



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO

BISMARQUE FRANÇA SANTOS

EDUCAÇÃO TURÍSTICA:
UMA ESTRATÉGIA PARA DISSEMINAR AS TERMINOLOGIAS
DO TURISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

ARACAJU (SE)
2024

BISMARQUE FRANÇA SANTOS

**EDUCAÇÃO TURÍSTICA:
UMA ESTRATÉGIA PARA DISSEMINAR AS TERMINOLOGIAS
DO TURISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Ártemis Barreto de Carvalho

**ARACAJU (SE)
2024**

Santos, Bismarque França.
S237t Educação turística: uma estratégia para disseminar as terminologias do turismo na sociedade contemporânea. / Bismarque França Santos. – Aracaju, 2024.
198f.: il.

Dissertação – Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.
Orientador: Prof. Dr. Artemis Barreto de Carvalho.

1. Turismo – Educação. 2. Turismo Cultural. 3. Desenvolvimento socioeconômico - Turismo. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Carvalho, Artemis Barreto de. III. Título.

CDU: 338.48

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero iniciar essa sessão agradecendo a Deus, pois sem ele como eu teria chegado até aqui? Obrigado, Deus, pelos livramentos, força, direcionamentos, vida e saúde para percorrer os caminhos da pesquisa e das possíveis colheitas que só a educação pode proporcionar.

Meus sinceros agradecimentos:

Ao meu Pai Cirilo dos Santos, lembro-me de algumas de suas falas, sempre orgulhoso ao ver seu filho lendo algum tipo de texto e incentivando dentro de suas possibilidades para que seus filhos estudassem, saudades eternas e daqui sigo firme com o propósito de deixá-lo orgulhoso e com o sonho de proporcionar uma boa qualidade de vida para nossa família.

A minha mãe Amélia França, por ser uma verdadeira mulher brasileira, por sempre ter acreditado nos seus filhos e ter investido dentro das suas condições na minha educação, louvo sempre a Deus, pela sua vida e saúde, te amo.

A minha amiga Jamile Fernandes, por ser presença constante em minha vida, me apoiar, me ouvir e atender minhas ligações telefônicas nos piores e melhores momentos e que ao pensar em desistir da pesquisa do mestrado, foi força máxima e fio condutor para não permitir que eu cometesse esse erro, isso é coisa de irmã, muito obrigado.

A minha amiga Anne Souza, pelas palavras e pela força quando mais precisei e pensei em desistir de seguir a pesquisa do mestrado. Lembro-me perfeitamente dos conselhos, das visitas a minha casa preocupada com meu bem-estar, isso é coisa de irmã, muito obrigado.

A minha amiga Rosahyarah Alves, por ser luz em minha vida, por me fazer rir da vida e por me acolher quando cheguei em sua casa aos prantos, obrigado por ter segurado minha mão e me dado um pouco de sua força, lembrando que essa dedicatória não é apenas sobre a dissertação é sobre a vida, amizade e felicidade ao ver os seus vencendo na caminhada.

A minha amiga Averlaine, pois sempre esteve comigo e nunca soltou minha mão. Que Deus continue te guiando.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ártemis Carvalho, por ser mais que um orientador, um amigo enviado por Deus, para me ouvir e entender as minhas particularidades durante a pesquisa e que é a minha maior referência na educação, desde a graduação.

Em homenagem a:
Cirilo dos Santos – meu pai (*in memoriam*).
Amélia França – minha querida Mãe.

"A educação através do turismo transcende fronteiras, permitindo que estudantes e entusiastas descubram novos horizontes, aprofundem sua compreensão global e abracem a diversidade cultural do nosso mundo em constante mudança" Autor desconhecido.

RESUMO

Este estudo versa sobre o binômio: educação e turismo, na perspectiva da educação turística enquanto processo educativo voltado à difusão de conhecimentos sobre o turismo na sociedade. Seu objetivo é contribuir para a disseminação das terminologias turísticas que fundamentam e norteiam o turismo, tendo como recurso didático um caderno técnico digital e processo de ensino-aprendizagem a educação turística. Especificamente a pesquisa buscou selecionar e analisar as terminologias que fundamentam o turismo enquanto atividade socioeconômica e cultural, capaz de promover desenvolvimento e sustentabilidade; refletir sobre a educação enquanto processo de transmissão de conhecimentos cognitivos para o esclarecimento sociocultural, intelectual e moral do ser humano, tendo como premissa a educação turística; identificar o grau de (des)conhecimento das comunidades receptoras e turistas sobre as terminologias do turismo; e, elaborar um Caderno Técnico Digital de Educação Turística, capaz de contribuir para o esclarecimento da sociedade contemporânea sobre as terminologias do turismo. Metodologicamente, este trabalho optou pela pesquisa exploratória de abordagem qualiquantitativa com procedimentos descritivos e analíticos. Para subsidiar cientificamente esta pesquisa, foram realizados estudos, análises bibliográficas e documentais, os quais demonstraram que cientificamente o estudo era relevante e necessário uma vez que os constructos teóricos realizados fundamentam a importância do turismo no processo de desenvolvimento socioeconômico, cultural e sustentável para uma destinação turística, bem como a necessidade das comunidades receptoras de turistas participarem de forma ativa desse processo para que todos desenvolvam comportamentos adequados diante da atividade turística. Para diagnosticar a viabilidade de se elaborar o proposto caderno técnico digital de educação turística foram realizadas pesquisas de campo, cujos dados coletados foram cruzados e diagramados, permitindo a interpretação dos seus indicadores estatísticos, os quais revelaram que tanto os turistas, quanto a comunidade receptora, entendem a necessidade e importância de se obter conhecimentos sobre o turismo e a educação turística, demonstrando estar dispostos para recebê-los. Por fim, a pesquisa comprovou também que turistas e comunidade receptora de turistas, não conhecem as terminologias turísticas que fundamentam a atividade, tampouco a educação turística que pode disseminá-la, o que corroborou com a necessidade de estes terem um material de apoio capaz de subsidiá-los para tal conhecimento e, por meio deste, se tornarem agentes da educação turística. Assim, com base nos resultados deste estudo, foi possível elaborar e oferecer as comunidades receptoras, bem como à sociedade em geral, um produto tecnológico nato-digital e interativo, formatado como “Caderno Técnico de Educação Turística” contendo as principais terminologias de turismo utilizadas nos processos de planejamento, operacionalização e gestão da atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Terminologias do turismo. Educação turística. Sociedade contemporânea.

SUMMARY

This study deals with the binomial: education and tourism, from the perspective of tourism education as an educational process aimed at disseminating knowledge about tourism in society. Its objective is to contribute to the dissemination of tourism terminologies that underlie and guide tourism, using a digital technical notebook and a teaching-learning process for tourism education as a didactic resource. Specifically, the research sought to select and analyze the terminologies that underlie tourism as a socioeconomic and cultural activity, capable of promoting development and sustainability; to reflect on education as a process of transmitting cognitive knowledge for the sociocultural, intellectual and moral enlightenment of human beings, based on tourism education; to identify the degree of (lack of) knowledge of host communities and tourists about tourism terminologies; and to develop a Digital Technical Notebook for Tourism Education, capable of contributing to the enlightenment of contemporary society about tourism terminologies. Methodologically, this work opted for exploratory research with a qualitative approach with descriptive and analytical procedures. To scientifically support this research, studies, bibliographical and documentary analyses were carried out, which demonstrated that the study was scientifically relevant and necessary since the theoretical constructs carried out support the importance of tourism in the process of socioeconomic, cultural and sustainable development for a tourist destination, as well as the need for communities receiving tourists to actively participate in this process so that everyone develops appropriate behaviors in relation to tourism activities. To diagnose the feasibility of preparing the proposed digital technical notebook for tourism education, field research was carried out, the collected data of which were cross-referenced and diagrammed, allowing the interpretation of their statistical indicators, which revealed that both tourists and the receiving community understand the need and importance of obtaining knowledge about tourism and tourism education, demonstrating that they are willing to receive them. Finally, the research also proved that tourists and the host community of tourists are not familiar with the tourism terminology that underpins the activity, nor with the tourism education that can disseminate it, which corroborated the need for them to have support material capable of subsidizing them for such knowledge and, through this, becoming agents of tourism education. Thus, based on the results of this study, it was possible to develop and offer to the host communities, as well as to society in general, a native-digital and interactive technological product, formatted as a “Technical Notebook of Tourism Education” containing the main tourism terminology used in the processes of planning, operationalization and management of the activity.

KEYWORDS: Tourism. Tourism terminology. Tourism education. Contemporary society.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação das produções acadêmicas analisadas

Quadro 2- Principais segmentações do turismo brasileiro

Quadro 3 - Impactos positivos e negativos do turismo

Quadro 4 - Principais indicadores de turismo brasileiro

Quadro 5 - Principais tipos de produção bibliográfica existente

Quadro 6 - Principais autores da literatura em turismo

Quadro 7 - Obrigatoriedade do cadastro no cadastur

Quadro 8 - Legislação em turismo

Quadro 9 - Relação dos termos/teorias turísticas a serem estudados

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Caracterização geográfica de Aracaju/SE

Figura 2 - Pesquisa de campo 2024

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil sociocultural dos turistas colaboradores

Tabela 2 – Perfil sociocultural dos munícipes colaboradores

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Importância do turismo para uma localidade

Gráfico 2 – Conhecimento das teorias de turismo

Gráfico 3 – Importância dos conhecimentos teóricos do turismo

Gráfico 4 – Oportunidades e ameaças do turismo

Gráfico 5 – Responsabilidade da comunidade receptora

Gráfico 6 – Parecer sobre o turismo enquanto objeto de estudo e pesquisa

Gráfico 7 – Conhecimentos sobre a educação turística

Gráfico 8 – Envolvimento com a educação turística

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A&B - Alimentos e bebidas

ABIH - Associação Brasileira de Hotéis

AVT - Academia de Viagens e Turismo

BACEN - Banco Central do Brasil

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

BRAZTOA - Associação Brasileira das Operadoras de Turismo

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

DTPI - Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação

DUDH - Declaração dos direitos humanos

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EPTNM - Educação Profissional Técnica de Nível Médio

FIC - Formação Inicial e Continuada

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

MTUR - Ministério do turismo

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONU - Organização das nações unidas

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PNT - Política Nacional de Turismo

PPMTUR - Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo

PPTUR - Política Pública de Turismo

PROPEX - Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão

SEDUC - Secretaria de Estado da Educação e da Cultura

SEMICT - Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo

UFS - Universidade Federal de Sergipe

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Justificativa.....	18
1.2 Motivação pessoal para o tema	20
1.3 Estado da arte	22
1.4 Questões norteadoras.....	27
1.5 Objetivos geral e específicos.....	29
1.6 Estrutura do trabalho científico.....	29
2. TURISMO E SUAS VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS.....	32
2.1 Origem e evolução do turismo.....	32
2.2 Conceitos fundamentais de turismo e hospitalidade.....	38
2.3 Perfis psicográficos dos consumidores de turismo.....	43
2.4 Importância socioeconômica do turismo.....	46
2.5 Impactos positivos e negativos do turismo.....	48
2.6 Planejamento e gestão do turismo.....	51
2.7 Desenvolvimento sustentável do turismo.....	55
2.8 Investimentos e indicadores do turismo brasileiro	58
3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO.....	62
3.1 Processos educativos em sociedade.....	63
3.1.1 Educação formal e informal.....	65
3.1.2 Educação geral e especializada.....	69
3.1.3 Por uma educação voltada para o turismo.....	72
3.2 Produção bibliográfica de turismo no Brasil.....	75
3.3 Políticas educacionais de turismo no Brasil.....	80
3.4 Turismo como tema transversal na base nacional comum curricular (BNCC).....	87
3.5 Formação e capacitação profissional em turismo no Brasil	89
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	92
4.1 Metodologia de abordagem.....	92
4.2 Instrumentos de pesquisa.....	94
4.3 Campo empírico e universo da pesquisa.....	95
4.4 Colaboradores da pesquisa (Amostra da pesquisa).....	98
4.5 Garantias éticas aos participantes da pesquisa.....	100
4.6 Riscos e benefícios envolvidos na execução da pesquisa.....	100
4.7 Esquematização do plano de trabalho.....	101
5. EDUCAÇÃO TURÍSTICA PARA A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	107
5.1 Entre conceitos e teorias a epistemologia do conhecimento turístico.....	108
5.2 Pressupostos da educação turística na contemporaneidade.....	113
5.3 Resultados e discursões da pesquisa de campo.....	115
5.3.1 Perfil sociocultural dos turistas colaboradores.....	117
5.3.2 Perfil sociocultural dos munícipes colaboradores.....	118
5.3.3 Percepção dos turistas e munícipes sobre o turismo.....	119
5.3.4 Percepção dos turistas e munícipes sobre a educação turística.....	127
6. AS TERMINOLOGIAS DO TURISMO NA CONTEMPORANEIDADE.....	130
6.1 Os fundamentos das terminologias do turismo.....	131
6.1.1 Terminologias de bases estruturantes.....	132
6.1.2 Terminologias de planejamento e gestão.....	152
6.1.3 Terminologias do mercado operacional.....	163

6.1.4 Terminologias de aporte econômico.....	173
6.1.5 Terminologias de suporte sustentável.....	178
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	183
REFERÊNCIAS.....	185
LISTA DE APÊNDICES.....	192
LISTA DE ANEXOS.....	197

INTRODUÇÃO

Esta dissertação foi desenvolvida por meio do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS). Seu estudo encontra-se vinculado à grande área de conhecimento das “Ciências Sociais e Aplicadas” na linha de pesquisa “Gestão de destinos turísticos: sistemas, processos e inovação” do referido programa e se propõe a contribuir para a disseminação do conhecimento científico dos aportes teóricos e filosóficos que fundamentam os princípios e as práticas do turismo na sociedade moderna, bem como a sua importância para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, cultural e sustentável da humanidade, a fim de promover uma educação voltada para o turismo como processo de valorização, conservação e promoção da atividade. A dissertação apresenta uma contribuição relevante e inovadora ao campo da educação turística, ao propor a criação de um caderno técnico digital destinado à disseminação das terminologias fundamentais do turismo.

Salienta-se que esta pesquisa foi aprovada no edital de pesquisa FAPITEC/SE/FUNTEC Nº 03/2023 – MESTRADO PROFISSIONAL, promovido pela instituição Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE). A seleção desta pesquisa para financiamento ressalta não apenas a qualidade do trabalho realizado, mas também o potencial impacto e contribuição para o corpo de conhecimento existente, nesta perspectiva a aprovação desta dissertação representa um marco significativo no percurso acadêmico e um importante passo em direção à promoção do conhecimento e inovação.

A conquista da aprovação em um edital de pesquisa não apenas valida o esforço e a dedicação, mas também oferece uma plataforma reconhecida para a disseminação e compartilhamento dos resultados, ampliando o impacto da pesquisa na comunidade acadêmica. A aprovação não apenas reconhece a qualidade da dissertação, mas também confere ao trabalho uma credibilidade adicional, fortalecendo sua posição no cenário da pesquisa científica, esse reconhecimento oficial não só incentiva a continuar explorando novas fronteiras do conhecimento, mas também destaca a importância da pesquisa como motor propulsor do avanço científico e da construção de uma base sólida para a compreensão e resolução dos desafios contemporâneos.

Assim, importa ressaltar que falar de turismo é entender que este campo de conhecimento é transversal¹, interdisciplinar² e multidisciplinar³ e a educação, torna-se um ambiente adequado para a realização de práticas educativas, relacionadas ao turismo e a tantos outros temas fundamentais para contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Sabendo-se da complexidade desta ciência e suas diversas contribuições, social, cultural e econômica nos destinos turísticos faz-se necessário reafirmar que é muito importante que as pessoas entendam e dialoguem sobre o tema para que possam multiplicar informações sobre a cadeia produtiva do turismo e que tenham, assim, o senso de pertencimento quanto aos espaços turísticos existentes em seu município.

Quando uma determinada localidade possui potencial turístico – atrativos e infraestrutura básica – logo passa a ser procurada por turistas e excursionistas, e, a partir deste movimento inicia-se o chamado processo de “turistificação” do lugar, ou seja, sua transformação socioeconômica e natural com a implantação de meios de hospedagem, bares, restaurantes, casas noturnas, novas estruturas de apoio, requalificação do patrimônio, e, conseqüentemente, alterações no perfil populacional residente e mudanças no cotidiano da localidade.

Nessa perspectiva, a comunidade residente quase nunca é consultada e/ou preparada para essas transformações socioeconômicas e culturais, sendo assim diretamente impactada pela chegada da atividade turística. Nesse contexto, chama-se atenção para a necessidade e importância da participação da população local no processo turístico, por meio de conhecimentos sobre o que é, como funciona e quais benefícios o turismo pode trazer para a população residente.

Assim, a comunidade receptora pode observar as influências do cotidiano turístico, desenvolver e induzir comportamentos responsáveis e coerentes com o patrimônio cultural, incluindo o patrimônio natural da cidade, receber bem turistas e excursionistas promovendo a hospitalidade. Os benefícios estão ligados ao aumento de conhecimentos sobre o município, aspectos geográficos, históricos, culturais e turísticos, os empregos com a qualificação e

¹ “Diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). Portanto, dão sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, superando assim o aprender apenas pela necessidade escolar de “passar de ano”. (MEC, 1997).

² “A interdisciplinaridade abre as portas para a contextualização, ou seja, ao pensar um problema sob vários pontos de vista, a escola libera professores e alunos para que selecionem conteúdos que tenham relação com as questões ligadas às suas vidas e à vida das suas comunidades”. (Educa Brasil, 2015).

³ “A multidisciplinaridade ocorre quando “a solução de um problema torna necessário obter informação de duas ou mais ciências ou setores do conhecimento sem que as disciplinas envolvidas no processo sejam elas mesmas modificadas ou enriquecidas”. (Educa Brasil, 2015).

diversificação de mão de obra, a criação de novos postos de trabalho, e, assim, a comunidade estará mais envolvida com o processo de turistificação.

Para isso, a educação tem sido um elemento inerente à estrutura social desde tempos imemoriais. Ao longo de várias eras, incluindo as comunidades primitivas, o *Homo sapiens* engajou-se em processos educacionais. Inquestionavelmente, a educação é um elemento intrínseco em todos os períodos históricos.

Desde tempos remotos, a transmissão de conhecimento e a aquisição de habilidades têm sido fundamentais na existência humana. Em todas as eras, mesmo nas sociedades mais rudimentares, o ser humano tem buscado ativamente a educação como forma de compreender o mundo que o cerca e desenvolver suas capacidades intelectuais e práticas. Seja através da transmissão oral de saberes ancestrais, da observação atenta da natureza ou do estabelecimento de sistemas formais de ensino, a educação tem sido uma constante ao longo da história da humanidade. Suas raízes estão profundamente entrelaçadas nas estruturas sociais e culturais, demonstrando sua importância essencial na evolução e progresso da sociedade.

A presença da educação transcende os limites temporais, deixando sua marca em cada época registrada pela história, em todas as fases da evolução humana, desde os primórdios das civilizações até a era contemporânea, encontramos evidências de práticas educativas. Das primeiras formas rudimentares de ensino, que valorizavam a transmissão de conhecimentos práticos e habilidades essenciais para a sobrevivência, até as sofisticadas instituições educacionais estabelecidas atualmente, a busca pelo conhecimento e pelo desenvolvimento intelectual tem sido uma constante.

A educação, portanto, não é apenas uma necessidade intrínseca ao ser humano, mas também um fator crucial para o avanço social, o fortalecimento cultural e a formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios de sua época.

Com efeito, acredita-se que antes da implementação da atividade turística em uma determinada localidade com potencial turístico, e, até mesmo durante a sua prática, o turismo – teorias, conceitos, princípios e práticas – necessita ser ensinado para a população que inevitavelmente será inserida no processo. Assim a educação turística ganha ênfase, pois por meia dela a comunidade poderá ser educada sobre como participar do processo de forma efetiva e proveitosa.

Rejowski (2001, p. 13) considera a educação fundamental para a atividade turística, afirmando que “o processo de desenvolvimento do turismo está estreitamente ligado ao conhecimento que os atores que o explorará o tem” assim, as comunidades receptoras

compõem um importante grupo de atores que necessitam entender, para receber e desenvolver o turismo em sua comunidade, elas são as verdadeiras protagonistas do turismo e hospitalidade.

Com base nesses contextos, durante a elaboração deste estudo será elaborado um caderno técnico digital de Educação Turística com o objetivo de proporcionar uma ferramenta abrangente e de qualidade para o segmento educação para o turismo. Será elaborado levando em consideração a linguagem acessível, a fim de engajar os leitores, sejam eles estudantes, profissionais do setor ou membros da comunidade em geral.

Cada seção abordará temas relevantes, como as teorias, conceitos, princípios e importância do turismo, os diferentes tipos de turismo e turistas, os impactos socioeconômicos e culturais advindos da atividade, as práticas sustentáveis, entre outros. Além disso, serão incluídos exemplos para ilustrar os conceitos apresentados, proporcionando uma compreensão mais aprofundada e uma conexão direta com a realidade do turismo.

1.1 Justificativa

Partindo dos contextos aqui apresentados justifica-se a realização deste estudo a partir de uma observação que ocorreu durante o período de aulas da graduação, onde alunos de outros cursos verbalizavam falas que queriam fazer o curso de Gestão do Turismo, pois só viajava e só fazia visitas técnicas, essa fala passei a observar também quando realizava viagens a passeio ou a negócios e muitas pessoas (colegas/amigos) afirmavam por meio de redes sociais que eu estava no curso certo, pois só vivia viajando. Assim, as inquietações entre esses diálogos de turistas e moradores locais notei que a maioria deles não conhecem os fundamentos e nem os princípios da atividade turística, não sabem o conceito de cada um, confundem um com o outro e não conseguem associar a dimensão do turismo com a realidade em que vivem, além de perceber que a base do conteúdo de turismo praticamente não é abordada em sala de aula nas escolas.

Deste modo, algumas pessoas (colegas/amigos) da comunidade Aracaju-SE, utilizam muito o termo “turistando” para o momento em que elas se deslocam para espaços turísticos existentes em sua região, sendo que este deslocamento é característico de um visitante e não de um turista propriamente dito. Além disso, as pessoas resumem a atividade turística como apenas viajar, outros definem o curso de turismo apenas como “passear”, além de outras falas que não são condizentes com o papel socioeconômico, cultural e sustentável que exerce sobre a humanidade.

Desse mesmo modo, este estudo irá contribuir para que a sociedade em geral, os gestores públicos e privados, bem como os empreendedores e trabalhadores dialoguem sobre turismo e valorizem os espaços turísticos existentes, para desmistificar e entender o turismo como um fenômeno cheio de particularidades e que não se resume apenas a “viagem”. Nesse aspecto, o projeto será importante, porque aprender sobre turismo desenvolve atitudes de preservação, manutenção e valorização do ambiente vivido, da história e da cultura local, além de ampliar os valores afetivos, a percepção da identidade e as raízes de pertencimento.

Assim, o turismo desempenha um papel significativo na economia global, e o setor continua a crescer rapidamente em todo o mundo é fundamental que as comunidades e os destinos turísticos sejam capazes de aproveitar plenamente os benefícios econômicos e sociais que o turismo pode oferecer. No entanto, para garantir um desenvolvimento sustentável do turismo, é essencial que haja uma educação adequada sobre os princípios do turismo responsável e sustentável. A falta de consciência e conhecimento nessa área pode levar a impactos negativos, como exploração dos recursos naturais, perda de identidade cultural e desequilíbrios socioeconômicos.

Nesse viés, a educação para o turismo é uma ferramenta poderosa para capacitar as comunidades locais, os profissionais do setor e os turistas a tomar decisões informadas e responsáveis. Por meio da educação, é possível transmitir conhecimentos sobre práticas sustentáveis, preservação ambiental, respeito pela cultura local e gestão adequada dos recursos turísticos. Além disso, poderá contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o setor, como, a capacidade de atendimento ao cliente, o conhecimento em gestão de negócios relacionados ao turismo.

Com isso, em função do produto tecnológico (cartilha digital didático-pedagógica), este estudo promoverá a capacitação/treinamento contínua de gestores públicos, pois ao realizar diálogos com colaboradores de secretarias, foi identificado que novos agentes são contratados entre uma gestão e outra e estes não são conhecedores da base do turismo, base essa que é tão importante para o desenvolvimento da atividade e gestão dos processos turísticos.

Inclusive, ao investir em programas de educação para o turismo, pode-se criar uma base sólida para o desenvolvimento sustentável do setor. Isso implica em um aumento da conscientização e engajamento das partes interessadas, incluindo moradores locais, empresários, gestores públicos e turistas. Além disso, a educação para o turismo pode estimular a criação de oportunidades de emprego e empreendedorismo nas comunidades locais, fortalecendo a economia local e promovendo um turismo mais inclusivo e equitativo.

Portanto, é fundamental desenvolver projetos que enfatizem a educação para o turismo como um meio de promover um turismo responsável, sustentável e benéfico para todos os envolvidos, pois o turismo só é bom quando é bom para todos.

Por isso, há uma necessidade de ter mais materiais específicos para capacitação de empresários, gestores, secretarias de turismo e órgãos que tratam sobre a temática, visto que os livros didáticos são amplos e densos onde nem sempre a linguagem científica é acessível e simples para aqueles que são iniciantes no turismo. Outro cenário importante e que precisa ser mudado urgentemente é a pouca incidência de estudos relacionados à educação para o turismo, bem como a escassez de ferramentas bem elaboradas para a capacitação dos agentes que são envolvidos diretamente ou indiretamente na atividade.

Sob essa égide, a educação turística também desempenha um papel crucial na preservação do patrimônio cultural e histórico. Muitos destinos turísticos possuem uma rica herança cultural que pode ser prejudicada pelo turismo descontrolado e falta de compreensão por parte dos visitantes. Por meio da educação, é possível promover a valorização e proteção do patrimônio cultural, ensinando aos turistas sobre a importância de respeitar tradições, costumes e monumentos históricos. Ao desenvolver uma consciência cultural nos turistas, podemos garantir que o turismo contribua para a preservação e promoção da identidade cultural local, em vez de comprometê-la.

Diante dessas justificativas, entende-se também que a educação turística pode desempenhar um papel fundamental na promoção da paz e do entendimento intercultural, pois quando abordado de maneira educativa, proporciona oportunidades de encontro entre pessoas de diferentes origens, culturas e tradições. Através do intercâmbio cultural, os turistas têm a chance de aprender sobre diferentes modos de vida, superar estereótipos e preconceitos, e desenvolver uma mentalidade global. Essa educação para o turismo pode fomentar o respeito mútuo, a tolerância e a empatia, criando uma base sólida para a construção de um mundo mais pacífico e harmonioso.

1.2 Motivação pessoal para o tema

A inspiração para realizar essa pesquisa surgiu depois de aparecerem várias inquietações acerca do entendimento da palavra turismo, desde o período da graduação, quando um número significativo de pessoas sempre falavam: “cursar turismo é bom né? Só viaja”! Mesmo depois de concluir o curso ainda é notório esse tipo de fala, o que gera bastante incômodo. No início do pré-projeto surgiram várias possibilidades de abordar a

temática, mas partindo da ideia de que existe educação para tudo, (educação ambiental, educação para o trânsito, educação familiar, educação financeira e etc.) menos educação para o turismo, portanto, resolveu-se embarcar nessa viagem.

Em virtude disso, decidiu-se investigar esse cenário, mesmo ciente de que ainda existe um caminho muito longo e cheio de dificuldades para fazer com que as pessoas de forma geral possam entender o quanto esse fenômeno é importante para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, cultural e sustentável da humanidade.

No entanto, a motivação por essa pesquisa foi intensificada devido ao fato de se tratar de um defensor da educação, alguém apaixonado pela área da docência. Em determinado momento, o Professor Jaime, responsável pela disciplina de Planejamento e Gestão do Turismo, fez uma pergunta sobre minhas preferências, considerando que durante as conversas realizadas ao longo das disciplinas no ano de 2022, havia expressado algumas dúvidas em relação a como e o que escolher para prosseguir com o projeto de pesquisa.

Por isso, sem muita reflexão, foi enfatizado o apreço pelo o ambiente da sala de aula, pela gestão de pessoas, o auxílio na transformação de vidas, e assim, não se vislumbra outra opção além da docência, pois somente por meio da educação é possível estabelecer conexões para um diálogo significativo com o turismo. Apenas a educação possui o poder de transformação social que, quando vinculada ao turismo, permite compreender suas relações com a cultura e compreender o planejamento da atividade turística.

Convém ressaltar que, o interesse pela pesquisa também tem uma forte relação quando em 2020 surgiu a oportunidade de ser aprovado na monitoria da disciplina Planejamento e Gestão do Turismo I, um divisor de águas, pois foi possível estar em sala de aula com o professor e acompanhar os desdobramentos das atividades que eram solicitadas.

Além disso, no ano de 2021 através de outra oportunidade de processo seletivo foi possível realizar outra monitoria para a disciplina Gestão do Lazer, com esse acompanhamento realizou-se de forma remota o controle das atividades produzidas pelos alunos e compartilhadas em sala de aula pelo professor e entender a dinâmica das aulas que ocorrerão de forma remota, pois essa monitoria ocorreu dentro do período da pandemia da Covid19.

Sob esta ótica, outra importante motivação para a realização desse projeto foram os mais de oito (8) anos de experiência atuando como Professor de Aprendizagem e Treinamento Comercial em uma empresa de telemarketing no período de Janeiro de 2015 a Maio de 2023 e que durante esses anos realizou-se a capacitação técnica e operacional de colaboradores,

acompanhando e monitorando sua eficácia. Assim essa será mais uma forma de continuar multiplicando conhecimentos turísticos só que agora voltado para a educação e o turismo.

Partindo deste pressuposto, foi realizado o curso com duração de quatro (4) anos do ensino médio voltado para o magistério e durante todos esses anos foi realizado dois estágios em sala de aula para a educação infantil e logo em seguida, para a educação de jovens e adultos (EJA) como critério para aprovação na disciplina de estágio supervisionado I e II.

Ademais, ressalta-se que sempre houve um gosto e identificação com o ambiente da sala de aula e o papel social que a figura do professor tem na vida do ser humano, aquele que direciona os caminhos, orienta e vibra com a vitória do aluno à medida que ele vai construindo o seu conhecimento e evoluindo no processo de ensino-aprendizagem. É com esse espírito que decidiu-se realizar esse projeto, além de pensar no futuro abrir uma agência de consultoria que preste esse tipo de serviço voltado à educação para o turismo levando em consideração a conscientização de todos sobre a importância do turismo para a sociedade em geral.

Por fim, minha motivação pessoal para pesquisar sobre educação para o turismo surge também da paixão por viajar e explorar diferentes culturas. Ao longo das experiências de viagem, percebe-se que o turismo pode ter um impacto poderoso, tanto positivo quanto negativo, nas comunidades locais e no meio ambiente. Percebe-se uma necessidade de compreender melhor como a educação pode desempenhar um papel fundamental na transformação do turismo em uma força positiva, capacitando os envolvidos a tomar decisões conscientes e responsáveis. Ao explorar e promover a educação para o turismo, pode-se contribuir para um setor mais sustentável, inclusivo e culturalmente enriquecedor, proporcionando benefícios tanto para as comunidades receptoras quanto para os viajantes.

1.3 Estado da arte

A presente dissertação aborda o estado da arte em um campo de pesquisa em constante evolução, fornecendo uma análise aprofundada e atualizada sobre o tema em questão. Com base em extensa revisão bibliográfica, o estudo examina as principais teorias, métodos e descobertas mais recentes, oferecendo uma visão abrangente do estado atual do conhecimento nessa área específica. Além disso, são identificados lacunas e desafios existentes, que apontam para possíveis direções futuras de pesquisa. Elaborar um estado da arte com as palavras-chave: Turismo e educação; Educação para o turismo; Turismo educacional;

Educação turística e Ensino de turismo exigiu muita dedicação e tornou-se uma tarefa bastante difícil, devido à escassez de bibliografias que tratam desse tema.

Diante disso, para a construção dessa pesquisa e das palavras-chaves aqui mencionadas foi realizada uma busca nas principais plataformas de pesquisa (BDTD⁴, CAPES⁵,) de teses, dissertações e artigos científicos que abordam a temática ou que se aproximam das discussões propostas nesse estudo. Foram encontradas e selecionadas 9 produções, sendo 1 tese, 3 dissertações e 5 artigos científicos, conforme o quadro 1 com a relação das produções acadêmicas analisadas de própria autoria, a partir da análise na plataforma de pesquisa.

Quadro 1- Identificação das produções acadêmicas analisadas

IDENTIFICAÇÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS ANALISADAS			
Tipo	Título	Autor	Palavras-chave
Tese	Educação turística: formação contínua de professores da educação básica para o ensino do turismo	Filho, 2013	Educação turística; Turismo pedagógico; educação básica; formação
Dissertação	Educação e turismo um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio	Filho, 2007	Turismo; educação turística; Fenomenologia; escola básica; estância turística.
Dissertação	Por uma Educação turística um conceito em construção	Camargo, 2005	Turismo, Educação turística, Geografia, Representações
Dissertação	Competências para ensinar turismo	Ferreira, 2002	Turismo, competências, formação de educadores.
Artigo	Turismo e educação: Turismo nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas do município de Fortaleza no estado do Ceará	Fernandes, Pereira, 2017	Turismo, Planejamento turístico, Ensino de Turismo.
Artigo	Potencialidades e limites da relação entre turismo e educação_ um estudo no Ensino Fundamental II em escolas públicas municipais de Recife e Olinda (Pernambuco, Brasil)	Holanda, Silva, Leal, 2013	Turismo; Ensino fundamental; Escola pública; Recife; Olinda
Artigo	Educação para o turismo: uma análise das práticas pedagógicas no ensino fundamental	Souza; Silva, 2010	"Turismo; Educação; Práticas pedagógicas; Ensino Fundamental; Escola Estadual Severino Vieira."
Artigo	Educação e turismo- reflexões para elaboração de uma educação turística	Filho, 2007	Educação turística. Turismo humano. Escola básica.

⁴ A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos. www.bdttd.ibict.br/vufind/Content/whatIs

⁵ A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Em 2007, passou também a atuar na formação de professores da educação básica ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior. [Sobre a CAPES — CAPES \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)

			Disciplina.
Artigo	Educação para o turismo	Ribas, 2002	"Educação turística, temas transversais, parte diversificada, formação de professores"

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023 a partir de dados (BDTD/IBICT) e (CAPES/MEC)

O primeiro estudo analisado foi à dissertação do autor, Ari da Silva Fonseca Filho que abordou em sua pesquisa o tema Educação e turismo um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio, essa foi a que mais se aproximou da proposta do presente projeto, pois tem como objetivo geral elaborar um estudo sobre a inserção do ensino do turismo na educação básica, além disso, o autor foi bem objetivo na utilização das palavras-chave, onde destaca-se: turismo; educação turística; Fenomenologia; escola básica; estância turística. Esta dissertação é um bom exemplo de trabalho com um campo empírico de estudo bem definido, específico e concreto.

O Segundo texto analisado foi à tese de doutorado do mesmo autor, Ari da Silva Fonseca Filho que abordou em sua pesquisa o tema Educação turística: Formação contínua de professores da educação básica para o ensino do Turismo, trazendo como objetivo geral Estudar o processo de educação contínua de professores que atuam na escola básica, ministrando turismo em escolas públicas do Estado de São Paulo, com destaque para as que desenvolveram o Projeto Aprendiz de Turismo, da Academia de Viagens e Turismo-BR, nos anos de 2009 e 2010, seja como disciplina da parte diversificada do currículo, seja como projetos interdisciplinares relacionados à temática. Outro tema fundamental para a atividade turística, levando em consideração que este estudo foi o complemento da pesquisa de mestrado do professor e pesquisador Ari e que teve a sensibilidade de estudar por muito tempo o cenário de atuação dos professores do ensino básico em relação a disciplina do turismo, utilizando das seguintes palavras-chave: Educação turística; Turismo pedagógico; educação básica; formação contínua de professores; fenomenologia.

O terceiro material analisado foi à dissertação intitulada: Por uma educação turística: um conceito em construção, desenvolvida pelo autor João Paulo Camargo que abordou em seus estudos uma análise precisa acerca da construção conceitual do tema "Educação Turística" e os dilemas que permeiam acerca da construção do conceito de turismo em todos os âmbitos e realiza um debate nas questões norteadoras da sua pesquisa. As palavras-chave foram: Turismo, Educação Turística, Geografia, Representações. O tema "Por uma Educação Turística: Um Conceito em Construção" é bastante relevante e desafiador, pois aborda a necessidade de repensar a forma como a educação é integrada ao setor do turismo.

Sob esse ponto de vista, entende-se que o turismo desempenha um papel significativo na economia global, mas muitas vezes o foco está na promoção e na comercialização dos destinos, enquanto a educação sobre os impactos do turismo é negligenciada. Uma educação turística eficaz pode capacitar tanto os profissionais do setor quanto os turistas a compreenderem melhor os aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais do turismo.

O quarto material analisado foi a dissertação: *Competências para ensinar turismo*, desenvolvida pela autora Liciane Rossetto Ferreira. A mesma se debruça em um estudo completo para contextualizar a importância das competências para ensinar o turismo e que segundo ela, para desenvolver bacharéis em turismo competentes é preciso que os educadores desenvolvam suas competências para ensinar. O fio condutor da autora baseia-se no seu objetivo geral da pesquisa que foi identificar as competências do docente em turismo. Especificamente o que se pretende é apresentar a abordagem educacional das competências para formação profissional no turismo, com especial atenção às que se referem ao perfil do egresso da graduação, propondo alternativas que promovam um ensino mais próximo da realidade demandada pelo mercado e anseios dos estudantes. Também iniciar uma reflexão sobre qual seria a formação do educador competente em turismo. As palavras-chave da autora foram: Turismo, competências, formação de educadores. É importante ressaltar que o foco do presente estudo não tem o objetivo de analisar tais competências, mas sim de analisar a contribuição da educação para o turismo.

O quinto material analisado foi o artigo: *Turismo e educação: Turismo nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas do município de Fortaleza no estado do Ceará*. Os autores, Marcel Waline de Carvalho Ferraz Fernandes e Yára Christina Cesário Pereira, debruçaram-se em uma temática bastante interessante ao retratar o turismo e a educação nos anos iniciais do ensino fundamental. Os autores utilizaram as seguintes palavras-chaves: Turismo, Planejamento turístico, Ensino de Turismo.

O sexto material foi o artigo: *Potencialidades e limites da relação entre turismo e educação: um estudo no Ensino Fundamental II em escolas públicas municipais de Recife e Olinda (Pernambuco, Brasil)* desenvolvido pelos autores: Mariana Albert da Silva, Luciana Araújo de Holanda, Maria Helena Cavalcanti da Silva e Sérgio Rodrigues Leal. Estes autores realizam uma abordagem do grande potencial educativo do turismo, tendo em vista seu caráter sociocultural, econômico, ambiental e político. Investigou-se como o turismo tem sido trabalhado no Ensino Fundamental II das escolas públicas municipais de Recife e Olinda, principais destinos turísticos do Estado de Pernambuco, Brasil. Foram feitas pesquisas bibliográfica, documental e de campo, que consistiram na aplicação de questionários e na

realização de entrevistas com gestores de tais escolas. O objetivo geral da pesquisa foi contribuir com a perspectiva da educação pelo turismo ao descrever como o turismo tem sido trabalhado no ensino fundamental II das escolas públicas municipais de Recife e Olinda, em Pernambuco (Brasil) as palavras-chave utilizadas: Turismo; Ensino fundamental; Escola Pública; Recife; Olinda.

O sétimo material foi o artigo intitulado Educação para o turismo da autora Mariná Holzmann Ribas, a pesquisa preocupou-se em analisar a percepção que o turismo tem no ensino de modo geral, relatando aspectos importantes de se educar para o turismo. A mesma utilizou-se das seguintes palavras-chave: Educação turística, temas transversais, parte diversificada, formação de professores.

Entende-se, portanto que este estudo reforça a ideia de que a percepção do turismo no ensino é um aspecto relevante, pois reflete diretamente na formação de profissionais capazes de atuar de maneira ética, sustentável e eficiente no setor. O turismo é um fenômeno em constante crescimento, e a educação desempenha um papel crucial na preparação dos futuros profissionais desse campo.

A oitava pesquisa foi o artigo Educação para o turismo: uma análise das práticas pedagógicas no ensino fundamental, os autores Ivana Carolina Alves da Silva Souza, Francisca de Paula Santos da Silva, realizaram um estudo de caso superimportante abordando reflexões acerca da análise das práticas pedagógicas realizadas por professores da disciplina turismo na escola. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Turismo; Educação; Práticas pedagógicas; Ensino Fundamental; Escola Estadual Severino Vieira.

Dentro desta perspectiva a educação no turismo deve destacar a importância da sustentabilidade ambiental correlacionada a outras vertentes, como por exemplo, ética profissional, inovação e tecnologia. Os profissionais devem ser conscientizados sobre os impactos ambientais do turismo e capacitados a promover práticas sustentáveis, minimizando danos aos ecossistemas e comunidades locais.

O nono material foi o artigo Educação e turismo: reflexões para elaboração de uma educação turística, o autor Ari da Silva Fonseca Filho já realizou conforme mencionado nos parágrafos anteriores duas pesquisas colaborativas acerca desse tema e produz o artigo como forma de engajar mais ainda suas teorias acerca do turismo e da educação. A ideia principal do artigo visa definir a educação turística baseada nas publicações referentes à educação em turismo.

Como grande parte destas pesquisas são destinadas ao ensino superior, foi dada uma atenção especial ao ensino do turismo no âmbito da escola básica - ensino fundamental e

médio – identificando o turismo como nova área de conhecimento. O autor utilizou-se das seguintes palavras-chave: Educação turística. Turismo humano. Escola básica. Disciplina. Conhecimento.

Conclui-se, assim refletindo acerca da pesquisa do estado da arte que foi uma jornada de descoberta fascinante, que permitiu uma profunda imersão no conhecimento atual e nas tendências de um campo específico. Ao longo desse processo, pude examinar as contribuições e avanços feitos por pesquisadores anteriores, identificando lacunas e oportunidades para a inovação. A revisão meticulosa da literatura, o exame crítico das metodologias empregadas e a análise dos resultados obtidos forneceram uma visão clara do panorama atual da pesquisa.

Além disso, ajudou a perceber a importância de manter-se atualizado com as últimas descobertas e avanços, a fim de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento nesse campo. Com o resultado, estou mais preparado e motivado para levar adiante a presente pesquisa, aproveitando as oportunidades identificadas e buscando soluções inovadoras. Essa experiência de pesquisa ampliou as perspectivas, aprimorou as habilidades analíticas e despertou uma paixão renovada pela exploração científica atrelada à educação para o turismo.

1.4 Questões norteadoras e hipótese

O problema de pesquisa “consiste em um enunciado explicitado de forma clara, compreensível e operacional, cujo melhor modo de solução ou é uma pesquisa ou pode ser resolvido por meio de processos científicos” (Marconi; Lakatos, 2010, p.126). Para tanto, este trabalho buscará esclarecer, fundamentalmente, as seguintes questões norteadoras:

- Quais terminologias fundamentam e norteiam o turismo enquanto atividade propulsora de desenvolvimento e sustentabilidade?
- Quais conhecimentos os turistas e as comunidades receptoras possuem sobre as terminologias que fundamentam a atividade turística?
- Em que proporção à educação turística pode contribuir para o esclarecimento da sociedade contemporânea em relação às terminologias que fundamentam o turismo?

A problemática encontra-se partindo da perspectiva de que a atividade turística não pode ser relacionada como uma beneficiária apenas do setor econômico e tão pouco apenas para satisfazer os desejos dos consumidores turistas, pois estes desejos são compostos por costumes, vontades, tradições e valores que estão inseridos em um determinado destino turístico, estes precisam ser respeitados (Souza; Silva, 2010).

Por isso, os moradores deste determinado destino turístico precisam ser sensibilizados sobre a importância de conhecer, valorizar e proteger a sua identidade cultural e todos os elementos que fazem parte da construção da sua história naquele destino.

Nesse sentido, a educação deve ser como uma ponte para que aconteça um diálogo significativo e o processo de sensibilização chegue a todos os moradores da localidade, e assim, estes serem incluídos em todos os âmbitos do processo de desenvolvimento das atividades turísticas, bem como da hospitalidade para com os turistas que se deslocam para seu espaço de convívio, ou seja, a localidade receptora (Souza; Silva, 2010).

Após definir o problema desta pesquisa, propõe-se uma possível resposta para este problema conhecido como hipóteses. “ambos, problema e hipóteses, são enunciados de relações entre variáveis (fatos, fenômenos); a diferença reside em que o problema constitui sentença interrogativa e a hipótese, sentença afirmativa mais detalhada” (Marconi; Lakatos, 2010, p.127).

Pautado nesse contexto, as hipóteses são suposições ou afirmações provisórias que são formuladas como uma resposta possível a uma pergunta de pesquisa. Elas são propostas com base em evidências ou conhecimentos existentes, mas ainda não foram comprovadas ou testadas de forma definitiva. São usadas em pesquisas científicas para orientar o processo de coleta de dados e análise, com o objetivo de confirmar ou refutar a suposição inicial (Marconi; Lakatos, 2010).

Desta mesma forma, são formuladas de maneira clara e objetiva, expressando uma relação entre duas ou mais variáveis. Elas são geralmente formuladas no formato de uma declaração afirmativa, indicando uma expectativa sobre o resultado de um estudo ou experimento (Marconi; Lakatos, 2010).

Assim, durante a condução de uma pesquisa, as hipóteses são testadas por meio da coleta e análise de dados, com base nos resultados obtidos, é possível confirmar ou rejeitar uma hipótese. Se os dados confirmarem a hipótese, isso pode fornecer evidências para apoiar uma teoria ou explicação. Caso contrário, a hipótese pode ser ajustada, reformulada ou descartada, abrindo caminho para novas investigações e descobertas (Marconi; Lakatos, 2010).

Por fim, as hipóteses que conduzirão o presente estudo são:

- Os turistas e as comunidades receptoras de turistas não possuem conhecimentos sobre as terminologias que fundamentam o turismo, prejudicando assim que percebam as possibilidades que esta atividade, quando planejada e gerida adequadamente, pode

oferecer para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e sustentável do seu município.

- A educação turística pode desempenhar um papel preponderante para a disseminação dos conhecimentos turísticos necessários para que os turistas e as comunidades receptoras possam participar ativamente do processo de planejamento, operacionalização e gestão sustentável do turismo.

1.5 Objetivos geral e específicos

Objetivo Geral

Contribuir para disseminação das terminologias turísticas que fundamentam e norteiam o turismo, tendo como material didático um caderno técnico digital e recurso à educação turística.

Objetivos específicos

- a) Selecionar e analisar as terminologias que fundamentam o turismo enquanto atividade socioeconômica e cultural, capaz de promover desenvolvimento e sustentabilidade;
- b) Refletir sobre a educação enquanto processo de transmissão de conhecimentos cognitivos para o esclarecimento sociocultural, intelectual e da cidadania do ser humano, tendo como premissa a educação turística;
- c) Identificar o grau de (des)conhecimento das comunidades receptoras e turistas sobre as terminologias do turismo.
- d) Elaborar um Caderno Técnico Digital de Educação Turística, capaz de contribuir para o esclarecimento da sociedade contemporânea sobre as terminologias do turismo.

1.6 Estrutura do trabalho científico

Para o embasamento da pesquisa e dos estudos decorrentes dela, busca-se estruturar o presente trabalho em seis sessões integradas e sequenciais. A primeira delas corresponde a “Introdução” que ora se expõe, nela encontram-se anunciadas a justificativa de se pesquisar sobre a referente temática, as motivações pessoais que conduziram o pesquisador a optar pelo tema/objeto de pesquisa, o problema e as questões norteadoras para condução da

pesquisa e os objetivos a serem alcançados com a execução da pesquisa. Ainda nesta sessão apresenta-se como este trabalho encontra-se estruturado/organizado.

A segunda sessão será dedicada à fundamentação teórica da área de conhecimento de suporte desta pesquisa, correspondendo ao Capítulo II, denominado “Turismo e suas variáveis socioeconômicas e culturais”. Nele buscar-se-á apresentar e estabelecer os pressupostos da origem e evolução da atividade turística, considerando seus aspectos históricos, conceituais e inter-relacionais com as demais ciências, bem como os perfis psicográficos dos consumidores de turismo, até se chegar ao turismo pedagógico enquanto segmento do turismo que busca estabelecer relações com a educação. Nesse contexto, também serão discutidos a importância, os impactos e a necessidade de planejamento e sustentabilidade da atividade turística. O capítulo é concluído apresentando os indicadores e investimentos do turismo brasileiro na atualidade.

A terceira sessão buscará apresentar e contextualizar sobre o próprio objeto de pesquisa, indicada como Capítulo III, intitulado “Educação e formação profissional em turismo”. Nele, com base na literatura e na legislação serão discutidos e analisados os processos educativos praticados em sociedade, os princípios e as práticas da educação formal, não formal e informal, geral e especializada, as políticas públicas educacionais. Por fim, discute-se a importância de uma educação especializada para o turismo, capaz de ser disseminada por meio da educação não formal e informal.

Ainda neste capítulo, será feito um levantamento das publicações bibliográficas de turismo no Brasil, como também sobre as políticas educacionais de turismo já desenvolvidas para a regulamentação da atividade no país, a fim de se levantar as principais teorias e os regulamentos que fundamentam o turismo. Por fim, o capítulo é concluído discorrendo sobre a inclusão do turismo como tema transversal no ensino fundamental, bem como formação e qualificação profissional.

A quarta sessão, buscar-se-á apresentar as estratégias metodológicas que balizarão a investigação do fato/fenômeno identificado, esta sessão corresponde ao Capítulo IV intitulado “Procedimentos metodológicos da pesquisa”. Nele, serão apresentados e fundamentados a metodologia de abordagem, os instrumentos de pesquisa, os sujeitos/colaboradores que responderam aos questionários de coleta de dados, o campo empírico da pesquisa, os procedimentos éticos da pesquisa e o método de elaboração do produto tecnológico produzido, e, por fim o cronograma de execução do projeto.

A quinta sessão, indicada como Capítulo V, denominado “Educação Turística para a Sociedade Contemporânea”. Neste capítulo, tratar-se-á diretamente da questão empírica da

pesquisa, assim, a fim de embasar o leitor no contexto técnico e científico que envolve a educação turística, o estudo, inicialmente busca discutir as relações estabelecidas entre conceitos e teorias para se alcançar a construção do conhecimento científico, a partir de então se discute como validar o conhecimento científico, sugerindo a epistemologia como método.

Em seguida, apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa de campo que buscou identificar os perfis socioculturais dos colaboradores da pesquisa a fim de conhecer o gênero, a faixa etária, o grau de escolaridade e a área de formação de cada grupo focal da pesquisa. A partir de então, buscou-se levantar o grau de (des)conhecimento das comunidades e turistas em relação as teorias e os princípios do turismo que embasam a atividade.

A sexta sessão, indicada como Capítulo VI, denominado “Terminologias do turismo na contemporaneidade”. Neste capítulo, inicialmente, serão discutidos os pressupostos teóricos e conceituais das terminologias turísticas, bem como suas funções técnicas e científicas de planejamento e operacionalização do turismo.

Por fim, o capítulo será concluído apresentando o esboço do conteúdo que irá compor o “Caderno técnico digital de educação turística”, esse conteúdo está dividido em cinco grupos de terminologias relacionadas às áreas de gestão do turismo (bases estruturantes, planejamento e gestão, mercado operacional, aporte econômico e suporte sustentável), ao todo são estudadas e analisadas 40 terminologias de suporte ao desenvolvimento do turismo.

Por fim, a sétima e última sessão, será dedicada à exposição das reflexões sobre o objeto de estudo pesquisado e analisado, correspondendo às “Considerações finais” da pesquisa. Nela, serão analisados os principais resultados alcançados com a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, desenvolvida a partir desse estudo. Nesta sessão, também será avaliado o produto tecnológico resultante de todo o estudo desenvolvido, denominado “Caderno técnico digital de educação turística” cujo conteúdo trata das “terminologias do turismo”.

2. TURISMO E SUAS VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS

Este capítulo tem como premissa discutir como o turismo e suas variáveis socioeconômicas e culturais se correlacionam a partir dos princípios da oferta e demanda turísticas desenvolvidas por meio do planejamento e da operacionalização da atividade, bem como das atividades desenvolvidas pelas comunidades locais, os prestadores de serviços, os turistas e excursionistas em seus passeios e vivências realizados em meio ao conjunto de elementos significativos das ofertas das destinações turísticas visitadas, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais ofertados pela natureza e cultura humana.

Neste sentido, inicialmente buscar-se-á discorrer sobre os pressupostos da origem e evolução da atividade turística, bem como os fatores sociais e econômicos que impulsionam o desenvolvimento da atividade, analisando a literatura que defende a atividade como um fenômeno capaz de reafirmar que o homem é um ser social, oferecendo-lhe dignidade, vivacidade e sobrevivência. É neste sentido que o conceito turismo será concebido em uma perspectiva ontológica atrelada à própria sobrevivência do homem, seu desenvolvimento social e pessoal, bem como aos investimentos e indicadores da atividade no Brasil.

Dentro dessa perspectiva o capítulo abordará os conceitos fundamentais e as inter-relações do turismo com as demais ciências o que o torna uma atividade multifacetada e de complexa caracterização que se justifica pela necessidade humana de conhecer novas paisagens aliadas a outras culturas, necessitando para isso de uma cadeia produtiva composta por bens, produtos e serviços a serem contratados para o seu deslocamento e permanência nas destinações turísticas a fim de vivenciar experiências positivas e memoráveis, o que a torna uma atividade eminentemente social e econômica.

Com efeito, o capítulo também discutirá as diversas motivações que fazem com o que as pessoas busquem destinações turísticas diversificadas e caracterizadas por seus atrativos identitários, o que se convencionou chamar de segmentações do turismo, também buscará traçar os perfis psicográficos dos consumidores do turismo, os impactos positivos e negativos causados pela prática da atividade e, com estes, a proposta da sua sustentabilidade por meio da regulamentação, planejamento e monitoramento da sua prática, adicionalmente será levantada e discutida a necessidade e importância de uma educação voltada para o turismo e aplicada às comunidades envolvidas e não envolvidas no processo, sobre a qual versa esse trabalho.

2.1 Origem e evolução do turismo

O turismo é considerado por muitos teóricos como um fenômeno, isso se deve principalmente, ao fato dele configurar-se como uma atividade extremamente relevante para os destinos, uma vez que é capaz de fomentar a economia, desenvolver atitudes de preservação dos espaços turísticos culturais, além de incentivar os indivíduos a terem cuidado com o meio ambiente.

Para Ignarra, (2003) a prática humana de se deslocar de um ponto ao outro surgiu desde a antiguidade quando os povos antigos realizavam constantes deslocamentos em busca da comercialização de seus produtos, o que era muito comum naquela ocasião, esses deslocamentos também caracterizam-se pela busca estratégica de territórios para em seguida realizar a ocupação e exploração por esses povos.

A religião teve um papel importante para a intensificação dos deslocamentos na antiguidade, pois esta motivação era constante e estava relacionada com o adventos das cruzadas⁶, o turismo religioso, portanto é datado de muitos séculos atrás, visto que desde a antiguidade a prática deste deslocamento com essa motivação acontecia de forma significativa.

Neste mesmo sentido, outro segmento turístico destacava-se, pois conforme afirma (Ignarra, 2003, p. 2) “O turismo de saúde também não é um fenômeno recente. No Império Romano, eram comuns as viagens para visitar as termas. ”

Concomitantemente o segmento turístico de esporte ganhava forma, a partir do momento que a prática desta atividade era realizada pelos povos helênicos com a organização dos jogos olímpicos, o hábito de se deslocar é uma atividade antiga e faz parte do processo de construção da sociedade.

Do mesmo modo Ignarra, (2003) argumenta que as viagens a trabalho precederam as viagens recreativas. Motivadas por incentivos econômicos e assim, as civilizações antigas embarcaram em expedições exploratórias em busca de territórios e riquezas a serem conquistadas, fenômeno que também se entrelaça com o conceito de turismo de aventura.

Neste contexto Barretto (1995, p. 44) aborda como “A proto-história do turismo pode situar-se na antiga Grécia, entre os fenícios, na antiga Roma, ou até milhões de anos atrás”. Partindo deste pressuposto Barreto (1995), está ressaltando que o início histórico do turismo

⁶ "As cruzadas foram expedições militares organizadas por católicos da Europa Ocidental, com o objetivo inicial de reconquistar para o mundo cristão lugares sagrados, como o Santo Sepulcro, em Jerusalém, na Palestina. A região era um local de peregrinação para católicos europeus" (Brasil, 2022).

pode ser rastreado até períodos antigos, mencionando especificamente a Grécia antiga, os fenícios e a Roma antiga como possíveis pontos de origem.

A referência a "milhões de anos atrás" pode-se entender que é uma maneira de sugerir que formas primitivas de deslocamento humano, mesmo antes das civilizações conhecidas, podem ter elementos relacionados ao turismo, mas que não necessariamente era o turismo, visto que nem todo deslocamento é uma atividade turística. Em essência, a autora está destacando a antiguidade e a diversidade das raízes do turismo, sugerindo que a prática de viajar por prazer tem uma história que remonta a épocas muito antigas e em diferentes culturas.

Como pode-se observar o desenvolvimento do turismo está profundamente conectado às mudanças na sociedade ao longo do tempo. Ele afirma que em diferentes períodos históricos, as razões pelas quais as pessoas se envolvem no turismo foram influenciadas e moldadas pelos contextos sociais da época. Em outras palavras, as motivações para o turismo não são fixas, mas mudam conforme a sociedade muda.

Pautado nesse contexto o autor está sugerindo que o turismo teve início quando os seres humanos abandonaram um estilo de vida sedentário e começaram a viajar, principalmente por motivos comerciais e de negócios com outros povos. Ignarra, entende que o turismo de negócios precedeu o turismo de lazer.

Além disso, destaca a motivação econômica das antigas civilizações, que buscavam explorar e ocupar novas terras como parte de sua expansão econômica. Assim, enfatiza-se a relação entre o turismo e as atividades econômicas e comerciais ao longo da história, desde os primórdios da civilização.

Por fim, é fundamental destacar a natureza dinâmica do turismo, enfatizando que as razões pelas quais as pessoas viajam não são universais ou atemporais, mas sim moldadas pelos valores, crenças e condições sociais de cada era específica. Isso implica que, ao analisar o turismo, é crucial considerar o contexto social e histórico para compreender as motivações subjacentes.

Na idade moderna, as viagens se difundiram com mais precisão, pois é neste momento que chega o fim da idade média e se inicia o capitalismo comercial. A grande troca de mercadorias se fortalecia, o número de comerciantes só aumentava e até hoje os destinos têm em suas localidades as famosas feiras, consequência do período histórico mencionado e que atualmente são responsáveis por muitos deslocamentos turísticos (Ignarra, 2003).

Assim, o turismo teve seu início na década de 1840 na Inglaterra com Thomas Cook que concebeu a ideia de promover uma jornada entre duas localidades, com o propósito de

conduzir uma campanha anticonsumo de substâncias alcoólicas. A expedição revelou-se um êxito. Através desse empreendimento, Cook concebeu a noção de instituir uma atividade que facultasse às pessoas deslocarem-se em itinerários de viagem, a fim de explorar distintos territórios.

Dessa maneira, Cook estabeleceu a primeira agência de viagens do mundo. A partir desse momento, passou a conduzir excursões em seu país e posteriormente em todo o continente europeu. Cook, invariavelmente, acompanhava tais excursões, consolidando-se como o primeiro organizador de viagens do mundo.

Concomitantemente, com a chegada da aviação o desenvolvimento do turismo tornou-se um caminho sem volta, este meio de transporte tornou as viagens muito mais rápidas com comodidade, segurança e foi aceita por várias pessoas, possibilitando, assim, uma conexão turística que o setor precisava para desenvolver-se.

Portanto, a ideia central é que a aviação desempenhou um papel crucial na transformação e expansão do turismo, satisfazendo as necessidades e expectativas dos viajantes e contribuindo para o crescimento desse fenômeno.

No Brasil, a história do turismo está relacionada com o seu próprio descobrimento, pois com as expedições marítimas acontecia o turismo de aventura e com a criação das capitanias hereditárias o turismo de negócio se fortaleceu com a forte relação comercial entre a metrópole e a colônia, uma vez que os filhos de famílias com poder aquisitivo superior, eram mandados para fora do país (Portugal) para estudar os principais cursos (medicina, direito e etc.) (Ignarra, 2003).

Um marco importante para o turismo brasileiro é a transferência da corte portuguesa no século XIX, essa importância deve-se ao desenvolvimento urbano que aconteceu em especial na cidade do Rio de Janeiro, logo a demanda pelos equipamentos hoteleiros teve alta procura, devido a presença dos diplomatas e comerciantes que aí se faziam presentes, também é neste momento que a hotelaria pede passagem no Brasil e inicia as atividades de expansão.

A corte portuguesa trouxe para o Brasil hábitos de lazer e veraneio que foram rapidamente absorvidos por toda a colônia. O hábito de banhar-se no mar foi trazido para o Brasil e provocou grandes transformações na vida e no cotidiano das pessoas. O banho de mar tornou-se uma tendência e uma necessidade, a princípio para se protegerem das doenças causadas pelas péssimas condições sanitárias em que se encontravam as primeiras aglomerações na colônia, e, mais tarde, uma modalidade de lazer e turismo (Tadini; Melquiades, 2010, p. 72).

Isso significa dizer que a corte portuguesa introduziu no Brasil hábitos de lazer que foram prontamente adotados pela sociedade da época. Em particular, destaca-se a prática de

banhar-se no mar, que teve um impacto significativo na vida e no cotidiano das pessoas. Conforme mencionado no início, o hábito de tomar banho de mar tinha uma função mais utilitária, servindo como meio de proteção contra doenças decorrentes das condições sanitárias precárias nas primeiras aglomerações coloniais. Com o tempo, no entanto, essa prática evoluiu para se tornar uma forma de lazer e turismo, refletindo uma mudança na percepção e na utilização do banho de mar pela sociedade brasileira ao longo do tempo.

A despeito disso, Visconde de Mauá⁷, desenvolveu os primeiros meios de transportes movidos a vapor e com isso em 1852 é inaugurado o primeiro trecho ferroviário na cidade do Rio de Janeiro. Como sabe-se, as vias de acesso fazem parte da infraestrutura turística e um dos elementos principais para composição da oferta turística no destino (Ignarra, 2003).

Diante do exposto, entende-se que o turismo no Brasil começa a desenvolver-se realmente no século XX, é neste século que as necessidades de lazer tornaram-se evidentes e a partir daí começa o surgimento dos primeiros espaços turísticos nos grandes centros urbanos e uma considerável exploração das regiões litorâneas brasileiras (Ignarra, 2003).

É neste século que a rede hoteleira vislumbra oportunidades de crescimento e os primeiros hotéis de luxo são construídos para atender os primeiros grupos de turistas que se deslocavam até o destino, um exemplo prático é o hotel que até hoje é referência na hotelaria do Rio de Janeiro, Copacabana Palace, e assim, em 1936 surge a Associação Brasileira de Hotéis (ABIH⁸). (Ignarra, 2003).

Assim, percebe-se que os hábitos que estão intrínsecos com o turismo já existiam antes mesmo de se criar alguma literatura acadêmica, os deslocamentos e as práticas eram constantes, tudo é histórico e tudo contribuiu para a formação desse fenômeno tão importante para as diversas esferas do Brasil e do mundo.

Portanto, esses elementos históricos foram fundamentais para a configuração e evolução desse fenômeno, que se revela como um componente crucial nas diversas esferas sociais, econômicas e culturais, não apenas no contexto brasileiro, mas também em escala global. O entendimento desses antecedentes históricos contribui significativamente para uma compreensão abrangente do turismo e suas implicações nas sociedades ao longo do tempo.

⁷ Comerciante, armador, industrial e banqueiro brasileiro. Ao longo de sua vida foi merecedor, por contribuição à industrialização do Brasil no período do Império (1822-1889).

⁸ A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - ABIH Nacional, fundada no dia 09 de novembro de 1936, é uma das entidades de classe mais antigas do turismo nacional, sempre se destacando na defesa das pautas que promovam seu desenvolvimento em todo o país (ABIH, 1936).

Na atualidade, a participação no turismo, historicamente, foi limitada a uma elite que possuía tanto tempo quanto recursos financeiros para realizar viagens. No entanto, essa dinâmica tem passado por transformações significativas recentemente. Atualmente, a maioria das pessoas, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, tem a oportunidade de participar de viagens turísticas, realizando uma ou várias ao longo do ano.

Nesse viés essa mudança na dinâmica do turismo reflete uma alteração substancial na percepção e acessibilidade dessa atividade. Anteriormente, o turismo era visto como um luxo exclusivo para uma parcela privilegiada da sociedade, restringindo-se a indivíduos com condições financeiras mais favoráveis.

Contudo, a realidade contemporânea destaca uma democratização do turismo, transformando-o em uma parte integrante e aceita do estilo de vida de um número crescente de pessoas em todo o mundo.

A despeito disso, Beni (2003) ressalta que esse fenômeno pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo o aumento da renda disponível em muitas regiões, a expansão das atividades do turismo, a facilidade de acesso a informações sobre destinos e a diversificação das opções de viagem.

Além disso, as mudanças nas prioridades de estilo de vida, onde as experiências e as memórias tornam-se cada vez mais valorizadas em relação às posses materiais, contribuem para a popularização do turismo como uma atividade acessível a um público mais amplo.

Assim, o turismo não é mais percebido como uma atividade exclusiva para uma elite privilegiada, mas sim como uma parte integral do modo de vida contemporâneo para muitos indivíduos. Essa democratização do turismo não apenas amplia as oportunidades para as pessoas explorarem diferentes culturas e lugares, mas também tem implicações significativas para esse fenômeno que é o turismo, que agora busca atender a uma demanda mais diversificada e globalizada.

De acordo com Trigo, (2001) o turismo é inegavelmente uma prática social que transcende fronteiras geográficas e culturais. A maneira como o turismo é realizado reflete não apenas as preferências individuais do turista, mas também revela aspectos intrínsecos de sua cultura e a forma como ele se relaciona com o mundo ao seu redor.

Para trigo (2001) o grau de desenvolvimento de uma sociedade pode ser avaliado pela forma como ela recebe e interage com seus visitantes. A recepção aos turistas e a maneira como uma sociedade lida com o fenômeno turístico são indicativos de sua abertura para a diversidade, tolerância cultural e capacidade de se adaptar a diferentes perspectivas.

O turismo, portanto, desempenha um papel crucial na construção da imagem de uma sociedade no cenário global, influenciando a percepção que os visitantes têm da cultura, hospitalidade e valores locais.

Da mesma forma, a maneira como um indivíduo se porta durante uma viagem também é reveladora de sua qualidade como ser humano. A disposição para respeitar e apreciar as nuances culturais, interagir de maneira respeitosa com os habitantes locais e preservar os recursos naturais e culturais são aspectos que refletem a maturidade e a consciência social do turista.

Assim, o turismo na atualidade vai além de ser apenas uma atividade recreativa; é um campo de intercâmbio cultural e social que proporciona uma compreensão mais profunda entre diferentes comunidades e indivíduos. A capacidade de uma sociedade e de um indivíduo de acolher e interagir positivamente com os turistas não apenas promove o desenvolvimento do setor turístico, mas também contribui para a construção de relações mais harmoniosas e compreensão mútua em um contexto globalizado.

Em última análise, a prática do turismo e a atitude dos turistas desempenham um papel significativo na formação da identidade cultural e na promoção de valores fundamentais em escala global, prática essa que se relaciona diretamente com uma educação para o turismo.

2.2 Conceitos fundamentais de turismo e hospitalidade

Tanto quanto entender o que significa a atividade turística é entender a origem dada sua terminologia, Barbosa, (2002, p. 89) “a palavra turismo teve sua origem no inglês tourism, originário do francês tourisme. Sendo etimologicamente, derivada do latim tornare e do grego tornos, significando um giro, ou movimento ao redor de um ponto central.”

Existem vários dilemas acerca da definição exata do que é o turismo, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT)⁹ o turismo compreende “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.”

Este conceito é muito importante porque o termo “diferentes do seu entorno habitual” refere-se aos deslocamentos que acontecem dentro da própria comunidade, localidade ou município de um determinado indivíduo, segundo a OMT estes deslocamentos são excluídos do processo de definição do turismo, mas não define a dimensão que é este fenômeno.

⁹ “A Organização Mundial do Turismo (UNWTO) é a agência das Nações Unidas responsável pela promoção do turismo responsável, sustentável e universalmente acessível” (UNWTO, 2022).

Desde o advento das pesquisas científicas sobre a ciência do turismo, diversas conceptualizações têm sido propostas para o turismo, ou seja, desde o início das investigações científicas sobre o fenômeno do turismo, várias definições conceituais foram apresentadas.

O objetivo provável é destacar a complexidade e a diversidade inerentes ao campo do turismo, salientando a necessidade de compreender e definir claramente os elementos que compõem essa atividade. Ao mencionar "conceptualizações", ressalta-se os diferentes pesquisadores ou teorias que ofereceram perspectivas distintas sobre o que o turismo envolve e como pode ser compreendido.

Nessa perspectiva Beni (2003), afirma que o turismo envolve a análise da experiência humana fora de sua moradia, explorando o espaço turístico responsável por atender às suas demandas, além de considerar as repercussões que tanto o indivíduo quanto o fenômeno provocam nos cenários físico, econômico e sócio-cultural da região visitada.

Isso significa dizer que de acordo com Beni o turismo não é apenas a prática de viajar, mas envolve uma análise mais profunda da experiência humana quando fora de sua residência habitual. Beni destaca a importância de examinar o espaço turístico, que é o ambiente criado para atender às necessidades dos turistas.

Além disso, ele ressalta a necessidade de considerar as consequências que tanto o indivíduo turista quanto o fenômeno do turismo podem ter nos aspectos físicos, econômicos e sócio-culturais da região que está sendo visitada. Portanto, o autor enfatiza a importância de compreender não apenas a jornada do turista, mas também os impactos mais amplos que o turismo pode ter nas comunidades e nos ambientes que recebe.

Neste contexto, Andrade (2008, p. 38) define ainda o turismo de forma estrutural como sendo: [...] “o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos turísticos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento.”

Sob esta ótica de Andrade (2008), o turismo é um conjunto de atividades e serviços inter-relacionados. A ênfase está na abrangência do termo "turismo", que vai além da simples viagem e inclui uma gama diversificada de elementos que contribuem para a experiência turística.

Ao mencionar "circulação de produtos turísticos" e "movimentos culturais", Andrade destaca a natureza multifacetada do turismo, incorporando aspectos econômicos, culturais e de lazer. A intenção do autor é oferecer uma visão abrangente e integrada do fenômeno turístico, reconhecendo sua complexidade e diversidade de componentes.

Neste entendimento, De La Torre, (1992, p. 19) define o turismo a partir das premissas deterministas “O turismo é um fenômeno social, que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas interrelações de importância social, econômica.”

De acordo com a definição apresentada por De La Torre (1992) o mesmo destaca a complexidade do turismo, ressaltando suas diversas facetas, que vão além de simples deslocamentos geográficos. Ao mencionar as "múltiplas inter-relações de importância social, econômica," ele enfatiza que o turismo não é apenas uma atividade individual, mas um fenômeno que tem implicações abrangentes na sociedade, na economia e nas relações entre as pessoas.

Considerando a definição de turismo proposta por De La Torre (1992), é possível perceber uma abordagem holística que vai além da mera observação do deslocamento físico. O autor destaca que o turismo é um fenômeno intrinsecamente social, ressaltando os motivos subjacentes para o deslocamento, tais como recreação, descanso, cultura ou saúde.

Essa perspectiva ampliada enfatiza a natureza multifacetada do turismo, incorporando dimensões emocionais, culturais e de bem-estar. Além disso, a exclusão de atividades lucrativas ou remuneradas durante o período de deslocamento destaca a natureza não apenas recreativa, mas também descompromissada em termos de trabalho.

A noção de "múltiplas inter-relações de importância social, econômica" sugere que o turismo não é um evento isolado, mas sim um fenômeno que impacta diversos aspectos da sociedade, incluindo sua estrutura econômica e as relações sociais entre as pessoas. Esta definição proporciona uma base sólida para explorar as complexas interações entre o turismo e os contextos sociais e econômicos em que ocorre.

Em síntese, a contextualização do conceito de turismo revela-se fundamental diante da sua extraordinária relevância para as sociedades contemporâneas. Compreender o turismo vai além de uma mera definição, sendo uma chave mestra para desvendar os intrincados vínculos entre culturas, economias e meio ambiente.

Portanto, ao delinear os nuances desse fenômeno multifacetado, somos capacitados a promover o desenvolvimento sustentável, fomentar a compreensão intercultural e criar experiências enriquecedoras para viajantes e comunidades locais. Em última instância, a conceptualização do turismo é um alicerce essencial para a formulação de políticas,

estratégias empresariais e iniciativas que transcendem fronteiras, transformando-o em um veículo poderoso para a construção de um mundo mais conectado, inclusivo e consciente.

Com efeito, a hospitalidade está intrinsecamente ligada ao turismo, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento econômico e cultural de diversas regiões ao redor do mundo. Para compreender adequadamente esses campos, é crucial explorar seus conceitos fundamentais, que permeiam desde as interações entre pessoas até a gestão estratégica de destinos.

Nessa perspectiva a hospitalidade pode ser definida como o ato de receber e tratar bem o turista. Assim para uma população ser hospitaleira, precisa conhecer e entender o turismo e isso só será possível se a localidade for educada para o turismo. Destaca-se, portanto a importância da hospitalidade no setor e a necessidade de educação para promover uma cultura acolhedora.

De acordo com Plentz, (2020, p. 2) “a palavra hospitalidade deriva do latim hospitalitate da palavra latina hospitalitas-ati, a noção de hospitalidade traduz-se como: o ato de acolher, hospedar; a qualidade do hospitaleiro; boa acolhida; recepção; tratamento afável, cortês, amabilidade; gentileza”.

Plentz, (2020) afirma que:

O acolhimento de visitantes, tanto por uma população local, como por todos os profissionais envolvidos na organização de um núcleo receptor é a alma do lugar em ação, confirmando desse modo, que o princípio básico e marco inicial de qualquer discussão que envolva desenvolvimento turístico de uma localidade, deva ser sua humanidade expressa em hospitalidade (Plentz, 2020, p. 2).

Sob a ótica de Plentz, (2020) destaca-se a importância do acolhimento de visitantes para o desenvolvimento turístico de uma localidade. O autor sugere que a recepção calorosa e amigável tanto da população local quanto dos profissionais envolvidos na organização do local receptor é crucial e é considerada a "alma do lugar em ação".

Enfatiza que a humanidade expressa em hospitalidade é o princípio básico e o marco inicial para qualquer discussão relacionada ao desenvolvimento turístico. Isso implica que, para que uma localidade prospere no turismo, é essencial que haja uma atitude acolhedora e amável por parte da comunidade local e dos profissionais que lidam com a organização do destino turístico.

Para Plentz, (2020) a ideia central é que o sucesso do desenvolvimento turístico está intrinsecamente ligado à capacidade da comunidade e dos profissionais de proporcionar uma experiência hospitaleira aos visitantes, criando um ambiente positivo e acolhedor que

contribua para a satisfação dos turistas e, por conseguinte, para o crescimento do setor turístico na região.

Diante dessa perspectiva destaca-se que essas experiências de hospitalidade podem ser tanto positivas quanto negativas, e a interação entre os indivíduos implica no reconhecimento de que a hospitalidade é uma via de duas mãos. Isso significa que tanto os anfitriões quanto os visitantes desempenham um papel na criação de um clima hospitaleiro.

A respeitabilidade mútua é destacada como um elemento essencial para estabelecer o ambiente hospitaleiro a ser experimentado por todos os envolvidos no processo, portanto, faz-se necessário enfatizar a importância do reconhecimento e do respeito mútuo nessa dinâmica.

Sob essa análise o fenômeno turismo está intrínseco com a hospitalidade e essa relação está condicionada nesse processo que é fundamental para atrair e manter turistas, contribuindo assim para o desenvolvimento do espaço, diante disso, ela é um fator determinante na experiência do turista.

Para Camargo, (2008) os turistas que se sentem bem-vindos e bem tratados têm mais probabilidade de recomendar um destino a outras pessoas e de retornar no futuro. Isso cria um ciclo positivo para o turismo local. A compreensão da cultura e das tradições locais é essencial para oferecer uma experiência autêntica aos turistas.

Assim, a educação da população sobre a importância desses aspectos contribui para uma interação mais significativa entre turistas e residentes. Essa educação para o turismo não se limita apenas à hospitalidade, mas também inclui a conscientização sobre a preservação do meio ambiente. Por isso que o turismo sustentável é cada vez mais importante, e a população educada é mais propensa a adotar práticas responsáveis em relação ao meio ambiente.

O turismo muitas vezes envolve a interação com pessoas de diferentes culturas e origens. A educação para o turismo pode promover o respeito à diversidade e sensibilizar a população para a importância da tolerância e compreensão intercultural, portanto, compreender os benefícios do turismo para a comunidade local é crucial.

Ainda segundo Camargo, (2008) a hospitalidade eficaz muitas vezes requer treinamento adequado, pode-se incluir programas de treinamento em serviços para profissionais da atividade turística, garantindo que eles estejam bem equipados para lidar com as necessidades dos turistas. Uma população educada corretamente para o turismo pode desempenhar um papel ativo na promoção do turismo local.

Sendo assim, ao entender a importância do turismo, as pessoas podem se tornar embaixadoras eficazes, promovendo seu destino de maneira positiva e não apenas promovendo os destinos de espaços externos, ou seja, de outras localidades que não seja a sua

de origem devido à falta de conhecimento dos espaços turísticos que promovem a atividade turística da sua localidade.

2.3 Perfis psicográficos dos consumidores do turismo

Todo e qualquer viajante é um consumidor, logo este vai realizar o consumo de diversos serviços não turísticos e turísticos ofertados no destino turístico, independentemente da sua motivação ao deslocar-se estes consumidores podem ser classificados em turistas, excursionistas, visitantes e hóspedes.

O turista pode ser compreendido como aquele viajante que visita um determinado destino turístico, que não seja o de sua residência por um período de, pelo menos 24 horas ou mais e no máximo de 6 meses no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios e que pernoite pelo menos uma vez na cidade visitada (Beni, 2003).

Nesse sentido, Hirata e Braga, explicam que:

O turista é o elemento central do fenômeno social chamado de turismo. Existe turismo sem praia, sem avião e até sem hotel, mas não existe turismo sem turista. Todos os elementos, por mais típicos do turismo que sejam, são dispensáveis no fato turístico, exceto o turista. Por outro lado, a simples relação com o turista basta para justificar a atribuição do adjetivo “turístico”. Se a localidade recebe turistas, trata-se de uma localidade turística. Até elementos menos prováveis, como uma sandália ou um remédio, podem ser chamados de produtos turísticos se forem consumidos por turistas. Em outras palavras, o turista é condição necessária e suficiente para o turismo (turista↔turismo) (Hirata; Braga, 2017, p. 10).

Destaca-se o papel fundamental do turista, visto que esse está no centro do fenômeno do turismo, enfatizando que todas as outras características (praia, avião, hotel) são secundárias em comparação com a presença do turista e o seu papel de relevância dentro da atividade.

Hirata e Braga ao afirmar que não existe turismo sem turista, sugere-se que o turismo não é apenas sobre destinos específicos ou atividades, mas é, em última instância, uma experiência centrada na participação ativa do turista.

Ao mencionar que é possível ter turismo sem praia, avião ou hotel, a afirmação reconhece a diversidade de forma que o turismo pode assumir. Pode envolver diferentes tipos de destinos, meios de transporte e acomodações, mas o elemento comum é a presença do turista. Portanto, o turismo é, antes de tudo, um fenômeno social centrado na atividade e na experiência do turista, destacando a importância desse elemento para a compreensão do turismo como um todo.

Nas últimas décadas as discussões acerca do turismo levaram muitos estudiosos a classificarem os turistas de acordo com as mais diversas formas comportamentais que estes assumem ao deslocar-se para os destinos turísticos e nele permanecer Barreto (1995). Um dos autores que se destaca nesta construção foi Plog ao definir os tipos de turistas em: Alocêntricos, mesocêntricos e psicocêntricos.

Para Barreto (1995, p. 26) os turistas “alocêntricos” são aqueles “exploradores, aventureiros, que vão à procura de lugares novos, convivendo com a população local, em núcleos turísticos. Quando o local começa a ter mais turistas eles o abandonam e vão procurar locais novos”.

De acordo com Barreto essa prática sugere uma abordagem de turismo mais efêmera e transitória, onde os turistas estão constantemente à procura de experiências autênticas e não afetadas pelo turismo em massa. O abandono de locais turísticos quando se tornam mais conhecidos pode ser interpretado como uma tentativa de escapar do impacto negativo da superlotação, preservando a autenticidade da experiência de viagem.

Em suma essa dinâmica reflete uma mentalidade de busca constante por novidade e originalidade, destacando a importância para esses turistas de encontrar destinos que ainda não foram saturados pela indústria do turismo. Por outro lado, também levanta questões sobre os efeitos desse comportamento na sustentabilidade dos destinos turísticos, na preservação cultural e no equilíbrio socioeconômico das comunidades locais.

Mesocêntricos (ou mediocêntricos): Barreto (1995, p. 26) “Viajam individualmente, mas para onde todo mundo viaja e gostam de visitar lugares com reputação. A relação com a população local é mais comercial, são motivados pela busca do descanso, quebra da rotina, aventuras sexuais e gastronômicas”.

Nesse sentido a escolha de destinos reconhecidos sugere uma preferência por lugares que já tenham uma reputação estabelecida e reconhecida, talvez influenciada por recomendações de outros viajantes, publicidade ou cobertura na mídia. Essa escolha pode estar relacionada ao desejo de garantir uma experiência de viagem que atenda a padrões preestabelecidos de qualidade e entretenimento.

Para Barreto (1995) a interação mais comercial com a população local sugere que esses turistas podem ver as interações como transações, talvez focadas em adquirir produtos, serviços ou experiências específicas. Isso contrasta com abordagens mais orientadas para a imersão cultural, onde o objetivo é entender e se envolver mais profundamente com a comunidade local.

Psicocêntricos: Barreto (1995, p. 27) “turistas que só viajam a lugares que lhes sejam familiares, utilizando-se de “pacotes”. Deixam-se levar por influência social (status social). Esperam que no núcleo haja as mesmas coisas que no seu local de origem. São gregários, só viajam em grupos e são motivados por campanhas publicitárias. ”

De acordo com Barreto, essas escolhas são muitas vezes influenciadas pelo desejo de manter ou aumentar seu status social, indicando uma busca por reconhecimento ou validação por meio das experiências de viagem. A familiaridade desejada nos destinos sugere uma preferência por ambientes que se assemelhem ao seu local de origem, possivelmente buscando o conforto daquilo que já é conhecido.

Dessa forma, a propensão desses turistas a viajar em grupos indica uma natureza gregária, sugerindo que a socialização e a interação com outros membros do grupo desempenham um papel significativo em suas experiências de viagem. Essa abordagem coletiva pode ser motivada pelo desejo de compartilhar as experiências de viagem com outros que têm interesses semelhantes, reforçando assim a importância das relações sociais em suas jornadas.

Para além dos tipos de consumidores de turismo apresentados, enquanto aos seus perfis psicográficos, destacam-se também os conceitos atribuídos pelos estudiosos do turismo para “excursionistas” e “visitantes”, a saber:

Para a literatura o excursionista não pernoita no destino turístico, e isso é uma característica marcante deste tipo de consumidor, ou seja, aquele viajante que se desloca para uma determinada localidade, desde que não seja a de sua residência fixa ou habitual e permanece menos de 24 horas (sem nem passar uma noite) é classificado como excursionista ou mais precisamente “turista de um dia” “bate volta” (Ignarra, 2003).

Diante disso, o consumidor que reside em Aracaju-SE e viaja para Maceió-AL e não chega a pernoitar é considerado um excursionista, mesmo utilizando os serviços, realizando atividades e explorando os espaços que o turista que pernoita também faria, pois, a principal característica é se ele passa uma noite ou não, mais de 24 horas ou não.

Sendo assim, a distinção entre turistas e excursionistas muitas vezes envolve a duração da viagem e a proximidade do destino em relação ao local de origem. Enquanto os turistas costumam planejar estadias mais longas em destinos mais distantes, os excursionistas geralmente realizam viagens mais curtas e próximas de casa. Ambos, no entanto, compartilham a busca por experiências enriquecedoras durante suas jornadas. Parte superior do formulário

Já o visitante, é “alguém que se desloca entre pontos geográficos distintos, por qualquer motivo e duração” Gomes (2019, p. 8). Importante destacar que o visitante não pode ser confundido com o turista, pois enquanto uma visita espaços dentro do seu ambiente fixo, habitual o outro viajou, pernitoou e está a mais de 24 horas explorando a oferta turística.

Salienta-se que os viajantes não são necessariamente turistas, embora a maioria deles necessite dos mesmos serviços turísticos. É neste sentido que Ignarra, (2003) diz que é importante diferenciar um residente de um visitante, ou seja, alguns residentes não são viajantes, mas parte é e esta deve ser levada em consideração.

Para tanto os viajantes não possuem complexidade em sua definição, estes são definidos como viajantes e que podem ser classificados em dois grupos: o primeiro basicamente é um viajante que se desloca com interesses voltados exclusivamente ao setor do turismo propriamente dito.

Esse tipo de viajante pode ser internacional que viaja dentro do próprio continente e aquele que se desloca para outros continentes sob motivações diversas, (Ignarra 2003). Pode ser classificado também como viajante doméstico que realiza deslocamentos dentro da sua própria região em que residem e existe aquele que viaja para outras regiões mais distantes da de origem, mas que se configura um deslocamento doméstico com a mesma função. Ignarra em seus pressupostos teóricos diz que viagem, turismo e recreação estão bastante interligados e por esse motivo existe uma confusão no entendimento.

2.4 Importância socioeconômica e cultural do turismo

É notória a relevância que o que turismo tem para o desenvolvimento econômico e cultural da humanidade. Esse fenômeno desempenha um papel crucial no desenvolvimento de regiões, países e comunidades em todo o mundo. Suas contribuições são diversificadas, afetam positivamente diversos setores e aspectos da sociedade (Reis, 2016).

Neste sentido, quando aborda-se aspectos socioeconômicos é fundamental iniciar com a empregabilidade, pois o turismo é um grande gerador de empregos, proporcionando oportunidades de trabalho em setores como hospitalidade, serviços, transporte e entretenimento. De acordo com Reis, (2016) isso contribui para a redução do desemprego e melhora a qualidade de vida das comunidades locais.

Nesta perspectiva o estímulo à economia local está intrínseco a atividade turística os turistas gastam dinheiro em acomodações, alimentos, transporte, compras em atividades

locais. Esse influxo financeiro estimula a economia local, promovendo o crescimento de pequenas empresas e incentivando o empreendedorismo.

Não obstante o desenvolvimento da infraestrutura, pois o fluxo de demanda turística muitas vezes impulsiona investimentos em estradas, aeroportos, hotéis e instalações de lazer. Esses desenvolvimentos não apenas beneficiam os visitantes, mas também melhoram a qualidade de vida para os residentes locais.

O turismo pode ser uma fonte de diversificação econômica para regiões que dependem de setores específicos, como agricultura ou indústria, isso reduz a vulnerabilidade a choques econômicos e promove a sustentabilidade a longo prazo, pelo menos é o que espera-se da gestão da atividade turística relacionada a essas ações mais sustentáveis.

Assim, de acordo com Reis, (2016) é essencial abordar o turismo de maneira sustentável, garantindo que seus benefícios sejam distribuídos de maneira equitativa e que os impactos negativos, como a superexploração de recursos naturais e a ¹⁰gentrificação, sejam minimizados.

Desta mesma forma, ao fazer isso, o turismo pode continuar a desempenhar um papel positivo no desenvolvimento socioeconômico, promovendo a prosperidade e a compreensão global.

Reis, afirma que:

Os visitantes manifestam, geralmente, um comportamento que nem sempre teriam no lugar onde moram. Isso ocorre porque, na maioria das vezes, os turistas, conscientes da transitoriedade da viagem, procuram ser mais sociáveis e mais extrovertidos. Entretanto, nem sempre tal postura é bem vista pela população local, o que pode gerar tensões e distanciamento entre turistas e a comunidade local (Reis, 2016, p. 198).

De acordo com Reis (2016) esse fenômeno ressalta a importância de uma compreensão mútua entre os visitantes e os residentes, promovendo um turismo mais sustentável e respeitoso com as culturas locais e assim evitar alguns fatores que podem influenciar na atividade turística local.

Para Reinaldo Dias, (2003) esses fatores estão relacionados a ressentimentos locais resultantes do choque de culturas. Entende-se que há sentimentos de desconforto, descontentamento ou hostilidade em uma determinada comunidade devido à interação ou confronto entre diferentes formas de vida, valores e tradições. Assim, no contexto local, os

¹⁰ A gentrificação turística refere-se ao fenômeno em que áreas urbanas anteriormente acessíveis e habitadas por moradores locais passam por um processo de transformação impulsionado pelo aumento da atividade turística, Rodrigues, 2016.

ressentimentos muitas vezes estão enraizados em eventos específicos ou mudanças percebidas como prejudiciais para a comunidade. Portanto o choque de culturas ocorre quando grupos com valores, normas e tradições distintas entram em contato, esse fenômeno pode ocorrer devido à migração, globalização, decorrentes da atividade turística.

A relevância cultural do turismo para a sociedade relaciona-se com a preservação do patrimônio local. O turismo muitas vezes incentiva a preservação do patrimônio cultural e histórico, já que locais de interesse turístico são frequentemente protegidos e mantidos para atrair visitantes. Isso contribui para a conservação da identidade cultural de uma comunidade. Uma educação voltada para o turismo fortalece esse senso de pertencimento para a comunidade e para os turistas que se deslocam até estes espaços de concentração do turismo.

Por esta análise o turismo pode impulsionar as indústrias criativas locais, como artesanato, música, dança e culinária. Os turistas muitas vezes buscam experiências autênticas, o que pode levar ao fortalecimento e promoção das tradições culturais locais. Por isso que o contato direto entre turistas e residentes locais promove o diálogo intercultural, enriquecendo ambas as partes com novas perspectivas e ideias e isso contribui para a construção de pontes entre diferentes sociedades e culturas.

2.5 Impactos positivos e negativos do turismo

O turismo é sem dúvidas uma atividade que se desenvolveu bastante ao longo dos anos, esse desenvolvimento aconteceu por consequência do capitalismo que domina um cenário global e faz questão de ser superior entre as classes sociais, pois esta atividade influencia diretamente a economia (Tadini; Melquiades, 2010).

Sabe-se que este fenômeno atingiu importantes dimensões, logo na metade do século XX, para Tadini e Melquiades, (2010, p. 30) “Para compreender de que forma o Turismo está relacionado a outras ciências, devemos relembrar o que é ciência. Podemos entender que tanto as atividades de serviços na hotelaria e nas agências de viagens quanto à pesquisa e ensino em turismo dependem de uma sistematização dos conhecimentos, a fim de dar-lhes identidade e ordenação”.

A partir disso, de acordo com Tadini e Melquiades, (2010, p. 30) pode-se entender que:

O turismo, além de envolver várias ciências, expressões artísticas, técnicas e prestação de serviços, depende do envolvimento de vários setores da comunidade onde a atividade se instala, sendo, por isso, considerado um dos maiores processos de desenvolvimento em cadeia da atualidade (Tadini; Melquiades, 2010, p.30).

Caracterizado por fazer parte de uma Cadeia Produtiva¹¹ diversificada o turismo ganha relevância e contribui para o desenvolvimento de algumas áreas, como por exemplo: a agricultura; a pecuária; a hotelaria; os restaurantes; as instituições de ensino; e as indústrias têxteis, de alimentos, de souvenirs, de material fotográfico, esportivo e para viagens, de bebidas e de transportes (Tadini; Melquiades, 2010).

As organizações que assumem o papel desta atividade e que ganham destaque no mercado na maioria dos casos são compostas pelos serviços básicos que compõem a oferta turística, são eles: rede hoteleira, as agências de turismo e viagens, empresas de atividade específica de lazer, alimentação e artistas artesanais (Tadini; Melquiades, 2010).

Seguindo este mesmo raciocínio quanto aos provedores de serviços destaca-se as transportadoras, informações turísticas, locadoras de veículos, atendimento a veículos (oficinas), centros de convenções, parques de exposições, auditórios, fornecedores de alimentação, construção civil, artesãos, sistema de comunicação, serviços de energia elétrica (Tadini; Melquiades, 2010).

Para Tadini e Melquiades:

A infra-estrutura de apoio são as escolas de Turismo, serviços de elaboração de projetos, assistência técnica (consultoria especializada), infra-estrutura física (estradas, aeroportos, terminais rodoviários e hidroviários, saneamento básico etc.), instituições governamentais, telecomunicações, sistema de segurança, sistema de seguros, convênio com universidades, representações diplomáticas, casas de câmbio e bancos, equipamento médico e hospitalar, serviços de recuperação do patrimônio público, administração dos resíduos sólidos, preservação do meio ambiente. (Tadini; Melquiades, 2010, p.31).

Dentre as diversas perspectivas apresentadas sobre o turismo, algumas áreas do conhecimento têm dedicado estudos acerca das consequências ou transformações nas comunidades receptoras provenientes da atividade turística, conforme ilustra o quadro 3 com alguns dos impactos positivos e negativos causados pela atividade turística.

Quadro 3 - Impactos positivos e negativos do turismo

IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO TURISMO	
POSITIVOS	NEGATIVOS
Geração de empregos	Trabalhos temporários e informais
Estímulo econômico	Aumento do custo de vida local
Intercâmbio cultural	Descaracterização da cultura local
Preservação ambiental	Degradação de ecossistemas
Desenvolvimento de infraestrutura	Pressão sobre a infraestrutura

¹¹ Conjunto de empresas e de elementos materiais e imateriais que desenvolvem ocupações relacionadas ao mesmo, em busca de mercados estratégicos, utilizando-se de produtos competitivos. (Tadini; Melquiades, 2010, p.30).

Valorização do patrimônio	Desgaste do patrimônio
Promoção do destino	Sobrecarga de turistas

Fonte: elaborado pelo autor, 2023

Conforme quadro 3 nota-se que as consequências negativas sempre prevalecem diante de uma análise sobre a atividade do turismo em um determinado espaço. Com relação aos aspectos positivos o turismo frequentemente cria oportunidades de emprego, desde guias turísticos até profissionais que atuam em hotéis, restaurantes, transporte, educação e gestão.

A demanda de turistas pode impulsionar a economia local, resultando em aumento da receita para empresas locais, conforme explana, os autores Alexandre, Macedo, Araújo.

O turismo enquanto atividade socioeconômica vem ganhando destaque por sua expressiva participação no PIB mundial, bem como pela sua capacidade de geração de emprego e renda. É um segmento capaz de alavancar a economia, além de contribuir significativamente para a preservação do patrimônio natural e cultural, uma vez que estes são matérias-primas básicas para a existência desse fenômeno (Alexandre, Macedo, Araújo, 2019).

Com base nesta análise de Alexandre, Macedo, Araújo, (2019) a atividade turística pode impulsionar o crescimento econômico de uma região ou país, trazendo benefícios tangíveis para diversos setores. Essa capacidade de impulsionar o desenvolvimento econômico é uma característica importante do turismo, que muitas vezes é explorada como uma estratégia para promover o progresso econômico.

Além disso, entende-se que a contribuição do turismo para a preservação do patrimônio natural e cultural. Ao mencionar que o patrimônio natural e cultural é fundamental para a existência do fenômeno do turismo, sugere-se que a conservação desses recursos é vital para garantir a continuidade e a atratividade da indústria turística. Isso ressalta a importância da sustentabilidade no desenvolvimento do turismo, enfatizando a necessidade de preservar os recursos que atraem os turistas.

O aumento do turismo pode resultar em maior poluição do ar, água e solo, prejudicando ecossistemas locais, assim sendo as atividades turísticas quando executadas de forma inadequadas podem levar à degradação de ecossistemas frágeis, como recifes de coral e áreas naturais.

Tudo isso devido a uma problemática que é o turismo em massa que pode levar à perda de autenticidade cultural, com a comercialização de tradições locais para atender às expectativas dos turistas. Em alguns casos, o turismo pode causar tensões e conflitos entre comunidades locais e visitantes, especialmente se não levar em consideração as tradições e valores locais.

Algumas comunidades podem tornar-se excessivamente dependentes do turismo, tornando-as vulneráveis a flutuações econômicas e sazonais. Em destinos turísticos populares, o custo de vida pode aumentar devido à demanda turística, afetando negativamente os residentes locais. Já o turismo em massa pode sobrecarregar a infraestrutura local, resultando em congestionamentos, falta de água e outros problemas decorrentes.

2.6 Planejamento e gestão do turismo

O planejamento turístico desempenha um papel fundamental na gestão sustentável e integrada dos destinos, especialmente no contexto contemporâneo, onde o turismo tem um impacto significativo no ambiente natural, na cultura e na economia das comunidades locais. Com base em evidências científicas, é amplamente reconhecido que o envolvimento e a participação ativa da comunidade local são essenciais para o desenvolvimento de estratégias eficazes de planejamento turístico.

Isso se deve ao fato de que as comunidades locais possuem um conhecimento íntimo dos recursos naturais, culturais e sociais de sua região, sendo capazes de fornecer insights valiosos para a formulação de políticas e práticas que promovam o turismo de maneira sustentável e que beneficiem tanto os residentes locais quanto os visitantes.

Ao considerar as interações entre o planejamento turístico e a comunidade local, é crucial reconhecer a importância da co-criação de experiências turísticas autênticas e significativas que valorizem e respeitem os valores, tradições e modos de vida locais. A pesquisa científica demonstra que abordagens participativas e colaborativas no planejamento turístico não apenas aumentam a qualidade da experiência do visitante, mas também contribuem para o empoderamento das comunidades locais, fortalecendo sua identidade cultural e promovendo o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Portanto, um planejamento turístico eficaz deve ser fundamentado em uma compreensão profunda das necessidades, aspirações e preocupações da comunidade local, visando garantir que o turismo beneficie a todos os envolvidos e promova um impacto positivo a longo prazo.

Müller e Silva (2011) ressaltam a importância do planejamento na atividade turística, destacando que o planejamento adequado é essencial para garantir que o turismo beneficie a população local, a economia, a cultura, o meio ambiente e a sociedade em geral. Os autores enfatizam que a falta de planejamento pode ter consequências negativas graves, incluindo

danos irreversíveis à paisagem, à infraestrutura e aos atrativos turísticos, além de impedir o crescimento sustentável do turismo.

Para os autores Müller e Silva (2011):

O planejamento pode ser caracterizado como uma sistematização de ações de ordenamento das tarefas a serem realizadas com o intuito de gerar um objetivo, seja ele de curto, médio ou longo prazo, ou mesmo prever caminhos para a realização deste (Müller e Silva, 2011, p. 13).

Isso significa dizer que o planejamento envolve a organização deliberada e estruturada de diferentes atividades ou passos a serem seguidos para alcançar um objetivo específico. O planejamento envolve a identificação e a sequenciação das diferentes tarefas ou atividades que são necessárias para alcançar o objetivo desejado, onde o propósito do planejamento é direcionar esforços para alcançar um objetivo específico. Isso implica que o planejamento não é um fim em si mesmo, mas sim um meio para atingir um fim.

Na concepção de Beni (2012) o planejamento e gestão da atividade turística estão fundamentados na ideia de que o turismo é um fenômeno complexo que envolve uma multiplicidade de atores e elementos, como destinos, demanda turística, oferta turística e infraestrutura. Nesse contexto, o autor destaca a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar para o planejamento e gestão do turismo, que considere não apenas aspectos econômicos, mas também socioculturais, ambientais e institucionais.

Beni (2012) propõe que o planejamento turístico deve ser orientado por uma visão estratégica de longo prazo, que leve em conta as potencialidades e limitações dos destinos, bem como os interesses e necessidades dos diferentes agentes envolvidos, incluindo a comunidade local. Ele enfatiza a importância de uma gestão participativa, que envolva ativamente os residentes locais na tomada de decisões e na implementação de políticas e projetos turísticos, visando garantir a sustentabilidade do turismo e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades receptoras.

Além disso, destaca-se a necessidade de uma gestão integrada do turismo, que promova a articulação entre os diversos setores e níveis de governo, bem como a cooperação entre os diferentes atores envolvidos na cadeia produtiva do turismo, como empresários, comunidade local, ONGs e instituições de pesquisa e ensino. Essa abordagem integrada busca otimizar o uso dos recursos naturais e culturais, minimizar os impactos negativos do turismo e maximizar os benefícios socioeconômicos para as comunidades receptoras, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Segundo Petrocchi (2002, p. 19) o planejamento “é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”. Isso quer dizer que o planejamento é o processo de estabelecer um objetivo ou resultado desejado no futuro e identificar todas as ações ou medidas necessárias para tornar esse objetivo uma realidade. Isso implica em antecipar e organizar os recursos, estratégias e etapas necessárias para alcançar o resultado desejado, com o objetivo de aumentar a eficácia e eficiência na consecução desse objetivo. Em suma, o planejamento envolve a definição de metas futuras e a criação de um caminho ou plano de ação para alcançá-las.

O planejamento deve envolver toda a comunidade do núcleo turístico; a participação das pessoas do local é imprescindível para o desenvolvimento do turismo, pois significa a conscientização da população para a importância dessa atividade (Petrocchi, 2002, p. 60).

Isso significa dizer que é preciso de uma abordagem participativa e inclusiva no planejamento do turismo, destacando a importância da comunidade local no desenvolvimento e sucesso dessa atividade. Imagina-se uma região que está buscando desenvolver seu potencial turístico. Esta região pode ter recursos naturais, culturais ou históricos que a tornam atraente para os visitantes. No entanto, para que o turismo se desenvolva de forma sustentável e benéfica para todos, é essencial que a comunidade local seja envolvida desde o início.

Assim, a participação da comunidade implica em incluir os residentes locais no processo de planejamento, permitindo que eles expressem suas opiniões, preocupações e necessidades em relação ao turismo. Isso pode envolver reuniões comunitárias, consultas públicas, grupos de trabalho ou outras formas de engajamento que garantam que as vozes locais sejam ouvidas e consideradas.

Além disso, ao envolver a comunidade, há um processo de conscientização sobre a importância do turismo para a região. Isso pode levar os moradores locais a reconhecerem os benefícios econômicos, sociais e culturais que o turismo pode trazer, incentivando um apoio mais amplo e colaborativo para o desenvolvimento dessa atividade.

Antes de compreender o que é o planejamento do turismo faz-se necessário dar entendimento a palavra “planejamento”. Molina (2005) diz que:

O planejamento é um processo racional, sistemático e flexível, cuja finalidade é garantir o acesso a uma situação determinada, à qual não se poderia chegar sem ele. Por sua vez, o processo de planejamento coordena e orienta as iniciativas e decisões, com o objetivo de obter um estado ou condição desejada (Molina, 2005, p. 45).

Para tanto, com relação ao processo racional e sistemático o texto destaca que o planejamento é um processo que segue uma lógica racional e organizada, ou seja, não é um conjunto aleatório de ações, mas sim um método estruturado para alcançar um objetivo específico. O planejamento em si é flexível e embora seja sistemático, pode ser adaptado e ajustado conforme necessidades, levando em conta mudanças de circunstâncias ou novas informações que possam surgir ao longo do tempo.

Para Molina (2005, p. 46) “Planejamento do turismo é um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico”. Logo analisa-se que o termo "processo racional" sugere que o planejamento do turismo é baseado em análises cuidadosas, dados concretos e uma abordagem lógica. Isso implica que as decisões relacionadas ao turismo não são tomadas ao acaso, mas sim com base em informações sólidas e estratégias bem pensadas.

De acordo com Molina o objetivo central do planejamento do turismo é garantir que o setor cresça e se desenvolva de maneira sustentável e benéfica para todas as partes envolvidas. Isso pode incluir o aumento do número de visitantes, o desenvolvimento de infraestrutura adequada, a preservação do meio ambiente e a promoção da cultura local.

De outro modo, Petrocchi (2002) destaca a necessidade de planejamento a longo prazo que leve em consideração não apenas os aspectos econômicos do turismo, mas também seu impacto social e ambiental. Ainda segundo o autor é necessário que se tenha um planejamento a longo prazo que leve em consideração não apenas os aspectos econômicos do turismo, mas também seu impacto social e ambiental.

Do mesmo modo que Beni (2012) Petrocchi (2002) argumenta que as comunidades locais devem estar envolvidas no processo decisório desde o início, para garantir que o turismo beneficie a todos os envolvidos, incluindo residentes locais, empresários e visitantes.

Sob essa égide ressalta-se que o autor defende a importância da participação das comunidades locais desde o início do processo decisório relacionado ao turismo. Ele argumenta que essa participação é crucial para assegurar que o turismo traga benefícios para todos os envolvidos, incluindo residentes locais, empresários e visitantes.

Isso implica que as decisões sobre desenvolvimento turístico, políticas e práticas devem ser tomadas de forma inclusiva, levando em consideração as necessidades, preocupações e interesses das comunidades locais, além de buscar equilibrar os benefícios econômicos do turismo com a preservação cultural, social e ambiental dos destinos turísticos. Essa abordagem busca promover um turismo mais sustentável e responsável, que gere impactos positivos de longo prazo para todos os envolvidos.

2.7 Desenvolvimento sustentável do turismo

Quando o assunto é sustentabilidade relacionada à prática do turismo destaca-se a natureza do turismo, enfatizando que seus efeitos podem ser significativos, especialmente quando a atividade não é cuidadosamente planejada e é abordada principalmente sob uma perspectiva econômica. Se o turismo não for gerenciado de forma sustentável e considerando diversos aspectos além do aspecto econômico, os danos resultantes podem ser substanciais. Isso sugere a importância de abordar o turismo de maneira holística, levando em conta seu impacto social, cultural e ambiental para minimizar potenciais prejuízos.

Sob essa égide, é fundamental que seja ressaltado alguns conceitos de sustentabilidade para Veiga e Coimbra, (2006, p. 32) a sustentabilidade “É a qualidade daquilo que é sustentável, passa a incorporar o significado de manutenção e conservação dos recursos naturais.” Conforme mencionado a sustentabilidade vai além de simplesmente existir ou perdurar; ela incorpora a ideia de manutenção e conservação dos recursos naturais. Em outras palavras, a sustentabilidade não se limita apenas à durabilidade, mas envolve a responsabilidade de preservar e cuidar dos recursos do meio ambiente, garantindo que sua utilização seja feita de maneira equilibrada e consciente para as gerações presentes e futuras.

Para os autores Townsend, Begon e Harper, (2009, p. 438) a sustentabilidade é a “Grande preocupação sobre o destino da terra e das comunidades ecológicas que o ocupam”. Destaca-se a importância da sustentabilidade ao expressar preocupações profundas acerca do destino da Terra e das comunidades ecológicas que a habitam. Ao mencionar “grandes preocupações”, sugere-se uma crescente conscientização sobre os impactos negativos das práticas humanas no meio ambiente.

Essa preocupação abrangente vai além das fronteiras geográficas e transcende as barreiras culturais, indicando uma compreensão global das questões relacionadas à sustentabilidade. Nesse contexto, a referência ao “destino da Terra e das comunidades ecológicas” é válido ressaltar que a interligação intrínseca entre o meio ambiente e as comunidades que dependem dele implica que a sustentabilidade não é apenas uma questão ambiental, mas também uma preocupação vital para a preservação das comunidades que coexistem com os ecossistemas. Essa perspectiva ampla enfatiza a necessidade de abordagens holísticas e soluções colaborativas para garantir um futuro sustentável para o planeta e suas diversas comunidades, (Townsend, Begon e Harper, 2009).

Para o dicionário Bassa do meio ambiente, p. 266 a sustentabilidade pode ser definida como “Tudo que pode ser realizado mantido ou sustentado sem risco ou prejuízo”. A definição apresentada, que define sustentabilidade como "tudo que pode ser realizado, mantido ou sustentado sem risco ou prejuízo", destaca a ideia de que práticas e atividades sustentáveis são aquelas que podem perdurar ao longo do tempo sem causar danos significativos ao meio ambiente, à sociedade ou à economia.

A sustentabilidade, nesse contexto, vai além de simplesmente manter algo; ela implica em garantir a continuidade das ações de forma equilibrada, considerando os impactos em diversos aspectos. Isso envolve a promoção de práticas que não comprometam os recursos naturais, não causem danos irreparáveis ao ecossistema, e que respeitem as necessidades das gerações presentes sem comprometer as oportunidades das futuras gerações. Assim, a sustentabilidade, conforme apresentada nessa definição, busca a harmonia entre as atividades humanas e o meio ambiente, visando assegurar um desenvolvimento duradouro e responsável.

Pautado no contexto a sustentabilidade na prática da atividade turística dar-se o surgimento a um tipo de turismo que é um divisor para o desenvolvimento da atividade, assim evidencia-se o segmento de Turismo sustentável que de acordo com Machado (2005, p. 26) “é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural.” Por esta análise o turismo sustentável é uma abordagem inovadora na para o fenômeno turístico, buscando equilibrar o desfrute das atrações turísticas com a preservação do patrimônio natural e cultural.

Conforme Machado, (2005) essa modalidade de turismo visa garantir a utilização responsável dos recursos disponíveis, reconhecendo a importância de manter a integridade dos ecossistemas e o respeito às tradições culturais das comunidades locais, assim ao adotar práticas sustentáveis, o turismo busca minimizar os impactos negativos, promovendo um modelo mais consciente e ético.

Ainda segundo Machado, (2005), a integração do turismo sustentável não apenas preserva o patrimônio, mas também contribui para o desenvolvimento econômico das comunidades locais. Ao valorizar e promover a cultura local, o turismo se torna uma ferramenta para empoderar as populações residentes, incentivando o empreendedorismo e a criação de oportunidades de trabalho. Dessa forma, o turismo sustentável não é apenas uma estratégia de conservação ambiental, mas também um catalisador para o progresso social e econômico das regiões turísticas.

Ademais, ressalta-se que o turismo sustentável representa uma resposta consciente aos desafios ambientais globais. À medida que a conscientização sobre as mudanças climáticas e

a preservação dos ecossistemas se torna cada vez mais urgente, a adoção de práticas sustentáveis no turismo se destaca como uma alternativa viável. A responsabilidade ambiental e social inerente ao turismo sustentável não apenas atende às demandas dos viajantes preocupados com o meio ambiente, mas também contribui para a construção de um setor turístico mais resiliente e adaptável às futuras mudanças ambientais.

Coadunando com Machado, (2005) os autores, Matheus, Moraes e Caffagni (2005), abordam o turismo sustentável como uma atividade que:

Opera de acordo com a capacidade de suporte dos polos receptores, possibilitando a regeneração e reprodução dos recursos naturais, reconhecendo e incentivando a contribuição das comunidades locais por meio de suas manifestações culturais para o desenvolvimento turístico (Matheus, Moraes e Caffagni, 2005, p. 3).

Segundo Matheus, Moraes e Caffagni (2005), O turismo sustentável representa uma abordagem consciente e responsável para o desenvolvimento do setor, considerando não apenas os benefícios econômicos imediatos, mas também a preservação dos recursos naturais e a valorização das comunidades locais. Esta prática opera em sintonia com a capacidade de suporte dos destinos turísticos, garantindo que a atividade não ultrapasse os limites ambientais e culturais, permitindo assim a regeneração e reprodução dos recursos naturais ao longo do tempo.

Uma característica fundamental do turismo sustentável é o reconhecimento e estímulo à contribuição das comunidades locais. Isso se manifesta através da valorização das expressões culturais autênticas, incentivando práticas que promovam o desenvolvimento econômico local sem comprometer a integridade cultural. Dessa forma, as comunidades são vistas como participantes ativas e beneficiárias do turismo, em vez de meros espectadores ou, pior ainda, afetadas negativamente pela atividade turística.

Ainda segundo Matheus, Moraes e Caffagni (2005), ao integrar as manifestações culturais locais no desenvolvimento turístico, o turismo sustentável não apenas enriquece a experiência dos visitantes, mas também contribui para a preservação da diversidade cultural global. Além disso, promove o respeito mútuo entre visitantes e comunidades, estabelecendo uma base sólida para uma indústria turística duradoura e positiva.

Partindo destes pressupostos a educação desempenha um papel fundamental na promoção e consolidação do turismo sustentável. O entendimento dos princípios e práticas do turismo responsável é essencial para os profissionais do setor, gestores, comunidades locais e, especialmente, para os turistas. Nesse sentido, programas educacionais voltados para o turismo sustentável podem abordar temas como a importância da preservação ambiental, o

respeito às culturas locais e o papel ativo que os turistas podem desempenhar na sustentabilidade do setor.

A educação turística envolve a sensibilização dos turistas sobre o impacto de suas escolhas de viagem. Conscientizar os visitantes sobre práticas sustentáveis, como a minimização do uso de recursos naturais, o apoio a empresas locais e a adoção de comportamentos responsáveis, contribui para a construção de uma mentalidade mais sustentável, essa consciência pode ser disseminada por meio de campanhas de sensibilização, material educativo em destinos turísticos e integração de tópicos relacionados à sustentabilidade em programas educacionais formais e informais.

Portanto, o turismo sustentável pode se estender à capacitação de profissionais do setor. Isso inclui treinamentos sobre práticas de gestão ambiental, envolvimento comunitário e estratégias de desenvolvimento turístico que respeitem a integridade cultural e ambiental. Ao capacitar os profissionais do turismo com conhecimentos sólidos em sustentabilidade, é possível promover uma mudança significativa na maneira como o turismo é planejado e executado, garantindo benefícios a longo prazo para as comunidades locais e o meio ambiente.

2.6 Investimentos e indicadores do turismo brasileiro

Inicialmente é fundamental definir o que significa um “Indicador” dada a sua importância para o setor do turismo e para o sucesso no desenvolvimento das atividades no país. De acordo com Zucarato, Sansolo, (2006, p. 5) a OTT (1978), definiu um indicador como “um meio encontrado para reduzir uma ampla quantidade de dados a uma forma mais simples de informação, retendo o significado essencial do que está sendo perguntado.”

Nesse contexto, um indicador seria uma ferramenta ou método utilizado para condensar informações complexas em uma forma mais compreensível, preservando ao mesmo tempo o significado essencial do que está sendo analisado ou questionado. Esse processo permite uma abordagem mais eficiente e acessível para lidar com grandes volumes de dados, tornando a informação mais fácil de ser compreendida e utilizada.

Outra definição importante sobre indicador abordada por Zucarato, Sansolo, (2006, p. 5) é o conceito da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 1993) que define indicadores como: “...valor calculado a partir de parâmetros, dando indicações ou descrevendo o estado de um fenômeno do meio ambiente ou de uma zona geográfica, que tenha alcance superior à informação diretamente dada pelo valor do parâmetro.”

Essa definição sugere que os indicadores têm o propósito de ir além da informação direta fornecida pelos parâmetros individuais, oferecendo uma visão mais holística e interpretativa da situação em questão. Ao se considerar a frase "que tenha alcance superior à informação diretamente dada pelo valor do parâmetro", destaca-se a capacidade dos indicadores de transcender a simples medição de um único dado. Isso implica que, ao compilar e analisar múltiplos parâmetros, os indicadores podem oferecer uma perspectiva mais abrangente, considerando as interações complexas entre diferentes variáveis. Dessa forma, eles se tornam ferramentas valiosas para a compreensão de fenômenos ambientais e geográficos complexos, nos quais diversos fatores estão interligados.

O turismo no Brasil desempenha um papel significativo para o desenvolvimento social, cultura e econômico do país. Nos últimos anos, o setor tem recebido investimentos consideráveis, tanto do governo quanto da iniciativa privada, visando melhorar a infraestrutura turística, promover destinos atrativos e fortalecer a competitividade internacional. Segundo, Santos, Cândido, (2018) esses investimentos têm se refletido em um aumento do fluxo turístico, com destaque para as regiões que concentram atrativos naturais, culturais e históricos.

No que diz respeito aos indicadores do turismo brasileiro, diversos fatores são monitorados para avaliar o desempenho do setor. O número de turistas estrangeiros, a taxa de ocupação hoteleira, o crescimento do setor de transporte aéreo e a receita gerada pelo turismo são alguns dos indicadores-chave, conforme é possível identificar no quadro 4 que especifica estes indicadores. Além disso, a promoção de eventos e festivais, bem como a implementação de políticas de facilitação de visto, são estratégias adotadas para impulsionar o turismo no Brasil, Santos, Cândido, (2018).

Quadro 4 - Principais indicadores do turismo brasileiro

PRINCIPAIS INDICADORES DO TURISMO	
INDICADOR	CONCEITO
O número de turistas estrangeiros	O número de turistas estrangeiros é um indicador fundamental que quantifica a quantidade de visitantes internacionais em um determinado destino. Esse indicador reflete a atratividade do país para visitantes estrangeiros e é crucial para avaliar a competitividade no cenário global. Ele é geralmente medido por meio de dados de fronteira, como registros de entrada e saída nos aeroportos e postos de fronteira, fornecendo insights sobre a popularidade do destino em nível internacional.
Taxa de ocupação hoteleira	A taxa de ocupação hoteleira é um indicador que mensura a eficiência com que os estabelecimentos hoteleiros estão sendo utilizados. Representa a proporção de quartos

	ocupados em relação ao total disponível. Uma alta taxa de ocupação sugere uma demanda saudável, indicando um destino turístico atrativo. Este indicador é vital para a gestão de capacidade e a projeção de receitas do setor hoteleiro, sendo uma métrica valiosa para avaliar a performance do turismo em uma região.
Crescimento do setor de transporte aéreo	O crescimento do setor de transporte aéreo está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento do turismo. O aumento no número de voos, rotas e passageiros reflete a demanda por viagens, impulsionando o turismo nacional e internacional. Esse indicador não apenas evidencia a acessibilidade do destino, mas também demonstra a conectividade global, influenciando a escolha de destinos por parte dos turistas.
Receita gerada pelo turismo	A receita gerada pelo turismo é um indicador financeiro que avalia o impacto econômico direto do setor. Inclui gastos dos turistas em hospedagem, alimentação, transporte, lazer, entre outros. Este indicador é crucial para medir a contribuição do turismo para a economia local e nacional, influenciando políticas públicas e estratégias de desenvolvimento sustentável.
Taxa de retorno de investimento em promoção turística	Este indicador específico mede o sucesso das estratégias de marketing e promoção turística. Ele analisa o retorno econômico obtido a partir dos investimentos realizados em campanhas de marketing, publicidade e promoção de destinos. Uma alta taxa de retorno indica eficácia nas ações promocionais, enquanto uma baixa taxa pode sugerir a necessidade de ajustes nas estratégias de promoção. Esse indicador é vital para otimizar os recursos e maximizar o impacto das iniciativas de marketing turístico.

Fonte: Elaborador pelo autor, 2023

Esses indicadores identificados no quadro desempenham um papel crucial ao oferecerem insights valiosos que podem orientar estratégias e decisões no âmbito turístico. A análise desses dados não apenas fornece uma visão clara do estado atual do setor, mas também abre caminho para a identificação de oportunidades de crescimento. Além disso, ao examinar os indicadores, é possível identificar tendências emergentes no setor de turismo. Isso é vital para que os profissionais possam antecipar as mudanças no comportamento do consumidor e se adaptar a novas demandas e expectativas.

Ainda de acordo com Santos, Cândido, (2018), a dinâmica do turismo está constantemente evoluindo, e a capacidade de identificar e reagir a essas tendências emergentes pode ser determinante para o sucesso a longo prazo. A análise dos indicadores pode destacar pontos fracos que requerem intervenção e a implementação de estratégias específicas para impulsionar melhorias. Seja na gestão de destinos turísticos, na infraestrutura ou na qualidade dos serviços oferecidos, a conscientização sobre esses aspectos é crucial para promover um turismo mais sustentável e de qualidade.

Diante desse cenário, a diversificação de produtos turísticos e a promoção de destinos menos explorados ganham relevância, contribuindo para distribuir os benefícios do turismo de forma mais equitativa pelo território nacional. Ademais, a utilização de tecnologias inovadoras, como marketing digital e realidade virtual, pode impulsionar a promoção turística, aumentando a visibilidade do Brasil como um destino atrativo e sustentável. Em síntese, o desenvolvimento do turismo no Brasil demanda uma abordagem estratégica e integrada, envolvendo diversos *stakeholders* para garantir um setor resiliente e economicamente sustentável.

3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO

Este capítulo buscará discutir as relações estabelecidas entre educação e formação profissional em turismo, tendo pressuposto os processos educativos desenvolvidos ao longo da humanidade, considerando a educação formal e informal, a educação geral e especializada, na perspectiva de se propor e consolidar uma educação especificamente voltada para a disseminação de conhecimentos epistemológicos do turismo.

O capítulo também se propõe a levantar a produção bibliográfica produzida no Brasil sobre turismo, além de analisar as políticas públicas de turismo institucionalizadas pelo estado brasileiro ao longo do tempo na perspectiva de regulamentar a atividade. Por fim, será analisado como o turismo está sendo tratado na base nacional comum curricular, bem como está sendo desenvolvida a formação e capacitação profissional em turismo no país.

Com efeito, para a elaboração deste capítulo, inicialmente buscou-se analisar a educação enquanto processo de transmissão de conhecimentos e saberes à sociedade, bem como identificar seus princípios e práticas delegados pela legislação brasileira. Nesse contexto, o estudo buscou revelar os conceitos e estabelecer as diferenças entre a educação formal e informal, na perspectiva de respaldar a educação informal, uma vez que esta será o meio pelo qual esta pesquisa pretende trabalhar a educação. Não obstante, o estudo também tratará de caracterizar as nuances entre a educação geral e a especializada, no intuito de legitimar as práticas educacionais existentes de fragmentar a prática da educação por área de conhecimento, como é o caso da aqui proposta educação turística.

Em seguida, buscou-se levantar, quantificar e avaliar a produção bibliográfica já desenvolvida no Brasil sobre o turismo, na premissa de se analisar se essa produção é satisfatória ou insatisfatória para que a atividade possa desenvolver-se com base em sua própria cientificidade. Neste mesmo viés, busca-se levantar, quantificar e analisar os documentos oficiais publicados pelos órgãos competentes das diversas esferas governamentais para regulamentação da atividade no país.

Por fim, busca-se compreender de que forma a temática turismo, enquanto área de conhecimento relacionada às ciências humanas e sociais aplicadas, está sendo proposta na base nacional comum curricular (BNCC), bem como apresentar e diferenciar a proposta da educação profissional brasileira para o turismo, em seus três níveis de formação profissionalizante, da proposta da educação turística que deve se voltar para a educação da sociedade sobre o fato-fenômeno do turismo.

3.1 Processos educativos em sociedade

Para compreensão inicial, faz-se necessário reafirmar que a educação, fenômeno social e universal na história da humanidade, deveria ser assegurada como direito do indivíduo, que não deve pagar para ter acesso à mesma. Para a Declaração dos Direitos Humanos, a educação tem por finalidade desenvolver a personalidade humana, suas competências e habilidades a fim de preparar o homem para exercer a cidadania, o seu papel social por meio dos seus direitos e deveres para além da satisfação pessoal, promover a paz universal entre as nações.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 10 de dezembro de 1948, no artigo 26º conclama:

1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.
2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.
3. Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o gênero de educação a dar aos filhos (DUDH, 1948, p. 6).

A Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB), promulgada em 05 de outubro de 1988, prevê no Capítulo III – (Da Educação, da Cultura e do Desporto), Seção I – (Da Educação), artigo nº 205, que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Constituição Brasileira é a lei fundamental e suprema do Brasil, servindo de parâmetro de validade ou nulidade a todas as demais leis e normativas jurídicas dela derivada, situando-se no topo do chamado “ordenamento jurídico”, ou seja, hierarquização da organização jurídica brasileira, o que significa dizer que somente a partir da Constituição e com respeito a ela, outros documentos jurídicos devem ser criados e podem ser sancionados/validados.

Coadunando com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira prevê que todos brasileiros tem direito à Educação, responsabilizando a família, o governo e a sociedade como propulsoras desse direito. A Constituição reconhece a Educação

como meio para o desenvolvimento da espécie humana enquanto ser social e produtivo. Nesse sentido, ressalta-se que tanto a Declaração dos Direitos Humanos, quanto a Constituição Brasileira, asseguram a Educação como condição elementar para o exercício da cidadania, mencionando a formação/qualificação profissional como elemento da Educação.

Assim, para Konder (2008), os processos educacionais devem visar o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e produtiva do ser humano, não apenas como uma exigência da vida em sociedade, mas também como processo de prover aos indivíduos “competências”, “habilidades” e “atitudes” que os tornem capazes de reproduzir a vida, a sobrevivência e a liberdade e, com isso, o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.

Segundo Libâneo (2007, p. 22), “a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente”. Dessa forma, pode-se observar que a educação é e está para todos: em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de outro, todos se envolvem com momentos de aprendizagem, quer seja para aprender, ensinar, fazer, ser ou simplesmente para conviver. Eis o caráter sistêmico de totalidade no campo da educação.

Legalmente a educação possui sua definição de forma abrangente e específica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), número 9.394/96, determina no seu primeiro artigo que a educação compreende os processos formativos presentes na vida familiar, na interação humana, no ambiente de trabalho, nas instituições dedicadas ao ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, organizações da sociedade civil e nas expressões culturais.

De acordo com esse conceito a lei define o escopo da educação, abrangendo os diversos processos formativos que ocorrem no seio da vida familiar, nas interações sociais, nos contextos laborais, nas instituições dedicadas ao ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, organizações da sociedade civil e nas diversas manifestações culturais. Essa abordagem ampla reflete o reconhecimento de que a educação não se limita ao ambiente escolar, mas permeia todos os aspectos da vida, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos e da sociedade.

Contextualizada à luz das ideias de Paulo Freire, renomado educador brasileiro. Freire defendia uma abordagem educacional centrada na libertação e na conscientização, na qual o processo de ensino-aprendizagem não se limita às paredes da sala de aula, mas permeia todos os aspectos da vida cotidiana.

Nesse contexto, o artigo 1º da LDB, ao reconhecer que a educação abrange os processos formativos na vida familiar, nas interações humanas, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais, organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, alinha-se com a visão de Freire. Ele enfatizava a importância de uma educação que se conecta com a realidade dos educandos, promovendo a consciência crítica e a participação ativa na sociedade.

Assim, à luz da perspectiva de Paulo Freire, (1979) a lei busca estabelecer um arcabouço legal que não apenas reconhece a amplitude da educação, mas também busca integrar a prática educacional à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em consonância com os princípios da pedagogia freiriana.

Ressalta-se, portanto, que a educação é percebida como um processo constante e de fortalecimento cultural. Ele ocorre continuamente sempre que houver pessoas envolvidas na construção de conhecimento através da interação e inter-relação entre elas. Em outras palavras, a ideia central é que a aprendizagem não ocorre apenas em ambientes formais ou específicos, como salas de aula, mas está presente em todos os momentos da vida em que as pessoas compartilham experiências, trocam informações e constroem entendimentos juntas. O texto enfatiza a ideia de que a educação é um fenômeno contínuo e integrado à vida cotidiana, destacando a importância das relações sociais e da colaboração no processo de adquirir e construir conhecimento, (Freire, 1979).

3.1.1 Educação formal, não formal e informal

No cerne das discursões contemporâneas que afetam as discursões sobre as várias formas de educação (formal, não formal e informal), faz-se necessário destacar o conceito da palavra educação, que é um fenômeno social e universal, uma atividade humana essencial para a existência e funcionamento de qualquer sociedade. Isso implica que a educação desempenha um papel fundamental na vida das pessoas e na organização das comunidades, independentemente de sua cultura, localização geográfica ou contexto social (Moraes, et al., 2016).

Logo, “não é necessária a presença da escola, pois a educação dá-se em redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra” (Moraes, et al., 2016, p. 9). De acordo com o autor, a educação não se limita apenas ao ambiente escolar tradicional, mas também pode ocorrer em diferentes contextos sociais e com a participação de diversas pessoas.

A ideia central é que a educação não depende exclusivamente da instituição, mas pode ser facilitada por interações e trocas de conhecimento que ocorrem em toda a sociedade. Isto se dá através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes, acumulados por gerações, onde não foi sequer criada à sombra de algum modelo de ensino formal (Moraes, et al., 2016).

Segundo Cascais e Terán, (2014, p. 2):

Os termos, formal, não formal e informal são de origem anglo-saxônica, surgidos a partir de 1960. Vários fatores, ocasionados pela segunda Guerra Mundial, desencadearam uma crise educacional nos países do primeiro Mundo, dentre eles: a) os sistemas escolares não conseguiam atender à grande demanda escolar, b) os sistemas escolares não cumpriam seu papel em relação à promoção social e, c) a não formação de recursos humanos para as novas tarefas que surgiam com a transformação industrial. Com isso, ocorreu, de um lado, a exigência de um planejamento educacional e, de outro, a valorização de atividades e experiências não escolares, tanto ligadas à formação profissional quanto à cultura geral (Cascais, Terán, 2014, p. 2).

Isso significa dizer que durante a guerra, muitas crianças e jovens foram privados de acesso à educação devido à interrupção das atividades escolares, seja pela destruição das infraestruturas escolares, pela mobilização de recursos para o esforço de guerra ou pela necessidade de as pessoas se dedicarem a outras tarefas relacionadas ao conflito. Após a guerra, houve um aumento significativo no número de estudantes que precisavam ser incorporados ao sistema educacional, o que sobrecarregou as instituições existentes.

Seguindo a linha tênue de Cascais e Terán, (2014), a educação é frequentemente vista como um meio de ascensão social, proporcionando igualdade de oportunidades para todos os indivíduos. No entanto, a crise pós-guerra revelou que muitos sistemas educacionais não estavam preparados para lidar com as desigualdades sociais e econômicas existentes. A falta de acesso equitativo à educação de qualidade e a persistência de barreiras sociais e culturais dificultavam a mobilidade social por meio da educação.

Com isso, a Segunda Guerra Mundial trouxe avanços tecnológicos e mudanças significativas nos setores industriais, exigindo mão de obra qualificada para atender às demandas da reconstrução e do desenvolvimento pós-guerra. No entanto, muitos sistemas educacionais não conseguiram se adaptar rapidamente o suficiente para fornecer a formação necessária nas áreas relevantes, resultando em uma lacuna de habilidades entre as necessidades da indústria e a capacidade dos trabalhadores.

Normalmente, a distinção entre formal e informal é determinada considerando-se o contexto educacional, assim Gohn, (2006, p. 3) afirma que: “A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados”, nesse sentido a educação

formal refere-se a um sistema estruturado de aprendizagem que ocorre nas escolas, envolvendo a transmissão de conhecimentos e habilidades específicas. É caracterizada pela existência de currículos estabelecidos, que definem os conteúdos a serem ensinados em cada disciplina e em cada nível de ensino. Esses currículos são elaborados com base em diretrizes educacionais estabelecidas pelos governos e órgãos competentes, visando garantir uma base comum de conhecimentos para os estudantes.

Nas escolas, os estudantes seguem um cronograma fixo de aulas e são instruídos por professores especializados em diferentes áreas do conhecimento. O ensino formal geralmente segue uma sequência hierárquica, com os alunos progredindo de um nível para o próximo com base em critérios de avaliação estabelecidos, como provas e atividades avaliativas. Além dos conteúdos acadêmicos, a educação formal também engloba aspectos sociais e emocionais, com a interação entre os estudantes e o desenvolvimento de habilidades sociais, sendo considerados importantes componentes do processo educacional. No geral, a educação formal proporciona uma estrutura organizada para a aprendizagem, estabelecendo metas claras e oferecendo um ambiente propício para o desenvolvimento intelectual e pessoal dos estudantes.

Pautado nesse contexto, compreende-se que a educação não se limita apenas ao ambiente escolar, mas também engloba diferentes aspectos da vida, incluindo a família, as interações sociais, o trabalho, as instituições de ensino e pesquisa, os movimentos sociais, as organizações da sociedade civil e as manifestações culturais. Isso significa que a educação não ocorre apenas em salas de aula, mas também em espaços sociais e culturais mais amplos (LDB, 2005).

Nesses termos, para Gohn, (2006, p. 3) “a educação informal é aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados”. Pautado nesse contexto, a educação informal continua desempenhando um papel fundamental na sociedade atual. À medida que as pessoas interagem em seus ambientes sociais, como família, bairro, clube e amigos, elas são constantemente expostas a uma ampla gama de conhecimentos e habilidades, na atualidade essa forma de educação informal tem se adaptado às mudanças tecnológicas e às novas formas de interação social.

No entanto, é importante ressaltar que a educação informal não se limita apenas às novas formas de interação social. Os laços familiares continuam sendo uma fonte primária de aprendizado, transmitindo valores, tradições e conhecimentos aos membros mais jovens, as famílias desempenham um papel fundamental na formação da identidade cultural e no

desenvolvimento das normas sociais. Além disso, as comunidades locais e os grupos de amigos também desempenham um papel significativo na educação informal. Por exemplo, os jovens podem aprender habilidades sociais, como cooperação, negociação e empatia, por meio da interação com seus pares.

Assim, a família desempenha um papel crucial na formação educacional das pessoas, fornecendo valores, habilidades e conhecimentos básicos. Além disso, a convivência com outras pessoas e a participação em movimentos sociais e organizações da sociedade civil também são fontes de aprendizado e formação (LDB, 2005).

Ela é enriquecida pela diversidade cultural e pela multiplicidade de experiências individuais. Cada pessoa traz consigo sua própria bagagem cultural e experiências de vida, que contribuem para a formação do conhecimento informal. Essa riqueza de perspectivas e valores promove um ambiente de aprendizado dinâmico, no qual os indivíduos têm a oportunidade de aprender com diferentes pontos de vista e expandir seu entendimento do mundo.

Além disso, está intrinsecamente ligada aos sentimentos de pertencimento e identidade, ao aprender dentro de seus contextos sociais, os indivíduos desenvolvem um senso de pertencimento a determinados grupos e comunidades, o que pode fortalecer sua identidade e conexões sociais, portanto, vai além das instituições formais de ensino, e seu impacto na formação dos indivíduos continua a ser valorizado e reconhecido na sociedade contemporânea. Assim, de acordo com Freire, (1979), A Educação revela-se como um processo intrínseco à construção do "ser" humano e, nesse sentido, não se restringe à instituição escolar como seu único cenário de expressão, tampouco o professor é o único agente a conduzi-la.

Por fim, a educação não formal é uma dimensão fundamental do processo educacional que complementa e amplia os horizontes da aprendizagem para além das estruturas convencionais de ensino formal. Em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico, onde as demandas sociais e profissionais estão em constante evolução, destaca-se como um meio flexível e adaptável de adquirir conhecimento e habilidades. De acordo com Garcia (2007) ao contrário da educação formal, que é estruturada em instituições como escolas e universidades, a educação não formal abrange uma ampla gama de contextos e experiências de aprendizagem que ocorrem em diferentes ambientes e através de diversos meios.

Nesse viés ainda de acordo com Garcia (2007) um dos aspectos centrais da educação não formal é sua capacidade de promover a aprendizagem ao longo da vida, possibilitando que os indivíduos continuem a adquirir conhecimento e habilidades ao longo de sua jornada

pessoal e profissional. Isso é especialmente relevante em uma era em que a rápida mudança tecnológica e a globalização exigem uma constante atualização e adaptação das competências dos indivíduos. Além disso, a educação não formal tem o potencial de alcançar grupos marginalizados ou excluídos do sistema formal de ensino, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem que podem fortalecer sua participação na sociedade e no mercado de trabalho.

Deste modo outro aspecto significativo é a sua capacidade de promover a autonomia e a responsabilidade dos aprendizes, permitindo-lhes explorar seus interesses e necessidades de aprendizagem de maneira mais personalizada e autodirigida. Neste contexto Freire (1996) ressalta que essa educação não formal muitas vezes encoraja a experimentação, a colaboração e a aprendizagem prática, proporcionando um ambiente mais flexível e dinâmico para o desenvolvimento de competências e conhecimentos.

Em suma, este tipo de educação desempenha um papel crucial no fortalecimento das comunidades e na promoção da participação cívica e política. Ao capacitar os indivíduos com habilidades de resolução de problemas, consciência social e cívica, e capacidade de organização comunitária, a educação não formal contribui para o desenvolvimento de sociedades mais inclusivas, justas e democráticas.

Portanto, ao reconhecer e valorizar a diversidade de experiências e conhecimentos, a educação não formal enriquece o social e o cultural, promovendo a compreensão mútua e o respeito pelas diferenças. Em suma, a educação não formal é um pilar essencial do processo educacional que desempenha um papel fundamental na capacitação dos indivíduos e no fortalecimento das comunidades em um mundo em constante mudança. Essa é a premissa desse trabalho, ter a educação informal e não formal como instrumentos para a disseminação da educação turística.

3.1.2 Educação geral e especializada

A educação geral é um conceito que se refere a uma forma ampla e abrangente de educação, que visa proporcionar aos indivíduos uma base sólida de conhecimentos, habilidades e valores que são essenciais para uma participação ativa e bem sucedida na sociedade (BNCC, 2017).

Morin (2007, p. 14), enfatiza que “existe um problema capital, sempre ignorado, que é o da necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais”. Neste entendimento,

destaca-se a importância de ter uma compreensão abrangente e profunda dos problemas que afetam o mundo como um todo, bem como as questões essenciais subjacentes a eles.

Desse mesmo modo, menciona-se a importância de incorporar os conhecimentos parciais e locais nesse contexto mais amplo. Isso significa que, além de entender os problemas globais e fundamentais, é necessário considerar também os conhecimentos específicos de determinadas regiões ou áreas de estudo. Esses conhecimentos parciais e locais são complementares ao conhecimento global e podem fornecer informações valiosas para abordar os problemas de forma mais eficaz.

De acordo com Morin, (2007, p. 19) “a educação deve mostrar que não há conhecimento que não esteja, em algum grau, ameaçado pelo erro e pela ilusão”. Isso significa que nenhum conhecimento está completamente imune a equívocos ou a interpretações distorcidas da realidade. A ideia principal é que a educação deve incentivar a busca contínua pela verdade e pelo conhecimento, ao mesmo tempo em que reconhece a possibilidade de cometer erros ou ser enganado por ilusões. Isso ressalta a importância de uma abordagem crítica e cética em relação ao conhecimento, estimulando os indivíduos a questionarem, analisarem e verificarem as informações antes de aceitá-las como verdadeiras.

Portanto, essa abordagem educacional valoriza a ideia de que a educação não deve se limitar à transmissão passiva de informações, mas sim engajar os estudantes em atividades que estimulam sua curiosidade, capacidade de questionamento e resolução de problemas. O objetivo é fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do mundo real, permitindo que desenvolvam seu potencial máximo e apliquem sua inteligência geral em diversas situações (Morin, 2007).

De acordo com a LDB, (2005, p. 20) “Art. 39. A educação integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Isso significa dizer que uma das principais vantagens da educação profissional é sua natureza prática e orientada para o mercado de trabalho. Enquanto outras formas de educação oferecem conhecimentos teóricos e conceituais, a educação profissional se concentra na aplicação desses conhecimentos em contextos reais e assim, permite que os estudantes desenvolvam habilidades práticas e adquiram experiência relevante para o mundo do trabalho (LDB, 2005).

Além disso, a educação profissional está intrinsecamente ligada à ciência e à tecnologia. À medida que a sociedade avança rapidamente em direção a uma economia baseada no conhecimento, é essencial que os profissionais estejam atualizados com as últimas inovações tecnológicas e as tendências científicas. A educação profissional permite que os

estudantes compreendam e apliquem essas avançadas tecnologias em seu campo de atuação, mantendo-os atualizados e preparados para os desafios do mercado de trabalho (LDB, 2005).

Machado, (1995) enfatiza a importância da educação geral na formação profissional. Esse discurso tem sido enfaticamente apresentado em recomendações de organismos internacionais para o planejamento educacional. Além disso, esse ponto de vista tem recebido apoio de diversos setores da sociedade, como empresários, trabalhadores, meios de comunicação e até mesmo intelectuais e educadores progressistas. Esse amplo apoio pode levar à percepção de um consenso emergente sobre a importância da educação geral para o desenvolvimento profissional.

Todavia, o discurso sobre a importância da educação geral para a formação profissional tem ganhado destaque e ênfase em recomendações de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Esses organismos têm destacado a necessidade de uma base sólida de conhecimentos e habilidades gerais para preparar os indivíduos para enfrentar os desafios do mundo do trabalho (Machado, 1995).

Por esta análise, no contexto da educação, enfatiza-se a importância de promover a capacidade inata da mente humana para formular e solucionar problemas fundamentais. Além disso, destaca-se a necessidade de estimular o pleno uso da inteligência geral, isso implica em desenvolver habilidades cognitivas, como pensamento crítico, análise, síntese e criatividade, de modo a permitir que os indivíduos se tornem pensadores eficazes e autônomos.

Nesse viés, a educação especializada se refere a um processo educacional que busca focar a tríade conteúdo/ensino/aprendizagem para uma área específica de conhecimento, nesse viés nasceu a necessidade da especialização da educação, onde se cria um tipo de educação voltado para cada área de conhecimento científico, a exemplo da educação física (especializada no condicionamento físico) educação ambiental (especializada nas questões ambientais), educação patrimonial (especializada na preservação do patrimônio) etc. Assim, institui-se também uma educação especializada para o turismo, a educação turística, sobre a qual este caderno técnico versa e busca contribuir.

A educação especializada deve ser combinada com uma abordagem geral da educação, que inclua uma compreensão da complexidade do mundo e uma abordagem holística para a aprendizagem, de acordo com Morin a educação deve ser vista como uma forma de enriquecer a educação geral, em vez de substituí-la. Acredita que este modelo de educação pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades específicas e conhecimentos técnicos que são necessários para o sucesso em suas carreiras. No entanto, alerta que a

educação especializada pode levar à fragmentação do conhecimento, se não for integrada a uma abordagem geral da educação.

3.1.3 Por uma educação voltada para o turismo

Inicialmente faz-se necessário ressaltar que em um mundo em constante transformação, é fundamental preparar indivíduos capazes de enfrentar uma variedade de experiências ao longo de suas vidas. Nesse sentido, torna-se evidente que a educação tradicional, limitada ao ambiente da sala de aula, está se aproximando do seu fim. Como resposta a essa necessidade, emerge o conceito de turismo pedagógico, uma abordagem inovadora que visa romper barreiras (Moraes, et al., 2016).

De acordo Moraes, et al. (2016), esse tipo de atividade é também referido como turismo educacional ou escolar, tem como propósito principal levar o conhecimento teórico, previamente adquirido em sala de aula, e aplicá-lo em um contexto real e tangível. Essa abordagem busca proporcionar aos estudantes a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras e promover a socialização.

Para Azevedo (2016), o turismo pedagógico e a educação para o turismo são conceitos distintos, embora ambos envolvam a aprendizagem e a experiência de viagem. O turismo pedagógico refere-se a uma abordagem educacional que utiliza viagens e visitas a destinos turísticos como uma forma de enriquecer o aprendizado formal dos estudantes. Nesse contexto, as viagens são planejadas e estruturadas com o objetivo de proporcionar experiências educativas específicas, como visitas a museus, sítios históricos, centros científicos ou culturais. O foco principal é a aprendizagem, e as atividades são cuidadosamente selecionadas para complementar o currículo escolar e promover a compreensão e o desenvolvimento dos alunos.

Assim, com base nesse contexto de Azevedo (2016), entende-se que cada vez que se embarca em uma jornada, tem-se a oportunidade de adquirir conhecimentos valiosos. Ao explorar diferentes localidades, as pessoas são imersas em uma diversidade de realidades, culturas, geografias, histórias e ambientes naturais, essas experiências enriquecedoras permitem ampliar o universo cultural e aperfeiçoar a compreensão do mundo ao redor, assim cada viagem se torna uma fonte de aprendizado, proporcionando uma visão única e transformadora e é através dessas vivências que é possível absorver novos saberes e expandir nossas perspectivas.

Moraes, *et al.*, (2016) enfatiza que:

A relação entre o turismo e a educação é muito próxima: a interdisciplinaridade está presente nas duas áreas, no turismo há uma correlação entre o espaço, a cultura e a educação. O turismo apropria-se da educação ambiental, servindo esta como uma prática passível de ser aplicada em áreas turísticas e pelo fato de o turismo ser uma atividade de constante aprendizagem (Moraes, et al., 2016, p. 83).

Portanto, sob a ótica de Moraes, et al., (2016), pode-se entender que o turismo pedagógico emerge como uma nova e empolgante possibilidade para escolas e universidades, abrindo caminho para uma forma de aprendizado mais envolvente e prazerosa. Diante dos inúmeros benefícios que essa modalidade de turismo oferece, torna-se evidente a importância de estimulá-la cada vez mais, a fim de romper com a monotonia tradicional da sala de aula.

Essa abordagem não só proporciona um enriquecimento significativo para as instituições educacionais, como também impulsiona o setor do turismo. A colaboração entre esses dois campos revela-se gratificante, pois a educação desempenha um papel fundamental na moldagem da sociedade e na formação de valores que carregamos ao longo de nossas vidas.

Ao adotar o turismo pedagógico, os alunos são incentivados a explorar além das paredes da escola, adentrando em um mundo repleto de experiências concretas e interativas. Essas vivências transcendem a teoria e permitem que o conhecimento seja aplicado em contextos reais, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e a socialização entre os estudantes.

Dessa forma, o turismo pedagógico revela-se como uma ferramenta valiosa para enriquecer o processo educacional, oferecendo aos estudantes uma educação mais completa e significativa. Ao sair das quatro paredes da sala de aula, os alunos têm a oportunidade de explorar, aprender e criar memórias duradouras, proporcionando um impacto positivo tanto em sua formação acadêmica quanto em sua visão de mundo.

Do mesmo modo, o turismo educacional oferece aos estudantes a oportunidade de despertar maior interesse por uma variedade de assuntos, levando-os a se preocuparem com as consequências que podem surgir, através da atividade. É fato que as pessoas tendem a preocupar-se mais com aquilo que conhecem, e o turismo possui o poder de proporcionar inúmeras descobertas: valores, culturas, meio ambiente e aspectos sociais. Portanto, é incontestável a relevância do turismo como uma ferramenta no processo educativo.

Pautado no contexto do turismo pedagógico ressalta-se a compreensão que deve-se ter acerca da educação turística que é um processo focado em fornecer aos agentes da atividade turística, empreendedores, colaboradores e aos alunos de diversas escolas da educação básica

conhecimentos específicos relacionados à compreensão sobre o turismo em relação ao seus fundamentos, princípios e práticas, voltados principalmente para o seu desenvolvimento sustentável.

De acordo com Souza, Silva (2021), nos últimos tempos, tem-se observado um movimento global em busca de um equilíbrio entre o setor turístico e sua própria viabilidade econômica. Essa mobilização visa promover a sustentabilidade desse fenômeno por meio de abordagens educacionais inovadoras, que evidenciam uma alternativa para o turismo. Dessa forma, busca-se estimular práticas mais conscientes e controladas, que permitam o desenvolvimento e a fruição dessa atividade de maneira sustentável.

A educação direcionada ao campo do turismo vem se destacando cada vez mais na sociedade, sendo reconhecida como um movimento de grande relevância. Nos últimos 50 anos, tem ganhado notoriedade e despertado o interesse de diversos segmentos da sociedade. Essa abordagem educacional visa capacitar profissionais para atuarem na indústria turística, preparando-os para lidar com as demandas e desafios desse setor em constante evolução, vale ressaltar que essa capacitação pode englobar uma série de atores Souza, Silva (2021).

Ainda segundo Souza, Silva (2021), é importante destacar que a educação para o turismo enfrenta uma realidade complexa e fragmentada, assim como a própria indústria, a natureza dessa educação apresenta uma diversidade de abordagens, metodologias e enfoques, o que pode dificultar uma visão unificada e consistente. Cada região, país e instituição de ensino possui suas particularidades e maneiras de abordar a formação profissional nesse campo, bem como o público que deve ser direcionado para essa educação turística.

Dessa forma, a educação para o turismo requer uma abordagem flexível e adaptável, capaz de acompanhar as transformações do setor e atender às necessidades específicas de cada contexto. É fundamental promover uma integração mais ampla e colaborativa entre os diversos atores envolvidos, incluindo instituições educacionais, órgãos governamentais, empresas e profissionais do turismo. Somente assim será possível construir uma base sólida e consistente de conhecimentos e habilidades, capaz de impulsionar o desenvolvimento sustentável do turismo em escala global.

Pautado nesse contexto, Ribas (2002) defende o seguinte pensamento:

Educar para o turismo é uma necessidade para que o desenvolvimento da atividade turística não seja responsável pela extinção da mesma, pois sem planejamento para o progresso, o turismo pode ocorrer de modo que a constante presença humana venha a esgotar os recursos e atrativos, os quais compõem sua matéria-prima (Ribas, 2002, p. 3).

Por esta análise, entende-se que Ribas (2002) destaca a importância de educar as pessoas sobre o turismo como forma de preservar essa atividade. O objetivo é evitar que o desenvolvimento desenfreado do turismo resulte em sua própria extinção. Isso ocorre porque, sem um planejamento adequado, a presença constante de turistas pode levar à exaustão dos recursos naturais e atrações turísticas, que são fundamentais para a existência e prosperidade desse fenômeno. Portanto, é necessário conscientizar tanto os turistas quanto os profissionais do setor sobre a importância da sustentabilidade e da preservação dos recursos.

Assim, alerta para os perigos de um crescimento irresponsável do turismo, que pode levar à deterioração dos recursos e atrativos turísticos. Sem um planejamento adequado, a exploração excessiva desses elementos pode levar ao seu esgotamento, comprometendo assim a própria base do setor turístico. Portanto, é crucial estabelecer diretrizes claras e políticas de preservação para garantir que o turismo seja desenvolvido de maneira sustentável.

No entanto, é importante ressaltar que os moradores da comunidade local, tem o direito de tomar parte nas decisões relacionadas ao planejamento e crescimento do setor turístico. Afinal, estes são atores fundamentais para a sustentabilidade dessa atividade e representam a essência do lugar. É essencial destacar, que sendo parte integrante do destino turístico, a comunidade tem legítimo interesse em participar ativamente das deliberações referentes ao planejamento e avanço do turismo.

Conclui-se então que ao educar as pessoas sobre os impactos do turismo descontrolado, busca-se criar uma consciência coletiva. Isso implica em reconhecer que os recursos e atrativos turísticos são como matérias-primas valiosas que precisam ser preservadas e gerenciadas de forma responsável, garantindo que as gerações futuras também possam desfrutar dos benefícios proporcionados pelo turismo.

3.2 Produção bibliográfica de turismo no Brasil

A produção bibliográfica refere-se à criação e compilação de um conjunto de obras escritas que são relevantes para um determinado tema ou área de estudo. Essas obras podem incluir livros, artigos, teses, dissertações, relatórios e outros tipos de documentos que contribuem para a compreensão e avanço do conhecimento em um determinado assunto.

Dessa forma, desempenha um papel crucial no processo de pesquisa, pois ajuda a situar um estudo no contexto existente de conhecimento, fornecendo uma base teórica e evidências para fundamentar as análises e conclusões. Existem diversos tipos de produção

bibliográfica que são direcionadas para o desenvolvimento de uma pesquisa conforme mostra o quadro 5 que identifica os principais tipos de produção existentes.

Por isso que essa produção é uma parte integral do processo de pesquisa, fornecendo uma base de conhecimento, orientando a pesquisa e contribuindo para a qualidade e relevância do trabalho acadêmico é nela que se encontra as principais oportunidades para identificar na pesquisa elementos atualizados e que fazem correlação com o que está se produzindo no momento.

Quadro 5 - Principais tipos de produção bibliográfica existente

TIPOS DE PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	
TIPO	CONCEITO
Livros	Obras extensas que abordam um tema de maneira abrangente. Os livros podem ser monografias, compilados por um autor, ou editados, com capítulos escritos por diferentes especialistas.
Artigos Científicos	Publicações em periódicos acadêmicos que apresentam pesquisas originais, revisões de literatura, estudos de caso ou outros tipos de contribuições para o conhecimento científico.
Teses e Dissertações	Documentos acadêmicos escritos como parte de um programa de pós-graduação. As teses são geralmente associadas a programas de doutorado, enquanto as dissertações são típicas de programas de mestrado.
Monografias	Trabalhos acadêmicos mais curtos e focados em um tópico específico, geralmente escritos como parte de cursos de graduação.
Relatórios Técnicos	Documentos que descrevem pesquisas, projetos ou resultados técnicos. Muitas vezes, são produzidos por instituições acadêmicas, governamentais ou empresas.
Conferências e Anais	Artigos e resumos apresentados em conferências acadêmicas, muitas vezes publicados em anais, que documentam os avanços mais recentes em uma área específica.
Blogs e Mídias Online	Conteúdo online, incluindo blogs, vídeos, podcasts e outros formatos digitais, que podem fornecer insights e informações sobre uma variedade de tópicos.

Fonte: Elaborador pelo autor, 2023

Como se pode observar existe uma diversidade de tipos de produção bibliográfica que reflete a complexidade e amplitude das atividades intelectuais e acadêmicas. Cada tipo desempenha um papel único e tem sua importância específica no desenvolvimento e disseminação do conhecimento.

Assim, esses são apenas alguns exemplos e a produção bibliográfica continua a evoluir com o tempo, especialmente com o advento de novas tecnologias e formas de comunicação. Cada tipo de produção bibliográfica desempenha um papel específico na disseminação do conhecimento em diferentes contextos acadêmicos e profissionais.

A produção literária em turismo no Brasil tem raízes históricas que remontam ao período colonial, mas sua consolidação como uma área específica de estudo e produção mais

sistemática é um fenômeno mais recente. Vários eventos ao longo do tempo contribuíram para o surgimento da literatura em turismo no país.

Segundo Barretto (1996) a colonização e viagens iniciais estão relacionadas com o período colonial, muitos relatos de viagem foram escritos por exploradores, viajantes e missionários que descreveram as terras recém-descobertas. Esses relatos frequentemente tinham um caráter etnográfico, descrevendo a fauna, a flora e as populações indígenas.

Concomitantemente no século XIX houve um aumento na produção de literatura relacionada ao turismo. Nessa época, escritores começaram a destacar as belezas naturais e culturais do Brasil, promovendo o país como um destino turístico.

Assim, no início do Século XX a literatura turística no Brasil começou a se consolidar à medida que o turismo ganhava mais importância econômica e social. Escritores e intelectuais começaram a abordar o turismo de maneira mais sistemática, destacando não apenas os aspectos naturais, mas também a diversidade cultural do país.

Nas décadas posteriores especialmente a partir da segunda metade do século XX se diversificou ainda mais, autores passaram a explorar não apenas os aspectos tradicionais, mas também questões sociais, ambientais e econômicas relacionadas ao turismo.

De acordo com Kalaoum, (et al., (2022), a produção e difusão do conhecimento científico em turismo no Brasil têm evoluído ao longo das décadas, com marcos importantes na oferta de cursos e programas de pós-graduação. A cronologia dessa evolução revela um crescimento significativo a partir dos anos 1970, quando os primeiros programas de pesquisa em turismo foram estabelecidos.

No entanto, foi apenas na década de 1990 que o Brasil testemunhou o surgimento do primeiro periódico e programa de pós-graduação *stricto sensu* específicos para o campo do turismo. Essa evolução temporal indica um reconhecimento progressivo da importância do turismo como objeto de estudo acadêmico e científico.

O estabelecimento de programas de pesquisa nas décadas de 1970 e 1980 pode ser considerado um passo inicial na formalização do campo, indicando um interesse crescente por parte da comunidade acadêmica em explorar questões relacionadas ao turismo.

A consolidação de periódicos e programas de pós-graduação *stricto sensu* na década de 1990 representa um avanço mais significativo, fornecendo estruturas institucionais específicas para o desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento científico em turismo.

Esses marcos também podem refletir mudanças nas demandas sociais e na percepção do turismo como uma área de estudo legítima e relevante. A década de 1990, em particular,

pode ter sido marcada por um amadurecimento do campo, com a criação de estruturas mais formais e especializadas para a pesquisa e formação de profissionais no setor do turismo.

A trajetória da produção científica em turismo no Brasil destaca a progressiva institucionalização e formalização desse campo de estudo, com o estabelecimento de programas de pesquisa nas décadas de 1970 e 1980 e a consolidação de periódicos e programas de pós-graduação *stricto sensu* na década de 1990, refletindo um amadurecimento e reconhecimento crescente da importância do turismo como objeto de pesquisa e reflexão acadêmica.

A produção bibliográfica dos principais autores brasileiros conforme quadro 4 que os identifica no campo do turismo desempenha um papel crucial na compreensão e no desenvolvimento dessa área no contexto nacional e internacional. Ao longo das últimas décadas, diversos estudiosos brasileiros têm contribuído significativamente para o avanço do conhecimento em turismo, abordando temas que vão desde questões culturais e sociais até aspectos econômicos e ambientais.

Esses autores não apenas exploram as especificidades do turismo no Brasil, considerando sua rica diversidade geográfica, cultural e histórica, mas também oferecem insights valiosos para o entendimento dos desafios e oportunidades globais relacionados ao setor.

Suas obras não se limitam apenas a análises teóricas, mas muitas vezes refletem experiências práticas, pesquisas de campo e uma profunda imersão nos aspectos práticos do fenômeno turismo. Além disso, a importância dos principais autores brasileiros em turismo vai além das fronteiras acadêmicas, influenciando políticas públicas, estratégias de desenvolvimento regional e práticas empresariais no setor.

O quadro 6 - apresenta uma lista das principais obras relacionadas à literatura de turismo, fornecendo informações sobre o título, autor e ano de publicação de cada obra. Ao analisar esses dados, podemos identificar padrões e tendências na produção de conhecimento turístico.

Dentre os autores listados, alguns se destacam pela frequência com que publicaram obras sobre turismo. Conforme quadro 6, Mario Carlos Beni, Luiz Renato Ignarra, Luiz Gonzaga Godoi Trigo, Reinaldo Dias, Margarita Barretto, Mário Petrocchi e Alexandre Panosso Netto são alguns dos autores que contribuíram significativamente para a literatura de turismo, com múltiplas publicações ao longo dos anos.

A importância desses autores pode ser percebida pela diversidade de temas abordados em suas obras, incluindo análise estrutural do turismo, fundamentos do turismo, história do

turismo no Brasil, teoria do turismo, entre outros. Suas contribuições podem ter impactado positivamente a compreensão do turismo, fornecendo informações valiosas para estudantes, pesquisadores e profissionais da área.

Quadro 6 - Principais autores da literatura em turismo

PRINCIPAIS AUTORES DA LITERATURA EM TURISMO	
TÍTULO	AUTOR
A produção do saber turístico	Marutschka Moesch (2ª ed. 2000)
Análise estrutural do turismo	Mário Carlos Beni (9ª ed. 2003)
Turismo: Planejamento estratégico e capacidade de gestão	Mário Carlos Beni (1ª ed. 2012)
Fundamentos do turismo	Luiz Renato Ignarra (2013)
Fundamentos do turismo	Luiz Renato Ignarra (2002)
Fundamentos do turismo	Luiz Renato Ignarra (3ª ed. 2003)
Fundamentos do turismo	Reinaldo Dias (1ª ed. 2002)
Introdução ao turismo	Reinaldo Dias (2005)
História do turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX	Paulo de Assunção (1ª ed. 2011)
Manual de iniciação ao estudo do turismo	Margarita Barretto (20ª ed. 1995)
Manual de iniciação ao estudo do turismo	Margarita Barretto (2014)
O estado da arte do turismo	Guilherme Bridi (1ª ed. 2014)
O pós-Turismo	Sergio Molina (1ª ed. 2003)
Produtos turísticos e novos segmentos de mercado	Alexandre Panosso Netto e Marília Gomes dos Reis Ansarah (1ª ed. 2015)
Teoria do turismo	Alexandre Panosso Netto e Guilherme Lohmann (2ª ed. 2012)
Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas	Alexandre Panosso Netto e Guilherme Lohmann (2ª ed. 2011)
O que é turismo	Alexandre Panosso Netto (2010)
Turismo - Como Aprender, Como Ensinar	Luiz Gonzaga Godoi Trigo, Marília Gomes dos Reis Ansarah (5ª ed. 2001)
Turismo básico	Luiz Gonzaga Godoi Trigo (7ª ed. 2019)
Turismo Fundamentos e Dimensões	José Vicente de Andrade (8ª ed. 2008)
Turismo para leigos e curiosos	David Leslie (1ª ed. 2018)
Turismo uma introdução	Ray Youell (1ª ed. 2002)
Sociologia do turismo	Jost Krippendorff
Turismo: Planejamento e gestão	Mário Petrocchi (2ª ed. 2008)
Gestão De Pólos Turísticos	Mário Petrocchi (1ª ed. 2001)

Fonte: Elaborador pelo autor, 2023

Conforme o quadro 6 a diversidade de temas abordados nas obras reflete a complexidade e abrangência do campo do turismo, incluindo aspectos históricos, teóricos, estratégicos e práticos. Quanto à importância para o turismo, essas obras desempenham um papel crucial no desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento na área. Elas fornecem

bases teóricas, análises críticas e insights práticos que podem ser aplicados na gestão, planejamento e promoção do turismo.

Percebe-se que a maioria dos autores citados no quadro 6 possuem mais de uma publicação relacionadas a mesma temática, mas também nota-se uma escassez de publicações atuais referente a ciência do turismo e isso deve-se a diversos fatores que precisam ser levados em consideração.

Mesmo com mais números de edições, nota-se essa falta de publicações mais recentes, por exemplo o autor João Vicente de Andrade já encontra-se na sua 8ª edição, no entanto não são obras recentes relacionadas ao turismo. O mesmo cenário é para o escritor Mário Carlos Beni, já possui mais de 9 edições e é perceptível a falta de obras do turismo mais atuais.

3.3 Políticas educacionais de turismo no Brasil

As políticas públicas de turismo referem-se ao conjunto de estratégias, planos, programas e ações desenvolvidos pelo governo para promover e regular a atividade turística em determinada região. Essas políticas visam não apenas impulsionar o setor turístico, mas também gerar impactos positivos na economia, na cultura, no meio ambiente e em outros setores relacionados.

Para Vilela, (2020, p. 2) “As políticas públicas (PP) podem ser entendidas como o fluxo de decisões e o conjunto de ações concretas realizadas pelo poder público para alcançar os resultados desejáveis para as demandas da sociedade. ” Do mesmo modo entende-se que as políticas públicas referem-se ao processo de tomada de decisões e à implementação de ações específicas pelo governo com o objetivo de atender às necessidades e demandas da sociedade.

O termo "fluxo de decisões" indica, portanto que há um processo contínuo de escolhas e planejamento por parte do poder público. Além disso, destaca-se que as ações concretas são tomadas para alcançar resultados que sejam benéficos e desejáveis para a população em geral.

Num sucinto retrospecto histórico global, é perceptível que as Políticas Públicas de Turismo (PPTur) foram incorporadas ao conjunto de ações governamentais somente na década de 1970. Durante esse intervalo, o turismo passou a ser reconhecido como um fenômeno suscetível a provocar efeitos significativos sobre a sociedade, a economia e o meio ambiente, Vilela, (2020).

Assim, a inclusão das PPTur no arcabouço governamental reflete a necessidade de uma abordagem mais estruturada e direcionada para lidar com os desafios e oportunidades

associados ao turismo, reconhecendo-o como um setor que pode impactar em aspectos profundamente diferentes da sociedade e do ambiente em que se insere.

Para Rua (1998, p.232), As Política Pública “consiste no conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e que se destinam à resolução pacífica dos conflitos quanto a bens públicos. “ A Política Pública, portanto, é vista como um mecanismo pelo qual a sociedade lida com decisões e ações relacionadas aos recursos e interesses coletivos, buscando resolver divergências de forma não violenta.

Nesse contexto a ênfase está na gestão e distribuição de bens públicos de uma maneira que promova a harmonia e atenda aos interesses gerais da comunidade. Essa abordagem pode envolver políticas públicas, regulamentações e práticas que visam equidade, justiça social e o atendimento das necessidades básicas da população.

Conforme mencionado por Lanzarini, (2014), essa formulação requer a definição de objetivos que estejam alinhados com os objetivos mais amplos de desenvolvimento nacional ou regional, já que o turismo é apenas um setor entre vários. Os objetivos específicos de uma política de turismo podem variar entre países, dependendo de suas necessidades e prioridades.

Para o autor, existem diferentes focos que podem orientar os objetivos de uma política de turismo, sendo a entrada de divisas e a geração de empregos. Para alguns países, o influxo de divisas provenientes do turismo pode ser o aspecto mais crucial, enquanto para outros, a criação de empregos pode ser prioritária.

Esses objetivos influenciam diretamente as decisões sobre que tipo de produto turístico será oferecido, levando em consideração fatores como questões culturais, religiosas, de infraestrutura e ambientais.

Para Carvalho, (2000) ao abranger uma ampla gama de atividades que envolvem diversos atores e entidades, tanto públicas quanto privadas, as políticas de turismo destacam-se por sua natureza multissetorial. No entanto, a implementação dessas políticas, por sua vez, assume uma complexidade significativa.

Assim, o amplo conjunto de atividades refere-se às diversas áreas envolvidas no setor de turismo, como acomodações, transporte, entretenimento, gastronomia, entre outras o turismo dentro dessa análise abrange uma gama significativa de serviços e experiências.

No Brasil, as políticas relacionadas ao turismo são formuladas e implementadas em diversos níveis, envolvendo tanto o governo federal quanto os governos estaduais e municipais. Algumas das principais políticas e estratégias relacionadas ao turismo no Brasil incluem:

Política Nacional de Turismo (PNT): A PNT estabelece as diretrizes gerais para o desenvolvimento do turismo no país. É responsabilidade do governo federal formular e implementar essa política, visando o crescimento sustentável do setor.

Segundo a lei Nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências.

Outra política importante para o setor do turismo no Brasil é o Fungetur que:

Consiste em um mecanismo de crédito essencial ao fomento do turismo como negócio e estratégia para o desenvolvimento social e econômico. Por meio da oferta de crédito a empresas, direta e indiretamente ligadas ao turismo, promove a elevação do nível dos serviços prestados ao turista e a expansão das oportunidades de instalação de novos negócios, além de geração de emprego e renda. (Fungetur, 2023).

Nesse viés, ressalta-se a importância de um mecanismo de crédito no impulsionamento do setor de turismo como uma atividade econômica estratégica para o desenvolvimento social e econômico. O mecanismo em questão envolve a concessão de crédito a empresas que estão diretamente ou indiretamente ligadas ao setor turístico.

Isso significa dizer que a função primordial desse mecanismo é facilitar o acesso ao capital para as empresas envolvidas no turismo. Isso, por sua vez, tem diversos efeitos positivos. Em primeiro lugar, contribui para elevar a qualidade dos serviços oferecidos aos turistas, uma vez que as empresas têm recursos adicionais para investir em melhorias e inovações.

Além disso, a disponibilidade de crédito também cria oportunidades para a instalação de novos empreendimentos no setor de turismo. Isso não apenas diversifica a oferta de serviços, mas também impulsiona a competição, o que pode resultar em uma melhoria geral na qualidade e na variedade de opções disponíveis para os turistas.

Portanto, é fundamental ressaltar que existe um impacto positivo na geração de empregos e na renda, pois o financiamento para empresas turísticas não apenas sustenta os empregos existentes, mas também pode resultar na criação de novos postos de trabalho à medida que o setor se expande. Isso, por sua vez, contribui para o desenvolvimento social, proporcionando oportunidades de emprego e melhorando a situação econômica das comunidades envolvidas.

Segundo a lei Nº 11.771, de 17 de setembro de 2008 O Cadastur é uma iniciativa do Ministério do Turismo, realizada em parceria com Órgãos Oficiais de Turismo das Unidades da Federação. O principal objetivo é promover a formalização e fiscalização dos fornecedores de serviços turísticos pelo Brasil.

Com isso, para conquistar o certificado do Cadastur, as empresas devem satisfazer determinados requisitos estipulados pelo Ministério do Turismo. Isso não apenas confere maior confiança ao turista, mas também assegura a prestação de serviços profissionais.

Segundo o PNT, 2008 a lei tornou o cadastro no Cadastur válido por 2 (dois) anos e obrigatório para algumas atividades turísticas, conforme quadro 7 que identifica o tipo de atividade turística e suas definições.

Quadro 7 - Obrigatoriedade do cadastro no Cadastur

OBRIGATORIEDADE DO CADASTRO NO (CADASTUR)	
Guias de turismo	Art. 2º Para os efeitos desta lei, é considerado Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas.
Meios de hospedagem tradicionais e meios de hospedagem MEI	Art. 23. Consideram-se meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária.
Agências de turismo	Art. 27. Compreende-se por agência de turismo a pessoa jurídica que exerce a atividade econômica de intermediação remunerada entre fornecedores e consumidores de serviços turísticos ou os fornece diretamente.
Organizadoras de evento	Art. 30. Compreendem-se por organizadoras de eventos as empresas que têm por objeto social a prestação de serviços de gestão, planejamento, organização, promoção, coordenação, operacionalização, produção e assessoria de eventos.
Parques temáticos	Art. 31. Consideram-se parques temáticos os empreendimentos ou estabelecimentos que tenham por objeto social a prestação de serviços e atividades, implantados em local fixo e de forma permanente, ambientados tematicamente, considerados de interesse turístico pelo Ministério do Turismo.
Transportadoras Turísticas	Art. 28. Consideram-se transportadoras turísticas as empresas que tenham por objeto social a prestação de serviços de transporte turístico de superfície, caracterizado pelo deslocamento de pessoas em veículos e embarcações por vias terrestres e aquáticas, compreendendo as seguintes modalidades:
Acampamentos Turísticos	Art. 32. Consideram-se acampamentos turísticos as áreas

	especialmente preparadas para a montagem de barracas e o estacionamento de reboques habitáveis, ou equipamento similar, dispondo, ainda, de instalações, equipamentos e serviços específicos para facilitar a permanência dos usuários ao ar livre.
--	---

Fonte: Elaborador pelo autor, 2023 a partir do PNT, 2008

Como se pode observar no quadro o cadastro no Cadastur desempenha uma função de extrema importância no cenário turístico, sendo um instrumento que fortalece a credibilidade e a confiança no setor. Ao estabelecer critérios e padrões de qualidade que as empresas devem atender, contribui para aprimorar a oferta de serviços turísticos, elevando os padrões locais e nacionais. Além disso, o cadastro proporciona acesso a incentivos e apoios governamentais, fomentando o desenvolvimento econômico e aprimorando a infraestrutura turística.

Dessa forma, a sua presença também desempenha um papel crucial no combate à informalidade, assegurando que as empresas operem em conformidade com as normas legais. Para os turistas, o Cadastur oferece uma garantia adicional de segurança e qualidade, ao assegurar que estão lidando com profissionais qualificados.

Em última análise, o Cadastur desempenha um papel integral na promoção de um turismo mais organizado, sustentável e confiável, beneficiando todos os envolvidos no ecossistema turístico.

Concomitantemente o Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo (PRODETUR) “é um programa do Ministério do Turismo, que visa contribuir para a estruturação dos destinos turísticos brasileiros, pelo fomento ao desenvolvimento local e regional, por meio de parcerias com estados e municípios”. (Prodetur, 2018-2022.)

Assim de acordo com PRODETUR, (2018-2022):

Ao nome PRODETUR é incorporada a marca +Turismo, originando a marca PRODETUR+Turismo que identifica e qualifica as ações priorizadas, como indutoras do desenvolvimento do turismo nacional, estruturando destinos e fortalecendo produtos e equipamentos turísticos, sendo gerador de mais empregos, mais renda e mais inclusão social, de forma sustentável. O Selo Oficial +Turismo identifica que os planos ou projetos priorizados e, previamente analisados pelo MTur, estão alinhados com as diretrizes do Programa. (Prodetur, 2018-2022.)

Isso implica dizer que objetivo é estruturar destinos, fortalecer produtos e equipamentos turísticos, gerando mais empregos, mais renda e promovendo inclusão social de maneira sustentável. O Prodetur, portanto, torna-se uma política pública em turismo capaz de fomentar e desenvolver o turismo local.

No Brasil existem diversas políticas que fazem o regimento da atividade turística no país e que mostram sua importância através da sua existência e da legalização do setor, conforme quadro 8 que identifica as legislações em turismo.

Quadro 8 - Legislação em turismo

DOCUMENTO	NÚMERO	PUBLICAÇÃO	EMENTA
Lei Federal	11.771/2008	17/09/2008	Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências.
Lei Federal	14.476/2008	14/12/2022	Dispõe sobre o funcionamento e as operações do Fundo Geral de Turismo e passa a denominá-lo Novo Funetur; altera as Leis nºs 11.771, de 17 de setembro de 2008, 14.002, de 22 de maio de 2020, e 10.668, de 14 de maio de 2003; e revoga o Decreto-Lei nº 1.191, de 27 de outubro de 1971.
Lei Federal	12.974/2014	15/05/2014	Dispõe sobre as atividades das Agências de Turismo.
Lei Federal	11.637/2007	28/12/2007	Dispõe sobre o programa de qualificação dos serviços turísticos e do Selo de Qualidade Nacional de Turismo.
Lei Federal	12.591/2012	18/01/2012	Reconhece a profissão de Turismólogo e disciplina o seu exercício.
Lei Federal	8.181/1991	28/03/1991	Dá nova denominação à Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), e dá outras providências
Lei Federal	6.815/1980	19/08/1980	Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o conselho Nacional de Imigração
Lei Federal	6.513/1977	20/12/1977	Dispõe sobre a criação de áreas especiais e de locais de interesse turístico; sobre o inventário com finalidades turísticas dos bens de valor cultural e natural; acrescenta inciso ao art. 2º da Lei nº 4.132, de 10 de setembro de 1962; altera a redação e acrescenta dispositivo à Lei nº 4.717, de 29 de junho de 1965; e dá outras providências
Lei Federal	8.623/1993	28/01/1993	Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.
Lei Federal	11.771/2008	17/09/2008	Cadastur
Decreto	84.910/1980	15/07/1980	Regulamenta dispositivos da Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, referentes aos Meios de Hospedagem de Turismo, Restaurantes de Turismo e Acampamentos Turísticos ("Campings").
Decreto	82307/1978	21/09/1978	Dispõe sobre concessão de vistos de entrada para estrangeiros com base em reciprocidade

Decreto	7.381/2010	02/12/2010	Regulamenta a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências.
Decreto	84.910/1980	15/07/1980	Regulamenta dispositivos da Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, referentes aos meios de hospedagem de turismo, restaurantes de turismo e acampamentos turísticos (campings).
Decreto	86.176/1981	06/07/1981	Regulamenta a Lei nº 6.513, de 20 de dezembro de 1977, que dispõe sobre a criação de áreas especiais e de locais de interesse turístico e dá outras providências
Decreto	1.983/1996	14/08/1996	Institui, no âmbito do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça e da Diretoria-Geral de Assuntos Consulares, Jurídicos e de Assistência a Brasileiros no Exterior do Ministério das Relações Exteriores, o Programa de Modernização, Agilização, Aprimoramento e Segurança da Fiscalização do Tráfego Internacional e do Passaporte Brasileiro (Promasp), e aprova o Regulamento de Documentos de Viagem
Decreto	4.406/2002	03/10/2002	Estabelece diretrizes para a fiscalização em embarcações comerciais de turismo, seus passageiros e tripulantes
Decreto	06/11/2008	06/11/2008	Institui Grupo de Trabalho Interministerial para elaborar Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística do Meio-Norte (PDSRT do Meio-Norte).
Decreto	9.791/2019	14/05/2019	Aprova o Plano Nacional de Turismo 2018 - 2022
Decreto	946/1993	01/10/1993	Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências
Portaria	37	11/11/2021	Estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo.
Portaria	100	16/06/2011	Institui o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), estabelece os critérios de classificação destes, cria o Conselho Técnico Nacional de Classificação de Meios de Hospedagem (CTClass) e dá outras providências.
Portaria	14	07/03/2022	Consolida e atualiza as regras e condições a serem observadas pelos prestadores de serviços de transporte turístico de superfície terrestre nacional e internacional.
Portaria	41	24/11/2021	Consolida e atualiza as normas sobre o Programa de Regionalização do Turismo, a Categorização dos Municípios do Mapa do Turismo Brasileiro e o Mapa do Turismo Brasileiro, além de estabelecer os critérios, as

			orientações, os compromissos, os procedimentos e os prazos para a composição deste.
--	--	--	---

Fonte: Elaborador pelo autor, 2023

Diante do quadro com as legislações em turismo vigentes pode-se observar que estas leis federais, decretos e portarias legitimam a atividade do turismo no Brasil e geram uma confiança para a execução das atividades turísticas, visto que a esta não apenas protege os interesses dos turistas e das comunidades locais, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento sustentável, social e econômico de uma determinada região.

Portanto, ressalta-se que essas regulamentações são projetadas para garantir que as atividades turísticas sejam conduzidas de maneira segura, sustentável e benéfica para todas as partes envolvidas, incluindo turistas, comunidades locais e o meio ambiente. Quanto a proteção dos consumidores ajudam a proteger os direitos e interesses dos turistas, garantindo que recebam serviços de qualidade e que possam recorrer a autoridades em caso de problemas.

Com relação à segurança a legislação é implementada para garantir que as instalações turísticas, como hotéis, transportes e atrações, atendam a padrões mínimos de segurança, reduzindo os riscos para os turistas. A legalização do turismo muitas vezes inclui diretrizes para promover práticas sustentáveis, isso pode envolver a proteção de áreas naturais, a gestão adequada de resíduos e a promoção do turismo cultural que respeite as tradições locais.

Nesse viés a legalização permite que as autoridades controlem e minimizem os impactos negativos do turismo, como a degradação ambiental, a exploração desenfreada de recursos naturais e a gentrificação. Conclui-se com esta análise que é importante encontrar um equilíbrio entre regulamentação e incentivo ao desenvolvimento do turismo, para evitar burocracias excessivas que possam prejudicar o setor.

3.4 Turismo como tema transversal na base nacional comum curricular (BNCC)

O turismo é uma atividade de extrema importância para a economia mundial, sendo um dos setores que mais contribuem para o desenvolvimento socioeconômico de um país. No contexto educacional brasileiro, o tema do turismo ganha relevância ainda maior quando relacionado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica. O principal propósito desse esforço foi criar um conjunto compartilhado de

conhecimentos, habilidades e valores que devem ser desenvolvidos pelos estudantes em todo o território nacional. Nesse sentido, é fundamental compreender como o turismo pode ser explorado no âmbito da BNCC, proporcionando aos alunos uma compreensão mais ampla e crítica dessa área (Brasil, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi instituída em 2017, por meio da Lei nº 13.415/2017 e é um importante documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), a sua construção foi um processo colaborativo e abrangente, envolvendo educadores, especialistas, organizações da sociedade civil e representantes governamentais. (Brasil, 2017).

De acordo com a BNCC, (2017) o material é um documento composto por 10 áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Ensino Religioso, Arte, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna, Educação Infantil e Ensino Médio. Cada área é organizada em unidades temáticas que descrevem as competências que os estudantes devem adquirir em cada nível de ensino. Essas competências incluem o desenvolvimento da criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação, colaboração, empatia, ética e cidadania.

Nesse viés, a implementação da BNCC é responsabilidade dos sistemas de ensino estaduais e municipais, que devem adequar seus currículos e metodologias pedagógicas aos objetivos e competências estabelecidos no documento. A BNCC é uma referência obrigatória para a elaboração dos currículos escolares em todo o país, também prevê a inclusão de temas transversais, como educação ambiental, direitos humanos, diversidade cultural e sexualidade, para promover a formação integral dos estudantes. Assim, uma sugestão fundamental seria que o turismo também pudesse ser tratado como tema transversal por este importante documento.

Por esta análise, entende-se que a inclusão do conteúdo do turismo como tema transversal na BNCC pode contribuir para o desenvolvimento de competências importantes, como a compreensão das diferentes culturas e modos de vida, a capacidade de análise e interpretação de dados e informações, e a habilidade de identificar e solucionar problemas.

No entanto, as diversas sugestões de ter o turismo como tema transversal na BNCC requer o desenvolvimento de materiais pedagógicos adequados, bem como a formação de professores capacitados para lecionar sobre o assunto, levando em consideração a ideia de que a BNCC possibilitará a abordagem do turismo de forma interdisciplinar, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento.

Nesse viés de entendimento, pode-se contextualizar um exemplo, que é ao estudar um destino turístico, os alunos podem trabalhar aspectos históricos, geográficos, culturais e

econômicos, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise crítica e produção de relatórios. Como aponta Souza (2022), "a interdisciplinaridade no estudo do turismo permite uma visão mais completa e contextualizada desse fenômeno, estimulando a reflexão e a formação de cidadãos conscientes e críticos".

O turismo é um fenômeno complexo e multifacetado, Dessa forma, a abordagem do turismo permite a correlação de diferentes disciplinas, promovendo uma educação mais ampla e contextualizada. Cabe ressaltar que o turismo é abordado no livro de geografia do ensino médio, como Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, através de um capítulo indicado como: Capítulo 9 - Expansão do Turismo no Brasil e no mundo.

Um das principais expectativas de aprendizagem desse capítulo é diferenciar formas ou modalidades de turismo e alguns de seus principais destinos. Este conteúdo precisa ser abordado de forma integrada e interdisciplinar, dialogando com diferentes áreas do conhecimento, pode-se, portanto, explorar a geografia para compreender os diferentes destinos turísticos, percepção de espaço e seus elementos naturais e humanos.

Conclui-se esta análise acerca do Turismo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ciências humanas no ensino fundamental, ressaltando que neste material não inclui um tópico específico que trate de uma abordagem da geografia e do turismo de forma conjunta, mas que dentro dos livros desenvolvidos existem capítulos específicos. No entanto, é importante destacar que a BNCC não criou um conteúdo específico para o ensino do turismo.

Assim, entende-se que fica a critério de cada modelo de gestão das mais diversas secretarias de educação desenvolverem uma metodologia de ensino que inclua fundamentos essenciais do turismo.

No que diz respeito a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o ensino médio, atualmente este documento está integrado pelas disciplinas: Filosofia, Geografia, História e Sociologia, mas que também não existe uma delimitação do turismo como tema transversal, reforça-se a importância deste ser sugerido dentro do processo de ensino e da aprendizagem tanto das escolas públicas quanto das privadas (Brasil,2017).

3.5 Formação e capacitação profissional em turismo no Brasil

A construção do conhecimento turístico voltado para a formação de mão de obra capacitada para prestação de serviços na atividade turística teve o seu estopim a partir da década de 1950 com a criação dos primeiros cursos profissionalizantes, como atualmente são

conhecidos por muitas pessoas. Algumas regiões como o sul e sudeste destacaram-se no ensino desta temática, pois tiveram apoio de órgãos importantes, no caso o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC (Filho, 2007).

Seguindo com essa linha do tempo, é na década de 1970 que os primeiros cursos superiores são idealizados, visto que o Brasil já realizava diálogos acerca da atividade turística no país, além da credibilidade e expectativa que o turismo era inserido para contribuição no desenvolvimento da economia e outros setores relacionados. (Filho, 2007).

Por isso, na década de 1990 essa formação profissional em turismo passou a desenvolver-se de forma mais sólida e as viagens e turismo passaram a ganhar forma, cenário propício para os cursos se expandirem, chegando a se consolidar em muitas instituições de ensino superior e técnico. (Filho, 2007).

Conforme explica Filho, (2007, p. 14) “O turismo é uma área do conhecimento que se constitui como uma disciplina na fase inicial de seu desenvolvimento, cujos estudos se baseiam nas ciências sociais já consolidadas e, por isso, é caracterizado como multidisciplinar.”

Deste modo, o pesquisador na área tem de considerar essa característica da multidisciplinaridade com o objetivo de superar o isolamento de sua investigação e também para que seja possível uma ação pedagógica interdisciplinar, capaz de estabelecer diálogos entre as diferentes disciplinas da área de humanidades e integrar a escola com a comunidade, articulando saber, conhecimento, vivência, meio ambiente com a escola e seu entorno. (Filho, 2007, p. 15).

Sendo assim, a inclusão do turismo nas escolas da educação básica tem sido uma realidade desde a década de 1990, mas é preciso de mais, muito mais. Apesar dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) terem uma ideia central de inserção do turismo na sala de aula, em muitos municípios as instituições ainda não dão a devida preocupação para o tema, enquanto outras abraçam os projetos de iniciação no turismo e agregam valor em suas aulas e a aprendizagem torna-se significativa, uma vez que são obedecidos diversos fatores, como conhecimento prévio dos educandos, relação dos conteúdos com a realidade local e a exploração dos espaços turísticos com as visitas *in loco*¹².

Sabe-se que o turismo é uma atividade complexa, logo a prática do seu ensino e aprendizagem são caminhos fundamentais para estudar e entender esta complexidade, com o objetivo de proporcionar entendimento sobre suas áreas de estudo e os diversos setores que estão intrínsecos a atividade turística (Tadini; Melquiades, 2010).

¹² A expressão em latim significa “no lugar” ou “no próprio local”.

Um dos alicerces para a construção de estudos sólidos sobre o turismo é compreender que ele relaciona-se diretamente com outras áreas da ciência humana, ou seja, um pesquisador não pode iniciar uma análise de pesquisa sem observar os interesses ambientais, sociais, culturais, legais, econômicos, que envolvem um problema em um destino turístico.

Logo é perceptível a dependência que o turismo tem, quando o assunto é o processo de construção de conhecimento de um fenômeno, destaca-se como áreas de interesse do turismo: a economia, sociologia, psicologia, geografia, antropologia, estatística, história, direito, informática, comunicação e marketing. Em consequência disso, a matriz curricular dos cursos turísticos acabam englobando todas essas áreas (Tadini; Melquiades, 2010).

Assim sendo, o turismo tem participação efetiva em diversas ciências, logo alguns autores defendem o seu ensino, através de uma metodologia interdisciplinar, pois só assim para compreender a importância deste fenômeno para o ensino e para a pesquisa.

Para Tadini e Melquiades, (2010, p. 41) “o estudioso e pesquisador em turismo deve ser preparado para atuar de forma interdisciplinar, pois os campos do saber que envolvem o turismo, se analisados sob a égide de cada ciência, geram barreiras que dificultam o processo de abordagem integrada dos problemas”.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste Capítulo, será descrita e fundamentada toda a metodologia que serviu de base para o desenvolvimento e conclusão desta pesquisa. Para descrever os procedimentos metodológicos da pesquisa, visando atender adequadamente o seu objetivo geral, a metodologia foi descrita de forma a contemplar todos os procedimentos aplicados para se conseguir atender aos objetivos específicos, bem como responder ao problema e as questões norteadoras da pesquisa.

Assim, este capítulo trata de descrever e fundamentar o tipo de método de abordagem utilizada na pesquisa, os sujeitos/participantes e os instrumentos adotados para a coleta de dados, a delimitação do campo empírico do estudo, os procedimentos éticos em relação aos participantes da pesquisa, os possíveis riscos e benefícios da realização da pesquisa, e, por fim, como foi elaborado o produto tecnológico resultante de toda a pesquisa.

4.1 Metodologia de abordagem

A temática turismo e educação torna-se uma perspectiva importante de transformação social e desenvolvimento da literatura turística. O turismo por ser um tema extremamente transversal, necessita da educação para alavancar seus horizontes bem como a educação com seu poder de mudança, necessita das oportunidades que a área do turismo proporciona para uma sociedade mais igualitária e entendedora de diversos temas transversais e multidisciplinares.

Então, para início do percurso metodológico se faz necessário enfatizar que este estudo tem base na pesquisa do tipo bibliográfica “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.” (Marconi, Lakatos, 2010, p.182). Diante disso, este estudo realizou uma revisão bibliográfica para identificar as contribuições teóricas e empíricas relevantes sobre turismo e educação.

Assim, este tipo de pesquisa é importante, porque deixa o pesquisador em contato direto com todas as publicações já realizadas e que estas são fundamentais para o embasamento teórico que está sendo construído. (Marconi, Lakatos, 2010).

A fim de alcançar os objetivos propostos deste estudo, a pesquisa será conduzida de forma exploratória e descritiva, por ser um tipo de estudo muito específico a pesquisa exploratória possui características de um estudo de caso, sempre relacionando-se com outros estudos que darão a sustentação teórica necessária.

Quanto à abordagem desta pesquisa, a mesma configura-se como qualiquantitativa, visto que segundo Cozby, (2003) é uma abordagem metodológica que combina aspectos da pesquisa qualitativa e quantitativa, proporcionando uma análise mais abrangente de um fenômeno ou problema e com o uso da análise de conteúdo, agrega valor, permitindo uma compreensão mais precisa do tratamento dos dados coletados. O método de pesquisa adotado será o fenomenológico, sendo que este relaciona-se com o tipo de abordagem desse estudo. A fenomenologia de Husserl é caracterizada pela flexibilidade ao se realizar uma pesquisa e, portanto, não cabe nesse método normas que devem ser seguidas ao pé da letra, mas que ao mesmo tempo quem deseja adotar este método deve conduzi-la da melhor forma e inclusive com rigor Gil, (2008).

Um projeto de pesquisa fenomenológica não pode, no entanto, seguir modelos previamente definidos, como os que orientam as pesquisas realizadas em moldes positivistas. Isto porque os projetos elaborados segundo esta perspectiva enfatizam a formulação clara e precisa do problema, a seleção de amostras proporcionais e representativas, a seleção de instrumentos previamente validados para a coleta de dados e também a determinação dos procedimentos técnicos a serem adotados com vistas a garantir a objetividade na análise dos dados. São elementos que de modo geral não se ajustam aos projetos de pesquisa fenomenológica (GIL, 2008, p. 1).

Por esta análise, pode-se concluir que a pesquisa fenomenológica é uma abordagem qualitativa que se concentra na compreensão profunda e na descrição dos significados e experiências vividas pelos indivíduos. Diferentemente das abordagens positivistas, que buscam medir e quantificar fenômenos observáveis, a pesquisa fenomenológica se preocupa em explorar a subjetividade e a perspectiva dos participantes Gil, (2008).

Neste entendimento, a pesquisa fenomenológica não pode seguir modelos previamente definidos, como os utilizados nas pesquisas positivistas. Isso ocorre porque as abordagens positivistas enfatizam a formulação precisa do problema, a seleção de amostras representativas, o uso de instrumentos de coleta de dados previamente validados e a adoção de procedimentos técnicos objetivos na análise dos dados.

Isso significa dizer que, a ênfase é dada à compreensão do significado subjetivo dos fenômenos, sendo a descrição rica em detalhes e a contextualização fundamental. Os

pesquisadores buscam capturar as experiências vividas pelos participantes, explorando suas percepções, emoções e perspectivas individuais.

Portanto, um projeto de pesquisa fenomenológica não segue uma estrutura rígida ou predefinida, mas sim uma abordagem flexível, adaptada ao fenômeno em estudo e aberta à emergência dos significados subjetivos dos participantes. Isso permite uma compreensão mais profunda e holística dos fenômenos estudados, que não pode ser alcançada apenas por meio de métodos quantitativos e objetivos.

Os pressupostos teóricos que serão utilizados como embasamento para a construção deste estudo serão autores que são referência no tema, livros que tragam uma visão estratégica da educação para o turismo, teses, dissertações, trabalhos acadêmicos e artigos científicos, portanto, na literatura alguns dos autores que ganharão destaque são: Edgar Morin, Andrade, Beni, Ignarra, Marconi e Lakatos, Barreto, Silva, Almeida, Pinto, Filho, Menezes, Hiara e Braga.

4.2 Instrumentos de pesquisa

Para atingir os objetivos propostos, a presente pesquisa foi realizada por meio do estudo de cunho qualiquantitativa com elaboração de revisão bibliográfica e documental, tendo como meios de fundamentação teórica livros, revistas acadêmicas e científicas, dissertações e teses, bem como leis, decretos, resoluções e portarias inerentes à legislação específica da área de estudo e pesquisa.

O acesso a este arcabouço bibliográfico e documental foi realizado por meio de consultas à literatura (versões impressas) e pela rede mundial de computadores (versões digitais), reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes que forem consultadas e listando os principais contextos que servirão de bases tecnológicas para fundamentar cientificamente:

a) o turismo enquanto atividade socioeconômica e cultural capaz de promover desenvolvimento e sustentabilidade nas presentes e futuras gerações.

b) a educação enquanto processo de transmissão de conhecimentos cognitivos voltados para o esclarecimento sociocultural, intelectual e moral do ser humano, tendo como premissa a educação turística.

Para testar as hipóteses experimentais formuladas, foi realizada uma pesquisa de campo com 2 grupos de colaboradores e será desenvolvida por meio da aplicação de

questionários semiestruturados com perguntas abertas e fechadas acerca do grau de (des)conhecimento dos entrevistados sobre a ciência do turismo e as oportunidades que essa atividade oferece às destinações turísticas e as comunidades receptoras.

Para definição do quantitativo de entrevistados em cada grupo de colaboradores que compõe a pesquisa de campo, foram realizados estudos probabilísticos acerca do universo de cada grupo onde será definido o quantitativo da amostra, zelando sempre por um percentual que não exponha um resultado que estigmatize o grupo pelo quantitativo pequeno ou que coloque em risco por um número maior, além de, com isso, primarmos por uma amostra confiável e um resultado o mais próximo da realidade possível do seu universo.

Segundo Lakatos & Marconi, (2010) um questionário de pesquisa é um instrumento utilizado para coletar dados e informações de um grupo de pessoas, geralmente chamadas de respondentes ou participantes da pesquisa. O objetivo principal de um questionário de pesquisa é obter respostas estruturadas e padronizadas sobre um determinado tópico ou assunto de interesse.

Pode ser composto por uma série de perguntas, que podem ser abertas (onde os participantes podem responder livremente) ou fechadas (onde os participantes escolhem uma resposta pré-definida entre as opções fornecidas). Além disso, os questionários podem incluir perguntas de múltipla escolha, escalas de classificação, perguntas de concordância, entre outros tipos de questões.

A elaboração de um questionário de pesquisa requer cuidado na definição das perguntas, para garantir que sejam claras, objetivas e relevantes para os objetivos da pesquisa. Também é importante considerar o público-alvo e adaptar o questionário de acordo com suas características e nível de compreensão (Lakatos & Marconi, 2010).

Assim sendo, após a coleta dos dados, as respostas dos questionários podem ser analisadas e utilizadas para obter *insights*, identificar tendências, comparar grupos de participantes e embasar conclusões ou tomadas de decisão em diferentes áreas, como acadêmica, de negócios, social, entre outras.

4.3 Campo empírico e universo da pesquisa

O campo empírico de uma pesquisa é a realidade concreta onde a pesquisa é realizada, o espaço onde os dados são coletados. O universo da pesquisa, por sua vez, é o conjunto total de elementos ou sujeitos que são objeto de estudo, ou seja, é a população ou universo que se deseja investigar (Severino, 2007).

Na pesquisa científica, é importante definir com clareza o campo empírico e o universo da pesquisa, pois essas definições orientam as escolhas metodológicas e a seleção dos sujeitos que serão pesquisados. O universo pode ser delimitado por critérios como idade, gênero, localização geográfica, dentre outros (Severino, 2007).

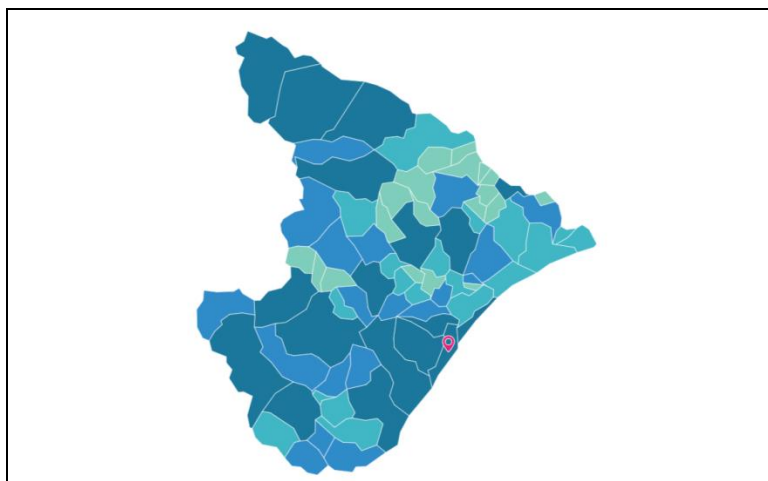
O campo empírico pode ser composto por pessoas, organizações, comunidades, instituições, eventos, entre outros elementos, dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa. É a partir da interação com o campo empírico que o pesquisador coleta dados para análise e interpretação.

Em síntese, campo empírico e o universo da pesquisa são conceitos fundamentais que norteiam a definição do objeto de estudo e das escolhas metodológicas, garantindo a qualidade e a validade dos resultados obtidos.

Nesse sentido, a pesquisa foi realizada em Aracaju, capital do estado de Sergipe. Uma cidade que se destaca por sua atmosfera acolhedora e seu equilíbrio entre o desenvolvimento urbano e a preservação ambiental. Localizada no nordeste do Brasil, às margens do rio Sergipe, conforme figura 1, a cidade apresenta uma geografia plana e extensas praias de areias douradas ao longo do litoral. O clima tropical úmido contribui para temperaturas agradáveis durante todo o ano (IBGE, 2022).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, 2022, Aracaju possui uma população de 602.757 pessoas e é reconhecida pela harmoniosa combinação entre áreas urbanas, modernas e espaços verdes, proporcionando qualidade de vida aos seus habitantes. A arquitetura contemporânea composta por praças arborizadas e a riqueza histórica conferem à cidade uma identidade única. Além disso, Aracaju desempenha um papel essencial como centro econômico e cultural na região nordeste, destacando-se por sua diversidade cultural e pela preservação de suas tradições. A cidade é um convite à descoberta, seja pelas suas belezas naturais, pela hospitalidade de seus habitantes ou pela riqueza da sua cultura local.

Figura 1- Caracterização geográfica de Aracaju (SE)



Fonte: IBGE, 2022

Dentro dessa perspectiva a cidade de Aracaju pode ser delimitada considerando seus limites geográficos e características urbanas. A cidade está situada no extremo leste do estado de Sergipe, no nordeste do Brasil, e é circundada por municípios vizinhos. Sua delimitação geográfica abrange a extensão territorial do município, que se estende desde a faixa litorânea até áreas mais interioranas. A delimitação também pode considerar aspectos urbanos, incluindo bairros, zonas residenciais, áreas comerciais e espaços industriais.

Portanto, a análise da área de estudo pode contemplar a infraestrutura urbana, como vias de transporte, parques, áreas verdes e edificações significativas, o que lhe confere o título de principal portão de entrada e saída de turistas de todo o estado, pois, enquanto capital possui infraestrutura aeroportuária e rodoviária, bem como a maior oferta hoteleira e um grande número de bares, restaurantes e casas noturnas. Ademais, a cidade oferece uma gama de atrativos turísticos, agências de turismo, empresas transportadoras e guias de turismo. Tudo isso faz de Aracaju o município sergipano que mais recebe e hospeda turistas no estado sergipano.

Nesse sentido, faz necessário esclarecer que como período histórico da pesquisa de campo, enquanto marco temporal de estudo, delimitou-se ao mês de junho de 2024, conforme previsto no cronograma de execução da pesquisa. Isso porque é nesse mês que a cidade de Aracaju realiza diversas eventos alusivos aos festejos juninos, a exemplo do Arraiá do Povo na praça de eventos da orla de Atalaia, local escolhido para sediar o universo desta pesquisa.

Em tempo, de acordo com a assessoria de comunicação do governo do estado¹³, o espaço tem capacidade para receber cerca de 10 mil pessoas por noite e recebe milhares de sergipanos e turistas vindos de diversos municípios e estados brasileiros.

4.4 Colaboradores da pesquisa (Amostra da pesquisa)

De acordo com o método definido e os instrumentos de pesquisa que foram aplicados no decorrer deste estudo, refere-se à coleta de dados junto a uma população que se deseja investigar no intuito desta responder questões pontuais ligadas ao objeto da pesquisa.

Ressalta-se que para todos os colaboradores da pesquisa, o instrumento utilizado para a coleta de dados será o questionário com questões abertas e fechadas. Nesse contexto definiu-se como colaboradores que compuseram os sujeitos da pesquisa dois segmentos da sociedade, os quais integram este objeto de pesquisa e suas premissas, são eles:

(a) Comunidade receptora

A comunidade receptora é formada pelos próprios moradores da cidade de Aracaju, população essa também denominada de munícipes, habitantes ou nativos, pois são originários do município ou nele residem. Esta população é passiva das múltiplas relações que o turismo pode desenvolver na comunidade, que vão desde a sua dinâmica socioeconômica, passando pela promoção cultural, melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento local, até questões como exploração econômica, inflacionamento do custo de vida, descaracterização da cultura, poluição dos diversos tipos, problemas urbanos, alienação da comunidade e marginalização.

Enquanto sujeitos involuntariamente envolvidos no processo turístico, estes necessitam entender as premissas da atividade para dela extrair a sua melhor essência, logo acredita-se que estes poderão e deverão ser ouvidos para que possam manifestar as suas experiências e contribuir para que elucidação das teorias do turismo, com isso melhor receber os turistas e excursionistas praticando a hospitalidade por entender o seu valioso papel no processo.

(b) Turistas e excursionistas

¹³ Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/governo/arraial-do-povo-reune-10-mil-pessoas-por-noite>

Os turistas e excursionistas são as pessoas que se deslocam do seu local de origem para uma destinação turística a fim de conhecer lugares e culturas diferentes. São os protagonistas do turismo e como tais, necessário se faz compreender as suas percepções e conhecimentos sobre a atividade que pratica, para então ser possível que estes sejam agentes ativos da educação turística em suas viagens.

Por tal motivo, vislumbrou-se a possibilidade de tê-los como sujeitos da pesquisa para que possam ser ouvidos, identificado o seu perfil e as suas percepções acerca da questão de estudo.

Em tempo, vale ressaltar que para ambos os grupos de colaboradores definidos, a técnica de amostragem que foi adotada nesta pesquisa foi a de “amostragem por agrupamento” que segundo (Cozby, 2003, p. 150), “consiste no tipo de amostragem que “em lugar de realizar uma amostragem randômica de uma lista de indivíduos, o pesquisador pode identificar “agrupamentos” de indivíduos e, então, extrair uma amostra desses agrupamentos” o que condiz com a realidade da dificuldade de se quantificar acuradamente o total de aracajuanos que residem no entorno dos atrativos/equipamentos turísticos da cidade, tampouco de turistas que estarão em visita na cidade de Aracaju no período da aplicação desta pesquisa.

Nesse viés, o método utilizado para a aplicação dos questionários foi o de “amostragem não probabilística”, do tipo “ocidental e/ou por conveniência” uma vez que uma das vantagens desse método é que o investigador pode obter participantes sem gastar muito dinheiro ou tempo, selecionando um grupo amostral específico. Assim, (Cozby, 2023, p. 155) afirma que “a razão mais importante é que a pesquisa está sendo realizada para estudar relações entre variáveis mais do que para estimar acuradamente valores da população”.

O que significa dizer que este é um método de seleção de amostras onde os elementos são escolhidos com base na sua acessibilidade e conveniência, em vez de seguir critérios estatísticos rigorosos. Sugere-se que a principal razão para utilizar a amostragem por conveniência é que o objetivo da pesquisa não é necessariamente obter uma representação estatisticamente precisa da população, mas sim estudar as relações entre variáveis. Isso significa que, ao invés de buscar uma amostra que seja representativa de toda a população, o foco está em investigar a associação entre diferentes variáveis ou fenômenos, sem a necessidade de generalização para o conjunto populacional.

Por fim, definiu-se que a aplicação da pesquisa foi realizada de forma presencial entre os dias 01 e 30 de junho de 2024 no espaço de eventos da orla da praia de Atalaia, em meio ao

público presente no Arraiá do Povo, no horário compreendido entre 19 e 22 horas, pelo autor da pesquisa que contou com o apoio de dois voluntários que atuarão sob sua supervisão.

Os questionários aplicados aos dois grupos focais da amostra foram elaborados por meio de questões objetivas e subjetivas, distribuídas em duas sessões de perguntas, sendo a primeira delas destinada ao levantamento do perfil sociocultural dos entrevistados, com perguntas relacionadas ao gênero, faixa-etária, escolaridade e origem (bairro para comunidade local e estado para turistas). A segunda sessão buscará identificar as percepções dos entrevistados sobre as nuances do turismo e da educação turística. (Disponíveis nos apêndices A e B).

4.5 Garantias éticas aos participantes da pesquisa

Em cumprimento às orientações do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (CEP/IFS), foi necessário resguardar a integridade e a dignidade dos sujeitos participantes da pesquisa que responderam aos instrumentos da pesquisa de campo, ou seja, os questionários com perguntas abertas e fechadas que serão aplicados.

Neste sentido, o trabalho aqui proposto se comprometeu a cumprir o disposto na Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, em especial prezando pelos princípios gerais expressos no Inciso III.1 e suas alíneas, que determinam que a eticidade em pesquisa baseie-se em: a) consentimento livre e esclarecido; b) ponderações entre riscos e benefícios; c) garantir que se evitarão danos previsíveis; e d) relevância social da pesquisa (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Desta forma, o conjunto de procedimentos aqui previstos seguiu as orientações do Manual do Pesquisador: Comitê de Ética em Pesquisa do IFS (GONCALVES; BARROS NETO; AZEVEDO JUNIOR, 2019); os dispositivos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que trata sobre acesso à informação; e, a já mencionada Resolução nº 196/96/MS; e quaisquer outros dispositivos legais que regulem os procedimentos de pesquisa.

4.6 Riscos e benefícios envolvidos na execução da pesquisa

Assim como toda ação humana, a execução desta pesquisa poderá trazer alguns riscos à sociedade, bem como aos participantes entrevistados, a exemplo da invasão de privacidade; estigmatização/discriminação; tomada de tempo do(a) voluntário(a).

Visando minimizar tais riscos, buscou-se o controle dos mesmos, assim a possível invasão de privacidade será mitigada por garantia de sigilo pessoal e a faculdade do(a) voluntário(a) em preencher o questionário onde desejar. A estigmatização/discriminação foi evitada com a utilização dos dados apenas para fins científicos, sem prejuízos individuais, grupais ou corporativos, sempre se prezando pela confidencialidade dos dados e sem juízos sobre valor moral. Por fim, a tomada de tempo do(a) voluntário(a), foi minimizada com o cuidado no controle do tempo em relação a abordagem, questionamentos e anotação das respostas coletadas, buscando então maior objetividade possível na aplicação dos questionários, para não tomar mais tempo que o necessário.

Como benefícios desta pesquisa, foi possível contribuir de forma efetiva para melhor compreensão da sociedade em geral sobre a atividade turística, tendo em vista as oportunidades e benefícios que a mesma propicia às comunidades receptoras bem como aos turistas e visitantes de uma localidade. Pois, tendo como principais características a geração de renda e empregos diretos e indiretos, formais e informais, faz do turismo a maior atividade de geração de renda e promoção do desenvolvimento sociocultural.

Também acredita-se que a pesquisa promoverá debates e discursões acadêmicas sobre as relações existentes entre a prática do turismo, seus princípios e práticas, a geração de renda e empregos, a oportunização de intercâmbios culturais, a promoção e valorização da identidade do lugar e a importância de uma educação voltada para o turismo.

Por fim, a pesquisa também ensejou que as instituições de ensino dos diversos níveis de modalidades, bem como entidades de classe, associações de moradores, dentre outros, reconheçam o Caderno Técnico Digital de Educação Turística possa ser adotado como uma ferramenta didático-pedagógica capaz de auxiliá-los nas práticas de ensino sobre turismo e sua importância para a promoção do desenvolvimento e sustentabilidade das destinações turísticas.

4.7 Esquematização do plano de trabalho

Este trabalho foi estruturado objetivando “contribuir para a disseminação das terminologias e saberes epistemológicos do turismo na sociedade contemporânea, a fim de impulsionar o seu desenvolvimento socioeconômico, cultural e sustentável”.

Nesse sentido, o estudo foi desenvolvido com ênfase, sendo possível investigar a contento o seu objeto de pesquisa e assim responder às questões que norteiam e consolidam a sua efetiva execução. Com efeito, para o atendimento cada objetivo específico proposto fora

criado um plano de trabalho que foi seguido no intuito de melhor estabelecer o material e os métodos a serem utilizados para o cumprimento de cada um deles, assim tem-se que:

Inicialmente, para conseguir atingir o objetivo específico (a) selecionar e estudar as terminologias/teorias que fundamentam o turismo enquanto atividade socioeconômica e cultural, capaz de promover desenvolvimento e sustentabilidade. Fez-se necessário, identificar fontes de informação, pesquisar em bibliotecas, bases de dados acadêmicas, portais de periódicos e sites governamentais, artigos científicos, livros, relatórios de organizações internacionais, documentos legais de regulamentação do turismo e seu desenvolvimento sustentável.

Assim, inicialmente foi realizado um levantamento da literatura produzida ao longo do tempo acerca do turismo no Brasil, seus conceitos, teorias e terminologias que fundamentam a atividade em suas bases tecnológicas de planejamento e gestão, a partir de então foi realizada uma revisão da literatura, ou seja, um estudo preciso e minucioso com análise crítica sobre tais conceitos, teorias e terminologias, suas variáveis socioeconômicas e culturais sob a ótica da premissa do desenvolvimento sustentável.

Para o desenvolvimento deste estudo, tomou-se como referência o Glossário do Turismo – Compilação de termos criados pelo Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos, publicado no ano de 2015. Dentre os termos nele contidos, foram eleitos os mais significativos e aplicados no processo de planejamento e gestão do turismo, para então serem conceituados e fundamentados teoricamente. Conforme o quadro 9 a seguir, apresenta-se em ordem alfabética o conjunto de terminologias turísticas já definidas para serem estudadas:

Quadro 9 - Relação dos termos/teorias turísticas a serem estudados

TERMINOLOGIAS DO TURISMO			
	• Arranjos produtivos do turismo		• Agenciamento do turismo
	• Atrativo turístico		• Planejamento e gestão do turismo
	• Cadeia produtiva do turismo		• Potencial turístico
	• Capacidade de carga ou de suporte		• Produto turístico
	• Competitividade do turismo		• Promoção turística
	• Conta satélite do turismo		• Regionalização do turismo
	• Déficit x Superávit do turismo		• Rota, roteiro e roteirização turística
	• Destinos turísticos inteligentes		• Sazonalidade do turismo
	• Diagnóstico turístico		• Segmentações do turismo
	• Equipamentos e serviços turísticos		• Sistema Turístico (SISTUR)

• Famtur	• Trade turístico
• Fluxo turístico	• Turismo
• Gasto turístico	• Turismo de base comunitária (TBC)
• Guia de turismo e turístico	• Turismo de experiência
• Indicadores econômicos do turismo	• Turismo doméstico x internacional
• Infraestrutura turística	• Turismo massivo
• Inventário da oferta turística	• Turismo receptivo x emissivo
• Mapa do turismo brasileiro	• Turismo sustentável
• Nichos de mercado	• Turista x excursionista
• Oferta x demanda turística	• Turistificação

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Glossário do Turismo, MTur. 2023

Por fim, buscou-se levantar a legislação específica que regulamenta a atividade turística no Brasil. Foram analisados documentos oficiais como leis, decretos, portarias e resoluções nacionais, relatórios de convenções internacionais, diretrizes de organismos internacionais e políticas governamentais. Essa análise buscou identificar como essas documentos oficiais regulamentam e promovem o desenvolvimento sustentável do turismo, bem como esses dispositivos oficiais se comunicam ou não com os conceitos teóricos e filosóficos na prática da atividade e se refletem nas políticas e regulamentações do turismo e como essa legislação contribui para a promoção do seu desenvolvimento sustentável.

Para desenvolver o objetivo específico (b) Refletir sobre a educação enquanto processo de transmissão de conhecimentos cognitivos para o esclarecimento sociocultural, intelectual e moral do ser humano, tendo como premissa uma educação voltada para o turismo – a educação turística. Foi necessário levantar e discutir acerca das bases da educação enquanto processo educativo em sociedade, buscando entender as relações entre a educação formal, informal e não formal, geral e especializada, na perspectiva de se propor uma educação especializada para o turismo.

Nesse sentido, foi preciso pesquisar sobre as ações já desenvolvidas para tratar o turismo nos processos educacionais, a exemplo da produção bibliográfica de turismo já produzida, as políticas públicas de regulamentação da atividade voltadas para a formação escolarizada de mão de obra para o turismo, em todos os seus níveis de instrução e formação profissional. Assim, buscou-se identificar os objetivos, princípios e práticas educacionais que buscam promover o entendimento e a conscientização sobre o turismo como uma atividade socioeconômica, cultural e sustentável, bem como explorar como ela contribui para o desenvolvimento do conhecimento, habilidades e atitudes dos indivíduos nesse campo.

Partindo deste pressuposto, inicialmente foram analisadas as interações entre educação e turismo, ou seja, as interseções entre os conceitos de educação e turismo. Examinar de que forma a educação pode ser usada como um instrumento para promover o turismo responsável e sustentável, ao mesmo tempo em que valoriza a preservação cultural, a conscientização ambiental e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais.

Em seguida foi realizada uma coleta sistemática de dados relevantes, como artigos acadêmicos, pesquisas, políticas educacionais e práticas relacionadas à educação para o turismo, bem como analisar os dados coletados para identificar tendências, lacunas e desafios na implementação da educação para o turismo. Tirar conclusões e elaborar recomendações com base na análise dos dados e na compreensão dos fundamentos da educação, tirar conclusões sobre o papel da educação para o turismo no esclarecimento sociocultural, intelectual e moral do ser humano. Identificar as oportunidades e desafios enfrentados na promoção da educação para o turismo e elaborar recomendações práticas para fortalecer essa abordagem educacional.

Para desenvolver o objetivo específico (c) Identificar o grau de (des)conhecimento das comunidades receptoras e turistas sobre as terminologias que fundamentam o turismo. Foi necessário coletar dados primários, projetar e conduzir pesquisas originais para coletar dados que ajudem a identificar o grau de conhecimento científico sobre o turismo destes quatro grupos focais de pesquisa. Para tal, foram utilizadas técnicas de pesquisa adequadas, como questionários e entrevistas, para obter informações dos diferentes grupos-alvo mencionados, assim como, explorar as percepções, atitudes, crenças e conhecimentos específicos relacionados ao turismo e suas oportunidades.

Destarte, inicialmente foi elaborado quatro modelos de questionários com perguntas abertas e fechadas para cada grupo focal, onde inicialmente buscou-se levantar o perfil sociocultural de cada grupo para em seguida identificar a percepção de cada um acerca do conhecimento das teorias e da legislação que fundamentam a prática do turismo, bem como a importância do seu planejamento e gestão para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, cultural e sustentável da atividade. Com efeito, a coleta e tratamento de dados seguiram rigorosamente as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (CEP/IFS).

Feita a coleta de dados, os mesmos foram tabulados e analisados sistematicamente para identificar os níveis de conhecimento científico sobre o turismo entre os grupos estudados, identificando lacunas de conhecimento, mal-entendidos comuns ou concepções errôneas relacionadas à atividade turística e às oportunidades que ela oferece para as

destinações turísticas e comunidades receptoras. Também foram identificadas as diferenças e semelhanças em termos de compreensão e conhecimento científico sobre o turismo, além de analisadas as implicações dessas diferenças para o planejamento e desenvolvimento do turismo em diferentes contextos.

Com base na análise dos dados, foram identificadas as áreas em que há necessidade de maior disseminação de conhecimento científico sobre o turismo e elaborar recomendações específicas para aumentar a conscientização e a compreensão do turismo e suas oportunidades entre a sociedade em geral, gestores públicos e privados, empreendedores e trabalhadores do segmento, e, por fim os próprios turistas e excursionistas.

Para desenvolver o objetivo específico (d) Elaborar um Caderno Técnico Digital de Educação Turística, capaz de contribuir para o esclarecimento da sociedade contemporânea sobre as terminologias do turismo, foi necessário organizar os resultados dos demais objetivos a fim de sistematizar o conteúdo que compôs o caderno técnico preterido e tê-lo como um instrumento pedagógico capaz de educar tanto nas premissas da educação formal quanto informal.

Para efeito de se produzir o caderno técnico digital, foi necessário seguir a estrutura formal de cartilhas didáticas, baseada e inspirada no manual de cartilhas da CAPES. Nessa perspectiva, o caderno seguiu seis etapas específicas e sequenciais, contendo em cada uma delas a estrutura e os conteúdos necessários, a saber:

A primeira etapa buscou levantar, organizar e elaborar os “elementos pré-textuais do caderno”, ou seja, a capa e contracapa, ficha técnica, créditos, apresentação dos autores com seus respectivos currículos, ficha catalográfica, sumário, textos de apresentação e introdução da obra.

Na segunda etapa, inicia-se a elaboração dos “elementos textuais do caderno” onde inicialmente buscou-se subsidiar teoricamente os leitores em relação aos conhecimentos que fundamentam a obra, nesse sentido, de acordo com a pesquisa bibliográfica, foram eleitas as seguintes temáticas (a) a importância socioeconômica e cultural do turismo; (b) educação turística na contemporaneidade; e (c) as terminologias do turismo contemporâneo. Importa ressaltar que cada temática foi sumariamente contextualizada cientificamente na perspectiva de estabelecer e sistematizar as relações estabelecidas entre a ciência, às terminologias estudadas e a proposta de elaboração do caderno técnico.

Na terceira etapa, também inerente aos “elementos textuais do caderno” foi dedicada a seleção e o agrupamento técnico das terminologias que compuseram a obra, assim para melhor sistematização desses terminologias, levou-se em conta as mais utilizadas nos

processos de planejamento, operacionalização e gestão do turismo, para facilitar o processo, criou-se cinco grupos determinados de terminologias, a saber: (a) Terminologias de bases estruturantes, (b) Terminologias de planejamento e gestão, (c) Terminologias do mercado operacional, (d) Terminologias de aporte econômico, e (e) Terminologias de suporte sustentável. A partir de então se iniciou o processo seletivo das terminologias relacionadas a cada um desses grupos tecnológicos da atividade turística.

Na quarta etapa, também inerente aos “elementos textuais do caderno” pode-se iniciar o processo de construção do conhecimento científico, onde se pode desenvolver o estudo de conceituação/definição de cada terminologia, para tal, buscou-se empregar os padrões descritivos e sistemáticos acadêmicos e o cumprimento das normas cultas da produção científica, os construtos teóricos encontram-se fundamentados pela literatura e legislação específicas do turismo.

Na quinta etapa, ainda inerente aos “elementos textuais do caderno”, produz-se uma análise técnico-científica das terminologias estudadas, esse exercício buscou o diferencial e a inovação do estudo, assim foi considerada a necessidade de um construto teórico e analítico que permitisse não apenas oferecer os conceitos estruturantes de cada terminologia, mas também e principalmente, oferecer uma análise técnico-científica e sintética sobre a importância de cada uma delas nos processos sistêmicos de planejamento, operacionalização e gestão da atividade turística.

Por fim, na sexta etapa, inerente aos “elementos pós-textuais do caderno” buscou-se levantar, organizar e disponibilizar as referências bibliográficas e eletrônicas utilizadas no processo de pesquisa e construção textual dos conceitos e definições das terminologias, bem como nas análises técnico-científica e sintética de cada terminologia.

Ressalta-se que por se tratar de uma produção tecnológica nato-digital (originalmente elaborado em formato digital) e interativa (que permite a interatividade digital) o caderno foi pensado e elaborado com textos, fotos, imagens, quadros, legendas, *hiperlinks* e códigos QR que conduzirão os leitores a outras bases de dados digitais contendo textos e vídeos correlatos e complementares ao seu conteúdo, disponíveis para acesso *online* e *downloads*.

Espera-se assim que este produto possa ser útil para a sociedade em geral. Nesta perspectiva, espera-se que ele também possa ser utilizado como recurso didático para professores, pesquisadores, estudiosos, turistas e excursionistas que se interessem por seu conteúdo e/ou essa proposta, bem como instrumento para incentivar o poder público e a iniciativa privada a investirem no planejamento e na organização do turismo.

5. EDUCAÇÃO TURÍSTICA PARA A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Este capítulo tem como objetivo oferecer subsídios teóricos e filosóficos sobre as áreas de conhecimento que fundamentam o objeto de pesquisa, bem como apresentar e discutir os resultados das pesquisas de campo realizadas. Assim, inicialmente, em seu primeiro subcapítulo serão discutidas as relações e sistematizações estabelecidas entre “conceitos”, “teorias” e a “epistemologia do conhecimento turístico”.

No segundo subcapítulo, serão discutidos os pressupostos, bases conceituais e princípios fundantes da educação turística na contemporaneidade, na perspectiva de se conceber a educação turística como uma educação especializada e voltada para a disseminação dos aportes teóricos e metodológicos da atividade turística, a fim de se customizá-la como recurso para a disseminação do conhecimento do turismo.

No terceiro subtítulo serão apresentados os resultados da pesquisa de campo realizada com os dois grupos focais já definidos na metodologia do trabalho, onde inicialmente traça-se o perfil sociocultural dos entrevistados, em seguida faz-se uma análise sobre a percepção destes em relação aos princípios do turismo e da educação turística no sentido de diagnosticar o grau de conhecimento e envolvimento dos entrevistados acerca do objeto de estudo e suas relações filosóficas, sendo possível contextualizar de forma interpretativa e valorativa os indicadores percentuais encontrados.

Ressalta-se que a pesquisa de campo consistiu na aplicação de dois modelos de questionários, um para cada grupo focal de público colaborador da pesquisa, as perguntas foram fechadas e abertas e os dados coletados foram tratados, tabulados e diagramados, sendo então representados em gráficos de barras contendo as variáveis de cada pergunta e a incidência percentual de cada uma delas. Cada gráfico apresenta de forma cruzada os percentuais de cada grupo focal em cada questão mensurada.

Importa ressaltar que os estudos e análises científicos que fundamentam este capítulo foram embasados pelas referências bibliográficas estudadas e dos documentos oficiais consultados, bem como pelos dados coletados a partir da aplicação dos questionários, ambos direcionados a um público específico anteriormente definido como sujeitos da pesquisa. Com efeito, o construto teórico e as análises apresentadas sobre as questões de pesquisa, foram subsidiados pelos pressupostos teóricos, filosóficos e ideológicos que sustentam este estudo, considerando as repostas dadas pelos entrevistados e as análises dos indicadores gerados a partir dos dados coletado em campo.

5.1 Entre conceitos e teorias a epistemologia do conhecimento turístico

No contexto do turismo, um conceito pode ser entendido como uma ideia fundamental que define e delimita a natureza e o escopo da atividade turística. Ele pode abranger elementos como a motivação dos turistas, os tipos de experiências desejadas, os impactos socioeconômicos e ambientais do turismo, entre outros. Por exemplo, o conceito de turismo sustentável destaca a importância de minimizar os impactos negativos do turismo no meio ambiente e nas comunidades locais, ao mesmo tempo em que promove benefícios econômicos e sociais.

Por isso que é necessário realizar uma reflexão sobre a interdependência entre conceito, teoria, pesquisa e aplicação no contexto científico e no desenvolvimento da atividade turística. Esses elementos estão intrinsecamente ligados e influenciam-se mutuamente, desempenhando papéis essenciais na evolução e na compreensão do turismo como um campo de estudo e prática.

Nessa perspectiva um conceito é uma ideia abstrata ou categoria mental que representa objetos, eventos ou fenômenos do mundo real. É uma construção mental que nos permite agrupar e entender diferentes elementos com base em características comuns. Ainda sob esse viés da ciência, os conceitos são fundamentais para categorizar e compreender os fenômenos estudados. Eles são usados para criar definições precisas e delimitar o escopo de uma área de estudo.

Para Vygotsky (1991) os conceitos mais recentes e de maior complexidade têm o poder de redefinir o significado dos conceitos menos avançados. Isso implica dizer que a compreensão e a aplicação de conceitos anteriores podem ser reinterpretadas à luz de novas ideias ou descobertas. Essa ideia pode ser aplicada em vários contextos, como na filosofia, na ciência ou mesmo na vida cotidiana, onde novos insights podem levar a uma reavaliação de ideias preexistentes.

Na concepção de Vygotsky (1991) a percepção e a linguagem desempenham papéis fundamentais na formação de conceitos. A percepção, por meio dos sentidos, permite que os seres humanos capturem informações do ambiente ao seu redor, incluindo características visuais, auditivas, táteis e outras. Essas percepções fornecem os dados brutos que são então processados pelo cérebro para identificar padrões, semelhanças e diferenças, formando assim conceitos básicos.

Por outro lado, a linguagem é uma ferramenta crucial na expressão e comunicação desses conceitos. Ela permite que ideias abstratas sejam representadas por meio de símbolos e

palavras, facilitando a transmissão de conhecimento entre indivíduos e ao longo do tempo. Além disso, a linguagem também influencia a maneira como percebemos e categorizamos o mundo ao nosso redor, moldando nossas concepções e interpretações.

No entanto, de acordo com Vygotsky (1991) é essencial que o conceito espontâneo tenha atingido um determinado estágio de desenvolvimento antes que o conceito científico correspondente possa ser internalizado. Por exemplo, os conceitos históricos dependem da aplicação do passado nos eventos do dia a dia e são construídos a partir dos conceitos cotidianos. Eles são dependentes e construídos com base nos conceitos comuns.

A teoria no contexto do turismo refere-se a modelos explicativos ou estruturas conceituais que buscam entender, explicar e prever os fenômenos relacionados ao turismo. Isso pode incluir teorias sobre o comportamento do consumidor no turismo, teorias sobre o desenvolvimento do turismo em destinos específicos, teorias sobre a gestão e o planejamento do turismo, entre outros. Por exemplo, a Teoria do Sistema Turístico propõe uma abordagem holística para entender o funcionamento e a interação dos diferentes elementos envolvidos no turismo, como os turistas, os destinos, os fornecedores de serviços e os impactos.

Uma teoria é um conjunto de conceitos, princípios, leis e explicações que buscam explicar um fenômeno observado ou prever resultados futuros. Ela é baseada em evidências empíricas e pode ser testada, refutada ou refinada com o tempo. Na ciência, as teorias são construções explicativas que sintetizam uma vasta quantidade de dados e observações. Elas fornecem um arcabouço conceitual para entender e prever fenômenos naturais. Por exemplo, a teoria da evolução de Darwin na biologia ou a teoria da relatividade de Einstein na física são modelos explicativos amplamente aceitos que orientam a compreensão de fenômenos complexos em seus respectivos campos.

Para Karl Popper (2004) deve-se submeter criticamente as teorias à prova dos fatos e selecioná-las de acordo com os resultados obtidos, através da dedução lógica e da comparação dos resultados.

De acordo com Popper (2004), as teorias científicas devem ser submetidas a testes empíricos, ou seja, devem ser confrontadas com os fatos observáveis e mensuráveis do mundo real. Ele enfatizava a importância de que esses testes sejam críticos e rigorosos, de forma a permitir a refutação da teoria caso ela não se sustente diante dos fatos.

Além disso, Popper (2004) defendia a ideia de que a escolha entre teorias científicas deve ser feita com base nos resultados desses testes, através da dedução lógica e da comparação entre as teorias rivais. Isso implica em um processo contínuo de revisão e

aprimoramento das teorias científicas, à medida que novas evidências são obtidas e novos testes são realizados.

Ao mencionar que as teorias devem ser submetidas criticamente à prova dos fatos, Popper (2004) destaca a importância de sujeitar as proposições científicas a experimentos e observações que possam confirmar ou refutar suas previsões. Ele argumentava que uma teoria verdadeiramente científica é aquela que está disposta a enfrentar desafios e ser potencialmente refutada pela evidência empírica. Dessa forma, argumenta-se que o método científico não consiste apenas em coletar evidências para confirmar uma teoria, mas sim em submetê-la a testes rigorosos que possam potencialmente falsificá-la. Essa abordagem é conhecida como falsificacionismo¹⁴.

Já a epistemologia do turismo refere-se ao estudo da natureza, origens e limites do conhecimento no campo do turismo. Isso inclui questionamentos sobre como o conhecimento sobre o turismo é produzido, validado e aplicado, bem como as diferentes abordagens metodológicas utilizadas na pesquisa turística. A epistemologia do turismo também pode envolver reflexões sobre as formas de conhecimento privilegiadas no campo, as relações de poder na produção e disseminação do conhecimento turístico, e as implicações éticas e políticas do conhecimento turístico.

Em virtude disso a epistemologia é o ramo da filosofia que investiga a natureza, origens, alcance e validade do conhecimento. Ela se preocupa com questões sobre como o conhecimento é adquirido, justificado, validado e organizado.

Na ciência, a epistemologia desempenha um papel crucial ao examinar os métodos e processos pelos quais o conhecimento científico é obtido e validado. Ela questiona as bases do conhecimento científico, incluindo a relação entre teoria e evidência empírica, os limites do entendimento humano e a confiabilidade dos métodos de investigação. A epistemologia científica ajuda a entender a natureza do conhecimento científico e a avaliar a confiabilidade das conclusões científicas.

De acordo com Tribe (1997, p. 639) a epistemologia “promove uma revisão sistemática do que é o legítimo conhecimento turístico” e “ainda não há acordo sobre o mapa ou as fronteiras dos estudos turísticos”. Segundo Trigo, (1997) o termo "legítimo conhecimento turístico" pode-se referir a um conjunto de informações, teorias, práticas ou perspectivas consideradas válidas, confiáveis ou autorizadas dentro da disciplina do turismo.

¹⁴ É a característica de uma teoria ou hipótese que pode ser refutada por alguma observação, Popper (2004).

Destaca-se a revisão sistemática mencionada por Tribe (1997) o que implica dizer que uma avaliação rigorosa e abrangente das diversas fontes, teorias e abordagens que compõem o corpo de conhecimento no campo do turismo, com o objetivo de identificar e definir o que é considerado legítimo ou relevante para o avanço teórico e prático da área.

Segundo Runes (1981, p.183) o conceito de epistemoilogia pode ser compreendido como “O ramo da filosofia que investiga a origem, estrutura, métodos e validação do conhecimento”. Na concepção de Runes (1981) a epistemologia busca compreender como adquire-se o conhecimento, o que constitui conhecimento válido, quais são os métodos adequados para adquiri-lo e como podemos justificar a validade das nossas crenças e conclusões. Em outras palavras, a epistemologia investiga questões fundamentais relacionadas à natureza e à justificação do conhecimento, fornecendo uma estrutura conceitual para abordar essas questões de forma sistemática e rigorosa.

De outro modo, Japiassu (1979, p.16) conceitua a epistemologia como “o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais”. Como expõe Japiassu (1979) a epistemologia envolve um exame meticuloso e ponderado do conhecimento em si e de vários aspectos relacionados a ele. Isso inclui entender como o conhecimento é adquirido, como é estruturado e organizado, como se desenvolve ao longo do tempo, como opera em diferentes contextos e quais são os resultados intelectuais que surgem desse processo. Busca-se, portanto em sua essência compreender as características, origens e implicações do conhecimento humano de uma maneira sistemática e reflexiva.

Dentro desta perspectiva, em Platão (2014) "episteme" é um termo que se refere ao conhecimento verdadeiro e genuíno, em contraste com a mera opinião ou crença. Na filosofia platônica, a episteme é alcançada através da razão e da contemplação das Formas ou ideias, que são realidades eternas e imutáveis que existem além do mundo sensível. Para Platão (2014) a episteme é o mais alto grau de conhecimento, pois está fundamentada na compreensão das essências universais e imutáveis das coisas, em oposição ao mundo das aparências e da mudança percebido pelos sentidos.

Por outro lado, na filosofia em geral, "episteme" se refere ao conhecimento ou entendimento fundamentado e justificado, muitas vezes contrastado com a mera opinião ou crença. Este termo é frequentemente utilizado em distinção à "¹⁵doxa", que se refere à opinião

¹⁵ É uma palavra grega que significa crença comum ou opinião popular e de onde se originaram as palavras modernas ortodoxo e heterodoxo UNESP (2023).

ou crença comum que não está necessariamente baseada em evidências sólidas ou justificação racional.

Isso significa dizer que esta noção de episteme é fundamental em várias áreas da filosofia, especialmente na epistemologia (a teoria do conhecimento), onde os filósofos buscam entender a natureza, os limites e os critérios do conhecimento válido. A episteme envolve a compreensão das condições necessárias e suficientes para que uma crença seja considerada conhecimento, bem como a distinção entre conhecimento verdadeiro e meras crenças ou opiniões.

Portanto, seguindo os conceitos de Platão (2014) a epistemologia desempenha um papel crucial na ciência ao examinar a natureza, os métodos e os limites do conhecimento científico. Suas funções principais na ciência incluem análise da natureza do conhecimento científico, avaliação dos métodos científicos, exploração dos limites da ciência, reflexão sobre a natureza da mudança científica, exame da relação entre ciência e sociedade.

Nesse viés, na perspectiva filosófica, o conhecimento é tradicionalmente concebido como a crença justificada e verdadeira, uma definição proposta por filósofos como Platão e Aristóteles e posteriormente refinada por epistemologistas contemporâneos.

Este entendimento pressupõe que o conhecimento é resultado de um processo cognitivo que envolve a interação entre sujeito e objeto, mediado por mecanismos de percepção, raciocínio e inferência. Além disso, o conhecimento não é uma entidade estática, mas sim um processo dinâmico que se desenvolve por meio da investigação, reflexão e diálogo crítico. Nesse sentido, as diversas áreas do conhecimento, como ciências naturais, humanas e sociais, contribuem para a construção de um quadro mais abrangente e integrado do mundo.

Neste entendimento de acordo com Platão (2001) em uma abordagem mais contemporânea, o conhecimento também é entendido como um fenômeno socialmente construído e culturalmente situado, influenciado por contextos históricos, políticos e econômicos. Nesse sentido, as comunidades de prática desempenham um papel fundamental na produção, validação e disseminação do conhecimento, moldando as formas como percebemos e interpretamos o mundo ao nosso redor.

Além disso, o conhecimento não se limita apenas à esfera intelectual, mas também está intimamente relacionado com a prática e a experiência, refletindo-se nas habilidades, valores e normas compartilhados por determinada comunidade. Portanto, o conhecimento pode ser compreendido como um processo dinâmico e multidimensional, que se manifesta por

meio de múltiplas formas de expressão e está constantemente sujeito a revisão e reconstrução à luz de novas evidências e perspectivas.

Existem diversos tipos de conhecimento, cada um com suas características específicas e formas de obtenção. Alguns dos tipos de conhecimento mais comuns incluem: Conhecimento Empírico, Conhecimento Científico, Conhecimento Filosófico. A partir destes destaca-se o conhecimento científico que é obtido através do método científico, caracterizado pela observação sistemática, experimentação controlada e análise crítica. Busca-se a objetividade e a generalização das conclusões, que são submetidas a revisão por pares e validação através da replicação dos resultados.

Assim sendo, Platão (2001) ressalta que o conhecimento do tipo científico é uma forma de conhecimento que é obtida através do método científico, um processo sistemático e rigoroso de investigação que busca compreender fenômenos naturais, sociais ou tecnológicos. Este é caracterizado por sua objetividade, busca pela verdade e capacidade de generalização. Ele se baseia em observações cuidadosamente planejadas, experimentos controlados e análise crítica dos resultados obtidos.

5.1 Pressupostos da educação turística na contemporaneidade

Segundo Gadotti, 2019: “A educação turística torna-se um meio de provocar na comunidade local novas reflexões sobre seu papel na configuração de seu meio, a utilização do patrimônio cultural edificado na preservação de sua memória e a valorização de sua identidade, para consequente intercâmbio cultural inerente à atividade turística”.

Isso destaca o papel transformador da educação turística dentro de uma comunidade local. Ela sugere que a introdução de programas educacionais relacionados ao turismo pode desencadear uma série de reflexões importantes entre os membros dessa comunidade. Em particular, a educação turística pode estimular uma reflexão crítica sobre o papel que a comunidade desempenha na formação e manutenção do seu ambiente local.

Em primeiro lugar, ao se envolverem em programas educacionais sobre turismo, os membros da comunidade podem começar a compreender melhor como suas ações individuais e coletivas contribuem para a configuração do ambiente em que vivem. Eles podem começar a considerar como suas escolhas e atividades diárias afetam o desenvolvimento e a preservação dos recursos naturais, culturais e históricos locais.

Além disso, sugere-se que a educação turística pode destacar a importância do patrimônio cultural edificado da comunidade como um recurso valioso para preservar a

memória coletiva e a identidade local. Isso pode inspirar os membros da comunidade a valorizar e proteger esses aspectos importantes da sua herança cultural, reconhecendo o potencial econômico e social que o turismo cultural pode trazer para a região.

Por fim, Gadotti (2019) aponta para a ideia de que a educação turística pode promover um intercâmbio cultural significativo entre a comunidade local e os visitantes turísticos. Ao compreender melhor a sua própria história, cultura e identidade, os membros da comunidade podem compartilhar esses aspectos com os visitantes, enriquecendo assim a experiência turística e fomentando uma maior compreensão e respeito entre diferentes culturas.

Para Filho 2007, p. 20:

O objetivo central da educação turística é educar os munícipes e turistas para o desenvolvimento sustentável do turismo, contribuindo para que todos desenvolvam comportamentos responsáveis e coerentes diante da atividade turística. Ela não objetiva apenas formar pessoas que recebam bem turistas, mas também cidadãos que valorizem e protejam os patrimônios culturais e naturais da localidade.

Nesse sentido, a educação turística desempenha um papel fundamental ao educar tanto os residentes locais (munícipes) quanto os visitantes (turistas) sobre a importância de adotar comportamentos responsáveis e coerentes em relação à atividade turística. Essa educação visa promover uma consciência crítica sobre os impactos do turismo nas comunidades e nos destinos, capacitando os indivíduos a tomar decisões informadas que contribuam para a sustentabilidade do setor. Assim, o termo "desenvolvimento sustentável" refere-se à abordagem que busca equilibrar os aspectos econômicos, sociais e ambientais do turismo, garantindo que as gerações presentes e futuras possam desfrutar dos benefícios do setor sem comprometer os recursos ecológicos e culturais.

Isso implica uma abordagem educacional que vai além da mera transmissão de informações sobre os aspectos práticos do turismo, como pontos turísticos e serviços disponíveis. Em vez disso, a educação turística deve englobar uma compreensão mais ampla dos princípios do desenvolvimento sustentável, incentivando atitudes proativas e responsáveis em relação à preservação do meio ambiente, à valorização da cultura local e ao respeito pelas comunidades anfitriãs. Isso requer um esforço contínuo para promover uma educação holística que integre conhecimentos multidisciplinares, valores éticos e habilidades práticas relacionadas à sustentabilidade do turismo.

Nesse contexto, a educação turística pode educar tanto os residentes locais (munícipes) quanto os visitantes (turistas) de uma destinação turística sobre a importância de adotar comportamentos responsáveis e coerentes em relação à atividade turística. Essa educação visa promover uma consciência crítica sobre os impactos do turismo nas comunidades e nos

destinos, capacitando os indivíduos a tomar decisões informadas que contribuam para a sustentabilidade do setor.

Assim, o termo "desenvolvimento sustentável" refere-se à abordagem que busca equilibrar os aspectos econômicos, sociais e ambientais do turismo, garantindo que as gerações presentes e futuras possam desfrutar dos benefícios do setor sem comprometer os recursos ecológicos e culturais.

Com efeito, requer um esforço contínuo para promover uma educação holística que integre conhecimentos multidisciplinares, valores éticos e habilidades práticas relacionadas à sustentabilidade do turismo e das comunidades receptoras.

Ademais, a educação turística deve desempenhar um papel preponderante para a disseminação dos conhecimentos turísticos necessários para que uma comunidade receptora de turistas, bem como os próprios turistas que nela circulam, possam participar ativamente dos processos de implantação e desenvolvimento socioeconômico, cultural e sustentável do turismo.

Destarte, a concepção deste caderno técnico teve como premissa oferecer um material didático sobre as terminologias técnico-científicas do turismo, capaz de ser adotado como ferramenta pedagógica para subsidiar a prática da educação informal e não formal, voltadas para uma educação especializada a “educação turística”.

5.3 Resultados e discursões da pesquisa de campo

A coleta de dados somente foi realizada mediante autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do IFS e seguiu rigorosamente suas orientações e recomendações, sendo realizada no mês de junho de 2024, exatamente quando se celebra os festejos juninos nos estados do nordeste brasileiro, e, por ocasião da realização do “Arraiá do Povo” festa tipicamente promovida pelo governo do estado como mais uma atração junina para atrair turistas, excursionistas e a própria população residente.

Nesse sentido os questionários foram aplicados presencialmente no espaço onde a festa aconteceu, estrategicamente por conta da grande movimentação de turistas, excursionistas e da própria comunidade aracajuana – populações determinadas como sendo o público alvo da pesquisa, conforme ilustra a figura 1 logo abaixo. Ressalta-se que os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários, os quais foram elaborados em dois

modelos distintos, um para cada grupo focal da pesquisa e em formato impresso com questões fechadas de múltiplas escolhas.

Figura 1 – Pesquisa de campo 2024



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os questionários continham 11 (onze) perguntas fechadas e abertas, sendo as 5 (cinco) primeiras relacionadas ao perfil sociocultural dos colaboradores, e 6 (seis) relacionadas à percepção dos colaboradores da pesquisa em relação ao turismo e educação turística, conforme pode ser consultado nos apêndices A e B deste trabalho. Compuseram a amostra desta pesquisa um total de 214 (duzentos e quatorze) colaboradores, sendo 105 (cento e cinco) turistas e 108 (cento e oito) moradores da comunidade local. Os dados coletados foram tratados, tabulados e diagramados, apresentam-se a seguir os resultados dos dados gerados em números reais e percentuais, bem como a interpretação destes em relação ao objeto de estudo deste trabalho.

A análise de dados através da aplicação de questionários é uma abordagem fundamental para extrair informações valiosas e *insights* significativos a partir das respostas coletadas, assim esse processo foi de fundamental importância para se responder e fundamentar deste o problema de pesquisa até as questões norteadoras do projeto de pesquisa que se consolidou neste trabalho.

5.3.1 Perfil sociocultural dos turistas colaboradores

Tratados e interpretados os dados, tornou-se possível identificar o perfil sociocultural dos turistas que colaboraram com a pesquisa, cuja análise teve como subsídio os principais dados obtidos na tabulação dos questionários aplicados, contudo para efeito de ilustração, e consultas disponibiliza-se abaixo, através da tabela 1, as variáveis questionadas, os números de respostas, os percentuais gerados e a totalidade dos dados gerados.

Neste sentido, inicialmente foi analisado o grupo denominado de “turistas”, quando pôde-se levantar do perfil sociocultural desse grupo com sua a caracterização detalhada que inclui diversas dimensões sociais e culturais que influenciam suas atitudes, comportamentos e modos de vida. Este tipo de levantamento é importante porque ajuda ao pesquisador conhecer melhor o universo sociocultural dos seus entrevistados, os dados encontram-se sistematizados e disponibilizados na tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Perfil sociocultural dos turistas colaboradores

QUAL O SEU GÊNERO?			QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?		
Variáveis	Nº respostas	%	Variáveis	Nº respostas	%
Masculino	35	33,3	Entre 18 e 30 anos	61	58,1
Feminino	69	65,7	Entre 31 e 40 anos	30	28,6
Outro	1	1	Entre 41 e 50 anos	12	11,4
			Acima de 51 anos	2	1,4
TOTAL:	105	100	TOTAL:	105	99,5
QUAL O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?			COM QUAL FREQUÊNCIA COSTUMA VIAJAR?		
Variáveis	Nº respostas	%	Variáveis	Nº respostas	%
Ensino fundamental	1	1	Uma vez por ano	58	55,2
Ensino médio	50	47,6	Duas vezes por ano	23	21,9
Graduação	31	29,5	Três vezes por ano	11	10,5
Especialização	18	17,1	Várias vezes por ano	13	12,4
Mestrado	5	4,8			
Doutorado	0	0			
TOTAL:	105	100	TOTAL:	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com os dados levantados, em relação ao gênero dos entrevistados, revela-se que o gênero feminino mostrou-se como o de maior incidência entre os colaboradores da pesquisa. Uma possível tendência importante que surge no mercado e que ajuda no desenvolvimento do destino por diversos fatores turísticos como: a segmentação de mercado, pode-se entender as preferências femininas permitindo às empresas de turismo criar pacotes e experiências mais atrativas e personalizadas, além disso o aumento de viagens femininas pode refletir em um crescente empoderamento e a busca por independência, promovendo uma atividade turística mais inclusiva.

Dentro desta perspectiva, em relação à faixa etária dos participantes, observou-se uma faixa etária entre 18 e 30 anos, que representou 58,1% das incidências pouco mais da metade dos colaboradores, a segunda faixa etária de maior incidência foi entre 31 e 40 anos, correspondente a 28,6% dos colaboradores, as duas maiores incidência desta questão representam um total de 86,7% dos colaboradores, o que representa um público jovem e atuante, que certamente muito contribuirá para este trabalho.

Em relação a grau de escolaridade, observou-se que prevaleceu o ensino médio com 47,6% de incidência entre os entrevistados, seguida da graduação com 29,5%, especialistas com 17,1% e mestrado com 4,8%, o que significa dizer que os turistas colaboradores desta pesquisa possuem em grande parte o ensino médio e a graduação, o que implica em dizer que trata-se de um público esclarecido e formador de opinião.

. Por fim, quando se questionou sobre a frequência com qual costuma viajar, prevaleceu a afirmação de pelo menos “uma vez por ano” com 55,2% das respostas, seguida de alternativa de “duas vezes por ano” com uma incidência de 21,9% dos entrevistados. Isso significa dizer que em números reais, dos 105 turistas responderam ao questionário, 81 costumam viajar de uma a duas vezes por ano. Logo, são pessoas viajadas e que, certamente, conhecem o universo do turismo e, por isso, deverão trazer boas contribuições para esse trabalho.

5.3.2 Perfil sociocultural dos munícipes colaboradores

Na perspectiva de avaliar e conhecer o perfil da comunidade local observou-se que esta é oriunda de diversos bairros da cidade e exemplo de Bairro industrial, América, Atalaia, Aruana, Centro, Coroa do Meio, Farolândia, Inácio Barbosa, Getúlio Vargas, Santa Maria e Siqueira Campos.

Em relação ao perfil sociocultural dos moradores da comunidade que participaram da pesquisa respondendo às perguntas vinculadas ao questionário têm-se para estes colaboradores os seguintes dados sistematizados e disponibilizados na tabela 2, abaixo.

Tabela 2 – Perfil sociocultural dos munícipes colaboradores

QUAL O SEU GÊNERO?			QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?		
Variáveis	Nº respostas	%	Variáveis	Nº respostas	%
Masculino	46	42,6	Entre 18 e 30 anos	66	61,1
Feminino	62	57,4	Entre 31 e 40 anos	21	19,4
Outro	1	0	Entre 41 e 50 anos	12	13,9
			Acima de 51 anos	2	5,6
TOTAL:	109	100	TOTAL:	101	100
QUAL O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?					
Variáveis	Nº respostas	%			
Ensino fundamental	5	4,6			
Ensino médio	47	43,5			
Graduação	38	35,2			
Especialização	10	9,3			
Mestrado	7	6,5			
Doutorado	1	0,9			
TOTAL:	108	100			

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com os dados levantados, em relação ao gênero dos entrevistados, revela-se que o gênero feminino mostrou-se como o de maior incidência entre os entrevistados com uma incidência de 57,4%, contra 42,6% do gênero masculino, ainda sobre a questão de gênero, um dado que chamou atenção de forma positiva foi a incidência de um participante se identificar com “outro gênero”, demonstrado a diversidade de gênero presente na pesquisa.

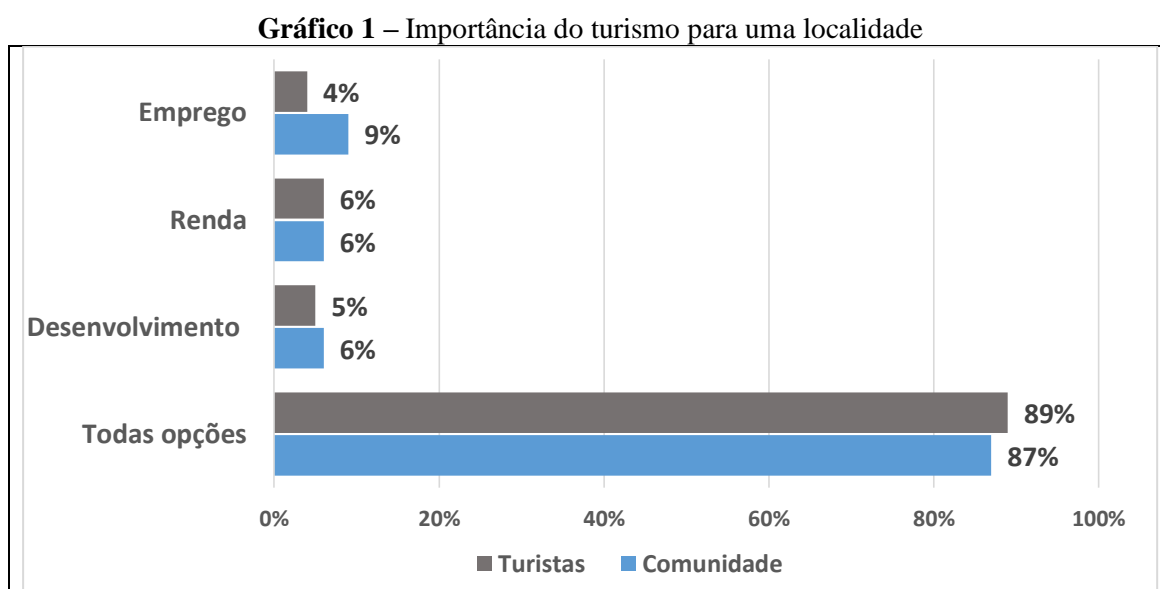
Quanto à faixa etária desse público, prevaleceu entre 18 e 30 anos com 61,1%, correspondente a 66 colaboradores da pesquisa, e, seguido da faixa etária entre 31 e 40 anos com 19,4%, correspondente a 21 colaboradores, no total de 87 pessoas com faixa etária entre 18 e 40 anos, um público muito jovem e, certamente, antenados com os ensejos da geração atual.

Quanto ao grau de escolaridade, foi possível identificar que o ensino médio foi o que obteve a maior incidência com 43,5% das respostas, seguida da graduação com 35,2% das respostas. O número de participantes da pesquisa representado a comunidade receptora do turismo de Aracaju possui o ensino médio como seu maior grau de escolaridade, o que significa dizer que dos 105 representantes da comunidade, 47 possui o ensino médio, somados de 38 que possuem a graduação. Destarte, dos 105 participantes 85 possui o ensino médio ou a graduação, o que significa dizer que, assim como os turistas, a comunidade local também é esclarecida e formadora de opinião.

5.3.3 Percepção dos turistas e municípios sobre turismo

Na perspectiva de analisar a percepção do entrevistado sobre as nuances da educação turística e como percebe o papel da educação no desenvolvimento do setor turístico. Inicialmente buscou-se analisar a variável: Qual a sua percepção sobre a importância do turismo para uma localidade, conforme mostra o gráfico 1.

Na perspectiva de avaliar a percepção dos dois grupos focais da pesquisa, ou seja, dos turistas e da comunidade local, acerca do turismo e da educação turística no processo de promoção do desenvolvimento sustentável, aplicou-se questionário fechado junto aos mesmos. Inicialmente, buscou-se identificar a percepção destes grupos focais sobre a importância do turismo para o desenvolvimento sustentável de uma localidade, sendo possível obter os seguintes resultados disponibilizados no gráfico 1:



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

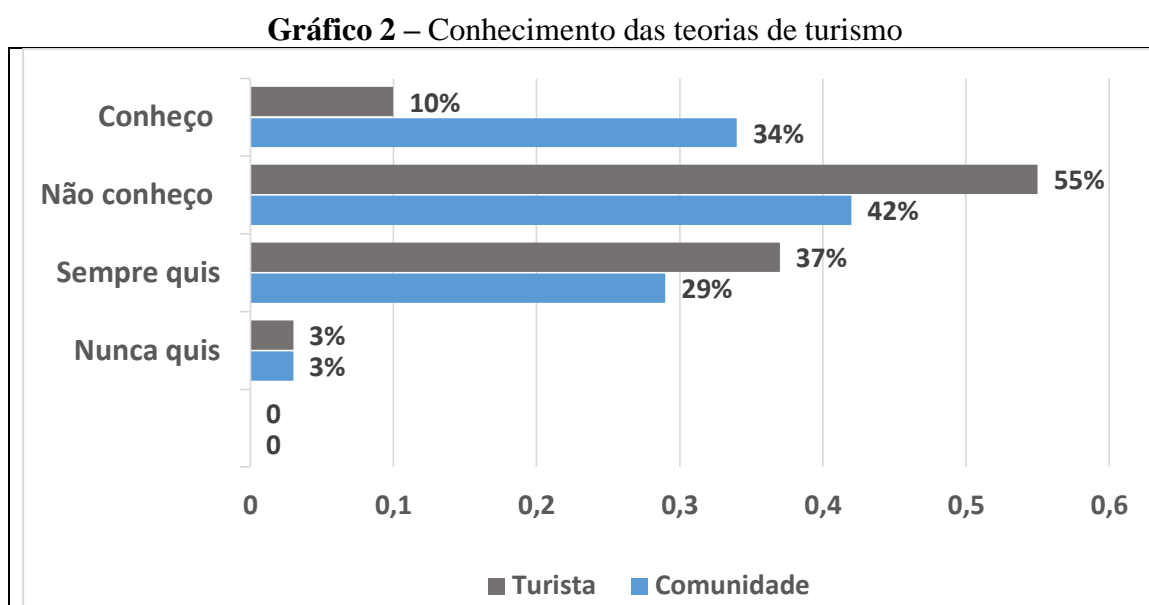
De acordo com esses primeiros resultados identifica-se que existe uma parcela considerável de turistas entendendo que a atividade turística “gera emprego, renda e desenvolvimento sociocultural”, com uma incidência de 89% dos entrevistados.

Ainda de acordo com os dados coletados, nota-se que a comunidade receptora aparece também com um quantitativo importante com 87% das pessoas demonstrando conhecimento sobre essa mesma variável. Ressalta-se que as demais variáveis indicadas nesta questão, ou

seja “geração de emprego”, “geração de renda” e desenvolvimento sociocultural” separadamente, obtiveram percentuais muito baixos na casa entre 4 e 9%.

Desse modo, fica evidente que a pesquisa revela que, em média, cerca de 88% dos turistas e da comunidade receptora entrevistados, reconhecem que o turismo é importante para uma localidade porque ele sozinho é capaz de gerar emprego, renda e desenvolvimento sustentável, o que reforça a tese de que os benefícios do turismo para uma comunidade são latentes.

Em seguida, buscou-se investigar sobre o grau de conhecimento dos colaboradores da pesquisa em relação às teorias/terminologias do turismo. Neste sentido, o questionário ofereceu as seguintes alternativas: (a) conheço todas ou quase todas elas; (b) não conheço nenhuma ou quase nenhuma delas; (c) sempre quis conhecê-las, mas nunca tive oportunidade e (d) nunca quis conhecê-las, apesar de ter várias oportunidades. Para tal questão, obteve-se os resultados apresentados no gráfico 2 disponibilizado abaixo:



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

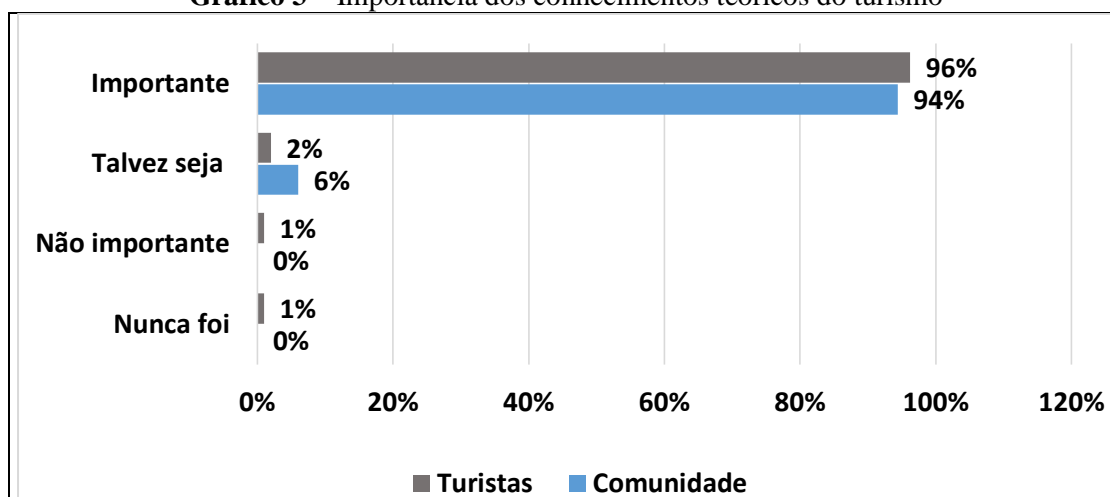
De acordo com a representação gráfica, pode-se perceber para a questão suscitada, obteve-se incidência aproximadas para as três primeiras variáveis de opções de resposta e uma incidência muito pequena (3%) para a última variável que comunica que ambos os grupos focais da pesquisa nunca quiseram conhecer as teorias/terminologias de turismo, o que não traz preocupação, considerando o pequeno percentual de respostas.

No que tange as demais opções de repostas e posicionamento dos entrevistados, pode-se perceber que em relação aos turistas 55% informaram que não conhecem as

teorias/terminologias do turismo, 37% comunicaram que sempre quiseram conhece-las e apenas 10% afirmaram que já as conhecem. Diante dos dados levantados, pode-se confirmar a falta de conhecimento dos turistas em relação ao assunto, como também à vontade e necessidade deles adquirirem esse conhecimento, uma vez que apenas uma pequena parcela da comunidade detém esse conteúdo, o que corrobora com a premissa dessa pesquisa.

Já em relação ao posicionamento da comunidade entrevistada sobre a mesma questão, pode-se perceber que 42% informou que não conhece as teorias/terminologias do turismo, 29% comunicou que sempre quis conhece-las e 34% afirmou que já as conhece. Diante dos indicadores apresentados, pode-se entender que apesar uma parcela significativa da comunidade receptora afirmar ter conhecimento do conteúdo, a maioria dos entrevistados 42% informa não conhecer e um número bastante expressivo 29% manifesta vontade e interesse em conhecer o conteúdo. Isso, pois, legitima a importância e pertinência desse trabalho, pois o conhecimento das terminologias de suporte da atividade pode ajudar no desenvolvimento de estratégias que atendam melhor às necessidades dos turistas e das comunidades locais.

Outra questão levantada diz respeito ao grau de importância que os turistas e a comunidade local percebem de se adquirir e deter os saberes relacionados as teorias/terminologias do turismo. Neste contexto, o questionário aplicado ofereceu as seguintes opções de respostas (a) sim, pois por meio de tal conhecimento as comunidades poderão participar mais da atividade turística; (b) talvez, pois esse conhecimento não fará muita diferença na relação das comunidades com o turismo; (c) não, pois esse conhecimento não interferirá em nada na participação das comunidades no turismo; (d) nunca, esse tipo de conhecimento deve ser adquirido pelos profissionais do turismo. Os resultados são disponibilizados no gráfico 3, a seguir:

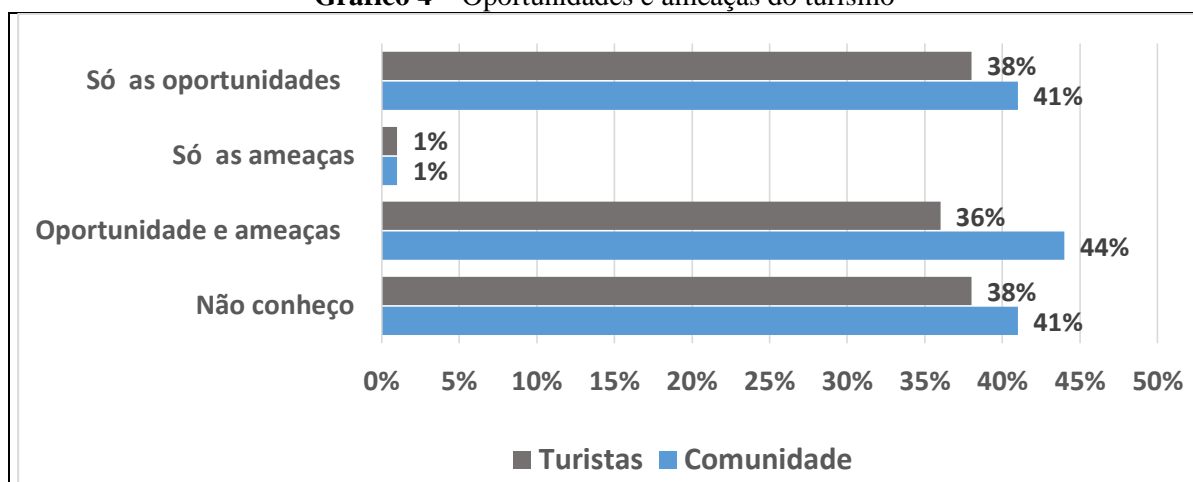
Gráfico 3 – Importância dos conhecimentos teóricos do turismo

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com o gráfico apresentado, os indicadores trazidos são surpreendentes, uma vez que 96% dos turistas e 94% da comunidade consultada responderam que “sim, para melhor entenderem e contribuírem para o desenvolvimento da atividade”, considerando os números percentuais apresentados, fica claro quase a totalidade das turistas e dos munícipes entrevistados reconhecem que conhecendo as teorias/terminologias do turismo, poderão contribuir mais e melhor para o desenvolvimento do turismo.

Tal estado de consciência é de suma importância para que turistas possam desenvolver suas experiências turísticas entendendo como funciona a atividade e a importância da sua sustentabilidade, bem como para que a comunidade possa despertar para as oportunidades e ameaças que o turismo ocasiona em sua comunidade, na expectativa que esta possa assumir uma postura mais crítica, autônoma e participativa diante das ações de planejamento e operacionalização da atividade em seu município.

A partir de tais resultados, a pesquisa buscou saber se os dois grupos focais conheciam as oportunidades e as ameaças que a atividade turística oferece para uma destinação turística. Para tal questão a pesquisa atribuiu as seguintes variáveis de respostas: (a) sim, conheço as oportunidades e ameaças; (b) não, só conheço as oportunidades; (c) não, só conheço as ameaças; (d) não conheço as oportunidades e nem as ameaças. Para tal questão obteve-se os seguintes resultados, disponíveis no gráfico 4:

Gráfico 4 – Oportunidades e ameaças do turismo

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Como pode ser observado por meio dos indicadores trazidos no gráfico e baseado nos números da amostragem estudada, inicialmente e de suma importância são os percentuais que cada grupo focal apresenta em relação à última opção de resposta “não conheço as oportunidades e nem as ameaças” donde 38% dos turistas e 41% dos representantes da comunidade comunicam não conhecerem tais oportunidades e ameaças, dado preocupante diante da realidade das consequências que tal desconhecimento pode trazer para o turismo e as comunidades receptoras, o que vem consolidar a hipótese de que a sustentabilidade do turismo depende de todos os envolvidos na atividade.

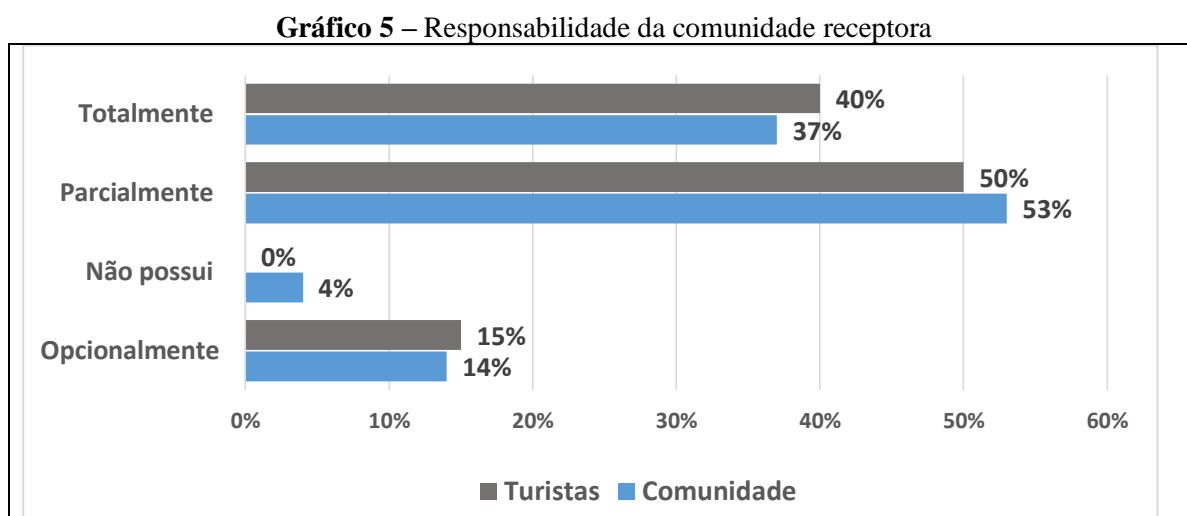
Por outro lado, ainda analisando os dados coletados, também é possível perceber os percentuais que cada grupo focal apresenta em relação a opção de resposta “sim, conheço as oportunidades e ameaças” donde 36% dos turistas e 45% dos representantes da comunidade comunicam conhecerem tais oportunidades e ameaças, o que significa dizer que a comunidade receptora tem mais conhecimento do assunto do que os turistas.

Destarte, apesar do percentual ainda pequeno da comunidade (45%) o que corresponde a menos da metade, é importante saber que a comunidade já é capaz de ter tal percepção, porém, é preciso aumentar ainda mais esse conhecimento nas comunidades para que uma parcela ainda maior da população local possa se unir para salvaguardar seus direitos e deveres diante da exploração do turismo em seus espaços socioeconômicos, culturais e ambientais.

Essa percepção mostra, portanto, um número em desenvolvimento, sendo que é preciso um trabalho mais participativo para tornar esse grupo mais consciente acerca das oportunidades que o turismo dar e ao mesmo tempo as consequências que esta atividade traz, pois elas não podem ser negligenciadas.

Além disso, esta variável é um elemento importante nesta pesquisa, porque tanto o turista quanto a comunidade receptora precisa entender que é um sujeito que faz parte das atividades que acontecem e por isso, suas práticas podem afetar de forma positiva ou negativa no espaço que frequentam.

Diante do cenário exposto, a investigação também procurou identificar a percepção dos dois grupos focais sobre o grau de responsabilidade de ambos em relação à sustentabilidade do turismo. Assim a pesquisa sugeriu as seguintes possibilidades de respostas: (a) totalmente responsável pela sustentabilidade do turismo; (b) parcialmente responsável pela sustentabilidade do turismo; (c) não tem responsabilidade pela sustentabilidade do turismo; (d) opcionalmente, pode se responsabilizar pela sustentabilidade do turismo. Para tal questão obteve-se os seguintes indicadores, representados no gráfico 5:



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com os dados levantados, nota-se que metade da amostra estudada, 50%, informou que os habitantes de determinada localidade têm responsabilidade parcial sobre a sustentabilidade do turismo. Esse dado torna-se muito importante, visto que a sustentabilidade no turismo envolve práticas que garantem o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, a preservação ambiental e o bem-estar social nas atividades turísticas.

Isso significa que as operações turísticas devem ser planejadas e geridas de forma a minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios para a comunidade local, o meio ambiente e a economia, assim pelo que pode notar mais da metade entende essa importância da sustentabilidade para o meio o qual vivem e muitos sobrevivem.

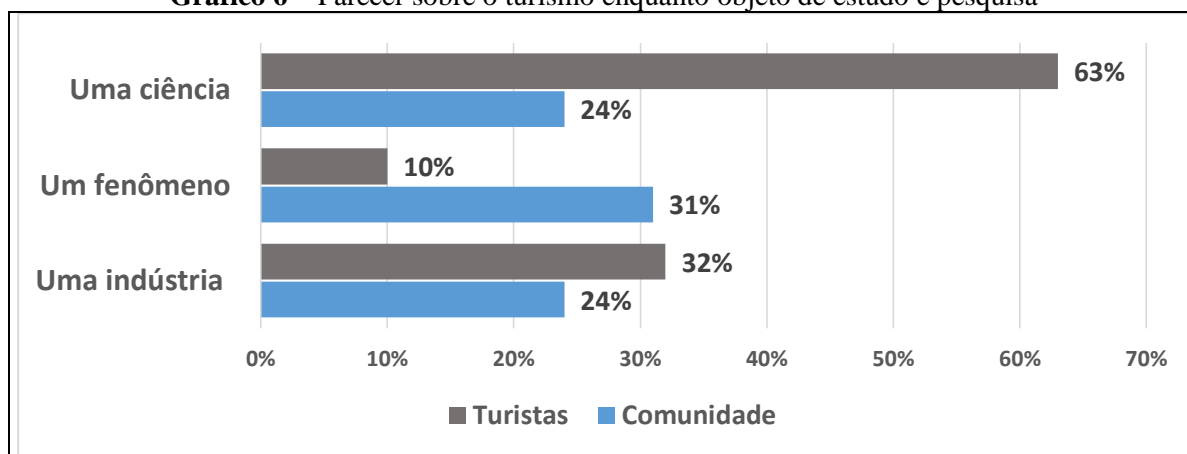
Com relação à comunidade receptora a mesma informa com 53% que também eles possuem uma responsabilidade parcial acerca dos aspectos sustentáveis da atividade turística,

isso demonstra que a comunidade receptora olha para a questão da sustentabilidade dentro da atividade turística que eles exercem e quais impactos positivos e negativo que a falta desta pode incorrer na destinação turística.

Sobre os dados apresentados no gráfico, eles também representam a percepção sobre o entendimento da educação turística, onde buscou-se entender se as pessoas abordadas já ouviram falar ou se já tiveram algum tipo de conhecimento acerca desta terminologia.

Por fim, a investigação procurou identificar o posicionamento dos entrevistados em relação ao turismo deveria ser tratado enquanto objeto de estudo e pesquisa. Com efeito, o questionário ofereceu as seguintes alternativas de respostas: (a) uma ciência; (b) um fenômeno; (c) uma indústria. Donde se obteve os resultados percentuais ilustrados no gráfico 6, a seguir:

Gráfico 6 – Parecer sobre o turismo enquanto objeto de estudo e pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Conforme retrata o gráfico em estudo, pode-se entender que para os turistas entrevistados, 63% acreditam que o turismo é uma ciência, 10% que é um fenômeno e 32% que é uma indústria. Já para a comunidade receptora entrevistada, 24% acredita que o turismo é uma ciência, 31% que é um fenômeno e 24% que é uma indústria.

Assim, o gráfico revela que para os turistas o turismo, enquanto objeto de estudo e pesquisa deve ser considerada como uma ciência, ou no máximo como uma indústria, porém nunca como um fenômeno. Já para a população local, o turismo, enquanto objeto de estudo e pesquisa, deve ser considerado como um fenômeno ou no máximo como uma indústria ou ciência. Essa discussão é antiga e polêmica, uma vez que as opiniões são diversas entre os estudiosos acadêmicos do turismo, porém, uma coisa não pode deixar de ser considerada

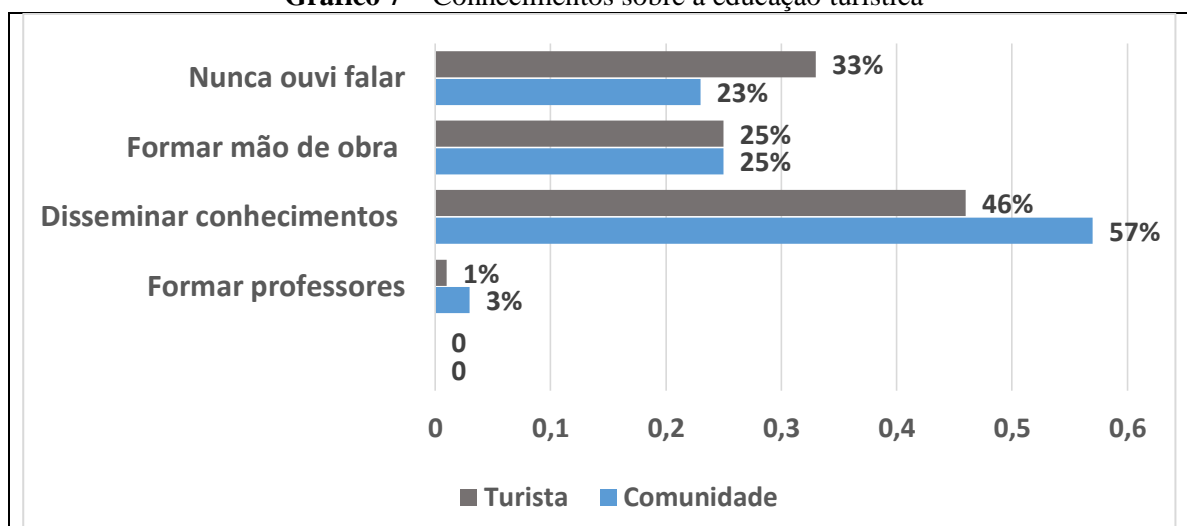
sobre o assunto, o turismo é uma atividade desafiadora para a ciência de grande relevância para o comércio e a indústria traduzida como um fenômeno político, econômico e social.

Assim, é preciso reconhecer a sua importância para o desenvolvimento socioeconômico e cultural de uma determinada comunidade, bem como as oportunidades e ameaças que essa atividade promove nos lugares onde ele é aplicado e por isso a importância das teorias que embasam e sustentam a atividade sejam multiplicadas para toda a sociedade, inclusive para os próprios turistas que dela se beneficiam e das comunidades locais que devem assumir um papel protagonista nesse processo para que, enquanto detentores dos atrativos culturais e naturais possam contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo.

5.3.4 Percepção dos turistas e munícipes sobre a educação turística

Na perspectiva de avaliar a percepção dos dois grupos focais, enquanto agentes ativos do processo de desenvolvimento da atividade turística, sobre a educação turística enquanto estratégia de disseminação de conhecimentos sobre o turismo para a sociedade em geral, formulou-se no questionário aplicado duas questões fechadas sobre o assunto.

Inicialmente, buscou-se levantar a percepção dos colaboradores em relação ao grau de conhecimento da educação turística. Para tal questão, o questionário indicou 4 alternativas de respostas, quais sejam: (a) nunca ouvi falar em educação turística; (b) uma estratégia pedagógica para formar mão de obra qualificada para atender ao mercado do turismo; (c) uma estratégia pedagógica para difundir conhecimentos teóricos sobre o turismo na sociedade; e (d) uma estratégia pedagógica para formar professores de turismo. Onde se obteve os seguintes resultados apresentados no gráfico 7, disponível logo abaixo:

Gráfico 7 – Conhecimentos sobre a educação turística

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

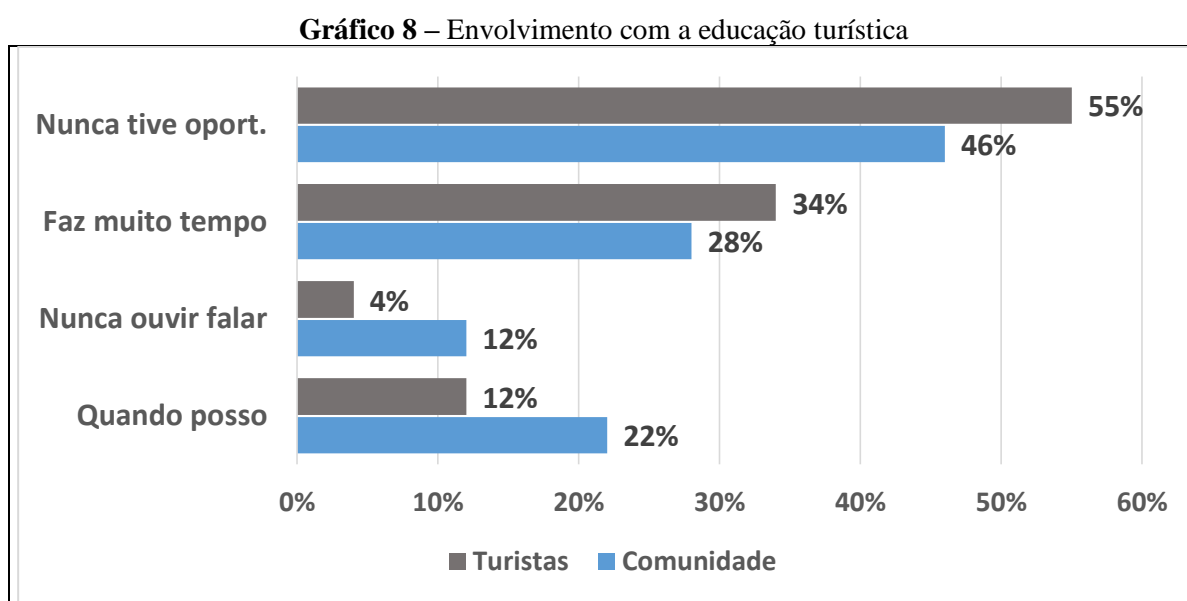
De acordo com os dados analisados e considerando os percentuais de cada grupo focal, temos que para os turistas, a educação turística é uma estratégia pedagógica para difundir conhecimentos teóricos sobre o turismo na sociedade, com 46% das respostas, maior incidência delas. Com um percentual de 33% das respostas, os turistas alegaram nunca terem ouvido falar no termo, sendo este a segunda variável mais pontuada pelos turistas entrevistados. Com o percentual de 25% das respostas, os turistas apontaram a educação turística como sendo uma estratégia pedagógica para formar mão de obra qualificada para atender ao mercado do turismo, sendo este a terceira maior variável mais pontuada. Por fim, com um percentual de apenas 1% das respostas, os turistas a indicaram como uma estratégia pedagógica para formar professores de turismo.

Para a comunidade receptora, a educação turística é uma estratégia pedagógica para difundir conhecimentos teóricos sobre o turismo na sociedade, com 57% das respostas, maior incidência delas. Com o percentual de 25% das respostas, a comunidade apontou a educação turística como sendo uma estratégia pedagógica para formar mão de obra qualificada para atender ao mercado do turismo, sendo este a segunda maior variável mais pontuada. Com um percentual de 23% das respostas, a comunidade alegou nunca terem ouvido falar no termo, sendo este a terceira variável mais pontuada pela comunidade entrevistada. Por fim, com um percentual de apenas 1% das respostas, a comunidade a indicou como uma estratégia pedagógica para formar professores de turismo.

Assim, a pesquisa revelou que turistas e comunidade reconhecessem que a educação turística é uma estratégia pedagógica para difundir conhecimentos teóricos sobre o turismo na sociedade, nesse viés esse trabalho ganha relevância exatamente por propor essa educação

como uma estratégia capaz de disseminar os conhecimentos do turismo para as comunidades e demais interessados no assunto, a proposta fica ainda mais robusta quando essa pesquisa visa elaborar um material didático contendo tais conhecimentos.

Continuando a investigação sobre o assunto da educação turística, questionou-se aos dois grupos focais da pesquisa se já haviam se envolvido em alguma ação ou prática de educação turística. Para essa questão, foram formuladas quatro opções de respostas, sendo elas (a) nunca tive oportunidade; (b) sim, mas faz muito tempo; (c) nunca ouvi falar; e (d) quando posso. Nesse quesito, obteve-se os seguintes percentuais revelados abaixo por meio do gráfico 8.



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Interpretando o gráfico em estudo, salta aos olhos o fato de que 55% dos turistas entrevistados e 46% dos representantes da comunidade, nunca tiveram oportunidade de participar e/ou se envolver em alguma ação voltada para a educação turística, tais percentuais representam, em média, que metade dos entrevistados nunca teve contato com a educação ambiental. Sendo então importante e necessário que ações sejam estudos e ações sejam realizadas para a mudança desta realidade, pois, como bem defende e propõe este trabalho, a educação turística precisa ser disseminada na sociedade em geral, em especial entre turistas que exploram a atividade e as comunidades receptoras que precisam se inteirar para dela ser beneficiada e se tornar um agente ativo da sua gestão.

Partindo deste princípio e buscando uma análise comparativa entre os grupos colaboradores da pesquisa, estrategicamente a comunidade local, outros percentuais chamam

a atenção, por exemplo, o fato de que 34% dos turistas e 28% da comunidade afirmarem que já participaram, porém há muito tempo atrás, quando na verdade sabe-se que a educação turística deve e precisa ser um ato contínuo para o desenvolvimento e manutenção da atividade.

Por fim, por meio dos dados levantados nesta pesquisa de campo e interpretação dos seus indicadores estatísticos, espera-se que as premissas deste trabalho (hipótese) possa ser confirmada, e as (questões norteadoras de pesquisa) consolidadas para a autoafirmação do método e a sistematização dos instrumentos de pesquisa. Com isso, se possa obter os resultados esperados e o produto tecnológico produzido como uma contribuição para a mudança da realidade encontrada.

6. AS TERMINOLOGIAS DO TURISMO NA CONTEMPORÂNEIDADE

Este capítulo tem como objetivo subsidiar a elaboração do produto tecnológico proposto por este trabalho de conclusão de curso, ou seja, o “**Caderno Técnico de Educação Turística: As terminologias do turismo**”. Assim, inicialmente o capítulo busca discutir as relações existentes entre a epistemologia e o estudo das terminologias turísticas, bem como conceituar e discutir sobre as terminologias e a aplicação destas para o segmento do turismo. Assim, busca-se apresentar as bases conceituais e teóricas de sistematização epistemológica sobre o conteúdo deste capítulo.

Em seguida, o capítulo apresentará o estudo e a análise técnico-científica de 40 (quarenta) terminologias criadas pelo setor do turismo como teorias e princípios para o planejamento e a organização do turismo.

Nesse contexto, o estudo foi realizado seguindo três etapas específicas e sequenciais, sendo a primeira delas denominada de “**seleção e agrupamento técnico das terminologias**” a segunda “**conceituação e teorização das terminologias**” e a terceira e última “**análise técnico-científica das terminologias**”, contendo em cada uma delas um conjunto de informações metodológicas de como o trabalho foi produzido e organizado.

Na primeira etapa, buscou-se identificar e selecionar as terminologias turísticas mais utilizadas nos processos de planejamento, operacionalização e gestão do turismo, para tal, criou-se cinco grupos determinados de terminologias, a saber: (a) Terminologias de bases estruturantes, (b) Terminologias de planejamento e gestão, (c) Terminologias do mercado operacional, (d) Terminologias de aporte econômico, e (e) Terminologias de

suporte sustentável. A partir de então se inicia o processo seletivo das terminologias relacionadas a cada um desses grupos tecnológicos da atividade turística.

Na segunda etapa, inicia-se o estudo de conceituação/definição de cada terminologia, para tal, buscou-se empregar os padrões descritivos e sistemáticos acadêmicos e o cumprimento das normas cultas da produção científica, os construtos teóricos encontram-se fundamentados pela literatura e legislação específicas do turismo.

Na terceira e última etapa, pensando-se no diferencial e na inovação do estudo, considera-se a necessidade de um construto teórico e analítico que permitisse não apenas oferecer os conceitos estruturantes de tais termos, mas também e principalmente, oferecer uma análise técnico-científica e sintética sobre a importância de cada uma delas nos processos sistêmicos de planejamento, operacionalização e gestão da atividade turística.

6.1 Os fundamentos das terminologias do turismo

Terminologia é um conjunto determinado de vocábulos próprios de uma determinada área de conhecimento científico, os quais padronizam e aperfeiçoam a fluência da comunicação direta, à mediação comunicacional entre processos e sistemas operacionais, favorecendo o planejamento e a gestão de um determinado segmento de produção.

Em um contexto mais genérico, a terminologia representa o conhecimento técnico-científico especializado de forma sistematizada e organizada, por meio das teorias que fundamentam e unificam esse conhecimento sob a forma de normas e padrões operacionais. Uma teoria é um conjunto de constructos (conceitos), definições e proposições relacionadas entre si, que apresentam uma visão sistemática de fenômenos especificando relações entre duas próprias variáveis.

A terminologia, enquanto prática que possui como objeto de estudo os termos especializados, não é recente. Recordemos os trabalhos feitos por Lavoisier e Berthold no campo da química e Linné na botânica e zoologia, no século XVIII, para destacar o interesse dos especialistas em denominar os conceitos científicos de seus domínios do conhecimento. No entanto, é no século XIX que botânicos (1867), zoólogos (1889) e químicos (1892) expressam, em colóquios internacionais, a necessidade de estabelecerem, de forma sistemática, regras de formação dos termos para cada área. Vale lembrar que a mola propulsora dessa necessidade está calcada no advento da internacionalização progressiva da ciência.

Nesse contexto, a terminologia além de contribuir para o desenvolvimento dos processos referenciais em geral, faz-se pertinente na sociedade moderna dada a crescente expansão dos conhecimentos científicos e tecnológicos universais. No campo do turismo, vemos exemplos diários, em diferentes meios, em que conceitos científicos complexos e suas terminologias tornam-se usos corriqueiros de linguagem, como é o caso atual do termo “turismo de massa” sem que se estude e esclareça as relações estabelecidas entre as teorias que fundamentam o termo e a sustentabilidade da atividade turística, por exemplo.

Em meio a essa realidade, o setor de turismo tem adotado um conjunto bastante denso de termos, códigos, siglas, glossários e vocábulos técnicos sobre a sua sistematização operacional. Porém, com estudos ainda muito sucintos e simplificados, restritos ao significado de cada um, o que tem deixando uma grande lacuna em relação ao estudo e à produção de conhecimentos técnico-científicos sobre a aplicação destes nos processos sistemáticos de planejamento, operação e gestão da atividade turística.

6.1.1 Terminologias de bases estruturantes

A) Infraestrutura turística

Engloba todas as facilidades e serviços básicos que apoiam a experiência turística, influenciando diretamente a satisfação dos visitantes e a percepção do destino. A qualidade e a extensão da infraestrutura turística podem determinar o sucesso de um destino turístico em atrair e reter turistas (Brasil, 2018).

Sendo assim, para o Ministério do Turismo (MTur) o conceito de infraestrutura turística não pode ser confundida com a infraestrutura básica urbana de um município, apesar de estar diretamente relacionada a ela, pois trata-se de estruturas diferentes e para fins específicos.

A infraestrutura básica de um município é composta pelo conjunto de sistemas que proveem transportes, comunicação, energia elétrica, abastecimento de água, arruamento, saneamento básico, comércio, segurança, postos de saúde, etc. Estes apesar de serem estruturas utilizadas pelo turista, não se configuram como infraestrutura turística. Em sua origem, foram construídas para o uso do residente do destino.

A infraestrutura turística de um município compreende o conjunto formado por obras e instalações de estrutura física e de serviços, indispensáveis ao desenvolvimento do turismo (agências e operadoras de turismo, terminais de passageiros, hotéis, pousadas, bares,

restaurantes, parques aquáticos e temáticos, casas noturnas, etc), bem como os existentes em função dele (sinalização turística, guias de turismo, pontos ou centros de informações turísticas, etc).

Dessa forma, a infraestrutura turística de um município deve ser composto pelo conjunto de recursos físicos, serviços e instalações que são disponibilizados para atender às necessidades dos turistas, ou seja, voltados especificamente ao turismo e requer pensar em aspectos que atraiam e acolham quem visita o lugar (Puerto, 2022).

✓ **Análise técnica**

A infraestrutura turística é fundamental para o desenvolvimento da atividade turística e a melhoria da competitividade dos destinos. Por isso os investimentos em infraestrutura devem ser prioritários e devem envolver para além da sua construção, a manutenção e modernização destas, questões como a falta de continuidade de políticas públicas e investimento público e privado para a realização de obras no município podem comprometer esse processo.

Uma infraestrutura turística bem planejada e estruturada é de suma importância para atender e manter turistas em uma determinada destinação turística. Ela impacta diretamente na qualidade da experiência do visitante, influenciando sua satisfação e a possibilidade de retorno. Além disso, uma boa infraestrutura contribui para o desenvolvimento econômico da região, gerando empregos e movimentando a economia local.

Na atualidade, a infraestrutura turística deve estar atenta às questões da acessibilidade (banheiros adaptados, elevadores, rampas, sinalização sonora e tátil, etc) para o atendimento de pessoas com deficiência. Também para os avanços das novas tecnologias digitais em relação à implantação da infraestrutura tecnológica de suporte ao turista (internet sem fio e gratuita e de qualidade, pontos de carregadores, sistemas de informação e aplicativos turísticos, etc) para prover o acesso na rede mundial de computadores e nela navegar. Por fim, e não menos importante a questão ambiental (práticas sustentáveis, certificações ambientais, etc) para preservar os recursos naturais e culturais para as gerações futuras.

B) Inventário e diagnóstico turístico

A inventariação turística de uma localidade consiste no levantamento detalhado e preciso de dados sobre a infraestrutura, equipamentos, produtos e serviços turísticos, quer esta

localidade esteja localizada em áreas rurais ou urbanas municipais, sendo uma ação prioritária para a busca de recursos financeiros para projetos ligados ao desenvolvimento sustentável do turismo em uma determinada região (PETROCCHI, 1998).

De acordo com o Ministério do Turismo, os benefícios da inventariação turística são diversos e muito podem contribuir para o desenvolvimento sustentável de uma destinação, a exemplo de (a) disponibilizar aos visitantes, planejadores e gestores dados confiáveis sobre a oferta turística brasileira. (b) permitir a análise do significado econômico do turismo e seu efeito multiplicador no desenvolvimento municipal. (c) permitir a identificação e a classificação de municípios turísticos e com potencial turístico. (d) permitir o diagnóstico de deficiências, pontos críticos e estrangulamentos e os desajustes existentes entre a oferta e a demanda. (e) coletar informações que subsidiem a elaboração de roteiros turísticos (MTUR, 2011).

O diagnóstico turístico é um relatório que busca descrever e analisar as informações levantadas pelo inventário, visando identificar as potencialidades e vocações das localidades que pretendem investir no turismo como alternativa de desenvolvimento socioeconômico. O diagnóstico turístico é ferramenta essencial para o planejamento, gestão e promoção do turismo, possibilitando a definição de prioridades e incentivos (BRASIL, 2006).

✓ **Análise técnica**

A inventariação e consequente diagnóstico turístico de uma localidade, deve ser realizado com base na identificação, estudo e avaliação da infraestrutura básica e turística disponível no município e ou território demarcado. Em relação ao repertório dos atrativos encontrados, estes devem ser selecionados e segmentados como prevê a literatura turística, o que estará contribuindo para o levantamento do tipo de oferta e perfil de demanda mais promissor para a implantação e/ou consolidação dos negócios turísticos locais. Esse trabalho é ferramenta imprescindível de planejamento, tendo como premissa a investigação do fenômeno turístico sob diferentes ângulos de observação, ou seja, sob a forma de segmentos de mercado.

Com base no diagnóstico turístico é possível desenvolver um plano funcional ou estudo preliminar sobre as potencialidades e as fraquezas do município sob o ponto de vista socioeconômico e cultural, servindo como ferramenta básica para formular estratégias que permitam estabelecer a direção para um desenvolvimento equilibrado, através do planejamento estratégico e participativo de médio e longo prazos.

C) Mapa do turismo brasileiro

O Mapa do Turismo Brasileiro é o instrumento instituído pela Portaria MTur nº 313, de 3 de dezembro de 2013 e suas atualizações, no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo. Por meio dele é possível identificar e categorizar os municípios do Brasil com vocação turística, bem como para priorizar investimentos, políticas e ações de desenvolvimento turístico em níveis federal, estadual e municipal (MTUR, 2011).

É o Mapa do Turismo Brasileiro que define o recorte territorial que deve ser trabalhado prioritariamente pelo Ministério do Turismo. É um instrumento de ordenamento e auxilia tanto o Governo Federal, quanto os Estados no desenvolvimento das políticas públicas para o turismo.

No mapa há representação de todas as regiões, e estados brasileiros, os municípios que o compõem foram indicados pelos órgãos estaduais de turismo em conjunto com as instâncias de governança regional, a partir de critérios construídos em conjunto com Ministério do Turismo. Sua atualização é periódica e realizada pelo Ministério do Turismo, em parceria com os órgãos estaduais de turismo.

✓ Análise técnica

A Portaria ministerial nº 39/2017 determina que 90% dos recursos oriundos de programação orçamentária do MTur devem contemplar, obrigatoriamente, municípios que fazem parte do Mapa do Turismo Brasileiro, estabelecido no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo.

Nesse sentido, o mapa do turismo brasileiro é uma ferramenta estratégica e operacional utilizada para definir quais os estados da federação e seus respectivos municípios são prioritários no processo de elaboração e avaliação de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo, bem como para o recebimento de recursos públicos federais para investimentos no setor do turismo.

Isso, pois, significa dizer que as gestões públicas de turismo estadual, bem como municipal devem estar atentas para a inserção dos municípios com vocação turísticas e/ou já com demandas turísticas no referido mapa, pois, lamentavelmente, é possível encontrar uma série de municípios que necessitam de apoio para a implementação do turismo, bem como

outros já consolidados enquanto destinações turísticas, mas que ainda precisam de políticas e recursos voltados para o turismo, fora do Mapa do Turismo Brasileiro.

Ressalta-se que o Ministério do Turismo elaborou e disponibilizou a sociedade brasileira o Sistema de Inventariação da Oferta Turística (INVTUR), uma ferramenta tecnológica que consiste em levantar, identificar e registrar os atrativos, serviços, equipamentos e a infraestrutura turística dos municípios brasileiros.

D) Gestão pública e privada do turismo

O turismo desempenha um papel significativo na economia global, é o setor que mais cresce em todo o mundo, quando bem gerido o turismo é capaz de gerar divisas, empregos, oportunidades de negócios e promover desenvolvimento sustentável nas comunidades e os destinos turísticos. Para isso, a gestão do turismo é fundamental para que a atividade turística seja promissora economicamente e justa socialmente. No entanto, a gestão do turismo necessita ser desenvolvida de forma integrada e participativa tanto pelo poder público, quanto pela iniciativa privada.

A gestão pública do turismo é responsável pela implementação da infraestrutura turística de uma localidade, promover, mediar e incentivar, tanto tecnicamente quanto financeiramente, o desenvolvimento da atividade por meio de ações que viabilizem a instalação e manutenção da atividade. Cabe aos gestores do poder público, em todas as suas esferas (municipal, estadual e federal) promover e regulamentar o turismo, bem como as profissões inerentes à atividade. Para isso, existem diferentes órgãos, cada qual com sua responsabilidade pública.

A gestão privada do turismo é responsável pela implantação dos equipamentos e serviços turísticos de uma determinada localidade, promover, mediar e incentivar, tanto tecnicamente quanto financeiramente, o desenvolvimento da atividade por meio de ações que viabilizem a qualidade dos produtos e serviços turísticos. Cabe aos gestores do setor privado, a manutenção dos seus negócios e a exploração dos atrativos turísticos locais com base na sustentabilidade socioeconômica e cultural. Para isso, existem diferentes empreendimentos, cada qual com sua responsabilidade privada.

No turismo, essa característica da gestão ser compartilhada é fundamental, levando em conta que a operacionalização do sistema é, em sua maior parte, processada pela iniciativa privada, cabendo ao poder público o processo de normatização e controle. Mas o controle não significa apenas elaborar e examinar se os projetos, planos e programas estão sendo

executados corretamente, implica também a avaliação deles e, conseqüentemente, nas possíveis adequações necessárias ao longo da sua execução (BENI, 2003) e (PETROCCHI, 2001).

✓ **Análise técnica**

A união entre o setor público e privado é fundamental para o sucesso do turismo, pois cada um tem um papel importante a desempenhar. Os gestores públicos têm o dever de regular, promover e fomentar o turismo no estado brasileiro, tanto por meio de políticas públicas específicas, quanto por investimentos em infraestrutura, marketing e divulgação. Os gestores privadas são responsáveis por prover os equipamentos turísticos e fornecer serviços e produtos de qualidade aos turistas.

O gestor público é um agente do poder público com a importante função de formulação de aprovação de políticas públicas que influenciam o desenvolvimento da atividade turística. Enquanto agente do poder público, representante oficial dos ensejos da população que o elegeu ou do político que lhe confiou à função de gestão, deve ter formação específica na área de turismo ou no mínimo ser assessorado por um profissional de turismo, pois, somente tendo conhecimento das teorias os princípios que regem o turismo, das técnicas e tecnologias de gestão do setor, serão capazes de analisar e avaliar criticamente os problemas e possíveis soluções encontradas na operacionalização do turismo.

O gestor privado é um agente da iniciativa privada com a importante função de gerir os processos que planejamento e operacionalização da atividade turística. Enquanto agente do setor privado, representante legal dos investidores e/ou empreendedores do turismo que lhe confiou a função de gestão, necessita ter formação específica na área de turismo ou no mínimo ser assessorado por um profissional de turismo, pois, somente tendo conhecimento das teorias os princípios que regem o turismo, das técnicas e tecnologias de gestão do setor, serão capazes de analisar e avaliar criticamente os problemas e possíveis soluções encontradas na operacionalização do turismo.

E) Nichos de mercado turístico

Nichos de mercado referem-se a segmentos específicos de consumidores com necessidades, interesses e desejos particulares são pouco explorados ou inexistentes (MTUR,

2011). É uma parcela de um mercado consumidor, em que os compradores podem claramente ser identificados por suas necessidades específicas e que geralmente é pouco ou mal explorada comercialmente.

Os nichos de mercado no turismo auxiliam tanto as empresas, quanto os viajantes, a encontrarem a parceria perfeita para o perfil de cada um. Ao encontrar um nicho é possível direcionar investimentos da melhor forma e atender um determinado grupo de pessoas, que tem maior possibilidade de se tornarem clientes.

Cada segmento tem um comportamento próprio, necessidades diferentes e exigem uma linguagem e marketing personalizados. Imagine-se como um cliente a procura de uma agência de viagens, com tantas empresas disponíveis no mercado, o que o levaria a escolher uma em específico? Certamente se no mercado houver alguma que trabalhe exatamente com o nicho de mercado que ele procura, por exemplo, com o turismo pedagógico.

✓ **Análise técnica**

Com a competitividade se acirrando cada dia mais, é muito importante se estabelecer entre os nichos de mercado com cuidado e atenção. Fazer a segmentação de mercado da sua área de atuação é algo que pode ser decisivo para um empreendimento obter sucesso.

Atuar em um mercado de nicho significa oferecer soluções bem direcionadas para atender as necessidades e expectativas dos seus clientes, sejam elas pessoas físicas ou jurídicas. Afinal, o serviço ou produto deve ser conhecido e procurado pela qualidade e excelência que assume diante do mercado, uma vez que fica implícita a condição da sua empresa ser uma especialista no assunto.

Focar em nichos de mercado pode ser uma estratégia eficaz para destinos e empresas de turismo, pois permite a criação de ofertas especializadas que atraem grupos específicos de turistas, muitas vezes resultando em maior satisfação do cliente e lealdade à marca (MTUR, 2011). Os nichos de mercado são verdadeiras oportunidades de negócio para os empreendedores, o que também pode contribuir para o sucesso empresarial do empreendedor e ainda despertar a possibilidade e oportunidade de inovação no segmento de mercado trabalhado.

F) Oferta e demanda turísticas

O conceito de oferta e demanda é central em qualquer mercado, incluindo o turismo. No contexto turístico, a oferta e a demanda são influenciadas por uma variedade de fatores sociais, econômicos, ambientais e políticos, e entender a interação entre eles é crucial para o planejamento e gestão eficazes no setor (MTUR, 2010).

A oferta turística refere-se ao conjunto de produtos, serviços e infraestruturas disponíveis para atender aos turistas em um destino. Isso inclui as atrações naturais e os serviços delas decorrentes (praias, montanhas, parques nacionais), culturais (museus, teatros, monumentos históricos) e artificiais e os serviços delas decorrentes (parques temáticos, resorts), bem como. Também inclui os equipamentos turísticos e os serviços deles decorrentes (agências de turismo, meios de hospedagem, empresas transportadores, bares e restaurantes) e outras infraestruturas (vias de acesso, terminais de passageiros, comércio local, shopping center, mercados, centros de convenções, instalações recreativas e de lazer, e serviços de informação turística).

A demanda turística refere-se ao número de pessoas que chegam a uma determinada destinação turística e nela passam um determinado tempo praticando turismo. A demanda pode ser efetiva (o número de turistas que o empreendedor prospectou receber em um determinado espaço de tempo) e real (o número exato de turistas que o empreendedor recebeu em um determinado espaço de tempo).

✓ **Análise técnica**

Tanto a oferta quanto à demanda são elementos importantes a serem estudados e avaliados para a viabilidade da atividade turística em uma determinada destinação, pois ambas são determinantes para a instalação e consolidação de um destino turístico, elas estão inter-relacionadas e são dependentes entre si.

A oferta é composta por uma série de atrativos, instalações, equipamentos e serviços que exerce sua influência sobre os consumidores de modo conjunto, ou seja, age como um composto para motivar o turista a viajar para um determinado destino. Isso quer dizer que a atratividade para a demanda de um bem ou serviço turístico não é obtida, a dado preço, separadamente de outras características do destino turístico. É essa complexidade que torna o estudo da demanda turística um desafio, pois há a interferência de múltiplos fatores que servem de motivadores ou inibidores de viagens.

Assim, a demanda está diretamente ligada à oferta, ou seja, a demanda turística para um determinado município depende diretamente dos tipos de atrativos, serviços e equipamentos disponíveis. Para investir em turismo, é preciso conhecer a demanda, para poder atender suas necessidades e se comunicar com o público de interesse.

G) Equipamentos e serviços turísticos

Entende-se como equipamentos turísticos o conjunto de edificações e instalações indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Esses equipamentos compõem um conjunto de empreendimentos e negócios relacionados ao setor turístico, com efeitos diretos ou indiretos na atividade. São exemplos os meios de transporte e hospedagem, bares e restaurantes, parques aquáticos e temáticos, atrativos turísticos, agências de turismo, etc.

Os serviços turísticos referem-se a todas as atividades e facilidades oferecidas aos turistas durante a sua viagem. Isso inclui desde os serviços prestados pelos meios de transporte e hospedagem, bares e restaurantes, parques aquáticos e temáticos, atrativos turísticos, guias, monitores e condutores de turismo, até os prestados pelas empresas de lazer e entretenimento.

Os equipamentos e serviços turísticos são componentes essenciais da infraestrutura turística, desempenhando um papel crucial na experiência dos visitantes e na capacidade de um destino de atrair e acomodar turistas (MTUR, 2003).

Eles podem ser categorizados em diversas áreas, cada uma oferecendo suporte específico às necessidades dos visitantes e contribuindo para a sustentabilidade e competitividade do setor turístico.

Equipamento de hospedagem: Inclui hotéis, resorts, pousadas, hostels, apartamentos para temporada, e campings. O setor de alojamento é fundamental, pois proporciona aos turistas um local para pernoitar e descansar. A qualidade e a variedade das opções de hospedagem podem influenciar significativamente a atratividade de um destino turístico.

Equipamento de alimentação: Restaurantes, cafés, bares, e lanchonetes são essenciais para garantir que os turistas tenham acesso a refeições durante sua estadia. A gastronomia local pode ser um forte atrativo turístico, refletindo a cultura e as tradições da região.

Transporte: Inclui a disponibilidade de transporte aéreo, terrestre e marítimo para e dentro do destino turístico. Serviços de transporte público, táxis, aluguel de carros, e bicicletas são cruciais para a mobilidade dos turistas.

Informação Turística: Centros de informações turísticas, guias impressos e online, aplicativos de turismo, e sinalização adequada são essenciais para fornecer aos turistas informações sobre o destino, ajudando-os a navegar e planejar suas atividades.

✓ **Análise técnica**

Os equipamentos e os serviços turísticos fazem parte da oferta turística. A oferta básica é o conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, alimentação, recreação e lazer que atrai e assenta um público visitante numa determinada região e num determinado período de tempo. A matéria-prima que sustenta esses equipamentos, bens e serviços é formada por atrativos naturais e culturais com finalidade específica de turismo (BENI, 2003).

Investir na construção, manutenção e modernização dos equipamentos turísticos é investir na qualidade da oferta turística, pois para além dos atrativos turísticos, estes equipamentos representam uma extensão das residências e do cotidiano das turistas, por isso eles precisam ser bem estruturados, organizados e confortáveis. Ademais, em algumas localidades os equipamentos turísticos acabam sendo os próprios atrativos da destinação.

Investir nos serviços prestados por esses equipamentos é investir na mão de obra operacional, responsável pela funcionalidade e qualidade dos equipamentos, pois, de nada adianta um equipamento de luxo com serviço de lixo. A capacitação, qualificação e treinamento são estratégias essenciais para que os prestadores de serviços estejam cada vez mais preparados para o mercado.

H) Famtur

Famtour é uma ferramenta de marketing usada no setor de turismo para promover um destino ou serviço turístico. Consiste em uma viagem de conhecimento organizada para profissionais da área de turismo, como agentes de viagens, operadores de turismo, organizadores de eventos, dentre outros. Seu objetivo é familiarizá-los com o destino, atrações turísticas, serviços e produtos oferecidos (BRASIL, 2018).

Famtour's são viagens de familiarização, onde os agentes de viagens são convidados a conhecer os produtos e serviços turísticos de um destino. Com isso, a ideia é que consigam conhecer para vender melhor, com mais propriedade e em maior volume (SEBRAE, 2024).

Essas viagens oferecem aos seus participantes à oportunidade de conhecer de perto e experimentar os produtos e serviços turísticos disponíveis em um destino turístico específico. Essas experiências de familiarização com produtos e serviços turísticos de um núcleo receptor de turistas, podem variar em profundidade, desde uma simples rota e/ou roteiro até um programa sistêmico e detalhado de reconhecimento de todos os produtos, serviços, atrações e atividades disponíveis no destino. Incluindo reuniões com seus fornecedores para negociação de preços, comissões, condições de pagamento e estabelecimentos de estratégias de promoção e vendas.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010), os principais objetivos do *famtour* são; (a) educar os participantes sobre os aspectos específicos de um destino ou serviço – ao experimentar o destino em primeira mão, esses profissionais podem comunicar eficazmente suas características e benefícios a clientes potenciais. (b) oferecer uma poderosa ferramenta de marketing – os participantes, ao voltarem para suas empresas, tendem a promover e recomendar os destinos e serviços que experimentaram, baseados em suas percepções pessoais positivas. (c) obter feedback dos participantes – os participantes podem indicar as potencialidades e fragilidades dos produtos e serviços utilizados, possibilitando oportunidades de reparos para a excelência destes. (d) estabelecimento de relacionamentos – construir e fortalecer relações e parcerias comerciais entre fornecedores de serviços turísticos e profissionais da indústria que vendem esses serviços.

✓ **Análise técnica**

Os *famtour's* devem ser planejados, organizados, custeados e realizados pelo conjunto de gestores públicos, empreendedores e prestadores de serviços existentes na destinação turística, com a participação das empresas transportadoras que atendem ao/no destino. Assim, o poder público pode oferecer o suporte operacional, as transportadoras podem oferecer as passagens (ferroviária, hidroviária rodoviária ou aérea), os hotéis e pousadas a hospedagem com café da manhã, os restaurantes as refeições, as agências de viagem e os guias de turismo os passeios locais, os atrativos a isenção das taxas de visitação e daí por diante.

Com efeito, os *famtour's* resultam de um trabalho em conjunto entre o poder público e os empreendedores de uma destinação turística oferecem, sem custo ou com a maior redução dele, oportunidade para que os multiplicadores do turismo (agentes de viagem, guias

de turismo, promotores de eventos, etc) possam conhecer, vivencial e experimentar pessoalmente a infraestrutura, os produtos, instalações, equipamentos, atrativos e serviços turísticos oferecidos/disponíveis nesta destinação turística, uma espécie de “visita técnica” e/ou “pesquisa de mercado”. O resultado disso é a capacitação e instrumentalização dos participantes para a promoção, recomendação/indicação e comercialização deste destino aos seus clientes e parceiros comerciais, conferindo-lhes maior entusiasmo, referência, detalhamento, persuasão, segurança, bons preços e condições de pagamento. Uma excelente estratégia de investindo em propaganda eficiente e eficaz.

I) Potencial turístico

Para Gomes e Mazaro (2018). A expressão “potencial turístico” é sistematicamente recorrente nos estudos sobre o turismo, mas insuficientemente explorada em seu real e autentico significado na pesquisa científica na área e negligenciada pela importância de sua correta definição para a gestão de destinos turísticos. O estado da arte sobre o tema demonstra uma preocupante imprecisão do significado de potencial turístico, ou o que é potencial para o turismo, e de sua indiscriminada utilização como sinônimo de atrativo turístico (GOMES e MAZARO, 2018)

Assim, Almeida (2009), propõe-se que “potencial turístico” pode ser entendido como a existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planejamento, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente (ALMEIDA, 2009).

Essas características, recursos e fatores capazes de identificar um lugar com potencial para atrair visitantes/turistas, devem contemplar os seguintes fatores: (a) atrações Naturais – paisagens naturais como montanhas, praias, parques nacionais, e reservas de vida selvagem podem ser grandes chamarizes para turistas que procuram experiências ao ar livre ou contato com a natureza. (b) patrimônio cultural – locais ricos em história, tradições, arte e arquitetura podem atrair turistas interessados em cultura. Isso inclui monumentos históricos, museus, festivais, danças tradicionais e gastronomia. (c) infraestrutura básica – boa acessibilidade, segurança, comércio, acomodações confortáveis, transportes convenientes e serviços turísticos de qualidade são essenciais para o desenvolvimento turístico de qualquer espaço.

✓ **Análise técnica**

Quando uma determinada localidade é identificada e reconhecida como possuidora de potencial turístico, isso significa dizer que possui as condições necessárias para a implementação da atividade turística, o que deve ser feito por meio de um planejamento participativo e uma gestão descentralizada com a cooperação do poder público, iniciativa privada, terceiro setor, organizações não governamentais e comunidade local. Em tempo, chama-se atenção de que esse processo precisa ser conduzido por profissionais da área de turismo e equipe técnica especializada.

Quando uma localidade possui potencial turístico e a atividade é implementada de forma planejada e gerida adequadamente, traz benefícios e oportunidade de emprego, geração de renda, investimentos em infraestrutura que beneficiam não só o turista, mas também e principalmente a comunidade local, que tanto necessita prosperar socioeconomicamente, quanto melhorar a sua qualidade de vida.

J) Regionalização do turismo

A regionalização do turismo se configura como uma política pública de turismo que propõe um olhar intermunicipal para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização integrada e compartilhada de roteiros turísticos. Propõe-se olhar a região, e não mais o município isolado.

Essa visão se alinha a tendências internacionais que buscam um maior aproveitamento dos recursos financeiros, técnicos e humanos a fim de que se possam criar condições e oportunidades para revelar e estruturar novos destinos turísticos, qualificados e competitivos.

Regionalizar o turismo é transformar a ação centrada na unidade municipal em uma política pública mobilizadora, capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local, regional, estadual e nacional de forma articulada e compartilhada (MTUR, 2007).

O Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil foi incorporado ao Plano Nacional do Turismo 2003-2007, por meio do macroprograma 4 – Estruturação e Diversificação da Oferta Turística. O programa propõe o desenvolvimento da atividade turística de forma regionalizada, com foco no planejamento coordenado e participativo. Dessa

forma, adotou-se o conceito de região turística como referência espacial, na qual se inserem os produtos turísticos.

✓ **Análise técnica**

A regionalização do turismo é de grande importância para o desenvolvimento da atividade turística, pois ela é capaz de mobilizar os municípios das regiões turísticas brasileiras para que se organizem com base nos princípios do desenvolvimento sustentável, da prosperidade econômica, sociocultural e político-institucional.

A regionalização impulsiona uma melhor distribuição de renda, promove a inclusão social e possibilita a participação, no planejamento regional, dos municípios que não são dotados de potencial relevante para o turismo, fazendo com que eles busquem sua agregação no processo de desenvolvimento do turismo.

A regionalização do turismo não é apenas o ato de agrupar municípios com relativa proximidade e similaridades. É construir um ambiente democrático, harmônico e participativo entre os gestores públicos, os empreendedores, prestadores de serviços e as comunidades locais. É promover a integração e cooperação intermunicipal, com vistas à sinergia na atuação conjunta entre todos os envolvidos direta e indiretamente na atividade turística de uma determinada localidade.

K) Sistema turístico (SISTUR)

O sistema turístico (SISTUR), ou sistema de turismo, é uma metodologia de estudo conceitual que busca explicar a estrutura e o funcionamento do turismo como um sistema complexo. Este modelo foi proposto pelo professor Mário Carlos Beni (2006) e é amplamente utilizado no estudo e planejamento do turismo, particularmente em contextos acadêmicos e profissionais no Brasil (Beni, 2006).

O Sistur é importante porque ajuda a entender como os diversos componentes do turismo interagem entre si e como eles afetam e são afetados pelo ambiente externo. Conforme Beni (2006), os elementos do SISTUR, se dividem em três grandes conjuntos: (a) Conjunto de relações ambientais – compreende os subsistemas ecológico, econômico, social e cultural. (b) Conjunto da organização estrutural – engloba os subsistemas da superestrutura e da infraestrutura. (c) Conjunto das ações operacionais – compreende a oferta e a demanda, o consumo e a distribuição de produtos turísticos.

✓ **Análise técnica**

Estudar o turismo considerando-o como um sistema, tal qual prevê o Sistur, é uma forma mais prática e próxima à realidade de como a atividade turística se realiza e é operacionalizada. O turismo é uma engrenagem, contando com várias peças (agências e operadoras de turismo, transportadoras, meios de hospedagem, mares e restaurantes, atrativos turísticos, guias de turismo, etc.) que precisam se comunicar e organizar de forma sistêmica e complementar, pois, são peças interdependentes que precisam se encaixar para que a atividade turística possa se realizar a contento, de forma satisfatória e organizada. Então, o não funcionamento adequado de uma dessas peças compromete o funcionamento de todas as demais.

Diante de tal realidade, pensar o Sistur a partir dos princípios da complexidade amplia os horizontes de compreensão do turismo, porém a noção de sistema é essencial para a aproximação de um pensamento complexo. O Sistur é classificado como um sistema aberto, que realiza trocas com o meio que o circunda e por isso é interdependente e nunca autossuficiente (BRNI, 2007). Sob esta ótica o autor justifica que a divisão do sistema de turismo em subsistemas não quer dizer que estes não estejam interligados e não sejam interdependentes, mas que esta divisão faz-se necessária para uma melhor compreensão do sistema como um todo.

L) Trade turístico

O *trade* turístico refere-se ao conjunto de todos os envolvidos no desenvolvimento do turismo. Isso inclui uma vasta gama de profissionais, bem como de organizações e empresas que participam direta ou indiretamente na criação, promoção, comercialização e gestão de produtos e serviços turísticos (MTUR, 2007).

Em se tratando dos profissionais de turismo que compõem o *trade* turístico, é possível citar os gestores públicos do turismo da esfera municipal, estadual e federal (ministro, secretários, diretores e coordenadores), os gestores privados (profissionais que atuam na gestão dos diversos empreendimentos turísticos), investidores do turismo (pessoas que possuem recursos financeiros para investir no turismo), empreendedores (pessoas que montam empreendimentos turísticos ou que se formalizam enquanto prestadores de serviços

turísticos) empregados (todos os trabalhadores que atuam nos empreendimentos turísticos), profissionais liberais (Guias de turismo, condutores e monitores de turismo, consultores e promotores de turismo) e, a academia (professores, pesquisadores, estudantes e estagiários).

Já em relação às organizações e empresas de turismo que compõem o *trade* turístico, é possível mencionar as organizações não governamentais, associações, sindicatos, cooperativas, instituições de ensino, as agências e operadores de turismo, empresas de transporte, meios de hospedagem, bares e restaurantes, parques aquáticos e temáticos, casas noturnas e de shows, centros de negócios e conversões, lojas de *suvenir's* e todas as atividades comerciais periféricas ligadas direta ou indiretamente ao mercado turístico.

✓ **Análise técnica**

O trade turístico deve ter como objetivo a interligação de toda a rede do turismo e o estreitamento das relações entre os setores públicos e privados para a elaboração de políticas públicas de turismo, capacitação qualificação dos profissionais que compõem o setor de turismo, bem como promover ações de suporte operacional capazes de subsidiar os processos de planejamento, execução e operacionalização do turismo.

A união do trade turístico é de fundamental importância para o setor entender as oportunidades e os desafios do mercado de turismo nos dias atuais e, de forma integrada buscar soluções para enfrentar os desafios do setor zelando pelo comprometimento social, ética profissional e respeito à sustentabilidade do setor.

M) Turismo

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) o turismo compreende “As atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

De acordo com Beni 2006 o turismo envolve a análise da experiência humana fora de sua moradia, explorando o espaço turístico responsável por atender às suas demandas, além de considerar as repercussões que tanto o indivíduo quanto o fenômeno provocam nos cenários físico, econômico e sociocultural da região visitada.

Os elementos-chave do turismo são (a) Deslocamento: O turismo implica uma viagem para um destino e geralmente inclui um retorno ao ponto de origem. Esse deslocamento pode ser doméstico (dentro do mesmo país) ou internacional. (b) Temporariedade: As estadias são temporárias, variando de algumas horas até vários meses, mas raramente excedendo um ano. (c) Motivação: As razões para viajar podem incluir lazer (férias, recreação, entretenimento), negócios (conferências, reuniões), saúde (tratamentos médicos), visita a familiares e amigos, e religiosas ou culturais. (d) Impacto econômico: O turismo é uma fonte significativa de renda para muitos países, contribuindo para o PIB nacional, criando empregos, gerando impostos, e estimulando a economia local. (e) Infraestrutura: Inclui hotéis, restaurantes, atrações turísticas, serviços de transporte e outras facilidades desenvolvidas para atender as necessidades dos turistas.

✓ **Análise técnica**

Como sendo uma atividade econômica cada vez mais significativa, a importância do turismo reside, em parte, na receita gerada por esse setor para as economias nacionais e locais. A indústria do turismo, como é chamada, abarca diversos serviços, como transporte, hotelaria e alimentação, responsáveis por um grande contingente de mão de obra. Além disso, o setor movimenta indiretamente outras áreas, como o comércio formal e informal e diversas atividades dos circuitos locais da economia, gerando emprego e renda.

Com efeito, a circulação diária de visitantes que o turismo gera em uma localidade, demanda infraestrutura adequada e a sua manutenção periódica, gerando benefícios em médio e longo prazo para a estrutura do local, propriamente dita, bem como o melhoramento da rede de transportes, de energia elétrica, de comunicação, além da conservação de sítios históricos, monumentos, praças e locais de grande circulação de pessoas. As melhorias também podem e devem ser sentidas pelas populações que vivem em áreas turísticas e fazem uso de tais serviços diariamente.

Para além das questões econômicas, a relevância cultural do turismo para a sociedade relaciona-se com a preservação e manutenção do patrimônio natural e cultural. O turismo promove a valorização e preservação desse patrimônio uma vez que seu acervo é de grande interesse turístico. Com efeito, é esse acervo que representa o verdadeiro atrativo turístico que gera fluxos de turistas em uma localidade, por isso precisam ser frequentemente protegidos e

mantidos para atrair e manter visitantes. Isso contribui para a conservação da identidade cultural de uma comunidade.

N) Turismo doméstico e internacional

O turismo pode ser categorizado em duas formas principais: turismo doméstico e turismo internacional. Cada tipo possui características distintas e contribui de maneira diferente para a economia e a cultura de um país (MTUR, 2024).

O turismo doméstico refere-se às atividades turísticas realizadas por residentes de um país que viajam apenas dentro de seu próprio país, sem cruzar fronteiras. Este tipo de turismo é fundamental para muitos países, pois representa uma grande parte do consumo turístico total (MTUR, 2024).

O turismo internacional envolve viajantes que cruzam fronteiras nacionais para visitar outros países, cruzando fronteiras e explorando culturas, paisagens e experiências que estão além das fronteiras nacionais. Este tipo de turismo é uma importante fonte de receita para muitos países e desempenha um papel crucial na promoção da compreensão e do intercâmbio cultural entre diferentes povos e nações (MTUR, 2024).

✓ Análise técnica

Quando um brasileiro viaja dentro do seu país, ele está contribuindo para a circulação dos seus recursos dentro da sua própria nação, ou seja, os recursos foram gerados e empregados dentro do próprio país. Já ao contrário disto, quando um brasileiro viaja para fora do seu país, ele está levando o dinheiro gerado no Brasil e injetado em outro país, o que acaba por enfraquecer a economia nacional e fortalecer a economia internacional. Dentro dos ditames econômicos, o turismo internacional praticado por brasileiros é maléfico para a economia brasileira.

Por outro lado, quando um estrangeiro vem para o Brasil, ele traz consigo o seu dinheiro para custear as suas despesas dentro do país, assim está contribuindo para a entrada de moeda estrangeira em nosso país, o que acaba por fortalecer a economia brasileira. Dentro dos ditames econômicos, o turismo internacional praticado por estrangeiros no Brasil é benéfico para a economia brasileira.

Assim, segundo o Ministério do Turismo, a cada dez brasileiros que fazem viagens domésticas, apenas um viaja para o exterior. Entre os que viajam para outros países, 70% também

fazem viagens nacionais. Cerca de 30% do custo total da viagem internacional fica no Brasil, beneficiando principalmente empresas brasileiras dos segmentos de transporte aéreo, operadoras e agências de viagem. Os dados são do Departamento de Estudos e Pesquisas (DEPES, 2022).

O) Turista e excursionista

O turista pode ser compreendido como aquele viajante que visita um determinado destino turístico, que não seja o de sua residência por um período superior a 24 horas no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, lazer, esporte, saúde, estudos, peregrinações religiosas ou negócios e que pernoite pelo menos uma vez na cidade visitada (Beni, 2006).

Já o excursionista não pernoita no destino turístico, e isso é uma característica marcante, ou seja, é aquele viajante que se desloca para uma determinada localidade, desde que não seja a de sua residência fixa ou habitual e permanece menos de 24 horas (sem nem passar uma noite) é classificado como excursionista ou mais precisamente “turista de um dia” “bate volta” (Ignarra, 2003).

✓ Análise técnica

A diferença básica entre o turista e o excursionista em relação as diretrizes da atividade turística se refere ao aspecto econômico, pois segundo especialistas da área, o turista, pelo fato de permanecer na destinação turística por mais de 24 horas, costuma utilizar um número maior de equipamentos e serviços turísticos, a exemplo de transporte local, hospedagem, alimentação, comércio local, passeios, guias de turismo etc. Isso acaba por impactar em maior gasto do turista na localidade visitada e, com isso, movimentar uma gama de fornecedores turísticos.

Já os excursionistas, pelo menor tempo de permanência na destinação turística, acabam por utilizar um número menor de equipamentos e serviços turísticos, o que interfere em um menor gasto destes na localidade visitada e com isso um menor movimento, ou até o não movimento dos fornecedores turísticos.

Fato é que, turistas ou excursionistas, esses visitantes devem e precisam ser recebidos com amabilidade e tratados com respeito e hospitalidade, até porque para além das

divisas do turismo, a atividade turística também promove intercâmbio cultural e promove o desenvolvimento da infraestrutura local.

P) Turistificação

O termo “turistificação” tem as suas raízes na palavra turismo com impactes quer sociais quer no território. Trata-se de um processo em que o turismo de nicho (associado à cidade) se sobrepõe ao turismo de massas (associado a sol-praia-mar). O novo turista procura divertimento, procura a parte pitoresca da cidade (ruas estreitas, parte à descoberta das características culturais, as escadinhas, os azulejos na fachada dos edifícios...). Este fenómeno urbano do turismo contribui para a mudança de paradigma, em que a oferta de serviços no espaço urbano se foca nos interesses dos turistas em detrimento da satisfação das necessidades da população local.

Turistificação é um fenómeno social, cultural e económico que ocorre quando uma área, cidade ou região se transforma para atender às necessidades e desejos dos turistas. Isso pode resultar em mudanças significativas na infraestrutura, na economia local, na cultura e no modo de vida dos residentes (RTP, 2021).

Nesse contexto é importante salientar que “A turistificação não deve ser confundida com a simples expansão das funções turísticas num dado território. Para além do significado do conceito de turistificação, importa explicitar as características associadas ao fenómeno, bem como as consequências positivas e negativas para as comunidades do destino turístico e seus habitantes” (RTP, 2021).

✓ Análise técnica

O processo de turistificação de uma determinada localidade, deve ser precedido de um planeamento turístico estratégico, para que se possa evitar ou ao menos minimizar os impactos decorrentes desse processo que costuma afetar a comunidade residente que acaba sendo incomodada e até excluída do processo, tendo o seu espaço apropriado e ocupado pelo turismo, fazendo com que haja um direcionamento da sua infraestrutura e das suas atividades cotidianas da sua população para o atendimento dos turistas, alterando a configuração comunitária em função de interesses mercadológicos.

Esta definição acaba por ser peculiar, na medida em que está interligada com o conceito de “gentrificação”. Onde a cidade, o vilarejo ou mesmo a praia acabam sendo transformados para satisfazerem ao turista, provocando assim uma mudança drástica no cotidiano socioeconômico e cultural da população residente. Isso pode ser observado pela perda das memórias, da história física e humana, retratada pela população que aí habita e que, gradualmente, tem de sair por não conseguir pagar os preços das habitações ou por falta de serviços e de comércio que tendem a desaparecer para satisfazer os “novos ocupantes temporários” o que não deve e nem pode acontecer.

6.1.2 Terminologias de planejamento e gestão

A) Planejamento e gestão do turismo

Considerando que o turismo é um sistema complexo, uma atividade multi-setorial, o planejamento é necessário para organizar e coordenar os diferentes setores, buscando atender as necessidades do turismo em si e da população que vive no destino.

A necessidade da realização de planejamento do turismo é uma resposta típica para se evitar ou minimizar os efeitos (impactos) não desejados do desenvolvimento do turismo, particularmente no nível regional e local (Hall, 2000).

Para Petrocchi (2002, p. 19), o planejamento “é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”. Diante disso, o planejamento turístico integra-se a outros processos de planejamento mais amplos, visando promover a melhoria econômica, social e ambiental do lugar, região ou país, através do desenvolvimento adequado da atividade turística. O planejamento tem como base o estudo e a avaliação do sistema do turismo, e busca contribuir para o seu desenvolvimento de forma integrada e sustentável.

É preciso compreender que o planejamento turístico deve abranger todos os aspectos e fatores que influenciam ou são influenciados pela atividade turística. Assim, todos os elementos do Sistema Turístico devem ser considerados, analisados e avaliados no processo de planejamento. Essa análise e avaliação buscam modificar os elementos que não estão adequadamente estruturados para o desenvolvimento do turismo (Moloina, 2021).

✓ Análise técnica

O planejamento do turismo é de suma importância para uma destinação turística, pois, é por meio dele que se pode prever e articular ações estratégicas para minimizar os impactos negativos que o turismo pode causar a uma localidade, bem como maximizar os impactos positivos dessa atividade. Nesse sentido, o planejamento busca evitar a restrição do ciclo de vida da destinação, visando uma aproximação cada vez maior do desenvolvimento sustentável do turismo.

Nesse contexto, o planejamento turístico deve ser realizado por profissionais competentes, incluindo profissionais da área de turismo (bacharéis, tecnólogos e/ou técnicos de turismo) e entendido como o processo de avaliação da situação atual do turismo em uma determinada localidade.

Esse planejamento deve refletir sobre como a cidade se encontra estruturada para o desenvolvimento do turismo (considerando todas as variáveis que interferem no Sistema Turístico), a fim de se estabelecer objetivos e metas para um cenário futuro que se deseja alcançar, bem como propor ações para que esse futuro possa se tornar realidade.

Os objetivos, metas e ações levantados no planejamento devem compor o plano de desenvolvimento turístico do município/cidade e ser executado e avaliado em um determinado espaço de tempo, sempre gerido por profissionais capacitados.

B) Polos turísticos

Polos turísticos são regiões ou áreas específicas que se destacam como centros de atração turística, concentrando uma variedade de recursos, atividades e serviços que atraem e atendem a turistas (MTUR, 2017).

Partindo desse pressuposto é que o fenômeno turístico, por sua natureza, caracteriza-se por compor-se de um aglomerado de elementos (hospedagem, alimentação, entretenimentos, lazer etc.) que se estruturam no entorno dos recursos naturais ou histórico-culturais, o autor Mário Petrocchi, nos propõe o conceito de polos turísticos como sendo um recurso metodológico para o desenvolvimento de processos de planejamento turístico (Petrocchi, 2001).

No âmbito das políticas públicas de turismo, os polos turísticos servem de referência para o planejamento e as estratégias para o investimento de recursos destinados ao desenvolvimento do turismo, pois, estes polos são compostos por municípios que possuem características similares e/ou que complementam aspectos relacionados à identidade histórica,

cultural, econômica e geográfica. E, estão inseridos na instância de governança do fórum do estado brasileiro ao qual o polo encontra-se inserido.

✓ **Análise técnica**

A criação e desenvolvimento de polos turísticos é uma estratégia importante no planejamento e gestão do turismo, pois permite a concentração de esforços e recursos para regiões/municípios específicos de interesse e movimentação turística, o que permite o direcionamento das ações e a maximização dos impactos econômicos, sociais e culturais do turismo em uma região.

Outra contribuição que a criação de polos turísticos traz para o desenvolvimento da atividade é que um destino/município turístico é um espaço físico que possui limites geográficos e administrativos que definem a sua gestão, imagem e percepções que definem a sua competitividade perante outros no mercado do turismo. Nessa perspectiva, os polos, além de reunirem municípios que possuem elementos (naturais, históricos e culturais) de interesse turístico, eles, por essa característica, costumam receber nomes indetentários a sua vocação turística.

C) Arranjos Produtivos do Turismo

Os Arranjos Produtivos no turismo são agrupamentos de empresas e outras instituições em uma mesma localidade que atuam de forma articulada para promover o desenvolvimento econômico local e regional, melhorar a competitividade e incrementar a oferta turística (Costa, 2012).

Esses agrupamentos são constituídos por agências e operadoras de turismo, meios de transporte, meios de hospedagem, bares e restaurantes, casas noturnas, guias de turismo, etc. Além de instituições de ensino e pesquisa, entidades governamentais e organizações não governamentais.

✓ **Análise técnica**

É de suma importância que os gestores responsáveis pelos empreendimentos citados, tenham o entendimento e a compreensão de que é o conjunto desses equipamentos que forma

parte significativa da infraestrutura receptiva de uma destinação turística, e que a qualidade dos produtos e serviços ofertados contribui para uma avaliação qualitativa sobre a experiência do turista no destino.

Por outro lado, como estes equipamentos possuem um mesmo objetivo comercial – prestação de serviços turísticos, é primordial que sua gestão seja pautada em parcerias comerciais, respeito à cultura e biodiversidade locais, e na ética profissional, colaborando assim para o crescimento econômico da região, gerando oportunidades e renda para os residentes locais.

D) Atrativos turísticos

Atrativo turístico é todo lugar, objeto, evento, manifestação cultural ou fenômeno natural que seja capaz de atrair e motivar as pessoas a viajar para conhecê-lo. Esses atrativos podem ter uma ampla gama de elementos, desde marcos históricos, belezas naturais, eventos culturais até atividades econômicas locais e realizações artísticas, científicas ou técnicas (Brasil, 2018).

Os atrativos turísticos podem ser de origem natural (praias, rios, cachoeiras, cascatas, lagos, climas, montanhas, grutas, parques, dentre outros), cultural (edificações, monumentos, museus, igrejas, manifestações populares e religiosas, festas, música, gastronomia, etc) ou técnico-científicos (congressos, seminários, exposições, cruzeiros, parques temáticos, hidrelétricas, eclusas, dentre outras). Tais elementos podem ter capacidade própria e independente ou necessitarem da combinação de outros, para atraírem visitantes para uma determinada localidade (Cerro, 1992).

✓ Análise técnica

Os atrativos turísticos constituem o componente principal e mais importante do turismo, sem eles a atividade turística não existiria, pois, o que leva os turistas a saírem de suas cidades para outras e nelas permanecerem por mais de 24 horas é exatamente a sua motivação/vontade de conhecer e desfrutar de atrativos turísticos existentes nestas cidades de destino.

Assim, é importante entender que os atrativos turísticos são a matéria prima do turismo, sua força motriz, devendo os gestores públicos e privados, empreendedores,

profissionais da área, a população local e os próprios turistas resguardarem os mesmos, os reconhecendo, valorizando, promovendo e, principalmente, preservando de forma adequada para a garantia da sua sustentabilidade.

São os atrativos turísticos que determinam a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, ou seja, gera uma corrente turística até a localidade – definida terminologicamente como “fluxo ou demanda turística”, e ainda cria uma identidade sobre o tipo de atrativo mais relevante de uma determinada localidade – definida terminologicamente como “segmentações de turismo”. Ressalta-se que ambas as terminologias serão estudadas ao longo desse caderno técnico.

E) Cadeia produtiva do turismo

A cadeia produtiva do turismo é definida pelo Sebrae como a articulação de um conjunto de atores capazes de oferecerem produtos e serviços com o objetivo de atender a demanda do público final e conquistar novos mercados, aumentando o fluxo de passagem e visitação de pessoas em um determinado destino.

Nesse sentido, a cadeia produtiva do turismo é uma representação dos diferentes estágios e atividades envolvidas na oferta de serviços turísticos, desde a concepção até o consumo final. Ela envolve uma série de atores e setores interconectados que contribuem para a experiência turística de um viajante (Consultoria, 2022).

De forma estratégica e operacional, a cadeia produtiva do turismo deve ser representada de forma hierárquica a prática da atividade turística, assim, podemos dizer que a cadeia é formada pelos seguintes elementos, organizados hierarquicamente:

- Planejamento e Desenvolvimento: Este estágio envolve a pesquisa de destinos potenciais, análise de mercado, estudos de viabilidade e desenvolvimento de infraestrutura turística, como hotéis, restaurantes, atrações turísticas e transporte.

- Promoção e Marketing: Nesta fase, os destinos turísticos e empresas relacionadas promovem suas ofertas por meio de campanhas de marketing, publicidade, presença online, participação em feiras e eventos turísticos, entre outras estratégias.

- Transporte: Compreende o transporte de viajantes para o destino, seja por via aérea, terrestre, marítima ou ferroviária. Isso inclui companhias aéreas, empresas de ônibus, operadoras de cruzeiros e ferrovias.

- Acomodação: Inclui hotéis, pousadas, albergues, resorts, casas de temporada e outras formas de hospedagem onde os viajantes podem se alojar durante sua estadia.

- Alimentação e Bebidas: Refere-se aos restaurantes, cafés, bares, lanchonetes e outras opções de alimentação disponíveis para os turistas durante sua viagem.

- Guias e Serviços Turísticos: Inclui guias turísticos, agências de viagens, operadoras turísticas e outros serviços que ajudam os viajantes a planejar e desfrutar de sua experiência.

F) Capacidade de carga ou de suporte do turismo

Com a finalidade de controlar a utilização dos recursos naturais como atrativos turísticos, deve-se desenvolver um planejamento que objetive minimizar os efeitos negativos, maximizar os efeitos positivos e distribuir os fluxos turísticos, evitando um acúmulo excessivo de visitantes nas áreas mais frágeis.

Para determinar o número de pessoas que essas áreas podem suportar é realizado o estudo de capacidade de carga, que compreende, segundo Beni (2000), o estabelecimento do número máximo de visitantes que um atrativo turístico natural pode suportar sem sofrer alterações, considerando-se o perfeito equilíbrio entre a conservação do meio ambiente, o número de turistas e a qualidade dos serviços prestados. Para além da questão ambiental, a capacidade de carga ou de suporte deve também salvaguardar a integridade ambiental, sociocultural ou econômica da destinação turística que resguarda o atrativo natural (Delgado, 2007).

Nesse viés, para se estabelecer a capacidade de carga que um destino turístico pode suportar, deve-se levar em consideração algumas dimensões que direta ou indiretamente podem comprometer a sustentabilidade e causar a perda da qualidade e/ou a destruição que dos atrativos existem, exatamente pelo excesso de visitantes e o comportamento danoso destes no ambiente visitado. Dentre estas dimensões, estão: a dimensão ambiental, sociocultural e econômica.

Em relação à dimensão ambiental, trata-se da manutenção da qualidade dos recursos aquáticos existentes e explorados turisticamente para garantir que não sejam excedidos os níveis seguros de contaminação, por outro lado, a delimitação da quantidade de atividades a serem praticadas em áreas de proteção ambiental, como manguezais e parques naturais, para evitar a degradação dos ecossistemas.

No tocante a dimensão sociocultural, deve-se considerar políticas de turismo responsáveis que incentivem o respeito às tradições locais e a interação positiva entre visitantes e residentes, por meio da promoção do turismo comunitário e de experiências

autênticas que respeitem e envolvam as comunidades locais, evitando a descaracterização cultural.

Por fim, no que diz respeito à dimensão econômica, é preciso investir em infraestrutura turística sustentável, como sistemas de transporte eficientes e hospedagens de baixo impacto ambiental, para melhor atender à demanda turística sem sobrecarregar os recursos locais. Também se faz necessário a diversificação da oferta turística para distribuir melhor o fluxo de visitantes ao longo do ano e reduzir a pressão sobre os serviços e infraestrutura durante períodos de alta estação.

✓ **Análise técnica**

É preciso que a utilização dos atrativos turísticos, em especial os atrativos naturais, ocorra de forma sustentável, isto é, maximizando os benefícios e minimizando os efeitos negativos da sua “exploração”. Contudo, os problemas dos impactos ambientais do turismo são, ainda, pouco considerados pelos planejamentos turísticos, que também são raros. Destarte, compete aos planejadores identificar ações humanas que sejam danosas ao ambiente e propor meios para evitar que estas ocorram.

A delimitação da capacidade de carga que um atrativo turístico pode suportar diariamente para evitar a sua degradação é uma importante ferramenta de suporte para o planejamento e gestão de áreas naturais exploradas pelo turismo. Com um número adequado de visitantes para o ambiente e suas fragilidades é possível definir regras de consumo e manejo das áreas onde ocorrerá visitação, visando um melhor controle e uso dos seus recursos naturais pela atividade turística, na perspectiva de se minimizar impactos negativos causados aos recursos naturais e perda da qualidade da experiência do visitante. Deve ser encarada como uma variável dinâmica, pois pode mudar de acordo com as circunstâncias existentes, sendo necessário monitoramento contínuo.

G) Competitividade do Turismo

A competitividade do turismo pode ser definida como a capacidade de um destino ou região turística tem de atrair e manter visitantes em compara o com outros destinos concorrentes. Esta envolve uma combina o de fatores que tornam um destino mais atraente e desejável para os turistas em rela o aos seus concorrentes (Brasil, 2018).

O estudo da competitividade em destinos turísticos traz o desafio de uma visão sistêmica, uma vez que o desenvolvimento bem-sucedido do destino não se estabelece somente com fatores presentes no nível empresarial, sendo necessários aspectos do entorno social do destino (Vieira, Hoffmann, 2013). Esses fatores podem incluir:

(a) Os atrativos turísticos: A diversidade e a qualidade das atrações naturais, culturais, históricas e recreativas disponíveis no destino, como praias, monumentos, parques naturais, museus, eventos culturais e atividades de lazer.

(b) A infraestrutura turística: A qualidade e a disponibilidade de infraestrutura turística, como hotéis, restaurantes, transporte, estradas, aeroportos, serviços de guia e informações turísticas.

(c) Os serviços e hospitalidade: A qualidade e a eficiência dos serviços oferecidos aos turistas, incluindo atendimento ao cliente, segurança, limpeza, disponibilidade de informações e capacidade de resposta a reclamações e emergências.

(d) Os preços e custos: A competitividade dos preços dos serviços turísticos em relação a destinos concorrentes, levando em consideração o custo de vida local, taxas e impostos, custos de transporte e custo geral da estadia.

(e) A acessibilidade: A facilidade de acesso ao destino por meio de diferentes modos de transporte, como avião, trem, ônibus e carro, bem como a existência de voos diretos e conexões convenientes.

(f) O marketing e a promoção: A eficácia das campanhas de marketing e promoção do destino para atrair a atenção e o interesse dos turistas, tanto em mercados domésticos quanto internacionais.

(g) O desenvolvimento sustentável: A capacidade do destino de equilibrar o crescimento do turismo com a preservação dos recursos naturais, culturais e socioculturais, garantindo que o desenvolvimento turístico seja sustentável a longo prazo.

(h) A reputação e imagem: A percepção geral do destino pelos turistas em termos de segurança, hospitalidade, autenticidade cultural, experiências memoráveis e qualidade geral da experiência turística.

✓ **Análise técnica**

O entendimento sobre a competitividade do turismo ora estudada e proposta para os municípios turísticos, não pode se confundir com competição entre estes municípios. Nesses

termos, a diferenciação entre competitividade e competição é que, no conceito de competição, o destino procura se posicionar melhor em relação ao outro e, na competitividade, o olhar se volta para o próprio destino, buscando qualificar a sua oferta e buscando incrementar o seu produto por meio de investimentos e ações de competitividade, onde a criatividade, inovação, a regionalização, sustentabilidade, o planejamento integrado e o capital social são fatores fundamentais.

A questão da competitividade pode ser considerada como a nova e central contribuição dos novos paradigmas de desenvolvimento regional endógeno, particularmente do modelo de cluster, de acordo com análise de Amaral Filho, sendo fator determinante da sustentabilidade desse desenvolvimento. O conceito de competitividade deixou de pertencer ao mundo das empresas para se incorporar ao mundo das regiões. As teorias e políticas de desenvolvimento regional requerem hoje “uma síntese que integre dois componentes: a organização econômica associada à organização setorial (principalmente o sistema industrial) e a organização territorial (principalmente o sistema regional)” (Amaral, Filho, 2001, apud Silva, 2004, p. 192).

H) Turismo de base comunitária (TBC)

Turismo de Base Comunitária (TBC) é uma forma de turismo que é planejada e gerenciada pela própria comunidade local, permitindo que os residentes de uma área se beneficiem diretamente de sua atividade turística (MTUR, 2010).

Esse modelo de turismo foca na inclusão, na participação ativa da comunidade local nas decisões e nos benefícios gerados, promovendo uma distribuição mais justa dos ganhos econômicos e contribuindo para a valorização e conservação da cultura e do meio ambiente locais.

Para a Rede Turisol, 2010 o turismo de base comunitária é toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade do território e da autogestão dos recursos comunitários e particulares com práticas democráticas e solidárias no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados através da prestação de serviços visando o encontro cultural com os visitantes.

Ainda que os conceitos possuam suas particularidades, é possível identificar alguns princípios comuns entre as diversas definições, a exemplo de autogestão; associativismo e cooperativismo; democratização de oportunidades e benefícios; centralidade da colaboração, parceria e participação; valorização da cultura local; e, protagonismo das comunidades locais

na gestão da atividade e/ou na oferta de bens e serviços turísticos, visando à apropriação por parte destas dos benefícios advindos do desenvolvimento da atividade turística (MTUR, 2010).

✓ **Análise técnica**

O turismo de base comunitária, é um modelo de desenvolvimento sustentável do turismo na contemporaneidade, ele não representa apenas uma atividade produtiva, mas sim procura ressaltar o papel fundamental da ética e da cooperação nas relações sociais. Assim, valoriza os recursos específicos de um território e procura estabelecer relações de comunicação/ informação com agentes externos, entre eles e os visitantes.

Ao analisar o turismo sob os aspectos econômico e social, pautado na proposta de turismo de base comunitária é possível avaliar a sua capacidade de gerar empregos para a população residente, distribuir renda de forma uniforme, captar divisas externas e proporcionar a melhoria da qualidade de vida das comunidades. A partir de então, o turismo pode ser visto como parte constitutiva de um processo de desenvolvimento sustentável.

I) Turismo de experiência

O turismo de experiência é uma abordagem dentro do turismo que se concentra em proporcionar aos visitantes experiências autênticas, profundas e memoráveis que permitem uma conexão mais intensa e pessoal com o destino visitado (Sebrae, 2015).

Esta prática turística está relacionada com as aspirações do homem moderno, cada vez mais conectado e em busca de experiências que façam sentido. É uma maneira de atingir o consumidor de forma mais emocional, por meio de experiências que geralmente são organizadas para aquele fim (Sebrae, 2015).

De acordo com Ferreira, 2024, alguns dos pontos necessários para a prática do turismo de experiência merecem grande atenção, a exemplo de:

- (a) Despertar os sentidos: Se seu destino for, por exemplo, o Rio de Janeiro, qual é o cheiro agradável e marcante de lá?! A feijoada. Aí já temos também o gosto. Podemos completar com o tato de uma cerveja gelada. E o som? O funk, o samba. Para a visão pode ser o pôr do sol de Niterói?
- (b) Sentimento: Essa é uma premissa básica e talvez a mais importante. O turismo de experiência precisa ativar as emoções do viajante. Se seu destino for, por exemplo, o

Rio de Janeiro, a ideia não é só pegar uma fila enorme para ir no Cristo Redentor, mas conhecer a história do local, falar sobre as pessoas por trás da construção, mostrar a sua essência.

(c) **Pensamento:** estimular a cognição com novas informações: contando histórias; oferecendo oficinas de culinária, dança, arte; provocando o viajante a explorar novos mundos.

(d) **Ação:** é fazer o turista entrar em movimento e interagir. Pode ser por uma trilha, percurso histórico da região, ou quem sabe participando de alguma atividade com a comunidade.

(e) **Identificação:** essa é para marcar o coração do viajante. Fazer com que ele se sinta parte da história.

Constituem algumas possibilidades de turismo de experiências: (a) degustações de vinho em vinícolas locais onde os visitantes aprendem sobre a produção de vinho, ou frequentar aulas de culinária para aprender a preparar pratos tradicionais. (b) participar de caminhadas guiadas por trilhas naturais, onde os guias explicam a flora e a fauna local, ou praticar esportes radicais como o parapente em locais de beleza natural excepcional. (c) participar de oficinas onde os turistas podem aprender técnicas tradicionais de artesanato com artesãos locais, como tecelagem ou cerâmica. (d) envolver-se em projetos de voluntariado que beneficiam a comunidade local, como ensinar inglês em escolas ou trabalhar em projetos de conservação.

✓ **Análise técnica**

O turismo de experiência já acontece em outras partes do mundo e chegou ao Brasil com força, impulsionando diversos negócios do setor. Em 2006, o Ministério do Turismo, em parceria com o Sebrae, desenvolveu o projeto Tour da Experiência, com o objetivo de desenvolver destinos que emocionem a partir da valorização dos empreendimentos que apresentam produtos diferenciados e que estejam alinhados com os conceitos da economia da experiência. Este projeto começou no Rio Grande do Sul, na região da uva e do vinho, e se expandiu para Petrópolis, Belém e Bonito. Desde então vem se difundindo por cidades de diferentes portes, do Sertão ao cerrado, passando pelo litoral.

Essa forma de turismo pode ser considerada como um nicho de mercado que apresenta uma nova forma de fazer turismo, onde existe interação real com o espaço visitado,

mesmo que não seja o ideal, é o real e é o que o turista está em busca. Esta prática turística está relacionada com as aspirações do homem moderno, cada vez mais conectado e em busca de experiências que façam sentido. É uma maneira de atingir o consumidor de forma mais emocional, por meio de experiências que geralmente são organizadas para aquele fim. A ideia é estimular vivências e o engajamento em comunidades locais que geram aprendizados significativos e memoráveis.

A experiência turística pode ser implementada nas mais diversas situações, pois existem vários fatores que possibilitam a sua aplicabilidade e existe uma variedade de possibilidades para a sua exploração. Diante do exposto, há sempre demandas para o turismo de experiência e isso inspira a inovação no setor turístico para atrair o turista para experiências e emoções nunca antes sentidas.

6.1.3 Terminologias do mercado operacional

A) Agenciamento turístico

No Brasil, as agências de turismo são regulamentadas pela Lei federal nº 12.974, de 15 de maio de 2014, assim, esta lei define quem são as agências de turismo; descreve suas atividades privativas e não privativas; cria suas categorias operacionais; define os critérios para o seu registro e funcionamento; constitui seus direitos e deveres; prevê sua fiscalização, penalidades e recursos.

De acordo com o Artigo 2º, inciso I, da Lei nº 12.974/2014, Agência de turismo são empreendimentos que tem como atividade a venda comissionada ou intermediação remunerada na comercialização de passagens, passeios, pacotes, viagens e excursões, nas modalidades: aérea, aquaviária, terrestre, ferroviária e/ou conjugadas (passagens aéreas, pacotes turísticos, hospedagem, entre outros) diretamente ao cliente final (pessoa jurídica e/ou física).

O agenciamento turístico compreende as desenvolvidas pelas agências de turismo e operadoras turísticas, que compreendem a oferta e venda de produtos e serviços turísticos isolados ou agrupados em forma de pacotes. Essas empresas também são responsáveis pelo planejamento, elaboração, organização, promoção, comercialização e operacionalização de roteiros, programas e pacotes de viagem para dentro e fora do país.

Assim, o agenciamento de turístico é desenvolvido pelos agentes de viagem e operadores de turismo, que são caracterizados pelos profissionais que atuam nas agências de

turismo e desempenham um papel crucial no turismo, atuando como intermediários entre os fornecedores de serviços turísticos e os viajantes e turistas. Eles são responsáveis por compilar diferentes serviços e produtos turísticos em pacotes que são vendidos aos turistas, seja diretamente ou através das mídias sociais (MTUR, 2007).

✓ **Análise técnica**

A importância e relevância do agenciamento de viagem no mundo do turismo são surpreendentes, uma vez que são os agentes de viagem que ajudam a simplificar o processo de planejamento de viagens para os consumidores, oferecendo produtos que já incluem transporte, alojamento, alimentação e passeios nas destinações turísticas.

Os agentes de viagem conhecem as rotas, roteiros, programas e atrativos turísticos dos destinos turísticos, sabem negociar com os fornecedores de produtos e serviços e por isso dispõem de preços e condições de pagamento especiais, dominam as ferramentas e os sistemas tecnológicos de execução das etapas burocráticas das viagens, além de prestarem serviços de consultoria e assessoramento aos turistas gratuitamente. Com isso, os consumidores de turismo poupam tempo e esforço com a logística das suas viagens, bem como se sentem seguros de que um profissional estará monitorando toda a execução da sua viagem para que nada possa sair errado.

Com efeito, a capacidade das agências e agentes de turismo, de promoverem os destinos turísticos e gerarem fluxos de turistas para as diversas segmentações do turismo e destinações turísticas do planeta é surpreendente. Ademais, não por acaso, as pesquisas revelam que, cerca de 70% da movimentação de turistas em todo o planeta é oriunda do agenciamento de viagem.

B) Condutor de visitantes e monitor de turismo

A portaria nº 37, de 11 de novembro de 2021, publicada pelo Ministério do Turismo em 12/11/2021 e atualizada em 17/04/2023, estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de guia de turismo.

Assim, em seu artigo 8º a portaria esclarece que a profissão de guia de turismo não se confunde com as de Condutor de Visitantes e Monitor de Turismo, os parágrafos 1º e 2º da portaria buscam definir esses profissionais como sendo:

§ 1º Nos termos da legislação pertinente, considera-se Condutor de Visitantes em unidades de conservação o profissional que recebe capacitação específica para atuar em determinada unidade, cadastrado no órgão gestor e com a atribuição de conduzir visitantes em espaços naturais e/ou áreas legalmente protegidas, apresentando conhecimentos ecológicos vivenciais, específicos da localidade em que atua, estando permitido conduzir apenas nos limites desta área.

§ 2º Considera-se Monitor de Turismo a pessoa que atua na condução e monitoramento de visitantes e turistas em locais de interesse cultural existentes no município, tais como museus, monumentos e prédios históricos, desenvolvendo atividades interpretativas fundamentadas na história e memória local, contribuindo para a valorização e conservação do patrimônio histórico existente, não sendo permitido ao Monitor de Turismo a condução de visitantes fora dos limites do respectivo local.

✓ **Análise técnica**

Essa função de ambos os profissionais de acompanhar, monitorar e transmitir informações a turistas e excursionistas, aos diversos tipos de roteiros e atrativos turísticos, define a prática mais significativa dos profissionais do guiamento, ou seja, a arte de contextualizar e interpretar os atrativos turísticos existentes em um determinado roteiro, desenvolvendo atividades interpretativas fundamentadas na história, geografia, ecologia, cultura e memória locais, contribuindo assim para a valorização e conservação do patrimônio natural, histórico e cultural existentes.

Com isso, os condutores de visitantes e monitores de turismo são profissionais que auxiliam e complementam o trabalho dos guias de turismo, atuando como profissionais que operacionalizam o guiamento nos atrativos locais, conduzindo o acesso e transmitindo informações específicas sobre o roteiro e/ou o acervo desses atrativos. Ressalta-se que a atuação desses profissionais em conjunto com os guias de turismo transmite mais segurança operacional, maior quantidade e qualidade das informações repassadas, o que tende a proporcionar uma experiência mais significativa do turista em relação ao local visitado.

Cabe aos agentes e operadores de turismo, tal qual aos guias de turismo e os próprios turistas valorizarem os condutores de visitantes e monitores de turismo, assumindo a responsabilidade de reconhecerem a necessidade e a importância destes profissionais serem

contratados para a operacionalização dos roteiros turísticos e consequente contextualização dos atrativos nestes existentes.

C) Guia de turismo e guia turístico

De acordo com a Lei Federal nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, em consonância com o Decreto nº 946, de 01 de outubro de 1993, “É considerado Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais ou especializadas”.

Nesse sentido, o guia de turismo é um dos profissionais integrantes da cadeia produtiva do turismo, sendo responsável pelo acompanhamento e a orientação de turistas ou grupos de turistas nos destinos turísticos, transmitindo-lhes informações e explorando os seus atrativos, abordando fatos históricos, geográficos, ecológicos e de culturais em geral, prestando-lhes um serviço de atendimento e assessoramento especializado aos turistas.

Por força da citada lei, a profissão de guia de turismo passou a ser, no universo da atividade turística, a primeira a ser reconhecida regulamentada até o ano de 2016, quando, a Presidente Dilma Rousseff, reconheceu a profissão de Bacharel em Turismo. O Guia de Turismo é um profissional autônomo, assim o mesmo pode exercer a sua profissão com ou sem vínculo empregatício com empresas contratantes. Ele participa da parte mais importante de uma viagem turística: a realização, ou seja, a execução.

Ademais, nas discussões acerca dos conceitos e das definições do profissional Guia de Turismo, cabe salientar que, entre os teóricos da Língua Portuguesa e os do Turismo, discute-se uma definição técnica para os termos “guia de turismo” e “guia turístico”. Nessa perspectiva, para os teóricos do turismo, o termo “guia de turismo” desrespeita ao profissional, ou seja, o indivíduo humano que exerce a profissão. Enquanto que o termo “guia turístico”, tecnicamente, refere-se ao material físico, impresso, a publicação literária, cujo conteúdo oferece informações, orientações e dicas sobre roteiros e programas de viagem e atrativos turísticos, a exemplo do “Guia Quatro Rodas”, publicado anualmente pela editora Abril (Sebrae, 2021).

✓ Análise técnica

O Guia de Turismo se configura como um dos profissionais mais complexos da cadeia produtiva do Turismo, uma vez que é ele quem recebe o turista e o assiste durante toda a sua permanência em um determinado destino turístico, o Guia de Turismo é o profissional encarregado pela parte mais frágil de um planejamento de viagem – consiste em um roteiro previamente determinado, uma programação a ser cumprida em um dado espaço de tempo e que envolve uma gama de atrativos, fornecedores, produtos e serviços turísticos. A operacionalização do roteiro e sua programação diária.

Em sua rotina de trabalho, o guia de turismo necessita dominar e aplicar técnicas e tecnologias para conduzir o seu cliente a uma determinada destinação ou atração turística, bem como todo o seu conhecimento cognitivo para apresentar e descrever o roteiro, interpretando o cenário, e, informando sobre os aspectos das mais variadas áreas de estudo e conhecimento. Na operacionalização de um roteiro turístico, o guia de turismo discursa sobre os aspectos históricos, geográficos, arquitetônicos, econômicos, políticos, gastronômicos, esportivos, religioso, ambientais, biológicos, ecológicos, artísticos e culturais. É isso que dará sentido e significado a visita dos turistas em uma determinada destinação turística e que, certamente, contribuirá para que esse visitante possa ter uma experiência turística positiva.

Então, cabe aos agentes e operadores de turismo, tal qual aos próprios turistas valorizarem os guias de turismo, assumindo a responsabilidade de reconhecerem a necessidade e a importância destes profissionais serem contratados para a operacionalização dos roteiros turísticos e consequente contextualização dos atrativos nestes existentes.

D) Rota, roteiro e roteirização turísticas

A rota turística é uma sequência de destinos ou pontos de interesse que são conectados geograficamente, culturalmente ou tematicamente. Rotas são geralmente desenhadas para proporcionar aos turistas uma jornada através de uma série de locais que compartilham uma característica comum, seja ela histórica, natural, gastronômica, entre outras. Exemplos incluem a Rota Romântica na Alemanha, que passa por várias cidades históricas, ou a Rota do Vinho em regiões vinícolas. Na rota, existe uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados e possui um ponto de início e um ponto final (MTUR, 2007).

O roteiro turístico é um plano ou programa detalhado de viagem, que inclui as atividades, atrações e visitas que serão realizadas em um ou mais destinos durante um determinado período. Um roteiro pode abranger uma única cidade, várias cidades ou até

mesmo países, dependendo do escopo da viagem. Assim, de acordo com o (MTUR, 2007, p. 28) “Roteiro turístico é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística”.

Já a roteirização turística é uma importante estratégia para integrar atrativos, estabelecer parcerias e cooperação, e agregar atratividade a partir da segmentação turística. Desta forma, preserva-se a identidade e diversifica-se a oferta turística (MTUR, 2007).

Nesse sentido, a roteirização turística não apenas planeja as sequências de visitas, mas também considera aspectos como a sustentabilidade, o impacto no ambiente local e na comunidade, a acessibilidade e a capacidade de acolhimento dos locais. Esse processo busca otimizar a experiência do turista enquanto promove o desenvolvimento turístico equilibrado e responsável (MTUR, 2007).

✓ **Análise técnica**

É importante diferenciar com clareza os conceitos de rota, roteiro e roteirização turística, pois eles são fundamentais para o planejamento, a operacionalização e a gestão de experiências turísticas. Diante disso, conceber rotas, roteiros e a roteirização é promover a integração e cooperação com vistas à sinergia na atuação conjunta entre todos os envolvidos direta e indiretamente na atividade turística de uma determinada localidade.

O planejamento de rota, roteiro e roteirização do turismo brasileiro, desse ser realizado por profissionais capacitados e experientes, devendo incluir agentes de viagens, guias de turismo, monitores de visitantes, condutores de turismo e os agentes públicos. Assim, o planejamento participativo de rotas, roteiros e a própria roteirização de uma destinação turística pode se transformar em importante instrumento de comercialização da localidade turística e não apenas de um produto turístico, fortalecendo a região e possibilitando a socialização dos aspectos culturais, geográficos, gastronômicos e outros de forma agregada e não individualizada.

E) Sazonalidade do turismo

A sazonalidade turística refere-se às variações na demanda de turistas em diferentes épocas do ano, afetando diretamente o fluxo de visitantes em um destino. A sazonalidade é muito conhecida como alta e baixa temporadas ou estações (MTUR, 2007).

As principais razões da existência da sazonalidade do turismo estão atreladas a três fatores específicos, são eles: (a) Clima – considerada a causa mais comum de sazonalidade, especialmente em destinos de praia ou de esqui, onde as condições climáticas determinam a viabilidade das atividades turísticas. (b) Férias Escolares e Feriados – a disponibilidade de tempo livre durante as férias escolares e feriados regionais e nacionais pode aumentar a demanda turística em certos períodos. (c) Eventos Culturais e Festivais – eventos de interesse turísticos programados, como festivais de música, celebrações culturais e eventos esportivos, podem atrair turistas em momentos específicos do ano.

Esse fenômeno é uma característica marcante do setor turístico, ocorre em períodos deferentes a depender da região ou país de referência e tem implicações significativas para o planejamento, a execução e a gestão dos destinos turísticos.

Em determinadas regiões do país, alguns meses do ano estão diretamente relacionados com a sazonalidade do turismo, assim, por exemplo, no nordeste brasileiro considera-se meses de alta temporada (dezembro, janeiro, fevereiro, junho e julho), pois coincidem com o verão, férias escolares, *réveillon*, carnaval e os festejos juninos.

Em contrapartida, no Hemisfério Norte, como na Europa e nos Estados Unidos, a alta temporada se concentra nos meses de junho a setembro, durante o verão boreal, época de temperaturas mais elevadas e que também inclui o período de férias escolares nessas regiões.

Na América do Sul, por outro lado, há destinos de verão, como as orlas argentina e uruguaia, que atraem com seus *resorts* e *beach clubs*, e também de inverno, como a Patagônia e destinos na região dos Andes, que oferecem a oportunidade de curtir a neve.

✓ **Análise técnica**

A sazonalidade turística é reconhecida como uma característica própria do turismo, em uma perspectiva global e operacional, ela afeta o mercado turístico de uma determinada região, trazendo consequências marcantes tanto para os empreendedores do turismo, quanto para os próprios turistas.

Para os turistas a alta temporada, em geral, tem preços mais elevados do que as demais épocas do ano, justamente por causa da alta demanda nos destinos turísticos, no entanto, mesmo sendo um período de bastante procura, é possível viajar nessas datas pagando preços não tão exorbitantes, basta se planejar com antecedência. Já para os empreendedores do turismo, a alta temporada é o

momento ideal para fazer bons negócios e obter maiores lucros, inclusive para garantir o equilíbrio das contas no período da baixa temporada.

Ressalta-se que os empreendedores do turismo devem buscar alternativas por meio da criatividade e inovação para gerar demandas em seus negócios nos períodos de baixa estação, exatamente para minimizar os impactos financeiros decorrentes destes períodos e oportunizar parcelas da sociedade a viajar e desfrutar de produtos e serviços na baixa temporada que, exatamente, devido aos custos elevados da alta estação estes não teriam oportunidade de fazê-lo.

F) Segmentações do turismo

Como uma atividade socioeconômica, o turismo tem por característica ser bastante diversificado e está em constante processo de maturação e evolução. Por este motivo, muitas são as ações estratégicas para melhor se planejar, estruturar, organizar, operacionalizar e gerir essa atividade, dentre elas a organização de conjuntos de atrativos existentes em uma determinada destinação turística que seja responsável pela geração de demandas nesta localidade, o que se convencionou chamar de “segmentações turísticas”.

Para o Ministério do Turismo, a segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, operacionalização e gestão do mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda (MTUR, 2010).

Com efeito, Beni (2003), acredita que essa organização do turismo é fundamental para compreender as nuances do mercado turístico, pois reconhece a diversidade de comportamentos, preferências e características dos diferentes grupos de consumidores. Ao entender essas diferenças, os profissionais do turismo podem ajustar suas estratégias de marketing, distribuição e operação de acordo com as necessidades específicas de cada segmento, aumentando assim a eficácia de suas ações no mercado.

Destaca-se ainda que o turismo é uma atividade complexa e multifacetada, envolvendo uma variedade de consumidores com interesses distintos. A segmentação, de acordo com o autor, permite uma análise mais aprofundada dos diferentes grupos de turistas, levando em consideração fatores como idade, interesses, preferências culturais e até mesmo motivações psicológicas.

✓ Análise técnica

A segmentação do turismo é uma estratégia política para a estruturação de produtos e consolidação de roteiros e destinos, a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda. Assim, a gestão pública e privada do turismo, bem como os prestadores de serviços em geral, se utilizam de tal estratégia para melhor promover, planejar, operar e gerir a atividade turística.

Diante disso, as segmentações também servem para direcionar e melhor atender as motivações das pessoas que viajam e, com isso, melhor planejar e organizar as destinações e atividades propostas por cada segmento. Assim, as segmentações servem de elo entre a oferta de cada destinação e a motivação de cada turista.

Com efeito, a segmentação do turismo também é uma importante e poderosa ferramenta para o planejamento de uma destinação turística, pois, por meio dela é possível direcionar a oferta de experiências de acordo com as expectativas de cada visitante.

G) Turismo massivo

O conceito de turismo, num sentido amplo muitas vezes, se confunde com o de turismo de massa, uma vez que ambas as definições sugerem o deslocamento de pessoas para um determinado destino. No entanto, existe uma sutil diferença entre tais conceitos e essa se deve ao fato de o primeiro não estabelecer a quantidade de pessoas que se dirigem ao local escolhido. Já o segundo trata, especificamente, do deslocamento em massa, ou seja, de um grande número de pessoas.

Para Barretto (1995, p.48), esse mesmo tipo de turismo se dá conforme o tamanho da demanda, ou seja, em locais onde a procura para a visitação é alta, se tem um turismo de massa. Desse modo, o turismo de massa vem crescendo com o passar dos anos desde as épocas mais remotas até os dias atuais. Assim, o turismo de massa, também conhecido como turismo massivo, refere-se a um modelo de turismo caracterizado pelo grande volume de visitantes que se deslocam para destinos populares (Andrade, 2000). Esse tipo modelo prático de fazer turismo acaba por promover impactos no desenvolvimento da atividade, impactos esses tanto positivos quanto negativos.

Dentre os impactos positivos do turismo massivo, destaca-se a geração significativa de receitas econômicas e empregos, contribuindo para o desenvolvimento econômico local e nacional; promoção do intercâmbio cultural, embora muitas vezes de forma superficial, dentre outros. Já em relação aos impactos negativos, destaca-se a degradação ambiental devido à

superlotação, poluição e desenvolvimento descontrolado; a desvalorização da cultura local, além de provocar aumento dos preços de bens e serviços, afetando a população residente; e dependência da economia local em relação ao turismo, o que pode ser problemático em tempos de crise global ou desastres naturais.

✓ **Análise técnica**

Em suma, o turismo de massa apesar de ter muito ainda o que melhorar, assumiu um papel de destaque e uma condição de grande potencial de geração de renda e empregos. Enfim, é inegável que, nas próximas décadas deste terceiro milênio, haja uma tendência cada vez maior de os turistas procurarem viajar para os mais diversos cantos desse planeta, privilegiando os destinos massificados visando à realização dos seus desejos e dos seus sonhos mais profundos.

A superlotação é um problema tanto para os habitantes locais quanto para os turistas. Ela pode arruinar a experiência de turismo para aqueles que ficam presos em longas filas, impossibilitados de visitar museus, galerias e locais sem reserva antecipada, incorrendo em custos crescentes para itens básicos, como comida, bebida e hotéis, e enfrentando a impossibilidade de vivenciar a maravilha de um lugar em relativa solidão. A ausência de regulamentações reais fez com que os lugares tomassem para si a responsabilidade de tentar estabelecer alguma forma de controle de multidões, o que significa que não há coesão e nenhuma solução real.

H) Turismo emissivo e receptivo

O turismo emissivo engloba as atividades e serviços prestados por profissionais e empreendimentos turísticos responsáveis por “enviar” o viajante ao destino desejado. Daí o termo “emissivo”, que remete a envio, saída de um local a outro. Assim, o turismo emissivo envolve residentes de um determinado estado ou país viajando para destinos fora de suas fronteiras estaduais ou nacionais. Essas viagens podem ser motivadas por férias, negócios, tratamentos médicos, educação, entre outros motivos (EMBRATUR, 1992).

Já o turismo receptivo refere-se às atividades e serviços prestados por profissionais e empreendimentos turísticos que se dedicam a planejar e organizar os seus negócios para “receber” visitantes de outros estados, regiões e países para um destino específico e em questão. Daí o termo “receptivo”, que remete ao recebimento, acolhimento e hospitalidade daqueles que chegam em

uma localidade turística. Os turistas são atraídos por diversos motivos, incluindo lazer, negócios, saúde, entre outros. O foco está no destino que acolhe esses visitantes (SEBRAE, 2021).

O turismo receptivo visa garantir conforto e acessibilidade aos turistas que chegam em seu destino, ou seja, é um serviço que engloba diversas atividades que viabilizam o deslocamento, passeios, excursões, assim como roteiros e visitas guiadas. Dessa forma, é uma modalidade do turismo especializada em receber visitantes seja a lazer ou negócios.

✓ **Análise técnica**

Perceber como o turismo emissivo e o turismo receptivo se entrelaçam e se diferenciam é um passo crucial tanto para a inovação por parte das empresas prestadoras de serviço, quanto para um melhor conhecimento de mundo, por parte dos profissionais e dos próprios viajantes.

A compreensão dessas diferenças possibilita um melhor entendimento do funcionamento do mercado turístico. Conhecendo as particularidades de cada tipo de turismo, será possível estruturar as experiências turísticas de forma cada vez mais assertiva e preditiva.

Ademais, tanto para a prática do turismo emissivo quanto para o receptivo, a contratação de uma agência de turismo faz toda a diferença para o turista, pois, como já estudado anteriormente, são essas empresas que legalmente se ocupam pelo planejamento, organização e realização das viagens turísticas, sendo as intermediadoras entre os produtos e serviços turísticos necessários e os turistas que deles necessitam para viajar.

6.1.4 Terminologias de aporte econômico

A) Conta satélite do turismo

As contas satélites são instrumentos de mensuração de uma atividade específica, além de representar fator relevante de obtenção de informações estatísticas que mostram seu potencial econômico e a relação com os demais setores. É possível entender o cenário de determinado setor econômico de forma comparativa com os demais países que possuem esse tipo de mensuração, possibilitando estudos relevantes e promovendo debate qualificado sobre as políticas públicas do setor (Agência IBGE, 2021).

A proposição de implantação da Conta Satélite de Turismo (CST) é da Organização Mundial do Turismo, visando desenvolver modelos padronizados de construção da CST para

seus países membros é resultado de projetos que vêm se desenvolvendo ao longo do tempo, particularmente a partir da Conferência da Ottawa de 1991, com vistas a dispor de informações fidedignas e consistentes, como suporte a estudos e avaliações do impacto socioeconômico do turismo.

A Conta Satélite do Turismo nada mais é do que um conjunto de dados estatísticos classificados, consubstanciados e integrados em tabelas organizadas de uma forma lógica e consistente, que permite examinar, de forma periódica, os principais aspectos econômicos da atividade de turismo. Os seus resultados são traduzidos em um conjunto de dez tipos de tabelas padronizadas, que busca revelar o real impacto da atividade turística na sociedade e na economia (Kadota e Rabahl, 2003).

O IBGE já coleta estatísticas de turismo em consultas como a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), a Pesquisa de Serviços de Hospedagem e o Módulo Turismo 2019 da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD). Entretanto, a implantação da Conta Satélite de Turismo possibilitaria uma visão mais macroeconômica do setor. A ideia é que o IBGE desenvolva uma metodologia própria neste sentido, com base no manual das Nações Unidas para contas satélites (Diário do turismo, 2005).

✓ **Análise técnica**

A Conta Satélite do Turismo, enquanto instrumento de mensuração dos resultados econômicos da atividade turística em todo o planeta, se traduz como ferramenta de suma importância para os agentes econômicos do turismo (investidores e empreendedores), bem como para os agentes públicos que passam a contar com relevantes informações e dados estatísticos fidedignos, tratados e estruturados sobre o desempenho e o potencial econômico da atividade econômica em cada país onde a metodologia por empregada.

A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE, 2020), enfatiza que como instrumento de detalhamento de medida dos impactos do turismo nas economias dos países, a Conta Satélite do Turismo vem suprir o mercado investidor do turismo que até recentemente disponha de dados estatísticos incompletos, insuficientes e até mesmos questionáveis, o que privava os agentes econômicos de informações essenciais às suas decisões de políticas e de investimentos.

Ressalta-se que as estatísticas até então realizadas sobre o turismo, muito enfatizavam questões que contribuíam para a caracterização dos visitantes, das condições e

motivos da viagem e gastos dos turistas nas cidades/países visitados. A proposição do método da Conta Satélite do Turismo é buscar propiciar informações que contribuam também para uma medida mais acurada e específica de se identificar os indicadores do turismo na macroeconomia dos países turísticos.

B) Déficit e superávit do turismo

Balança comercial é um termo utilizado para se referir à diferença entre as exportações e importações de um país. Se as exportações superaram as importações, o resultado é positivo, chama-se de “superávit”, e quando aconteceu ao contrário, quando se importa mais do que se exporta, chama-se de “déficit”.

No turismo a déficit e superávit são conceitos econômicos que se referem ao saldo resultante das transações financeiras turísticas de um país com o resto do mundo. Um superávit é geralmente considerado benéfico para a economia de um país, enquanto um déficit pode representar desafios econômicos (IBC, 2021).

O déficit é o oposto do superávit, isto é, um resultado financeiro negativo. No turismo ele é registrado quando em um determinado ano os turistas brasileiros viajam para outro país e gastam mais do que a soma das receitas que os turistas estrangeiros, neste mesmo ano, deixaram no Brasil, indicando um potencial endividamento do país face outros países. Um déficit, portanto, é um cenário problemático que indica perda, escassez ou endividamento.

Resumidamente, pode-se dizer que um superávit de turismo acontece quando a situação relatada é oposta, ou seja, quando em um determinado ano os turistas brasileiros viajam para outro país e gastam menos do que a soma das receitas que os turistas estrangeiros, neste mesmo ano, deixaram no Brasil, indicando um saldo positivo, sinônimo de lucro ou de excedente no Brasil.

Nesses termos pode-se dizer que no período estudado, houve mais entrada de dinheiro vindo do exterior para o Brasil, de que de saída de dinheiro brasileiro para o exterior.

✓ Análise técnica

Dados da Assessoria de Comunicação do Ministério do Turismo e Assessoria de Comunicação da Embratur (2024), dão conta de que a receita do Brasil com turismo internacional cresceu 37,1% no mês de abril deste ano, em relação ao mesmo período do ano

passado, e bateu um novo recorde. Visitantes de outros países deixaram US\$ 620 milhões (R\$ 3,220 bilhões) na economia brasileira no quarto mês de 2024. Este é o maior valor da série histórica iniciada em 1995. Em abril de 2023, o registro foi de US\$ 452 milhões.

No primeiro quadrimestre de 2024, o valor das entradas de divisas internacionais no turismo também bateu todos os registros da série histórica, com um crescimento de 23,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Na soma de janeiro, fevereiro, março e abril, turistas de outros países deixaram US\$ 2,6 bilhões na economia do país, melhor marca já registrada. No ano passado, as entradas do acumulado nesse período foram de US\$ 2,1 bilhões.

Apesar destes números, lamentavelmente, o Banco Central do Brasil disponibiliza dados da Receita e da Despesa Cambial Turística do Brasil. Esses dados estão diretamente relacionados com o gasto em moeda estrangeira em bens e serviços adquiridos no Brasil (Receita) e em moeda nacional no exterior (Despesa). Neles pode-se constatar que nos últimos anos o Brasil somente obteve déficit em relação às divisas geradas pelo turismo, fato que precisa e pode mudar se as políticas públicas voltadas para a promoção do Brasil no exterior investir ainda mais em campanhas promocionais ressaltando a infraestrutura e o rico potencial turístico natural e cultural que o país possui.

C) Gasto turístico

O gasto turístico compreende todas as despesas realizadas pelos visitantes durante suas viagens. Isso inclui desde os investimentos iniciais, como passagens e hospedagem, até os gastos diários com alimentação, transporte, compras e atividades de lazer. De certo, o gasto turístico corresponde ao total dos gastos do visitante, ou por conta deste, durante a sua viagem e antecedentes à concretização da mesma.

O gasto turístico é uma medida essencial para entender o impacto econômico do turismo em um destino. Ele reflete a quantidade de dinheiro que os turistas gastam em diversos serviços e produtos durante suas viagens (MTUR, 2024).

Os gastos com turismo internacional no Brasil atingirão US\$ 7 bilhões (mais de R\$ 38,3 bilhões) até o fim de 2024, um aumento de 9,5% em relação a 2019, período pré-pandemia. A projeção é do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC).

Os gastos com o turismo interno também devem crescer. Estima-se que as despesas passem a casa de US\$ 112,4 bilhões (R\$ 615, 6 bilhões), número 11,2% acima dos níveis pré-

pandemia. Os dados apontam ainda que o setor representará mais de oito milhões de empregos no Brasil, o que corresponde a 8,1% do total de empregos no país.

Com efeito, são esses gastos que servem de parâmetro para o estudo e a identificação do déficit e/ou superávit do turismo de um determina país, terminologias já estudadas neste caderno técnico.

✓ **Análise técnica**

Uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2021, mostrou que um turista gasta em média cerca de R\$ 366,00 por dia em visita no estado de Alagoas, estado com maior valor nacional. Em 2023, o gasto médio de uma viagem doméstica no Brasil foi de R\$ 1.639, com um gasto diário por pessoa de cerca de R\$ 243,00.

Esses gastos desempenham um papel fundamental na economia do turismo, influenciando desde a criação de empregos e oportunidades de negócios até o desenvolvimento da infraestrutura turística local. Nesse sentido, é importante que as destinações turísticas possam se infraestrutura para oferecer o maior número possível de opções de produtos e serviços, a fim de que turistas e excursionistas possam gastar no atendimento das suas necessidades. Na verdade, esses gastos devem ser entendidos como: para o turista – investimento e para o mercado local – divisas do turismo.

D) Indicadores econômicos do turismo

Os indicadores econômicos do turismo são fatores que vão mensurar o desempenho do turismo e são fundamentais para medir o impacto econômico da atividade turística em um destino específico, uma região ou mesmo em um país inteiro. Eles ajudam a entender o valor que o turismo agrega à economia, facilitando o planejamento e a tomada de decisão por parte dos gestores (Rabahy, 2003).

A receita gerada pelo turismo é um dos indicadores mais diretos, medindo o total de receitas geradas pelos turistas, que inclui gastos com hospedagem, alimentação, transporte, lazer, e compras. É um reflexo direto da contribuição do turismo para a economia local.

Outro importante indicador é a empregabilidade proveniente do turismo, refere-se ao número de empregos criados diretamente pelo turismo em áreas como hotéis, agências de turismo, transportes e entretenimento. Este indicador é vital para entender o papel do turismo no mercado de trabalho.

Os investimentos aplicados na infraestrutura turística quantifica o montante investido em infraestrutura relacionada ao turismo, incluindo desenvolvimento ou renovação de acomodações, melhorias em transportes e criação ou atualização de atrações turísticas.

✓ **Análise técnica**

O turismo impulsiona a economia quando a sua prática favorece a circulação da moeda, o aumento do consumo de bens e serviços, o aumento da oferta de empregos, a elevação do nível social da população e ainda o aparecimento de empresas dedicadas ao setor. É justamente nesse ponto que o turismo começa a produzir seus resultados socioeconômicos.

Com efeito, os indicadores econômicos do setor de turismo são importantes porque ajudam a medir o desempenho, o impacto econômico e a sustentabilidade do setor. Eles também podem auxiliar na identificação de tendências e oportunidades, permitindo que empresas e governos tomem decisões informadas e estratégicas.

Os principais indicadores econômicos são aqueles mais observados por governos, empresários e investidores na hora de tomar suas decisões. No mercado econômico brasileiro os principais indicadores econômicos são o PIB, a Selic, o IPCA, o IGP-M, o INPC e as flutuações do dólar.

6.1.5 Terminologias de suporte sustentável

A) Turismo sustentável

Turismo sustentável é aquele que leva em conta os atuais e futuros impactos econômicos, sociais e ambientais das suas práticas, levando em consideração as necessidades dos visitantes, do meio ambiente, das comunidades locais e das organizações econômicas.

Nesse sentido, o turismo Sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro (Brasil, 2007).

Logo, o turismo sustentável tem como objetivo atender simultaneamente às necessidades dos turistas e das comunidades receptoras, protegendo e ampliando as oportunidades para o futuro. Para uma melhor compreensão do conceito de turismo sustentável,

deve-se levar em conta três pilares essenciais: O pilar ambiental: a conservação da natureza onde estiver alojado. O pilar econômico: o apoio aos negócios locais. E o pilar social: valorização dos projetos culturais locais.

✓ **Análise técnica**

Destaca-se a importância de criar produtos e serviços turísticos que não apenas coexistam de forma pacífica com seus ambientes naturais e culturais, mas que ativamente beneficiem esses contextos, transformando as comunidades locais de meros observadores para protagonistas ativos no desenvolvimento turístico. Assim, para que o turismo seja uma atividade sustentável, nos processos de planejamento, execução e gestão da atividade, deve-se atentar para as seguintes questões:

Na dimensão ambiental – deve-se enfatizar a conservação e a proteção dos recursos naturais. Isso envolve práticas como reduzir a pegada de carbono, gerenciar resíduos, preservar ecossistemas e biodiversidade, e promover o uso sustentável de recursos.

Na dimensão econômica – deve-se buscar distribuir os benefícios econômicos do turismo de maneira justa entre as comunidades locais. Isso inclui apoiar a economia local por meio da geração de empregos, promovendo produtos locais e incentivando os turistas a usar serviços que beneficiem diretamente os residentes locais.

Na dimensão sociocultural – deve-se buscar proteger e valorizar o patrimônio cultural e as tradições dos destinos turísticos, esse é um aspecto crucial do turismo sustentável. Isso pode incluir educar os turistas sobre costumes locais, apoiar artesanato local e eventos culturais, e evitar a comercialização e a deterioração da cultura local.

B) Destinos indutores do turismo

O Programa de Regionalização do Turismo — Roteiros do Brasil apresenta-se como uma política pública estruturante do Ministério do Turismo. Ele é o responsável pela organização e estruturação da oferta turística do País, integrando destinos com vocações turísticas em comum e promovendo o intercâmbio das potencialidades para além de fronteiras geográficas.

Nesse contexto, os destinos indutores de turismo são locais estrategicamente selecionados por sua capacidade de atrair visitantes e distribuir esses turistas por regiões ao seu redor, potencializando o desenvolvimento turístico dessas áreas (MTUR, 2008).

Para o Programa de Regionalização do Turismo, os Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional são aqueles que dispõem de infraestrutura básica e turística, atrativos qualificados e acessibilidade facilitada, que se caracterizam como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos, capazes de atrair e/ou distribuírem significativo número de turistas para o seu entorno e dinamizar a economia do território em que estão inseridos (Barbosa, 2012).

✓ **Análise técnica**

Os destinos indutores, são responsáveis por receber e promover a hospitalidade dos turistas, bem como de além de oferecer e explorar os seus atrativos locais, propagar a oferta e a operacionalização dos roteiros dos municípios vizinhos e, conseqüentemente das regiões turísticas que perpassam. Os destinos indutores funcionam como uma espécie de destino macro de suporte para a exploração dos destinos micros que se encontram ao seu redor.

Para tanto, faz-se necessário conhecer a realidade atual dos municípios turísticos brasileiros selecionados como “indutores” para identificar suas potencialidades e fragilidades, no intuito de se implementar ações de estruturação e manutenção da infraestrutura básica e turística destes destinos prioritários, que passam a ter como missão a indução do desenvolvimento das regiões em que estão inseridos.

Esses destinos, considerados indutores, têm a responsabilidade de propagar o desenvolvimento nos roteiros dos quais fazem parte e, conseqüentemente, nas regiões turísticas que perpassam. Suas experiências e práticas exitosas são multiplicadas para outros destinos e roteiros que integram as 276 regiões turísticas do País, em conformidade com o Mapa da Regionalização do Turismo 2009 (Barbosa, 2012).

C) Destinos turísticos inteligentes

Os destinos turísticos inteligentes são uma tendência crescente na indústria do turismo. É uma estratégia desenvolvida na Espanha que ajuda as cidades a darem maior visibilidade aos atrativos turísticos, com a implantação de tecnologias que tornam os destinos

mais acessíveis e sustentáveis. No Brasil, a metodologia, foi adaptada à realidade brasileira, sendo implantada em 2021 pelo Ministério do Turismo, em parceria com o Instituto Ciudades del Futuro (Sebrae, 2023).

Destinos turísticos inteligentes representam um conceito emergente que busca integrar tecnologia avançada, infraestrutura sustentável e práticas inovadoras de gestão para melhorar a experiência turística dos visitantes e a qualidade de vida dos residentes (MTUR, 2003).

Algumas das estratégias desenvolvidas pelas cidades que se dispõem em implantar as diretrizes para se tornarem “destino turístico inteligente” buscam investir em infraestrutura tecnológica implantando e oferecendo sinal de internet (wi-fi) público e gratuito aos seus visitantes, aplicativos relacionados ao turismo e a informações gerais da cidade, realidade aumentada e sistemas de gestão de tráfego inteligente, dentre outras. Estas tecnologias permitem aos turistas navegar melhor pelo destino, descobrir atrações e serviços locais e acessar informações em tempo real sobre eventos e condições climáticas.

Os destinos turísticos inteligentes são destinações turísticas inovadoras e diferenciadas que facilitam a interação e integração do visitante antes, durante e depois da viagem, e agregando valor na qualidade de sua experiência com o destino por meio do uso de metodologias e tecnologias inovadoras.

Mas não é só investir na infraestrutura tecnológica que transforma uma destinação turística em “destino turístico inteligente” faz-se necessário que ela também desenvolva investimentos nas (a) possuam espaço turístico inovador; (b) valorizem o capital humano; (c) sejam focadas no desenvolvimento sustentável; (d) saibam gerir os recursos de forma eficiente; (e) garantam maior competitividade ao setor; (f) possibilitem experiências de qualidade aos turistas; (g) sejam integradas e interativas, e, (h) ofereçam acessibilidade.

✓ **Análise técnica**

Com o advento das novas tecnologias digitais de informação e comunicação, o mundo se informatizou e as pessoas passaram a viver em um mundo digital, passando a se comunicar e resolver problemas do dia a dia por meio de dispositivos móveis interligados a internet. Isso exigiu e exige a adaptação de diversos setores da economia, principalmente de prestação de serviços, em relação a prover os meios necessários para se manter no mercado cada vez mais informatizado e atender a um pública cada vez mais exigente.

No turismo não foi diferente, várias foram às estratégias tecnológicas utilizadas pelos empreendedores e prestadores de serviços para oferecer aos seus clientes diferenciais de acesso, informação, comunicação e até negociação por meio da internet. Nesse contexto, nasce a proposta de “cidades inteligentes” que além de outras características, tem como principal inovação a oferta tecnológica como serviço/atrativo complementar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de contribuir para disseminação das terminologias turísticas que fundamentam e norteiam o turismo, tendo como material didático um caderno técnico digital e recurso à educação turística.

Nesta perspectiva, os resultados obtidos tanto na pesquisa bibliográfica, quanto na pesquisa de campo mostram-se relevantes, mas revelam que ainda existe uma necessidade de disseminar os conceitos e as terminologias do turismo, para assim, mais e mais turistas, excursionistas e principalmente a comunidade local tenham acesso e entendimento do que é esta atividade que muitas das vezes eles praticam, vivem, sobrevivem dela, mas nem entende suas nuances.

Nesta direção, o estudo revelou também que dentro do objetivo específico de **selecionar e analisar as terminologias que fundamentam o turismo enquanto atividade socioeconômica e cultural, capaz de promover desenvolvimento e sustentabilidade**, o resultado pode ser considerado satisfatório. Existem muitas pesquisas relacionadas ao turismo, mas quando essas pesquisas são voltadas para a educação turística especificamente não foi encontrado um número considerável de estudos. Assim referente aos regulamentos legais o turismo mostra-se como uma atividade regulamentada, composta por leis, decretos e portarias o que torna a atividade séria e legal para a execução de suas atividades.

Neste sentido, quando realizou-se pesquisas nas plataformas digitais foi notório a facilidade com que encontra-se documentos sobre educação, ou até mesmo específicas do turismo, mas quando direciona-se para a educação turística nota-se esta escassez. As teorias analisadas corroboram a ideia de que o turismo pode ser um processo de desenvolvimento sustentável, desde que esteja alinhado com práticas responsáveis e regulamentações adequadas. Assim sendo, o turismo é embasado por um conjunto de teorias e regulamentos legais que visam promover o desenvolvimento socioeconômico e a sustentabilidade.

Por esta análise a **reflexão sobre a educação enquanto processo de transmissão de conhecimentos cognitivos para o esclarecimento sociocultural, intelectual e moral do ser humano, tendo como premissa a educação turística**, evidenciou, portanto, a importância de um currículo educacional que inclua o turismo como uma componente ou facilitador do conhecimento turístico, visando não apenas a transmissão de conhecimentos técnicos, mas também a formação sociocultural e moral dos indivíduos. É dentro desta perspectiva que a educação turística torna-se propícia e que pode sim, ajudar no entendimento dos conceitos do

turismo e consequentemente contribuir para que os cidadãos desenvolvam-se com o pensamento crítico e consciente acerca desta atividade.

A proposta específica de **identificar o grau de (des)conhecimento das comunidades receptoras e turistas sobre as terminologias do turismo**, foi exequível e revelou um significativo grau de desconhecimento tanto por parte das comunidades receptoras quanto dos turistas em relação às teorias e regulamentações que fundamentam o turismo.

Isso é notório quando analisa-se os resultados da pesquisa de campo, pois quando perguntado, 55% responderam que não conhecem nenhum ou quase nenhuma das teorias e regulamentações, enquanto a comunidade receptora de turistas 42% das pessoas também não conhecem nenhum ou quase nenhuma das teorias e regulamentações, portanto, reforça-se a necessidade de existir mais e mais produtos que abordem o turismo e com uma linguagem simples que possa chegar até todos os que estão em volta participando de forma direta ou indireta na construção e desenvolvimento dessa atividade.

Ao mesmo tempo em que existe uma porcentagem significativa de pessoas que desconhecem a maioria das teorias e regulamentações é possível identificar também que estes mesmo grupos entendem que é importante que todos tenham acesso a informação e que todos tenham acesso a uma base teórica do turismo para melhor contribuírem no desenvolvimento.

Por fim, a proposta de **elaborar um Caderno Técnico Digital de Educação Turística, capaz de contribuir para o esclarecimento da sociedade contemporânea sobre as terminologias do turismo**, foi alcançada com êxito visto que, para que a atividade turística continue em desenvolvimento de forma sustentável e responsável é crucial que estratégias sejam criadas e outras sejam revistas, sempre planejando e atuando no espaço turístico incluindo a comunidade local e o bem-estar do turista/excursionista que desloca-se até estes espaços.

Um caderno que apresente os principais conceitos do turismo, que traz de uma forma simples um contexto do que é este fenômeno, torna-se mais um elemento que pode contribuir para o entendimento de todas as nuances que envolve esta atividade e como já foi mencionado neste estudo pode ser uma estratégia para disseminar a epistemologia do turismo na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Lillian Maria de Mesquita; MACEDO, Heleno dos Santos; ARAÚJO, Hélio Mario de. **Os impactos socioculturais e socioambientais do turismo no ambiente costeiro: um olhar para o litoral sul sergipano**. Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia, n. 41, 2019.
- ALMEIDA SEIXAS, Eugênia Patrícia et al. **Metodologias ativas no ensino de turismo e as práticas dos docentes**. Revista ESPACIOS| Vol. 37 (Nº 29) Año 2016, 2016.
- ALMEIDA, Marcelo Vilela. **Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras**. Revista Turismo em Análise, v.20, n.3, dezembro 2009.
- AMARAL, J. P. D. **Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo (PRODETUR)**. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=118:programa-nacional-de-desenvolvimento-e-estruturacao-do-turismo-prodetur&catid=17&Itemid=121>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- ANDRADE, J.V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2008.
- ANDRADE, Maria Margarida de. Métodos e Técnicas de Pesquisa. **Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. cap. 11, p. 117.
- ARAÚJO, Hélio Mário de. **Os impactos socioculturais e socioambientais do turismo no ambiente costeiro: um olhar para o litoral sul sergipano**. Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia, n. 41, 2019.
- Associação Brasileira da Indústria de Hotéis**. ABIH. Disponível em: <<https://www.abih.com.br/>>. Acesso em: < 23 de novembro de 2023 >.
- AZEVEDO, A. S. (2016). **A educação para o turismo e sua relação com o turismo pedagógico**. Revista Eletrônica da Faculdade Montes Belos, 9 (1), 33-43.
- BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional: 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional – Relatório Brasil 2011 / Luiz Gustavo Medeiros Barbosa (Organizador) – Brasília, DF: SEBRAE, 2012.**
- BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.
- BARRETTO, Margarita. **Produção bibliográfica em turismo no Brasil**. Revista Turismo em Análise, v. 7, n. 2, p. 93-102, 1996.
- BENI, Mário C. **Análise Estrutural do Turismo**. 8. Ed. atual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.
- BENI, Mário C. **Globalização do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

BENI, Mario Carlos. **Planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Editora Manole, 2012.

BRASIL. **Glossário do turismo**: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.771**, de 17 de setembro de 2008. 2008.

BRASIL. **Lei nº 8.623/93**. Dispõe sobre a Profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br> Acesso em 15/09/2024.

CAMARGO, LIMA, Luiz Octávio. **A pesquisa em hospitalidade**. Revista Hospitalidade, p. 15-51, 2008.

CARVALHO, Alan Francisco. **Políticas públicas em turismo no Brasil**. Sociedade e cultura, v. 3, n. 1-2, p. 97-109, 2000.

CASCAIS, Maria das Graças Alves; TERÁN, Augusto Fachín. **Educação formal, informal e não formal na educação em ciências**. Ciência em tela, v. 7, n. 2, p. 1-10, 2014.

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento** / Paul C. Cozby; tradução Paula Inez Cunha Gomide, Emma Otta ; revisão técnica José de Oliveira Siqueira. -- São Paulo: Atlas, 2003.

DALL'AGNOL, Sandra. **Impactos do turismo x comunidade local**. SEMINTUR-Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Turismo e Paisagem: relação complexa, v. 16, 2012.

DE LA TORRE. Oscar. **El turismo- fenómeno social** México, Fondo de Cultura Económica, 1992 DE LA TORRE, Oscar ob.cit.

Departamento de Turismo - UFS: Projetos de Extensão. Disponível em: <<https://dturufs.blogspot.com/p/projetos-de-extensao.html>>. Acesso em: 11 fev. 2024.

Decreto nº 946/93. Regulamenta a Lei nº 8.623/93, que dispõe sobre a Profissão de Guia de Turismo. Disponível em <http://www.planalto.gov.br> Acesso em 18/09/2024.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. da. (Org). **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.

Educação é a base. [s.l: s.n.]. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 24 mai. de 2023.

FEDERAL, Senado. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2005.

FILHO, Fonseca Ari da Silva. **Educação e turismo: um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio**. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.

FILHO, Fonseca, Ari da Silva. **Educação turística: formação contínua de professores da educação básica para o ensino do turismo**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Trad. de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). **Impacto Econômico do Turismo na Economia**, Avaliado pela CST, Relatório de Pesquisa. São Paulo, abril. 2020.

FUNGETUR. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/fungetur>. Acesso em: 27 nov. 2023.

GADOTTI, Danielle Ane; GUIMARÃES, Cláudio Jorge; DROPA, Márcia Maria. **EDUCAÇÃO TURÍSTICA: Aliando práticas de interpretação do patrimônio no saber-fazer turístico**.

GARCIA, Valéria Aroeira. **Educação não formal do histórico ao trabalho local**. In: PARK; FERNANDES; CARNICEL (Org.). Palavras- chave em Educação não- formal. Holambra: Setembro; Campinas/CMU, 2007.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOMES, Cristine Soares D.G. MAZARO, Rosana Mara. **Potencial Turístico: uma reflexão sobre o uso do termo e métodos de avaliação**. XV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo: São Paulo/SP. 2018.

GOMES, Marco José Sousa. **Contributos do turismo cultural no Arquipélago da Madeira para o turismo sustentável: a importância do património cultural imóvel**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade da Madeira (Portugal).

HIRATA, Fernanda Akemi; BRAGA, Debora Cordeiro. **Demanda turística e o estudo sobre motivação**. EdUFRR, 2017.

IBGE. 2022. Disponível em: <http://www.aracaju.se.gov.br>. Acesso em: jan. 2022.

IFS, 2021. Disponível em: <<<https://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/9195-projeto-do-ifs-viabiliza-guia-turistico-tematico-para-aracaju.html> >. Acesso em: 11, fev. 2024.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. Editora Senac Rio, 2003.

JAPIASSU, H. (1979). **Introdução ao pensamento epistemológico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves

KADOTA, Décio K; RABAH, Wilson Abrahão. **Conta Satélite de Turismo no Brasil: método de avaliação do impacto econômico do turismo**. Revista Turismo em Análise, v. 14, n. 1, p. 65-84, maio 2003.

KALAOUM, Fausi et al. **A produção de conhecimento científico do turismo em periódicos brasileiros**: Revista Turismo Estudos e Práticas-RTEP/UERN, v. 11, n. 1, 2022.
KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José B. **Introdução à Terminologia**. São Paulo: Contexto, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. In: Fundamentos da metodologia científica. 2010. p. 320-320.

LANZARINI, Ricardo; BARRETTO, Margarita. **Políticas públicas no Brasil para um turismo responsável**. Turismo: Visão e Ação, v. 16, n. 1, p. 185-215, 2014.

Lei Geral do Turismo Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm>. Acesso em: 11 fev. 2024.

Lei nº 12.974, de 15 de maio de 2014. Dispõe sobre as atividades das agências de turismo. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112974.htm. Acesso em 18/09/2024.

Lei nº 8.623/93. Dispõe sobre a Profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br> Acesso em 15/09/2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: para que?** São Paulo: Cortez, 2007.

LOHMANN, Guilherme e PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2012.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Formação geral e especializada: fim da dualidade com as transformações produtivas do capitalismo?** Revista Brasileira de Educação, n. 00, p. 83-93, 1995.

MATHEUS, Carlos Eduardo; MORAES, America Jacintha de; CAFFAGNI, Carla Wanessa do Amaral. **Educação Ambiental para o Turismo Sustentável: vivências integradas e outras estratégias metodológicas**. 2005.

MELO MACHADO, Álvaro Luis. **Ecoturismo, um produto viável**: a experiência do Rio Grande do Sul. Senac, 2005.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes interdisciplinaridade. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/interdisciplinaridade/>. Acesso em 02 nov 2022.

Ministério do Turismo. ([s.d.]). **Ministério do Turismo**. Recuperado 25 de janeiro de 2002-2024, de <https://www.gov.br/turismo/pt-br>

Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**: Cadernos de Turismo - Módulo Operacional 7 - Roteirização Turística. Brasília, 2007.

Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

- MOLINA, Sergio. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru: Edusc, 2005.
- MOLINA, Sérgio; RODRIGUEZ, Sérgio. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru/SP, EDUSC, 2001.
- MORAES, [et al]. **Turismo pedagógico**. V. único. - Rio de Janeiro: Cederj, 2016.
- MORIN, Edgar - **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro** 12. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.
- MÜLLER, Renato Lisboa; SILVA, Rodrigo Borsatto Sommer da. **Planejamento e organização do turismo**. 2011.
- NETTO, Alexandre Panosso; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Educação e pesquisa em turismo no Brasil**. Revista Turismo & Desenvolvimento, n. 26, p. 9-16, 2016.
- OCDE. **Core set of indicators for environmental performance reviews: a synthesis report by the group on the state environment**. Paris: OCDE, 1993. OTT, W. **Environment indices: theory and practice**. Michigan: Arnn Arbor, 1978.
- OTT, W. **Environment indices: theory and practice**. Michigan: Arnn Arbor, 1978.
- PETROCCHI, Mário. **Gestão de Polos Turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.
- PETROCCHI, Mário. **Planejamento e gestão do turismo**. São Paulo: Futura, 2002.
- PETROCCHI, Mário. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo. Futura, 1998.
- PINTO, Tales dos Santos. "O que são Cruzadas?" Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-sao-cruzadas.htm>. Acesso em 04 de novembro de 2022.
- PLENTZ, Renata Soares. **O papel da hospitalidade na busca de um outro turismo** (2014). 2020.
- PLOG, S. C. **Leisure Travel: Making it a Growth Market...** Again! New York: John Wiley and Sons, 1997.
- POPPER, Karl R. **A lógica da pesquisa científica**. Editora Cultrix, 2004.
- Portaria nº 37/2021**. Estabelece normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-/publicacoes/atos-normativos-2/2021-1/portaria-mtur-no-37-de-11-de-novembro-de-2021>. Acesso em: 16 ago. 2024.
- Projetos Escolares - Portal da Educação - **Projeto: Turismo Local Como Instrumento Pedagógico**. Disponível em: <https://www.seduc.se.gov.br/projetoEscolar/?cdprojeto=2424>. Acesso em: 11 fev. 2024.
- REIS, Jarlene Rodrigues. **Teoria geral do turismo**. Belém, Editora UFPA, 2016.

RIBAS, Mariná Holzmann. **Educação para o turismo**. In: Revista olhar de professor. Ponta Grossa, 2002. Disponível em: < www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista51>. Acesso em 23 mai. de 2023.

RUA, M. G. **Análise de políticas públicas: conceitos básicos**. In: RUA e CARVALHO (Orgs.). O estudo da política: tópicos selecionados. Brasília: Paralelo 15, 1998.

RUNES, D. D. (1981). **Diccionario de Filosofía**. Ed. Grijalbo. México.

SANTOS, Fábio Cabral. **Metodologias ativas no processo de ensino: Uma Análise Entre o Ensino Tradicional e a Nova Proposta Metodológica**. Revista Facimp-Empowerment, v. 1, n. 1, p. 113-123, 2020.

SANTOS, Jaqueline Guimarães; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. **Atividades turísticas e indicadores de sustentabilidade: Um estudo em um destino turístico brasileiro**. Pasos, v. 16, n. 1, p. 37, 2018.

SANTOS, José Trindade. **Platão: a construção do conhecimento**. Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA SOUZA¹, Ivana Carolina Alves; DA SILVA, Francisca de Paula Santos. **Educação Para O Turismo: Uma Análise Das Práticas Pedagógicas No Ensino Fundamental**. 2021.

SILVA, J. A. S. **Turismo, Crescimento e Desenvolvimento: uma análise urbano regional baseada em Cluster**. 2004, 480f. Tese (Doutorado em Geografia.) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. USP, São Paulo.

SILVA, J. A. S. **Turismo, Crescimento e Desenvolvimento: uma análise urbano regional baseada em Cluster**. 2004, 480f. Tese (Doutorado em Geografia.) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. USP, São Paulo.

SILVA, KCM da. **A Importância do Turismo para o desenvolvimento econômico do estado do Espírito Santo**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Espírito Santo-EFES, Vitória, ES, Brasil, 2004.

SOUZA, M. A. (2022). **O estudo do turismo na educação básica: possibilidades interdisciplinares**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 16(1), 49-64.

TADINI, Rodrigo Fonseca; MELQUIADES, Tania; CASTRO, D. **Fundamentos do turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. Artmed Editora, 2009.

TRIBE, J. (1997). **The indiscipline of tourism**. Annals of Tourism Research, 24(3), pp.638–657

TRIGO G.G, Luiz. **Turismo Básico**. São Paulo: Editora SENAC, 1998.

TRIGO, L. G. G. (2000). **A importância da educação para o turismo.** In: Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 243-255.

VEIGA, José Eli; COIMBRA, José de Ávila Aguiar. **Meio ambiente & desenvolvimento.** São Paulo: Senac, 2006.

VILELA, Grazielle Júnia Pereira; COSTA, Helena Araujo. **Políticas Públicas de Turismo:** uma análise crítica dos planos nacionais de turismo do Brasil (2003-2022). Revista Turismo em Análise, v. 31, n. 1, p. 115-132, 2020.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem.** 3.ed. São Paulo: M. Fontes, 1991.

ZALUSKI, Felipe Cavalheiro; OLIVEIRA, Tarcísio Dorn. **Metodologias ativas:** uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. 2018.

ZUCARATO, Afonso Getulio; SANSOLO, Davis Gruber. **Uso de indicadores na pesquisa em turismo.** Anais do IV SeminTUR-Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul, 2006.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Modelo de questionário semiestruturado para comunidade receptora

APÊNDICE B – Modelo de questionário semiestruturado para turistas e excursionistas

APÊNDICE A

MODELO DE QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO COMUNIDADE RECEPTORA

A - LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOCULTURAL DO ENTREVISTADO

1. QUAL O SEU GÊNERO?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

2. QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?

- ☐ Entre 20 e 30 anos
- ☐ Entre 31 e 40 anos
- ☐ Entre 41 e 50 anos
- ☐ Acima de 51 anos

3. QUAL O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

- ☐ Ensino fundamental
- ☐ Ensino médio
- ☐ Graduação
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

4. QUAL A SUA COMUNIDADE/BAIRRO?

RESPOSTA: _____

5. HÁ QUANTO TEMPO PERCEBE O MOVIMENTO TURÍSTICO EM SUA COMUNIDADE?

- ☐ Entre 0 e 5 anos
- ☐ Entre 6 e 10 anos
- ☐ Entre 11 e 20 anos
- ☐ Acima de 21 anos

B - PERCEPÇÕES DO ENTREVISTADO SOBRE TURISMO E EDUCAÇÃO TURÍSTICA

1. EM SUA PERCEPÇÃO É IMPORTANTE QUE AS COMUNIDADES RECEPTORAS CONHEÇAM AS TEORIAS QUE FUNDAMENTAM O TURISMO?

- ☐ Sim, pois por meio de tal conhecimento as comunidades poderão participar mais da atividade turística
- ☐ Talvez, pois esse conhecimento não fará muita diferença na relação das comunidades com o turismo
- ☐ Não, pois esse conhecimento não interferirá em nada na participação das comunidades no turismo
- ☐ Nunca, esse tipo de conhecimento deve ser adquirido pelos profissionais do turismo

2. QUAL O SEU CONHECIMENTO SOBRE AS TEORIAS DO TURISMO?

- ☐ Conheço todas ou quase todas elas
- ☐ Não conheço nenhuma ou quase nenhuma delas
- ☐ Sempre quis conhecê-las, mas nunca tive oportunidade
- ☐ Nunca quis conhecê-las, apesar de ter várias oportunidades

1. EM SUA PERCEPÇÃO É IMPORTANTE QUE AS COMUNIDADES RECEPTORAS CONHEÇAM AS TEORIAS DO TURISMO?

- () Sim, pois por meio de tal conhecimento as comunidades poderão participar mais da atividade turística
- () Talvez, pois esse conhecimento não fará muita diferença na relação das comunidades com o turismo
- () Não, pois esse conhecimento não interferirá em nada na participação das comunidades no turismo
- () Nunca, esse tipo de conhecimento deve ser adquirido pelos profissionais do turismo

4. VOCÊ CONHECE AS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS QUE A ATIVIDADE TURÍSTICA OFERECE PARA UMA DESTINAÇÃO TURÍSTICA?

- () Conheço as oportunidade e ameaças
- () Só conheço as oportunidades
- () Só conheço as ameaças
- () Não conheço as oportunidades e nem as ameaças

5. QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE A RESPONSABILIDADE DA COMUNIDADE RECEPTORA EM RELAÇÃO À SUSTENTABILIDADE DO TURISMO?

- () Totalmente responsável pela sustentabilidade do turismo
- () Parcialmente responsável pela sustentabilidade do turismo
- () Não tem responsabilidade pela sustentabilidade do turismo
- () Opcionalmente, pode se responsabilizar pela sustentabilidade do turismo

6. O TURISMO, ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO E PESQUISA DEVE SER CONSIDERADO?

- () Uma ciência
- () Um fenômeno
- () Uma indústria

Porque? _____

7. O QUE ENTENDE POR EDUCAÇÃO TURÍSTICA?

- () Uma estratégia pedagógica para ilustrar um conhecimento por meio da prática do turismo
- () Uma estratégia pedagógica para formar mão de obra qualificada para atender ao mercado do turismo
- () Uma estratégia pedagógica para difundir conhecimentos teóricos sobre o turismo na sociedade
- () Todas as alternativas estão corretas

8. EXPERIÊNCIA EM ALGUMA AÇÃO OU PRÁTICA DE EDUCAÇÃO TURÍSTICA:

- () Nunca teve oportunidade
- () Sim, mas já faz muito tempo
- () Nunca nem ouvi falar
- () Sim, quando posso

APÊNDICE B

MODELO DE QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO TURISTAS E EXCURSIONISTAS

A - LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOCULTURAL

1. QUAL O SEU GÊNERO?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

2. QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?

- ☐ Entre 12 e 20 anos
- ☐ Entre 21 e 25 anos
- ☐ Entre 26 e 35 anos
- ☐ Acima de 35 anos

3. QUAL O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

- ☐ Ensino fundamental
- ☐ Ensino médio
- ☐ Graduação
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

4. QUAL O SEU ESTADO DE ORIGEM?

RESPOSTA: _____

5. COM QUAL FREQUÊNCIA COSTUMA VIAJAR?

- ☐ Uma vez por ano
- ☐ Duas vezes por ano
- ☐ Três vezes por ano
- ☐ Várias vezes por ano

B - PERCEPÇÕES DO ENTREVISTADO SOBRE TURISMO E EDUCAÇÃO TURÍSTICA

1. EM SUA PERCEPÇÃO É IMPORTANTE QUE AS COMUNIDADES RECEPTORAS CONHEÇAM AS TEORIAS QUE FUNDAMENTAM O TURISMO?

- ☐ Sim, pois por meio de tal conhecimento as comunidades poderão participar mais da atividade turística
- ☐ Talvez, pois esse conhecimento não fará muita diferença na relação das comunidades com o turismo
- ☐ Não, pois esse conhecimento não interferirá em nada na participação das comunidades no turismo
- ☐ Nunca, esse tipo de conhecimento deve ser adquirido pelos profissionais do turismo

2. QUAL O SEU CONHECIMENTO SOBRE AS TEORIAS DO TURISMO?

- ☐ Conheço todas ou quase todas elas
- ☐ Não conheço nenhuma ou quase nenhuma delas
- ☐ Sempre quis conhecê-las, mas nunca tive oportunidade
- ☐ Nunca quis conhecê-las, apesar de ter várias oportunidades

3. EM SUA PERCEPÇÃO É IMPORTANTE QUE AS COMUNIDADES RECEPTORAS CONHEÇAM AS TEORIAS DO TURISMO?

- ☐ Sim, pois por meio de tal conhecimento as comunidades poderão participar mais da atividade turística

() Talvez, pois esse conhecimento não fará muita diferença na relação das comunidades com o turismo

() Não, pois esse conhecimento não interferirá em nada na participação das comunidades no turismo

() Nunca, esse tipo de conhecimento deve ser adquirido pelos profissionais do turismo

4. VOCÊ CONHECE AS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS QUE A ATIVIDADE TURÍSTICA OFERECE PARA UMA DESTINAÇÃO TURÍSTICA?

() Conheço as oportunidade e ameaças

() Só conheço as oportunidades

() Só conheço as ameaças

() Não conheço as oportunidades e nem as ameaças

5. QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE A RESPONSABILIDADE DA COMUNIDADE RECEPTORA EM RELAÇÃO À SUSTENTABILIDADE DO TURISMO?

() Totalmente responsável pela sustentabilidade do turismo

() Parcialmente responsável pela sustentabilidade do turismo

() Não tem responsabilidade pela sustentabilidade do turismo

() Opcionalmente, pode se responsabilizar pela sustentabilidade do turismo

6. O TURISMO, ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO E PESQUISA DEVE SER CONSIDERADO?

() Uma ciência

() Um fenômeno

() Uma indústria

Porque? _____

7. O QUE ENTENDE POR EDUCAÇÃO TURÍSTICA?

() Uma estratégia pedagógica para ilustrar um conhecimento por meio da prática do turismo

() Uma estratégia pedagógica para formar mão de obra qualificada para atender ao mercado do turismo

() Uma estratégia pedagógica para difundir conhecimentos teóricos sobre o turismo na sociedade

() Todas as alternativas estão corretas

8. EXPERIÊNCIA EM ALGUMA AÇÃO OU PRÁTICA DE EDUCAÇÃO TURÍSTICA:

() Nunca teve oportunidade


() Sim, mas já faz muito tempo

() Nunca nem ouvi falar

() Sim, quando posso

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Ata da sessão de defesa



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO

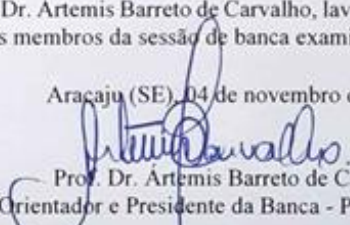


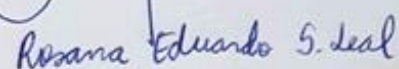
ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

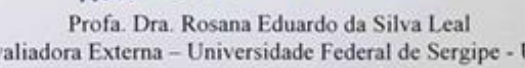
Ata da sessão pública de Defesa de Mestrado - Trabalho de Conclusão de Curso do aluno **Bismarque França Santos**, vinculado ao Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, na área de concentração Gestão de Turismo.


Às 14:00hs do dia quatro de novembro de dois mil e vinte e quatro, na sala de aula do PPMTUR reuniram-se, nos termos do regimento do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo - PPMTUR, os componentes da Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso, Prof. Dr. Ártemis Barreto de Carvalho (Orientador e Presidente da Banca - PPMTUR - IFS), Profa. Dra. Rosana Eduardo da Silva Leal (Avaliadora Externa – Universidade Federal de Sergipe - UFS) e Prof. Dr. Jaime José da Silveira Barros de Medeiros (Avaliador Interno - PPMTUR - IFS), para análise e julgamento do trabalho: **“EDUCAÇÃO TURÍSTICA: UMA ESTRATÉGIA PARA DISSIMINAR AS TERMINOLOGIAS DO TURISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA”**, do mestrando **Bismarque França Santos**. A sessão pública foi aberta pelo Prof. Dr. Ártemis Barreto de Carvalho, na qualidade de Presidente, sendo em seguida passada a palavra ao mestrando para apresentação do trabalho. O mesmo teve um tempo de trinta minutos para apresentação. Após a explanação foi dada a palavra aos professores: Dra. Rosana Eduardo da Silva Leal (Avaliadora Externa – Universidade Federal de Sergipe - UFS) e Dr. Jaime José da Silveira Barros de Medeiros (Avaliador Interno - PPMTUR – IFS) para avaliação e arguição do candidato. Em seguida o mestrando teceu comentários e respondeu aos questionamentos realizados. Após a análise e deliberações da banca de Defesa, foi atribuído o conceito **APROVADO**. Nada mais havendo a tratar, eu Prof. Dr. Ártemis Barreto de Carvalho, lavrei a presente Ata, que lida e aprovada, será assinada por todos os membros da sessão de banca examinadora.


Aracaju (SE), 04 de novembro de 2024.


 Prof. Dr. Ártemis Barreto de Carvalho
 Orientador e Presidente da Banca - PPMTUR/IFS


 Profa. Dra. Rosana Eduardo da Silva Leal
 Avaliadora Externa – Universidade Federal de Sergipe - UFS


 Prof. Dr. Jaime José da Silveira Barros de Medeiros
 Avaliador Interno- PPMTUR - IFS


 Bismarque França Santos
 Mestrando - PPMTUR/IFS



Documento assinado digitalmente
JAIME JOSÉ DA SILVEIRA BARROS DE MEDEIROS
 Data: 25/11/2024 16:15:48-0300
 Verifique em: <https://validar.j6.gov.br>

Anexo B – Termo de compromisso de confidencialidade (TCC)



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS
INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

**TERMO DE COMPROMISSO E
CONFIDENCIALIDADE**

Título do projeto: EDUCAÇÃO TURÍSTICA: UMA ESTRATÉGIA PARA DISSIMINAR A EPISTEMOLOGIA DO TURISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.

Pesquisador responsável: Bismarque França Santos (Matricula SIGAA/IFS: 2022100570)

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Departamento de Pós-Graduação / Mestrado Profissional em Turismo


Telefone para contato: (79) 99146-0019

E-mail: santosbismarque1@gmail.com

O pesquisador do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Sergipe (IFS);
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;

Aracaju 26 de março de 2024.

Documento assinado digitalmente
 **BISMARQUE FRANÇA SANTOS**
 Data: 26/03/2024 10:54:07-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

BISMARQUE FRANÇA SANTOS
MATRÍCULA SIGAA/IFS 2022100570

Anexo C– Termo/registro de consentimento livre e esclarecido (TCLE)



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**

TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa **EDUCAÇÃO TURÍSTICA: UMA ESTRATÉGIA PARA DISSIMINAR A EPISTEMOLOGIA DO TURISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que está sob a responsabilidade do pesquisador BISMARQUE FRANÇA SANTOS, Avenida Desembargador Antônio Assis Xavier, 49066290. Tel./Whatsapp: (79) 9 7999146-0019, e-mail: santosbismarque1@gmail.com.

Este trabalho está sob a orientação do Prof. Dr. Ártemis Barreto de Carvalho. Telefone: (79) 99922-0549, e-mail: artemis.carvalho@academico.ifs.edu.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem prestados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou não, sem ônus. Será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa:** Este estudo tem por Objetivo Geral contribuir para o esclarecimento da sociedade contemporânea sobre a epistemologia do turismo, tendo a educação turística como estratégia para disseminação das teorias e regulamentos legais que fundamentam e norteiam a atividade.
- **Procedimentos de Pesquisa:** Este trabalho de coleta de dados ocorrerá ao longo do mês de junho de 2024, sob a autorização do Conselho de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Sergipe - CEP/IFS, 49061-020, onde cada participante será consultado(a) apenas uma vez, por meio de preenchimento de Questionário Semiestruturado. Serão consultadas, a título de amostra, pessoas com um quantitativo de 100 pessoas para cada grupo, mas é preciso ressaltar que esse número da amostra é flexível, pois a coleta de dados é com base na amostragem por conveniência.
- **Controle de Riscos:** Invasão de privacidade; sigilo pessoal e a faculdade do voluntário em preencher o questionário onde desejar; garantia de utilização dos dados apenas para fins científicos, sem prejuízos individuais, grupais ou corporativos, sempre prezando pela confidencialidade dos dados e sem

juízos sobre valor moral; maior objetividade possível na aplicação do Questionário, para não tomar mais tempo que o necessário.

- **Benefícios:** A entrega de um Produto Tecnológico de caráter turístico à sociedade; potencializar o grau de entendimento sobre a epistemologia do turismo; Privacidade dos dados coletados;
- **Indenização:** Fica garantida a indenização em caso de eventuais danos em decorrência do projeto.
- **Ressarcimento:** Não é previsto no projeto despesas aos participantes da pesquisa, entretanto fica garantida a cobertura de despesas em caso de ocorrência de qualquer gasto ao participante.
- Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Os dados coletados nesta pesquisa ficarão sob a responsabilidade do pesquisador aplicador acima informado, pelo período mínimo de 5 anos. Nada será pago nem cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária.

Esta pesquisa será realizada em observância às normas de Responsabilidade Civil em vigor. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, CEP: 49025-330. Tel.: (79) 3711 – 1422, e-mail: cep@ifs.edu.br).

Documento assinado digitalmente
 **BISMARQUE FRANÇA SANTOS**
 Data: 14/07/2024 11:56:35-0300
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

BISMARQUE FRANÇA SANTOS
MATRÍCULA SIGAA/IFS 2022100570

Anexo D – Folha de rosto para a pesquisa envolvendo seres humanos



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: EDUCAÇÃO TURÍSTICA: UMA ESTRATÉGIA PARA DISSEMINAR A EPISTEMOLOGIA DO TURISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 200			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: BISMARQUE FRANCA SANTOS			
6. CPF: 060.623.145-51		7. Endereço (Rua, n.º): 49 DESEMBARGADOR ANTONIO ASSIS XAVIER INDUSTRIAL CASA ARACAJU SERGIPE 49066290	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 79991460019	10. Outro Telefone:	11. Email: santosbismarque1@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 26/ 03/ 2024		 Documento assinado digitalmente BISMARQUE FRANCA SANTOS Data: 26/03/2024 18:49:48-0300 Verifique em https://validar.jf.gov.br	
		Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE		13. CNPJ: 10.728.444/0003-63	14. Unidade/Órgão: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
15. Telefone: (79) 3711-3110		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: Ilka Maria Escalante Bianchini		CPF: 474.912.481-87	
Cargo/Função: Coordenadora do PPMTUR JFS			
Data: 27 / 02 / 2024		 Documento assinado digitalmente ILKA MARIA ESCALANTE BIANCHINI Data: 27/02/2024 12:14:53-0300 Verifique em https://validar.jf.gov.br	
		Assinatura	

ANEXO E – Fapitec

17. Nome: 10523 FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA E A INOVAÇÃO TECNOLOGICA DO ESTADO DE SERGIPE	18. Telefone: (79) 3218-1113	19. Outro Telefone:
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.</p> <p>Nome: <u>Lais Barbosa Rabelo Souza</u> CPF: <u>058.607.555-03</u></p> <p>Cargo/Função: <u>Cordenadora Executiva de Apoio e Desenvolvimento de Programas - PROAF - FAPITEC/SE</u></p> <p>Email: <u>lais.rabelo@fapitec.se.gov.br</u></p> <div style="text-align: right;">  Lais Barbosa Rabelo Souza Coordenadora Executiva de Apoio e Desenvolvimento de Programas PROAF - FAPITEC/SE </div> <p>Data: <u>23</u> / <u>03</u> / <u>2024</u></p> <p style="text-align: right;">Assinatura</p>		

ANEXO F – Carta de anuência: SETUR



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**

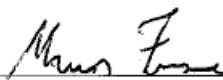
CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador **BISMARQUE FRANÇA SANTOS**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **EDUCAÇÃO TURÍSTICA: UMA ESTRATÉGIA PARA DISSIMINAR A EPISTEMOLOGIA DO TURISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**, no Arraiá do Povo na Orla de Atalaia, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Dr. Ártemis Barreto de Carvalho, cujo objetivo geral é Contribuir para o esclarecimento da sociedade contemporânea sobre a epistemologia do turismo, tendo a educação turística como estratégia para disseminação das teorias e regulamentos legais que fundamentam e norteiam a atividade.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Aracaju, 19 de abril de 2024.



Secretário Estadual do Turismo do Estado de Sergipe
Marcos Leite Franco Sobrinho
Secretaria de Estado do Turismo

ANEXO G – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa do IFS

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/
IFS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO TURÍSTICA: UMA ESTRATÉGIA PARA DISSEMINAR A EPISTEMOLOGIA DO TURISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Pesquisador: BISMARQUE FRANCA SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79385924.6.0000.8042

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

Patrocinador Principal: FUNDACAO DE APOIO A PESQUISA E A INOVACAO TECNOLÓGICA DO ESTADO DE SERGIPE

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.897.231

Apresentação do Projeto:

O presente projeto trata do binômio: educação e turismo, na perspectiva da educação turística enquanto processo educativo voltado à difusão de conhecimentos sobre o turismo na sociedade. Com isso quer contribuir para o esclarecimento da sociedade contemporânea em relação à epistemologia do turismo, tendo a educação turística como estratégia para disseminação deste conhecimento e a promoção do desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: contribuir para o esclarecimento da sociedade contemporânea sobre a epistemologia do turismo, tendo a educação turística como estratégia para disseminação das teorias e regulamentos legais que fundamentam e norteiam a atividade.

Objetivos Secundários:

a) Analisar as teorias e os regulamentos legais que fundamentam o turismo enquanto atividade socioeconômica e cultural, capaz de promover desenvolvimento e sustentabilidade; b) Refletir sobre a educação enquanto processo de transmissão de conhecimentos cognitivos para o esclarecimento sociocultural, intelectual e moral do ser humano, tendo como premissa uma educação voltada para o turismo e a educação turística; c) Identificar o grau de (des)

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - 2º andar sl CEP, Loteamento Garcia

Bairro: Jardins

CEP: 49.025-330

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3711-1422

E-mail: cep@ifs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/
IFS**



Continuação do Parecer: 6.897.231

Outros	Termo.pdf	27/02/2024 19:12:05	BISMARQUE FRANCA SANTOS	Aceito
Outros	Termo.pdf	27/02/2024 19:12:05	BISMARQUE FRANCA SANTOS	Recusado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/02/2024 19:10:42	BISMARQUE FRANCA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/02/2024 19:10:42	BISMARQUE FRANCA SANTOS	Recusado
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	27/02/2024 19:06:51	BISMARQUE FRANCA SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 19 de Junho de 2024

Assinado por:
Graziela Goncalves Moura
(Coordenador(a))